



RELATÓRIO DE

ACTIVIDADES

2008

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

Março de 2009

Ficha Técnica

Relatório de Actividades de 2008 do

Instituto Superior Técnico

Edição

Conselho Directivo do IST

Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP)

Aprovação

Reunião do Conselho de Gestão em 03/12/2009

ÍNDICE

ÍNDICE	4
ÍNDICE DE QUADROS/GRÁFICOS/FIGURAS	9
PREÂMBULO	1
MENSAGEM DO PRESIDENTE DO IST	2
LISTA DE ACRÓNIMOS	2
PRINCIPAIS INDICADORES	7
1. ORGANIZAÇÃO INTERNA	10
1.1 MACROESTRUTURA.....	10
1.2 ÓRGÃOS DE GESTÃO	10
1.2.1 ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES	11
1.2.2 CONSELHO DIRECTIVO	13
1.2.3 CONSELHO CIENTÍFICO	18
1.2.4 CONSELHO PEDAGÓGICO	19
1.2.5 DIRECÇÃO – TAGUSPARK.....	20
1.3 SUB-DIVISÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	21
1.3.1 UNIDADES ACADÉMICAS.....	21
1.3.2 UNIDADES DE ID&I.....	22
1.3.3 SUPERVISÃO DOS SERVIÇOS ACADÉMICOS.....	24
1.3.4 SUPERVISÃO DOS SERVIÇOS DE RELAÇÕES COM O EXTERIOR	24
1.3.5 SUPERVISÃO DOS SERVIÇOS DE GESTÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS E CIENTÍFICOS	25
1.3.6 DIRECÇÃO EXECUTIVA.....	25
1.3.6.1 Direcção Financeira.....	26
1.3.6.2 Direcção de Recursos Humanos.....	26
1.3.6.3 Direcção Técnica	27
2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS	28

2.1	ENSINO.....	28
2.1.1	ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	28
2.1.1.1	Análise global do processo de ingresso.....	28
2.1.1.1.1	Regime Geral de Acesso (1º Ciclo).....	28
2.1.1.1.2	Regimes Extraordinários de Acesso.....	35
2.1.1.1.3	Síntese: total de ingressados.....	37
2.1.1.2	Evolução dos matriculados.....	37
2.1.1.2.1	Prescrições e reingresso de alunos prescritos.....	39
2.1.1.3	Evolução dos diplomados.....	40
2.1.1.4	Síntese: fluxo de alunos e balanço pedagógico.....	42
2.1.1.5	Actividades de Apoio no âmbito do Ensino Graduado.....	43
2.1.2	ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	44
2.1.2.1	Cursos de Mestrado (Pré - Bolonha).....	45
2.1.2.2	Programas Doutorais.....	46
2.1.2.3	Formação Pós – Graduada não conferente de grau.....	49
2.1.2.3.1	Cursos de Especialização.....	49
2.1.2.3.2	Diplomas de Formação Avançada.....	50
2.1.3	AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DE CURSOS.....	50
2.1.3.1	Sistema de Garantia de Qualidade do Processo de Ensino.....	51
2.1.3.1.1	Subsistema de Garantia da Qualidade das Unidades Curriculares.....	51
2.1.3.1.2	Relatórios Anuais de Auto-Avaliação - RAAA.....	51
2.2	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO.....	52
2.2.1	UNIDADES DE ID&I.....	52
2.2.1.1	Avaliação FCT.....	52
2.2.1.2	Recursos Financeiros.....	53
2.2.1.3	Recursos Humanos.....	55
2.2.1.3.1	Pessoal Afecto às Unidades de ID&I do IST.....	55
2.2.1.3.2	Situação contratual dos elementos da equipa de investigação.....	56
2.2.1.4	Actividades de ID&I.....	58
2.2.1.4.1	Publicações, Comunicações e Eventos.....	58
2.2.1.4.2	Formação Avançada.....	60
2.2.1.4.3	Desenvolvimento e Inovação.....	61
2.2.2	PROJECTOS DE ID&I GERIDOS NO MÓDULO DE GESTÃO DE PROJECTOS.....	64
2.2.3	PROTECÇÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL DO IST.....	65

2.3	LIGAÇÃO À SOCIEDADE.....	67
2.3.1	CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, CONFERÊNCIAS E COLÓQUIOS	67
2.3.2	PUBLICAÇÕES INSTITUCIONAIS/PUBLICIDADE.....	69
2.3.3	OUTROS EVENTOS.....	70
2.3.3.1	Acções de Divulgação dos Cursos.....	71
2.3.4	FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA.....	75
2.3.4.1	Acções de formação de natureza profissionalizante.....	75
2.3.4.2	Acções de formação para funcionários da Administração Pública.....	78
2.3.4.3	Acções de formação no exterior.....	78
2.3.5	LABORATÓRIO DE ANÁLISES DO IST.....	78
2.3.6	A PARTICIPAÇÃO DO IST EM INSTITUTOS DE ID&I E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA.....	81
2.3.6.1	Parques Tecnológicos.....	82
2.3.6.2	Agências Municipais de Energia.....	83
2.3.6.3	Centros de Incubação de Empresas.....	84
2.3.7	EMPREENDEADORISMO.....	84
2.3.8	LIGAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO.....	87
2.3.8.1	Acompanhamento regular dos diplomados no mercado de trabalho.....	87
2.3.8.2	Actividades de Apoio à Inserção Profissional.....	88
2.3.8.3	Dissertações em colaboração com o Exterior.....	89
2.3.8.4	Projecto Alumni IST.....	90
2.4	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	90
2.4.1	ACORDOS E PROTOCOLOS	92
2.4.2	PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAIS.....	94
2.4.2.1	Programa ERASMUS.....	95
2.4.2.2	Programa Athens.....	98
2.4.2.3	Programa de Intercâmbio com o Brasil.....	99
2.4.2.4	Estágios através de Programas de Intercâmbio.....	99
2.4.3	COOPERAÇÃO COM OS PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA	101
2.4.3.1	Apoio aos estudantes dos PALOP no IST.....	103
3.	ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO.....	104
3.1	RECURSOS.....	104
3.1.1	RECURSOS HUMANOS	104

3.1.1.1	Pessoal Docente.....	104
3.1.1.1.1	Evolução da situação contratual de Docentes na UTL e no IST	104
3.1.1.1.2	Pessoal Docente do IST em 2008.....	105
3.1.1.1.3	Rácios.....	110
3.1.1.2	Pessoal Investigador	111
3.1.1.3	Pessoal Não Docente.....	112
3.1.1.3.1	Pessoal do Quadro do IST	113
3.1.1.3.2	Funcionários destacados da Reitoria	114
3.1.1.3.3	Pessoal contratado a termo certo.....	115
3.1.1.3.4	Total de Efectivos não docentes	117
3.1.1.3.5	Avaliação do Desempenho (SIADAP).....	118
3.1.1.4	Outro pessoal.....	123
3.1.1.4.1	Bolseiros	123
3.1.1.4.2	Pessoal não docente contratado pela ADIST	126
3.1.1.4.3	Avençados	126
3.1.1.4.4	Tarefeiros.....	127
3.1.2	RECURSOS PEDAGÓGICOS E CIENTÍFICOS.....	127
3.1.2.1	Produção e Divulgação de Conteúdos Multimédia	127
3.1.2.2	Organização Pedagógica	130
3.1.2.3	Informação, Divulgação e Documentação	131
3.1.2.3.1	Biblioteca e Documentação.....	131
3.1.2.3.2	Edição de Textos/Livros Pedagógicos e Científicos	136
3.1.3	INFRA-ESTRUTURAS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	138
3.1.3.1	Instalações e Equipamentos.....	140
3.1.3.1.1	Obras	141
3.1.3.1.2	Manutenção	141
3.1.3.1.3	Telecomunicações.....	143
3.1.3.1.4	Segurança, Higiene e Saúde.....	144
3.1.3.2	Infra – Estrutura Informática	145
3.1.3.3	Gestão de Espaços.....	149
3.1.3.4	Gestão de Meios Audiovisuais	150
3.1.4	SERVIÇOS DE APOIO	151
3.1.4.1	Gabinetes.....	151
3.1.4.1.1	Planeamento e Prospectiva.....	151
3.1.4.1.2	Apoio Jurídico	152

3.1.4.1.3	Qualidade e Auditoria Interna.....	153
3.1.4.2	Apoio Geral.....	154
3.1.4.2.1	Actividades de Arquivo.....	154
3.1.4.2.2	Actividades de Gestão e Acompanhamento de Contratos.....	157
3.1.4.2.3	Actividades de Reprografia.....	158
3.1.4.2.4	Serviços Gerais.....	158
3.1.4.3	Apoios Sociais.....	160
3.1.4.3.1	Apoios Directos.....	160
3.1.4.3.2	Apoios Indirectos.....	161
3.1.4.4	Bares e Espaços de Refeição.....	164
3.1.4.5	Serviços de Apoio Médico e Psicológico.....	165
3.1.4.6	Actividades Culturais e Associativas.....	166
3.1.4.6.1	Actividades Extra – Curriculares.....	166
3.1.4.6.2	Protocolos de Âmbito Cultural.....	167
3.1.5	RECURSOS FINANCEIROS.....	168
3.1.5.1	Receita.....	172
3.1.5.2	Despesa.....	177
3.1.5.3	Conclusão.....	182
ANEXOS	184
	ANEXO 1: RESPONSABILIDADES/COORDENAÇÃO DE SERVIÇOS	184
	ANEXO 2: DOCENTES ETI E N° DE DOCENTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008, SEGUNDO A SECÇÃO/ÁREA CIENTÍFICA.....	186
	ANEXO 3: COORDENADORES DE CURSO NO ANO LECTIVO 2007/08	188
	ANEXO 4 - SIADAP / QUAR 2008.....	189
3.1.5.4	AVALIAÇÃO GLOBAL DO GRAU DE CUMPRIMENTO DOS OBJECTIVOS.....	192
3.1.5.5	NOTA FINAL.....	194

ÍNDICE DE QUADROS/GRÁFICOS/FIGURAS

Figura 1: Macroestrutura Organizacional do IST	10
Figura 2: Estrutura do Conselho Directivo	13
Figura 3: Estrutura da Direcção-Adjunta para o Taguspark	20
Figura 4: Estrutura da Supervisão dos Serviços Académicos	24
Figura 5: Estrutura da Supervisão de Relação com o Exterior.....	25
Figura 6: Estrutura da Supervisão dos Serviços de Gestão de Recursos Pedagógicos e Científicos	25
Figura 7: Estrutura da Direcção Executiva.....	26
Figura 8: Estrutura da Direcção Financeira	26
Figura 9: Estrutura da Direcção de Recursos Humanos	27
Figura 10: Estrutura da Direcção Técnica.....	27
Figura 11: Factores que podem influir no posicionamento do IST face às congéneres.	35
Figura 12: Fluxo de alunos de graduação.....	42
Figura 13: Mapa do Campus da Alameda	139
Figura 14: Mapa do Campus do Taguspark.....	140
Gráfico 1: Resumo Ingresso 2008/09 - 1ª e 2ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior.	30
Gráfico 2: Evolução da distribuição da opção de colocação no IST e a nível nacional.	31
Gráfico 3: Proporção de vagas do IST e número de cursos face à oferta congénere nacional em 2008/09.	31
Gráfico 4: Proporção de vagas do IST face ao panorama nacional em 2008/09.....	32
Gráfico 5: Proporção de vagas, colocados e taxa de preenchimento do IST face à oferta congénere em 2008/09.....	32
Gráfico 6: Comparação das notas mínimas de seriação por licenciatura em 2008/09.	34
Gráfico 7: Resumo de vagas, candidatos e colocados dos regimes extraordinários de acesso.	36
Gráfico 8: Mudanças de curso internas em 2008/09.	36
Gráfico 9: Evolução das Admissões no IST.....	37
Gráfico 10: Evolução do número de alunos matriculados.	37

Gráfico 11: Distribuição dos alunos por ano curricular	38
Gráfico 12: Distribuição das disciplinas em funcionamento por Unidade Académica – 2007/08.	39
Gráfico 13: Distribuição dos alunos de graduação por Unidade Académica – 2007/08.	39
Gráfico 14: número de alunos prescritos.	40
Gráfico 15: Percentagem de número de alunos prescritos, por curso, face ao total de alunos inscritos no ano lectivo anterior.	40
Gráfico 16: Evolução do número de diplomados pelo IST.....	41
Gráfico 17: Distribuição das classificações finais dos alunos graduados em 2007/08.	42
Gráfico 18 - Evolução dos Recursos Humanos envolvidos no Programa de Mentorado – 2007 e 2008	43
Gráfico 19: Evolução do número de graus de mestre (Pré-Bolonha) atribuídos pelo IST de 2003 a 2007	46
Gráfico 20: Evolução do número de alunos de doutoramento.	47
Gráfico 21: Evolução do número de alunos que concluíram o Programa de Doutoramento.....	49
Gráfico 22 - Unidades de ID&I, % segundo classificação FCT	53
Gráfico 23 – Evolução do Financiamento Plurianual FCT (2004 - 2008).....	54
Gráfico 24 - Evolução da Equipa de Investigação, Doutorados Elegíveis e Doutorados Elegíveis do IST - 2004 -2008*	56
Gráfico 25 - Distribuição dos Doutorados ETI segundo Avaliação da Unidade	56
Gráfico 26 - Evolução dos Investigadores, Bolseiros e Colaboradores nas Unidades de ID&I - 2004 - 2008	58
Gráfico 27 - Evolução da Produção Científica: Comunicações, Artigos e Livros - 2004-2008	60
Gráfico 28 - Evolução da Formação Avançada nas Unidades de ID&I - 2004 -2008	61
Gráfico 29 - Modelos, Aplicações Computacionais, Instalações Piloto, Protótipos Laboratoriais e Patentes: Evolução 2007-2008	62
Gráfico 30: Evolução das actividades de divulgação do NAPE – 2004 a 2008	75
Gráfico 31: Evolução das acções de formação da FUNDEC – 2004 a 2008.....	77
Gráfico 32: Evolução da Proveniência dos Participantes nas acções de formação do FUNDEC – 2004 a 2008.....	77
Gráfico 33: Acções de Formação frequentadas fora do IST – 2004 a 2008	78
Gráfico 34 - Evolução do Número de Amostras e Parâmetros Analisados.....	79
Gráfico 35: Evolução Dos Parâmetros Acreditados – 2004 a 2008	79
Gráfico 36 – Evolução dos alunos abrangidos pela área do recrutamento em 2008.....	88
Gráfico 37 – Evolução das ofertas de estágio na área de recrutamento 2004 a 2008	88
Gráfico 38 – Acordos e Protocolos, Assinados segundo Origem – 2004 a 2008	93
Gráfico 39 – Acordos e Protocolos, Segundo o Tipo, em 2008.....	93

Gráfico 40 – Número de Estudantes envolvidos em programas de Intercâmbio Internacionais – 2004/05 a 2008/09.....	95
Gráfico 41 - Número de Acordos com as Universidades ao abrigo do Programa ERASMUS – 2004/05 a 2008/09.....	96
Gráfico 42 - Número de Estudantes Enviados/Recebidos ao abrigo do Programa Sócrates – 2004/05 a 2008/09.....	98
Gráfico 43: Evolução dos Estudantes envolvidos no âmbito do Programa ATHENS – 2004 A 2008.....	98
Gráfico 44 - Evolução do Número de Estágios IASTE - 2004 a 2008.....	101
Gráfico 45 - Alunos envolvidos em Acções de Cooperação com Países dos PALOP.....	103
Gráfico 46 – Evolução do n.º de alunos dos PALOP inscritos no IST, segundo país de origem.....	103
Gráfico 47: Evolução do número de docentes ETI por categoria.....	106
Gráfico 48: Evolução do número de docentes ETI e do Rácio Professores/Docentes ETI.....	108
Gráfico 49: Repartição do corpo docente por categorias em Dezembro de 2008.....	109
Gráfico 50: Rácio Professores/Docentes ETI - 2005 a 2008.....	110
Gráfico 51: Rácio Alunos por Docente ETI e Alunos por Professor ETI, por Unidade Académica em 2008/09.....	111
Gráfico 52: Evolução da estrutura do Pessoal do Quadro do IST.....	113
Gráfico 53: Rácio Não Docentes do Quadro/Docentes ETI, por Departamento, em Dezembro de 2007.....	114
Gráfico 54: Evolução do número de funcionários Destacados do Quadro da Reitoria da UTL -2004 a 2008.....	114
Gráfico 55: Evolução do número de funcionários contratados a termo certo.....	115
Gráfico 56: Evolução do total de efectivos Não Docentes (%).....	117
Gráfico 57: Rácio Não Docente/Docente ETI.....	118
Gráfico 58: Avaliação SIADAP 2007, por grupo de pessoal.....	123
Gráfico 59: Evolução do número de Bolseiros do IST – 2004 a 2008.....	124
Gráfico 60: Evolução do pessoal não docente contratado pela ADIST – 2004 a 2008.....	126
Gráfico 61: Evolução do número de avançados do IST – 2004 a 2008.....	126
Gráfico 62: Evolução da circulação de documentação na BIST – 2004 a 2008.....	134
Gráfico 63: Evolução dos pedidos Inter-biblioteca – 2004 a 2008.....	135
Gráfico 64: Evolução do rácio área bruta de edificação do IST / aluno de graduação.....	139
Gráfico 65 – Taxa de Ocupação Média de Salas e Anfiteatros (%).....	150
Gráfico 66 - Evolução das actividades técnico - arquivísticas acumuladas – 2007 a 2008.....	155
Gráfico 67 – Evolução dos serviços prestados pelo NArQ - 2007 a 2008.....	156
Gráfico 68 - Evolução das Atribuições de Bolsa – 2004/05 a 2007/08.....	161

Gráfico 69: Evolução Mensal da Taxa de Ocupação das Residências – 2008.....	164
Gráfico 70 – Distribuição dos Utentes por Especialidade - NAMP 2008.....	166
Gráfico 71: Evolução da dotação do OE e das despesas com a remuneração base do pessoal do quadro e além-quadro.....	171
Gráfico 72: Distribuição da origem da receita.....	173
Gráfico 73: Distribuição da aplicação da receita.....	178
Tabela 1: Composição dos Órgãos de Gestão em 2008.....	10
Tabela 2: Unidades Académicas e respectivos responsáveis em 2008.....	21
Tabela 3 – Principais indicadores do ingresso no IST.....	30
Tabela 4: Requisitos das instituições congéneres.....	34
Tabela 5: Regimes extraordinário e especial de acesso em 2008/09.....	35
Tabela 6: Distribuição dos alunos matriculados por cursos de graduação.....	38
Tabela 7: Limite para Prescrições.....	40
Tabela 8: Diplomados pelo IST.....	41
Tabela 9: Graus de mestre (Pré-Bolonha) concedidos pelo IST de 2004 a 2008.....	45
Tabela 10: Áreas de doutoramento no IST e número de alunos inscritos.....	46
Tabela 11: Doutoramentos atribuídos pelo IST de 2003 a 2007.....	48
Tabela 12 –Cursos de Especialização em funcionamento em 2008.....	49
Tabela 13: Diplomas de Formação Avançada em funcionamento – 2006 a 2008.....	50
Tabela 14 – Lista de Cursos que conferem dispensa de prestação de provas de admissão à Ordem dos Engenheiros (até 31 de Dezembro de 2010).....	51
Tabela 15 – Nome do Centro/Unidade de Investigação e Respectiveos Responsáveis.....	52
Tabela 16 – Financiamento (em euros).....	53
Tabela 17 – Elementos da Equipa de Investigação e Doutorados Elegíveis (valores a 31/12/08).....	55
Tabela 18 – Integrados, Bolseiros e Colaboradores (valores a 31/12/08).....	56
Tabela 19 – Publicações das Unidades de ID&I do IST (2008).....	58
Tabela 20 – Formação Avançada Realizada nas Unidades de ID&I.....	60
Tabela 21 – Inovação e Desenvolvimento.....	61
Tabela 22 – Projectos de ID&I.....	63
Tabela 23 – Número de projectos geridos no MGP iniciados por ano civil.....	64

Tabela 24 – Número de projectos geridos no MGP activos em 2008 segundo ano civil de início.....	64
Tabela 25 – Número de projectos geridos no MGP iniciados segundo ano civil e Origem	64
Tabela 26 – Projectos activos em 2008 (MGP) com financiamento através da FCT iniciados por ano civil.....	65
Tabela 27 – Projectos activos em 2008 (MGP e INESC-ID) com financiamento através da FCT.....	65
Tabela 28 – Eventos organizados pelo GALTEC em 2008	65
Tabela 29 – N° de pedidos de Registos.....	66
Tabela 30 – Feiras e Semanas Vocacionais 2008.....	72
Tabela 31: Escolas Visitadas – 2008	74
Tabela 32 – Visitas Aos Laboratórios do IST – Alameda - 2008.....	75
Tabela 33: Acções de formação promovidas pela FUNDEC em 2008.....	76
Tabela 34: Accionistas do Taguspark, S.A.	82
Tabela 35: Composição da LISPOLIS em 2008	82
Tabela 36 – Resumo das restantes actividades da área de recrutamento em 2008	88
Tabela 37 – Dissertações de Mestrado em 2007/2008	89
Tabela 38: Acordos / Protocolos estabelecidos entre o IST e outras entidades – 2008.....	92
Tabela 39 – Número de envolvidos em programas de Intercâmbio Internacionais	94
Tabela 40: Estudantes portugueses enviados e Estudantes Estrangeiros recebidos no âmbito do Programa Athens	98
Tabela 41 - Intercâmbio de Estudantes com o Brasil	99
Tabela 42 – Estágios obtidos através da IAESTE Portugal.....	100
Tabela 43: Estágios IAESTE realizados no estrangeiro por país de destino - 2008.....	100
Tabela 44 - Estágios IAESTE realizados em Portugal por país de origem - 2008.....	101
Tabela 45: Acções de Cooperação com PALOP	102
Tabela 46: Docentes ETI Padrão nas Universidades Públicas	105
Tabela 47: Capacidade de contratação de Docentes ETI nas Escolas da UTL para 2003/04 e 2004/05.....	105
Tabela 48: Número de docentes ETI por categoria	106
Tabela 49: Docentes do IST por Unidade Académica e Categoria em Dezembro de 2008	108
Tabela 50: Docentes em situações especiais (Dezembro de 2008)	109
Tabela 51: Evolução do número de Investigadores do IST	111
Tabela 52: Distribuição dos Investigadores do IST em Dezembro de 2008	111

Tabela 53: Total de efectivos de Pessoal Não Docente do Quadro do IST a 31 de Dezembro de 2008.....	113
Tabela 54: Estrutura do pessoal do Quadro do IST, em 2008, por Unidade Académica	114
Tabela 55: Distribuição do Pessoal Destacado, em Dezembro de 2008	115
Tabela 56: Distribuição do Pessoal contratado a termo certo em Dezembro de 2008.....	116
Tabela 57: Total de Efectivos Não Docentes em Dezembro de 2008.....	117
Tabela 58 - Resultados dos indicadores da autoavaliação do QUAR 2008.....	120
Tabela 59: Distribuição dos Bolseiros do IST em Dezembro de 2008	124
Tabela 60: Distribuição dos Avençados do IST em Dezembro de 2008	127
Tabela 61: Número de Tarefeiros por tipo de função	127
Tabela 62 – Registo de Recepção e Existência de Periódicos	133
Tabela 63: Circulação de documentação na BIST – Jan./Dez.08.....	134
Tabela 64 – Pedidos Inter-biblioteca 2008.....	135
Tabela 65 – Serviços Disponíveis Ao Utilizador	135
Tabela 66 - Livros editados em 2008 pela IST Press	137
Tabela 67: Actividades com montantes superiores a 5000 Euros – Núcleo de Obras	141
Tabela 68 – Quadro Geral de Requisições Internas.....	142
Tabela 69 – Quadro Geral de Requisições Internas - 2007 - 2008	142
Tabela 70: Actividades com montantes superiores a 5000 Euros – Núcleo de Manutenção	143
Tabela 71: Actividades com montantes superiores a 5000 Euros – Núcleo de Manutenção	144
Tabela 72 – Trabalhos concluídos ou iniciados em 2008.....	151
Tabela 73 - Actividades de inovação e desenvolvimento realizadas pelo NArQ em 2008	154
Tabela 74 - Actividades técnico - arquivísticas desenvolvidas em 2008.....	155
Tabela 75 – Serviços prestados pelo NArQ em 2008.....	156
Tabela 76 – Tipificação da origem dos pedidos remetidos ao NArQ em 2007 e 2008	156
Tabela 77 – Actividades de Infra-estruturas e Equipamentos desenvolvidas pelo NArQ em 2008.....	157
Tabela 78: Atribuições de Bolsa em 2007/08	161
Tabela 79 – Perfil dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, por curso, nos anos lectivos de 2007/2008 e 2008/2009	162
Tabela 80 – Tipologia de alojamento nas residências do IST	162
Tabela 81: Refeitórios do IST.....	164

Tabela 82: Actividades Extracurriculares organizadas pelo NAPE – 2008	166
Tabela 83: Protocolos estabelecidos pelo NAPE com entidades externas para promoção das actividades culturais – 2008	167
Tabela 84 – Divulgação e/ou Reserva de Bilhetes pelo NAPE em 2008	168
Tabela 85: Evolução das transferências do Orçamento de Estado para o IST no período 2000-2008 e dotação inscrita na Lei do Orçamento para 2008.....	169
Tabela 86: Receita do Orçamento Privativo do IST para 2008	172
Tabela 87: Distribuição da receita por Unidade de Exploração.....	174
Tabela 88: Despesa do Orçamento Privativo do IST para 2008	177
Tabela 89: Despesa por Unidade de Exploração	179

PREÂMBULO

O Relatório de Actividades do Instituto Superior Técnico (IST), referente ao ano civil de 2008, descreve as actividades do IST.

Inicia-se com um espaço dedicado à Mensagem do Presidente, e um resumo dos principais indicadores da actividade do IST no que respeita a recursos humanos, recursos financeiros, infra-estruturas, ensino, investigação e internacionalização.

Está organizado em três capítulos, dedicados a uma análise detalhada das actividades desenvolvidas nas diversas áreas de actuação da Escola, e que incluem informação sobre:

- a organização interna do IST (Capítulo 1);
- os resultados das actividades de ensino, de investigação e desenvolvimento, e de ligação à sociedade incluindo as relações internacionais (Capítulo 2);
- as áreas de Suporte ao Desenvolvimento, nomeadamente, em termos de Recursos Humanos, Recursos Pedagógicos e Científicos, Infra-estruturas, Instalações, Equipamentos e Serviços de Apoio (Capítulo 3).

O Conselho Directivo (CD) reconhece o apoio dos vários gabinetes e serviços que colaboraram na realização deste relatório.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO IST

MENSAGEM DO PRESIDENTE

O Instituto Superior Técnico foi criado com o intuito de fornecer ao País engenheiros que possuam não só o saber, mas também as qualidades necessárias para que, prosperando na vida profissional, contribuam ao mesmo tempo para o nosso progresso económico.

Alfredo Bensaúde,

Primeiro Director do IST, 1921.

O IST, ou o Técnico, como é familiarmente conhecido, foi criado por Decreto Governamental de 23 de Maio de 1911, na sequência da divisão e subsequente extinção do anterior Instituto Industrial e Comercial de Lisboa. O seu primeiro Director, Alfredo Bensaúde, implantou desde logo um modelo curricular que permitia formar Engenheiros de elevada competência científica e técnica, consistindo num curso geral de três anos, que fornecia sólidos conhecimentos de base em Matemática, Física e Química, a que se seguiam três anos de especialização em Minas, Civil, Mecânica, Electricidade ou Química Industrial. Uma sólida formação em Ciências Básicas, complementada com uma formação especializada, sempre actualizada e a par do progresso tecnológico, tem sido desde sempre o modelo de formação do IST, a chave que explica a elevada qualidade dos Engenheiros que tem formado geração após geração e o papel de grande relevo que muitos destes têm desempenhado ao serviço do desenvolvimento do país.

Desde a sua criação o Técnico não parou de evoluir e de crescer, em termos quantitativos e qualitativos, tendo sabido contribuir cada vez mais para o desenvolvimento social e económico do país. Hoje, o Técnico oferece um vasto conjunto de formações, cobrindo um vasto leque de áreas do saber, que inclui não só todas as especialidades tradicionais de Engenharia como outras mais modernas, como a Engenharia Biológica, a Engenharia Biomédica, a

Engenharia Aeroespacial e a Engenharia Física Tecnológica. Tendo adoptado em 2006 um modelo de formação de acordo com o Processo de Bolonha, o Técnico oferece hoje 10 cursos de licenciatura+mestrado no modelo 3+2 anos, 9 cursos de mestrado integrado de 5 anos e 3 novos cursos de mestrado, envolvendo cerca de 9000 alunos. A formação de nível mais avançado concretiza-se através de 28 Programas de Doutoramento e de cerca de 20 cursos conferentes de Diplomas de Formação Avançada, para além de numerosos cursos de especialização e de formação ao longo da vida dedicados a profissionais activos.

Esta ampla oferta de formação de recursos humanos, tão necessária para o desenvolvimento do nosso país, é possível graças a um corpo de professores e investigadores altamente qualificados, que inclui mais de 1000 doutorados, e a uma organização eficiente dos serviços, com o apoio de um corpo de funcionários competente e dedicado.

Como acontece nas melhores escolas de ciência e tecnologia do mundo, o papel do IST não se esgota na formação avançada de recursos humanos. Os docentes e investigadores do Técnico realizam também uma intensa actividade de investigação e desenvolvimento, altamente internacionalizada e na frente avançada do conhecimento. A qualidade deste trabalho é bem atestada pelo facto de a quase totalidade dos doutorados estarem

inseridos em unidades de I&D que foram classificadas como “excelentes” ou “muito boas”, em avaliações feitas por peritos internacionais promovidas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

A par de tudo isto, o IST tem vindo a estreitar cada vez mais os seus laços com a comunidade económica, promovendo transferências de tecnologia, parcerias diversas com empresas, indústrias e serviços e a criação de novas empresas de base tecnológica.

Ensino Universitário e I&D, de elevada qualidade, em sinergia crescente com o sector económico, são as características dominantes do Técnico de hoje. Por isso, é com inteira justiça que o IST é hoje considerado, em Portugal e no estrangeiro, como uma “Grande Escola de Engenharia, Ciência e Tecnologia”, capaz de ombrear com as melhores Escolas que há no mundo em muitas das suas áreas de competência.

Que futuro queremos construir para o Técnico? Há que continuar a promover uma crescente internacionalização da Escola, no ensino graduado e pós-graduado e nas actividades de I&D, participando activamente nos programas em curso com o MIT, a CMU, a UT Austin e a EPFL, nas redes de excelência que o IST integra - CLUSTER, CESAER, TIME, etc. -, nas grandes organizações internacionais de I&D - CERN, ITER, ESA, ESO, HIPER, ELI, etc. - bem como nas numerosas parcerias que a Escola tem vindo a desenvolver com centros de investigação e empresas no contexto europeu ou internacional. Há ainda que dar resposta adequada aos desafios colocados pelo Processo de Bolonha sobre o Ensino Superior e pela construção do Espaço Europeu de Investigação, que visa tornar a Europa na economia mais competitiva no mundo, baseada no conhecimento.

Neste contexto, a melhoria e modernização do ensino é uma aposta importante, a qual passa por um novo modelo de ensino/aprendizagem no quadro do Processo

de Bolonha e pelo reforço da formação em áreas estratégicas para o exercício da profissão, como Economia e Gestão, da formação experimental em tecnologias avançadas, da formação em ambiente profissional, da e-aprendizagem, do uso de meios electrónicos de computação, comunicação e informação, sem prejuízo da sólida formação de base que desde sempre é apanágio do engenheiro IST.

O prosseguimento do projecto do IST no Taguspark é uma peça fundamental da estratégia para o futuro. No Taguspark, pela envolvente empresarial que é proporcionada por este Parque de Ciência e Tecnologia, será possível desenvolver projectos de ensino graduado e pós-graduado e de investigação inovadores, em mais estreita ligação com o mundo das empresas de base tecnológica, iniciativas cujos reflexos não deixarão de influenciar e beneficiar o Técnico como um todo.

Neste início do Século XXI, em que a globalização avança e a competição económica e tecnológica se acentua, Portugal tem grandes desafios pela frente. O Técnico também, se quiser continuar a servir o desenvolvimento do país tão bem como o fez no passado, desde a sua fundação há quase um século.

Se continuar a praticar a “Cultura de Escola” que lhe é tradicional, baseada na exigência de qualidade e rigor, aspirando sempre à excelência, agora em termos dos mais exigentes padrões internacionais, o Técnico será uma Grande Escola do século XXI, ao serviço do nosso país. Todos nós, professores, funcionários e alunos do Técnico, temos a responsabilidade de dedicar o melhor da nossa competência e do nosso esforço para que esta missão se cumpra.

Carlos Matos Ferreira

Presidente do IST

LISTA DE ACRÓNIMOS

UNIDADES ACADÉMICAS DO IST

DECivil	Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura
DEEC	Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores
DEG	Departamento de Engenharia e Gestão
DEI	Departamento de Engenharia Informática
DEM	Departamento de Engenharia Mecânica
DEMat	Departamento de Engenharia de Materiais
DEMG	Departamento de Engenharia de Minas e Georrecursos
DEQB	Departamento de Engenharia Química e Biológica
DF	Departamento de Física
DM	Departamento de Matemática
SAEN	Secção Autónoma de Engenharia Naval

CURSOS DO IST

LEE	Licenciatura em Ciências de Engenharia - Engenharia Electrónica
LEGM	Licenciatura em Ciências de Engenharia - Engenharia Geológica e de Minas
LEIC-A	Licenciatura em Ciências de Engenharia - Engenharia Informática e de Computadores – Alameda
LEIC-T	Licenciatura em Ciências de Engenharia - Engenharia Informática e de Computadores – Taguspark
LEMat	Licenciatura em Ciências de Engenharia - Engenharia de Materiais
LERC	Licenciatura em Ciências de Engenharia - Engenharia de Redes de Comunicações
LEAmb	Licenciatura em Ciências de Engenharia - Engenharia do Ambiente
LET	Licenciatura em Ciências de Engenharia - Engenharia do Território
LEAN	Licenciatura em Ciências de Engenharia - Engenharia e Arquitectura Naval
LEGI	Licenciatura em Ciências de Engenharia - Engenharia e Gestão Industrial
LMAC	Licenciatura em Matemática Aplicada e Computação
LQ	Licenciatura em Química
MEE	Mestrado em Engenharia Electrónica
MEGM	Mestrado em Engenharia Geológica e de Minas
MEIC-A	Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores - Alameda
MEIC-T	Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores - Taguspark
MEMat	Mestrado em Engenharia de Materiais
MERC	Mestrado em Engenharia de Redes de Comunicações
MEAmb	Mestrado em Engenharia do Ambiente
MET	Mestrado em Engenharia do Território
MEAN	Mestrado em Engenharia e Arquitectura Naval
MEGI	Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial
MMA	Mestrado em Matemática e Aplicações
MQ	Mestrado em Química
MA	Mestrado Integrado em Arquitectura
MEAer	Mestrado Integrado em Engenharia Aeroespacial
MEBiol	Mestrado Integrado em Engenharia Biológica
MEBiom	Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica
MEC	Mestrado Integrado em Engenharia Civil
MEEC	Mestrado Integrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores
MEFT	Mestrado Integrado em Engenharia Física Tecnológica
MEMec	Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica
MEQ	Mestrado Integrado em Engenharia Química
DArq	Programa Doutoral em Arquitectura
DBioeng	Programa Doutoral em Bioengenharia
DBiotec	Programa Doutoral em Biotecnologia
DEAEngCmp	Programa Doutoral em Engenharia Computacional
DEAer	Programa Doutoral em Engenharia Aeroespacial
DEALIT	Programa Doutoral em Líderes para a Indústria Tecnológica
DEASegInf	Programa Doutoral em Segurança de Informação

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2008

DEBiom	Programa Doutoral em Engenharia Biomédica
DEC	Programa Doutoral em Engenharia Civil
DEEC	Programa Doutoral em Engenharia Electrotécnica e de Computadores
DEFT	Programa Doutoral em Engenharia Física Tecnológica
DEIC	Programa Doutoral em Engenharia Informática e de Computadores
DEMec	Programa Doutoral em Engenharia Mecânica
DEN	Programa Doutoral em Engenharia Naval
DEQuim	Programa Doutoral em Engenharia Química
DEMat	Programa Doutoral em Engenharia de Materiais
DEAmb	Programa Doutoral em Engenharia do Ambiente
DET	Programa Doutoral em Engenharia do Território
DEGes	Programa Doutoral em Engenharia e Gestão
DEPE	Programa Doutoral em Estatística e Processos Estocásticos
DF	Programa Doutoral em Física
DGeo	Programa Doutoral em Georrecursos
DMat	Programa Doutoral em Matemática
DMte	Programa Doutoral em Mudança Tecnológica e Empreendedorismo
DQuim	Programa Doutoral em Química
DSSE	Programa Doutoral em Sistemas Sustentáveis de Energia
DTransp	Programa Doutoral em Transportes
DFAARSF	Diploma Formação Avançada em Avaliação de Riscos, Segurança e Fiabilidade
DFACRP	Diploma Formação Avançada em Caracterização de Reservatórios Petrolíferos
DFAConstr	Diploma Formação Avançada em Construção
DFAEA	Diploma Formação Avançada em Estatística Aplicada
DFAEAC	Diploma Formação Avançada em Engenharia Acústica
DFAEME	Diploma Formação Avançada em Engenharia Microelectrónica
DFAEEstr	Diploma Formação Avançada em Engenharia de Estruturas
DFAEGT	Diploma Formação Avançada em Engenharia e Gestão de Tecnologia
DFAGAS	Diploma Formação Avançada em Gestão do Ambiente e Sustentabilidade
DFAGM	Diploma Formação Avançada em Geologia Médica
DFAGeo	Diploma Formação Avançada em Georrecursos
DFACTAR	Diploma Formação Avançada em Gestão e Tecnologias de Águas e Resíduos
DFEGEC	Diploma Formação Avançada em Geotecnia para Engenharia Civil
DFAHRH	Diploma Formação Avançada em Hidráulica e Recursos Hídricos
DFAIEP	Diploma de Formação Avançada em Inovação e Engenharia de Produto
DFAIOES	Diploma de Formação Avançada de Investigação Operacional e Engenharia de Sistemas
DFARCP	Diploma Formação Avançada em Recuperação e Conservação do Património Construído
DFASCIT	Diploma de Formação Avançada em Sistemas Complexos de Infraestruturas de Transporte
DFASPR	Diploma Formação Avançada em Segurança e Protecção Radiológica
POSI	Diploma Formação Avançada em Sistemas de Informação
DFATVC	Diploma Formação Avançada em Transportes e Vias de Comunicação
DFAUGT	Diploma Formação Avançada em Urbanística e Gestão do Território
CECTP	Curso de Especialização em Ciência e Tecnologia de Polímeros
CEDD	Curso de Especialização em Design para a Diversidade
CEESPQ	Curso de Especialização em Engenharia de Sistemas em Processos Químicos
CEGIQAS	Curso de Especialização em Gestão Integrada da Qualidade, Ambiente e Segurança
CESHT	Curso de Especialização em Segurança e Higiene no Trabalho

BIBLIOTECAS DO IST

BC	Biblioteca Central
BCI	Biblioteca do Complexo Interdisciplinar
BDEC	Biblioteca do Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura
BDEEC	Biblioteca do Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores
BDEG	Biblioteca do Departamento de Engenharia e Gestão
BDEI	Biblioteca do Departamento de Engenharia Informática
BDEM	Biblioteca do Departamento de Engenharia Mecânica
BDEMAT	Biblioteca do Departamento de Engenharia de Materiais
BDEMG	Biblioteca do Departamento de Minas e Georrecursos
BDEQB	Biblioteca do Departamento de Engenharia Química e Biológica
BDF	Biblioteca do Departamento de Física

BDM	Biblioteca do Departamento de Matemática
BIST	Biblioteca do Instituto Superior Técnico
BSAEN	Biblioteca da Secção Autónoma de Engenharia Naval
BTP	Biblioteca do Taguspark

UNIDADES ADMINISTRATIVAS E DE APOIO DO IST

CIIST	Centro de Informática do Instituto Superior Técnico
GAEL	Gabinete de Apoio à criação de conteúdos multimédia e E-Learning
GAJIST	Gabinete de Apoio Jurídico
GALTEC	Gabinete de Apoio ao Licenciamento de Tecnologia
GAPI	Gabinete de Apoio à Propriedade Industrial
GCRP	Gabinete de Comunicação e Relações Públicas
GEIST	Gabinete de Empreendedorismo
GEP	Gabinete de Estudos e Planeamento
GOP	Gabinete de Organização Pedagógica
GQAI	Gabinete de Qualidade e Auditoria Interna
GRI	Gabinete de Relações Internacionais
IST Press	Editora do Instituto Superior Técnico
NA	Núcleo de Alojamentos
NArQ	Núcleo de Arquivo
NACAP	Núcleo de Apoio a Contratos e Auditoria de Projectos
NAMP	Núcleo de Apoio Médico e Psicológico
NAPE	Núcleo de Apoio ao Estudante
NAPS	Núcleo de Abono e Protecção Social
NCC	Núcleo de Contabilidade Central
NCP	Núcleo de Contabilidade de Projectos
NE	Núcleo de Economato
NEP	Núcleo de Estatística e Prospectiva
NER	Núcleo de Execução de Relatórios
NG	Núcleo de Graduação
NGAC	Núcleo de Gestão e Acompanhamento de Contratos
NGP	Núcleo de Gestão de Projectos
NGP	Núcleo de Gestão de Pessoal
NM	Núcleo de Manutenção
NO	Núcleo de Obras
NP	Núcleo de Património
NPGFC	Núcleo de Pós-Graduação e Formação Contínua
NPP	Núcleo de Processos de Pessoal
NR	Núcleo de Reprografia
NSG	Núcleo de Serviços Gerais
NSHS	Núcleo de Segurança, Higiene e Saúde
NT	Núcleo de Telecomunicações
NT	Núcleo de Tesouraria
UNIVA	Unidade de Inserção na Vida Activa

OUTROS

ADIST	Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior Técnico
AEGIST	Associação dos Estudantes Graduados do Instituto Superior Técnico
AEIST	Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico
AFA	Academia de Força Aérea
AIP	Associação Industrial Portuguesa
AMA	Autoridade para a Modernização Administrativa
APIST	Associação do Pessoal do Instituto Superior Técnico
ASC	Assistente Convidado Agência Municipal de Energia e Ambiente de Oeiras
ASG	Assistente Estagiário
AST	Assistente
BAG	Bolsas de Apoio à Gestão de Ciência e Tecnologia
BCC	Bolsas para Cientistas Convidados
BD	Bolsas para Doutores

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2008

BII	Bolsas para Iniciação à Investigação Científica
BL	Bolsas para Licenciados
BM	Bolsas para Mestres
BTI	Bolsas para Técnicos de Investigação
CC	Conselho Científico
CCCC	Comissão Coordenadora do Conselho Científico
CD	Conselho Directivo
CEDINTEC	Centro para o Desenvolvimento e Inovação Tecnológicos
CML	Câmara Municipal de Lisboa
CMO	Câmara Municipal de Oeiras
CMU	Carnegie Mellon University
CP	Conselho Pedagógico
CP	Caminhos-de-ferro Portugueses
CPIN	Centro Promotor de Inovação e Negócios
E.I.A	Ensino, Investigação e Administração, S.A
ECTS	European Credit Transfer System
EIN	Estagiário Investigador
E-NOVA	Agência Municipal de Energia-Ambiente
EPFL	École Polytechnique Fédérale de Lausanne
ES	Ensino Superior
ETI	Equivalente a Tempo Integral
FA/UTL	Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FEUAN	Faculdade de Engenharia da Universidade Agostinho Neto
FEUEM	Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane
FMH	Faculdade de Motricidade Humana
FMV	Faculdade de Medicina Veterinária
FTP	File Transfer Protocol
FUNDEC	Associação para a Formação e o Desenvolvimento em Engenharia Civil
GPEARIE	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
IAESTE	International Association for the Exchange of Students for Technical Experience
IAPMEI	Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento
INA	Investigador Auxiliar
INC	Investigador Coordenador
INETI	Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial
INIC	Instituto Nacional de Investigação Científica
INP	Investigador Principal
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Industrial
IP	Internet Protocol
IPAC	Instituto Português de Acreditação
ISA/UTL	Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa
ISCS	Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas
ISCTE	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa
ISECMAR	Instituto Superior de Engenharia e Ciências do Mar
ISEG	Instituto Superior de Economia e Gestão
ISQ	Instituto da Soldadura e Qualidade
IST	Instituto Superior Técnico
KTH	Katholika Tekniska Högskolan
LAIST	Laboratório de Análises do Instituto Superior Técnico
LEIA	Linguagem para uma Edição Interpretada Aleatória
LISPOLIS	Associação para o Pólo Tecnológico de Lisboa
LTI	Laboratórios de Tecnologias de Informação
MCTES	Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
MGP	Módulo de Gestão de Projectos
MIT	Massachusetts Institute of Technology
MNT	Monitor
OEINERGE	Agência Municipal de Energia e Ambiente de Oeiras
OPEN	Associação para Oportunidades Específicas de Negócio
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PAS	Professor Associado
PAX	Professor Auxiliar
PCA	Professor Catedrático

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2008

PCC	Professor Catedrático Convidado
PMQE	Programa Melhoria da Qualidade de Ensino
POAP	Programa Operacional da Administração Pública
POCI	Programa Operacional de Ciência e Inovação
POCTI	Programa Operacional "Ciência, Tecnologia, Inovação"
POS_C	Programa Operacional Sociedade do Conhecimento
POSI	Pós-Graduação em Sistemas de Informação
POSI	Programa Operacional Sociedade da Informação
PSC	Professor Associado Convidado
PXC	Professor Auxiliar Convidado
QCA	Quadro Comunitário de Apoio
RAAA	Relatório Anual de Auto-Avaliação
RBD	Residência Universitária Baldaques
RDP	Residência de Estudantes Eng ^o Duarte Pacheco
SAASUTL	Serviços de Administração e Acção Social da Universidade Técnica de Lisboa
TFC's	Trabalhos Finais de Curso
TKK	Tekniska Högskolan
UALG	Universidade do Algarve
UAV	Universidade de Aveiro
UBI	Universidade da Beira Interior
UC	Universidade de Coimbra
UCL	Université Catholique de Louvain
UEV	Universidade de Évora
UL	Universidade de Lisboa
UMINHO	Universidade do Minho
UNL	Universidade Nova de Lisboa
UP	Universidade do Porto
UPC	Universitat Politècnica de Catalunya
UTA	University of Texas at Austin
UTAD	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
UTL	Universidade Técnica de Lisboa

PRINCIPAIS INDICADORES

RECURSOS FINANCEIROS

Orçamento	Dez. 2008 (Euros)
Orçamento IST	124.178.633
Receitas Próprias	57.207.913
Receita Total	108.663.681
Despesa Total	107.056.624

RECURSOS HUMANOS

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DOCENTES	Dez. 2007	Dez. 2008
Número efectivo de Docentes	913	919
Número de Docentes (ETI) em exercício	781,3	815,4
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS NÃO-DOCENTES		
Pessoal do Quadro	446	425
Pessoal Destacado no IST do Quadro da Reitoria da UTL (ex-INIC) e requisitado	34	26
Pessoal Contratado a Termo Certo	156	203
Total de Efectivos	636	654
OUTRO PESSOAL		
Investigadores	56	119
Bolseiros	358	374
Outro Pessoal Contratado (contratos com a ADIST)	73	105
Avençados	27	10
Tarefairos	6	0
RÁCIOS		
Rácio Não-Docentes (Pessoal do Quadro do IST e Reitoria da UTL) / Docentes (ETI) em exercício	0,57	0,52
Rácio Professores (ETI) em exercício / Docentes (ETI) em exercício	90,8%	91,7%

INFRA-ESTRUTURAS

ÁREAS – CAMPUS DA ALAMEDA	Dez. 2008
Salas de Aula e Anfiteatros	9.941 m ²
Salas de Estudo e Bibliotecas	4.050 m ²
Laboratórios, Oficinas e Salas de Computadores	24.931 m ²
Órgãos de Gestão	400 m ²
Serviços	3.619 m ²
Gabinetes	15.395 m ²
Secretariado e Salas de Reuniões	5.478 m ²
Posto Médico/Núcleo de Acompanhamento Psicológico	200 m ²
Museus	1.026 m ²
Centro de Congressos e Salão Nobre	1.654 m ²

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2008

Direcção da AEIST e Secção de Folhas	647 m2
Ginásio, Piscina e Campo Polidesportivo da AEIST	3.483 m2
Salas de Convívio e Bares	1.734 m2
Cantina dos SAASUTL	2.180 m2
Área total do Campus	104.223 m2
ÁREAS – CAMPUS DO TAGUSPARK	
Salas de Aula e Anfiteatros	2.851 m2
Laboratórios e Salas de Computadores	2.145 m2
Salas de Estudo e Bibliotecas	907 m2
Gabinetes	2.452 m2
Secretariado e Salas de Reuniões	499 m2
Serviços	1.113 m2
Área total de implementação do Campus (quando concluído)	116.000 m2
RÁCIOS (CAMPI ALAMEDA E TAGUSPARK)	
Salas de Aula, Anfiteatros, Salas de Estudo, Bibliotecas, Laboratórios, Oficinas e Salas de Computadores / Aluno de Licenciatura (em 2008, o rácio contempla alunos de 1º + 2º ciclo)	2007 → 4,9 m2 2008 → 5,0 m2
Gabinetes, Secretariado e Salas de Reuniões / Docente ETI	29,2 m2

ENSINO

	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	2007/2008	2008/2009	2007/2008	2008/2009	2007/2008	2008/2009
Ano Lectivo	2007/2008	2008/2009	2007/2008	2008/2009	2007/2008	2008/2009
Nº de Cursos em funcionamento	21***	21	21***	24	29	32
Vagas	14201	1439	5502	565	n.a.	n.a
Colocados/Ingressados	1461	1505	295	281	168	215
Matriculados	8994***	5602	8994***	3166	662	932
Diplomados	1742*	1199**	573*	726**	19*	103**

* 2006/2007 ** 2007/2008 ***Valores acumulados (1º + 2º Ciclos + Ciclo Integrado)

INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO	2007	2008
Projectos geridos no MGP (Nº de Projectos iniciados)	376	303
Programa POCTI (Nº de Projectos activos)	97	80
POCI 2010 (Nº de Projectos activos)	168	196
Programa POSI (Nº de Projectos activos)	14	-
Programa POS_C (Nº de Projectos activos)	50	14
UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO		
Doutorados Elegíveis	1078	908,35
Publicações (Artigos em Revistas Nacionais e Internacionais)	1373	1517
Comunicações em Congressos Científicos (Nacionais e Internacionais)	2497	1984
PROPRIEDADE INTELECTUAL		
Nº Registos Patentes	45	55

INTERNACIONALIZAÇÃO

MOBILIDADE DE ESTUDANTES (Estudantes Enviados)	Dez. 2007	Dez. 2008
Programa Erasmus	142	174
Intercâmbio com Brasil	12	10
Programa Athens	41	85
Programa SMILE	2	0
Programa TIME	0	0
ACORDOS E PROTOCOLOS		
Protocolos Internacionais Assinados	8	13

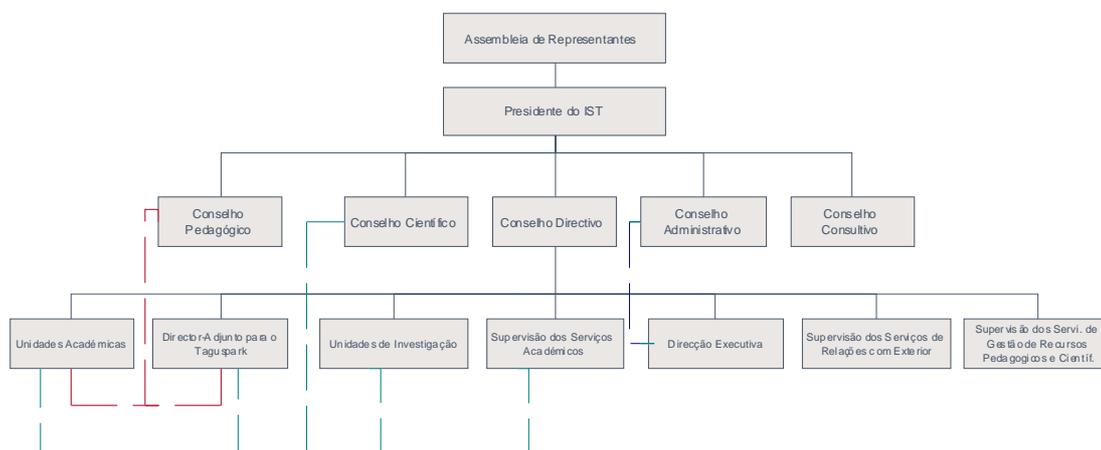
1. ORGANIZAÇÃO INTERNA

No ano de 2008, a estrutura organizacional do Instituto Superior Técnico manteve-se estável.

A gestão e coordenação geral das actividades são da responsabilidade dos Órgãos Centrais, nomeadamente: Assembleia de Representantes, Conselho Directivo, Conselho Científico, Conselho Pedagógico, Conselho Administrativo e Conselho Consultivo. A presidência destes cinco últimos órgãos cabe, por inerência, ao Presidente do IST.

1.1 MACROESTRUTURA

FIGURA 1: MACROESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO IST



1.2 ÓRGÃOS DE GESTÃO

A composição dos Órgãos de Gestão em 2008 está discriminada na Tabela abaixo:

TABELA 1: COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO EM 2008

Órgãos de Gestão	Composição
Assembleia de Representantes	
Presidente	Prof. Isabel Ribeiro
Vice – Presidente Docente	Prof. João Cunha Serra
Vice – Presidente Estudante	Miguel Duarte Silva de Lemos Santos
Vogal	Elisabete Rodrigues
Presidente do IST	Prof. Carlos Matos Ferreira
Conselho Directivo	
Presidente	Prof. Carlos Matos Ferreira
Presidente Adjunto para os Assuntos Administrativos	Prof. Pedro Girão
Presidente Adjunto para os assuntos Internacionais	Prof. José Santos Victor

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2008

Órgãos de Gestão	Composição
Vogais Docentes	
Área Académica	Prof. Ayala Botto
Área de Obras e Espaços; Segurança; Estacionamento	Prof. Moret Rodrigues
Área de Pessoal; Assuntos informáticos	Prof. Jorge Morgado
Vogais Não Docentes	
Coordenação do Centro de Apoio Social do IST (CASIST)	Dr. Rui Santos
	Drª Ana Rigueiro
Vogais Estudantes	Mónica Silveira José Pedro Campos Manuel Nina
Presidente da AEIST	Jean Barroca
Conselho Científico (CP)	
Presidente	Prof. Carlos Matos Ferreira
Presidente Adjunto para os Assuntos Científicos	Prof. Afonso Barbosa
Vice - Presidentes	Profª Teresa Duarte Prof. Pedro Lima Profª Raquel Aires de Barros Profª Teresa Vazão
Conselho Pedagógico (CP)	
Presidente	Prof. Carlos Matos Ferreira
Presidente Adjunto para os Assuntos Pedagógicos	Prof. Pedro Lourtie
Vice - Presidente para os Assuntos Pedagógicos (Estudante)	Ricardo Figueira
Vogais Docentes	Prof. João Ventura Eng. João Nuno de Oliveira e Silva
Vogal Estudante	Pedro Ornelas
Director Adjunto do Taguspark	Profª Teresa Vazão
Presidente do Conselho Directivo do Centro de Informática do IST (CIIST)	Prof. Fernando Mira da Silva
Vice - Presidente do Conselho Directivo do Centro de Informática do IST (CIIST)	Prof. Carlos Ribeiro
Directores Adjuntos para apoio à Gestão	
Editora do IST – IST Press	Prof. Joaquim Moura Ramos

1.2.1 ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES

O Plenário da Assembleia de Representantes reuniu quatro vezes no ano de 2008, nos dias 18 de Janeiro, 13 de Fevereiro, 11 de Abril e 18 de Dezembro.

Durante 2008 foi constituída a:

- Comissão Temporária de Acompanhamento da Elaboração dos Estatutos da UTL e do IST,

e estiveram ainda activas as seguintes comissões:

- Comissão Permanente do Plano, Orçamento e Contas;
- Comissão Permanente de Acompanhamento do Funcionamento do IST;
- Comissão Temporária de Acompanhamento dos PMQEs.

REUNIÕES DO PLENÁRIO

18 de Janeiro

Aprovou com 2 votos contra e 3 abstenções a proposta de acta da reunião de 18 de Dezembro de 2007.

Discutiu e aprovou uma moção de confiança ao Presidente do IST, na sequência do facto de o Presidente do IST ter colocado o seu lugar à disposição na última reunião da Assembleia. Na votação 52 membros votaram favoravelmente, tendo havido 14 votos não, 8 votos brancos e 1 voto nulo.

Aceitou a renúncia aos cargos, apresentada na anterior reunião, dos vogais docentes do Conselho Directivo, Profs. Eduardo Pereira, Vítor Leitão e Helena Geirinhas Ramos, e aprovou com 5 abstenções, um voto de louvor a estes três docentes pelo modo como desempenharam os seus cargos.

Aprovou, com 1 voto contra e sem abstenções, a criação da Comissão Temporária de Acompanhamento da Elaboração dos Estatutos da UTL e do IST. A comissão ficou constituída pelos elementos indicados por cada corpo: pelos docentes, Professores João Azevedo, Dias de Deus, Pedro Lourtie, Cunha Serra e ainda o Professor Fernando Pina da Silva, membro individual da Assembleia, pelos estudantes, os alunos Bruno Barracosa, Manuel Nina, Pedro Campos e Valter Robalo e ainda o aluno, membro individual da Assembleia, Saúl Pereira, e pelos funcionários não docentes, Senhor Rafael Serrenho e D. Maria Emília Sanches.

13 de Fevereiro

Aprovou, com quatro abstenções, a acta da reunião de 18 de Janeiro de 2008.

O corpo dos docentes da Assembleia elegeu, com 39 votos a favor, 3 votos brancos e sem votos nulos a lista de docentes propostos como novos vogais docentes do Conselho Directivo: Prof. António Heleno Domingues Moret Rodrigues, Prof. Jorge Manuel Ferreira Morgado e Prof. Miguel Afonso Dias de Ayala Botto.

A Assembleia votou por unanimidade um voto de louvor ao Professor António Cruz Serra pelo modo como desempenhou as funções de Presidente-Adjunto para os Assuntos Administrativos, desde meados de 2002.

11 de Abril

Aprovou, com três abstenções, a acta da reunião de 13 de Fevereiro de 2008.

Aprovou, com uma abstenção, a Proposta de Plano de Actividades do IST para 2008.

Aprovou, por unanimidade, a Proposta de Orçamento do IST para 2008.

Discutiu o anteprojecto de Estatutos da UTL, apreciou um parecer que sobre o assunto foi elaborado pela Comissão Temporária de Acompanhamento da Elaboração dos Estatutos da UTL e do IST que, com inclusões sugeridas na Assembleia, foi aprovado com duas abstenções e enviado à Assembleia Estatutária da UTL.

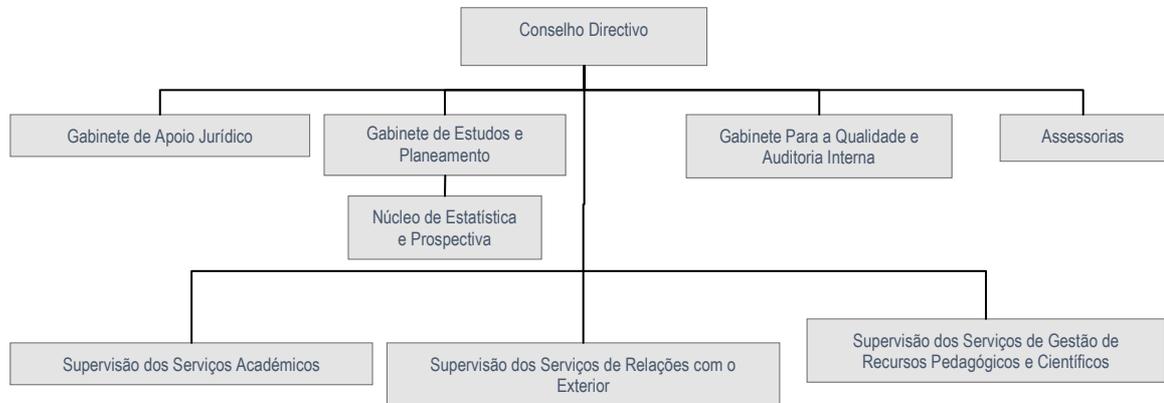
18 de Dezembro

Aprovou, com cinco abstenções, a acta da reunião de 11 de Abril de 2008.

Apreciou o relatório da auditoria do Tribunal de Contas e discutiu e fez a análise da situação do IST.

1.2.2 CONSELHO DIRECTIVO

FIGURA 2: ESTRUTURA DO CONSELHO DIRECTIVO



No ano de 2008 o Conselho Directivo deliberou e aprovou uma série de medidas que a seguir se apresentam de acordo com a sua natureza:

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CONSELHO DIRECTIVO, CIENTÍFICO E PEDAGÓGICO

- Aprovou a alteração do Regimento do Conselho Directivo (19 Fevereiro);

GESTÃO GERAL DO IST

- Aprovou a tabela de actualização de preços da Residência Universitária Baldaques (8 Janeiro);
- Aprovou o Plano de Actividades do IST para 2008 (19 Fevereiro);
- Aprovou o Orçamento do IST para 2008 (19 Fevereiro);
- Aprovou a proposta de alteração da tabela de distribuição interna dos custos de estrutura do IST em cursos conducentes a Diplomas de Formação Avançada (19 Fevereiro);
- Aprovou a abertura do Concurso de Apoio a Actividades Extracurriculares (19 Fevereiro);
- Aprovou a proposta de revisão de preços do Concessionário NAREST (19 Fevereiro);
- Aprovou a recondução dos elementos da Comissão Permanente de Acompanhamento das Actividades de Restauração do IST (25 Fevereiro);
- Aprovou o Manual de Procedimentos do IST (11 Março);
- Aprovou o número de prestações e meses de pagamento dos adicionais dos funcionários não docentes no ano de 2008 (11 Março);
- Aprovou a fixação da taxa de propina dos cursos de 1º e 2º ciclo para o ano lectivo 2008/2009 (15 Abril);
- Aprovou a nomeação do Prof. Guilherme Arroz para Presidente da Comissão Eleitoral para a eleição dos docentes da Comissão de Gestão do campus do IST no Taguspark (15 Abril);

- Delegou no Presidente do IST a fixação do respectivo calendário eleitoral (15 Abril);
- Ratificou a decisão de suspender o pagamento dos prémios aos funcionários não docentes e órgãos de gestão do IST (16 Maio);
- Delegou competências de autorização de despesa (2 Junho);
- Aprovou a distribuição do nº de vagas da Residência de Estudantes Eng.º Duarte Pacheco para o ano lectivo 2008/2009 (2 Junho);
- Aprovou a actualização da tabela de preços da Residência Universitária Baldaques (2 Junho);
- Aprovou a actualização da tabela de preços da Residência de Estudantes Eng.º Duarte Pacheco (2 Junho);
- Aprovou a criação de uma comissão de averiguações sobre as condições de segurança do Centro de Processos Químicos (CPQ) e nomeou os elementos que a constituem (2 Junho);
- Deliberou nada ter a opor à validação dos procedimentos internos sobre Fundo de Maneio propostos pelo Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura e pelo Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear (1 Julho);
- Aprovou o Regulamento de propinas de Doutoramento do IST (31 Julho);
- Aprovou o Regulamento de propinas dos cursos conducentes a Diplomas de Formação Avançada do IST (31 Julho);
- Aprovou, na generalidade, o Plano de Actividades do IST para 2009 (3 Setembro);
- Aprovou, na generalidade, o Orçamento do IST para 2009 (3 Setembro);
- Aprovou o QUAR – Quadro de Avaliação e Responsabilização do IST (3 Setembro);
- Aprovou a proposta de actualização dos preços das consultas de Neurologia, Ginecologia e Psiquiatria do NAMP (3 Setembro);
- Aprovou a proposta de reajustamento das quotas de atribuição de cartões de acesso ilimitado ao parque de estacionamento do IST (8 Outubro);
- Aprovou a abertura do Concurso de Apoio a Actividades Extracurriculares do IST, para o 2º Semestre de 2007/2008 (8 Outubro);
- Aprovou o Relatório de Actividades do IST de 2007 (6 Novembro);
- Nomeou a Comissão do Quadro de Avaliação e Responsabilização do IST – QUAR (6 Novembro);
- Aprovou a proposta de alteração ao Quadro Privativo do IST (6 Novembro);
- Aprovou a adenda ao Regulamento do Concurso de Actividades Extracurriculares (6 Novembro);
- Aprovou a actualização do preçário do bar do Pavilhão de Civil (28 Novembro);

ESTRUTURA INTERNA

- Aprovou a nomeação do Dr. Nuno Pedroso como Director – Executivo do IST (8 Janeiro);

- Aprovou a alteração das áreas científicas/grupos de disciplinas do Departamento de Engenharia e Gestão do IST (8 Janeiro);
- Ratificou o Presidente – Adjunto para os Assuntos Administrativos do IST, Prof. Pedro Manuel Brito da Silva Girão (13 Fevereiro);
- Aprovou a nomeação do Prof. Jorge Morgado para Membro do Conselho Administrativo do IST (13 Fevereiro);
- Aceitou o pedido de demissão do Presidente do CIIST, Prof. António Rito da Silva, e nomeou o Prof. Fernando Mira da Silva para ocupação do cargo (19 Fevereiro);
- Aprovou um Voto de Louvor ao Prof. António Rito da Silva pelo seu desempenho como Presidente do CIIST (19 Fevereiro);
- Aprovou a proposta de nomeação da Eng^a Natacha Moniz para Coordenadora do Gabinete de Organização Pedagógica (25 Fevereiro);
- Aprovou um Voto de Louvor à Prof^a Ana Cristina Viegas pelo desempenho como Directora- Adjunta para a Organização Pedagógica e Meios Audiovisuais (25 Fevereiro);
- Aprovou a recondução do Prof. Hermínio Diogo no cargo de Director Adjunto para as Bibliotecas do IST (29 Fevereiro);
- Aprovou a nomeação do Prof. Carlos Ribeiro para Vice-Presidente do CIIST (29 Fevereiro);
- Aprovou a nomeação do Prof. João Cachopo para Assessor para a Área de Sistemas de Informação do CIIST (29 Fevereiro);
- Aprovou a nomeação do Prof. Luís Oliveira e Silva para Assessor para a Área de Investigação e Desenvolvimento do CIIST (29 Fevereiro);
- Aprovou a proposta de renovação da comissão de serviço do Dr. José Manuel Riscado para o cargo de Director de Serviços da Direcção Técnica do IST (11Março);
- Aprovou a proposta de renovação da comissão de serviço da Dr.^a Ana Paula Silva para o cargo de Chefe de Divisão dos Serviços Administrativos, Técnicos e Académicos do IST no campus do Taguspark (11Março);
- Ratificou o pedido de demissão Director-Adjunto do IST para o Taguspark, Prof. Guilherme Arroz, e nomeou a Prof^a Teresa Maria Sá Ferreira Vazão Vasques para o cargo (15 Abril);
- Aprovou um Voto de Louvor ao Prof. Guilherme Arroz pelo seu desempenho como Director-Adjunto do IST para o Taguspark (15 Abril);
- Renovou a Comissão de Serviço da Dra. Maria José Ferrão para o cargo de Chefe de Divisão da Área de Apoio Social (16 Maio);
- Renovou a Comissão de Serviço da Dra. Marta Pile para o cargo de Chefe de Divisão do Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP) (16 Maio);
- Nomeou o Dr. Nuno Miguel Cunha Rolo para o cargo de Director de Serviços da Direcção de Recursos Humanos do IST (2 Junho);

- Aprovou a abertura de um procedimento concursal para o cargo de Coordenador da Área Orçamental e Patrimonial (2 Junho);
- Aprovou a renovação da Comissão de Serviço do Eng. Paulo Mota Ferreira, para o cargo de Chefe de Divisão da Área de Instalações e Equipamentos do IST (1 Julho);
- Aprovou a proposta de abertura de procedimento concursal para o cargo de Chefe de Divisão, Coordenador da Área de Apoio Geral do IST (31 Julho);
- Aprovou o regulamento do CEAF – Centro de Análise Funcional e Aplicações (8 Outubro);
- Aprovou o regulamento do CFIF – Centro de Física das Interações Fundamentais (8 Outubro);
- Aprovou o regulamento do CENTRA – Centro Multidisciplinar de Astrofísica (8 Outubro);
- Aprovou o regulamento do CFTP – Centro de Física Teórica das Partículas (8 Outubro);
- Aprovou o regulamento do CQE – Centro de Química Estrutural (8 Outubro);
- Aprovou o regulamento do CQFM – Centro de Química-Física Molecular (8 Outubro);
- Aprovou o regulamento do CPQUTL – Centro de Processos Químicos da UTL (8 Outubro);
- Aprovou o regulamento do CEBQ – Centro de Engenharia Biológica e Química (8 Outubro);
- Aprovou o regulamento do ICEMS – Instituto de Ciência e Engenharia de Materiais e Superfícies (8 Outubro);
- Aprovou o regulamento do CAPS – Centro de Análise e Processamento de Sinais (8 Outubro);
- Aprovou o regulamento do IN+ – Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento (8 Outubro);
- Aprovou o regulamento do CCTAE – Centro de Ciências e Tecnologias Aeronáuticas e Espaciais (8 Outubro);
- Aprovou o regulamento do CENTEC – Centro de Engenharia e Tecnologia Naval (8 Outubro);
- Aprovou o regulamento do CEHIDRO – Centro de Estudos de Hidrossistemas (8 Outubro);
- Aprovou o regulamento do CVRM – Centro de Geo-Sistemas (8 Outubro);
- Aprovou o regulamento do CEPGIST – Centro de Petrologia e Geoquímica (8 Outubro);
- Aprovou o regulamento do MARETEC – Centro de Ambiente e Tecnologias Marítimas (8 Outubro);
- Aprovou o regulamento do CEG-IST – Centro de Estudos de Gestão do IST (8 Outubro);
- Nomeou a Dra. Maria Salomé Morais Louro para o cargo de Chefe de Divisão da Área de Apoio Geral (28 Novembro);

ENSINO E ID&I

- Aprovou o aditamento à decisão sobre DFA' s (11 Março);
- Aprovou a proposta de criação de um curso internacional no domínio da Engenharia e Arquitectura Naval, no âmbito de um protocolo com a Universidade de Varna (11 Março);
- Aprovou o Regulamento do Centro para a Inovação em Engenharia Electrotécnica e Energia (CIEEE) (15 Abril);

- Aprovou o Regulamento do Centro de Sistemas Urbanos e Regionais (CESUR) (15 Abril);
- Aprovou os *numeri clausi* e calendário para acesso ao 2º Ciclo para o ano lectivo 2008/2009 (15 Abril);
- Nomeou o júri e fixou os prazos relativos ao Regime Especial de Ingresso para Maiores de 23 anos (15 Abril);
- Aprovou o número de vagas para Transferências, Mudanças de Curso e Concursos Especiais de Acesso ao Ensino Superior, para o ano lectivo 2008/2009 (16 Maio);
- Aprovou a lista dos Cursos de Especialização e dos Cursos conducentes a Diplomas de Formação Avançada, para o ano lectivo 2008/2009 (16 Maio);
- Aprovou o Calendário Escolar para os 1º e 2º ciclos, para o ano lectivo 2008/2009 (2 Junho);
- Aprovou, na generalidade, o Suplemento ao Diploma, de acordo com o Decreto-Lei nº 42/2005 (1 Julho);
- Aprovou, na generalidade, o Regulamento dos Cursos de 1º e 2º Ciclos (1 Julho);
- Aprovou a adenda ao documento “Regulamento dos cursos de 1º e 2º ciclos 2008/2009” (31 Julho);

LIGAÇÃO À SOCIEDADE

- Aprovou a proposta de participação do IST no Consórcio Física N e nomeou o Prof. Carlos Varandas representante na Comissão Instaladora (19 Fevereiro);
- Nomeou o Eng.º João Ferreira representante do IST no SIRER (Sistema Integrado de Registo Electrónico de Resíduos); (16 Maio);
- Aprovou a subscrição de 5% do Capital Social da Sociedade Gestora do Parque Tecnológico de Moura – Lógica E.M (16 Maio);
- Nomeou o representante do IST na AP2H2 – Associação Portuguesa para a Promoção do Hidrogénio (2 Junho);
- Aprovou a proposta de participação do IST no CLUSTER de Economia do Mar da Região Centro (28 Novembro)

RECURSOS HUMANOS

- Aprovou a tabela de Reclassificação Profissional dos funcionários não docentes em 2007 – 2ª fase (19 Fevereiro);
- Aprovou a abertura do processo de Reclassificação Profissional dos funcionários não docentes para 2008 (19 Fevereiro);
- Aprovou o mapa de concursos de promoção dos funcionários não docentes para o ano de 2008 (25 Fevereiro);
- Aprovou a tabela de reclassificação dos funcionários não docentes (29 Fevereiro);
- Aprovou as dispensas de serviço para os funcionários não docentes referentes ao ano de 2008 (11 Março);
- Aprovou a alteração ao mapa de promoções e reclassificações de funcionários não docentes, para o ano de 2008 (31 Julho);
- Aprovou a revisão do Regulamento de Bolsas de Investigação do IST (31 Julho);
- Aprovou a lista final de avaliadores e avaliados SIADAP para 2008 (31 Julho);
- Criou e aprovou a abertura da 3ª fase dos processos de reclassificação profissional em 2008 (6 Novembro);

- Aprovou a alteração da constituição da Comissão de Avaliação de Reclassificações Profissionais (6 Novembro);
- Aprovou a tabela de reclassificação dos funcionários não docentes para o ano de 2008 - 2ª fase (28 Novembro);

1.2.3 CONSELHO CIENTÍFICO

No ano de 2008 o Conselho Científico tomou diversas decisões relativas à criação e alteração de cursos no quadro da implementação do processo de Bolonha, nomeadamente:

- Criação do curso de 2º ciclo em Sistemas Complexos de Infra-estruturas de Transportes (no contexto do programa MIT-Portugal);
- Criação do curso de 2º ciclo em Urbanismo e Planeamento do Território;
- Criação do programa de doutoramento em Engenharia e Políticas Públicas (no contexto do programa CMU-Portugal);
- Criação do programa de doutoramento em Restauro e Gestão Fluviais.
- Para além de todas as questões ligadas com a implementação do Processo de Bolonha, a Comissão Coordenadora e/ou a Comissão Executiva apreciaram e deliberaram sobre diversas questões de importância para a vida da Escola. Mencionam-se algumas dessas questões:
 - O plano anual de contratação de docentes convidados;
 - A estrutura do pessoal docente, tendo sido possível proceder à abertura de concursos para a contratação de novos docentes para as unidades académicas com maiores carências, nomeadamente os Departamentos de Engenharia Informática e de Engenharia Civil e Arquitectura;
 - O reforço da componente não permanente de pessoal docente através da contratação de monitores e do recurso a alunos de pós-graduação em apoio ao ensino bem como da contratação de Professores Convidados no âmbito dos programas MIT-Portugal e CMU-Portugal;
 - A aprovação de Protocolos de colaboração institucional com outros estabelecimentos de ensino universitário, instituições de investigação e empresas num total de 41 Protocolos de âmbito nacional e de 14 de âmbito internacional;
 - O envolvimento, em colaboração com os outros órgãos de gestão da Escola, na rede CLUSTER, que o IST passou a integrar desde Julho de 2005, nomeadamente na preparação de propostas de 'Dual MSc Degree';
 - A abertura de concursos para 8 lugares do quadro de Professores Catedráticos e 15 lugares do quadro de Professores Associados para diversas unidades académicas;
 - A revisão do Regulamento de Bolsas de Investigação;
 - A aprovação de diversas resoluções nomeadamente sobre definição de critérios e factores de avaliação na abertura de concursos para lugares de quadro de Professores Catedráticos e Professores Associados;
 - A redistribuição de lugares de Quadro de Professores com a reafecção de 2 lugares de Professor Associado e 3 lugares de Professor Catedrático;

- A apreciação de estudos preparados pelo GEP sobre diversos temas nomeadamente cálculo dos ETI's alunos/docentes e o ingresso no IST;
- A participação do IST em programas doutorais e em projectos de investigação em parceria com escolas americanas (MIT, Carnegie Mellon e Austin);
- A deliberação sobre proposta de *numeri clausi*, para o ano lectivo de 2008/2009, bem como sobre vagas para transferências, mudanças de curso e concursos especiais de acesso ao ensino superior para o ano lectivo de 2008/2009.

No âmbito da actividade de despacho corrente, a Comissão Coordenadora aprovou 8 propostas de júris de provas de agregação, votou propostas de provimento definitivo de professores auxiliares bem como de contratação de professores convidados.

O Senado do Conselho Científico aprovou a criação do Centro para a Inovação em Engenharia Electrotécnica e Energia e a extinção dos Centros de Automática, de Energia Eléctrica e de Electrotecnia Teórica e Medidas Eléctricas.

1.2.4 CONSELHO PEDAGÓGICO

No ano de 2008, o Conselho Pedagógico, para além da actividade regular de acompanhamento do funcionamento pedagógico dos cursos e da resolução de conflitos, desenvolveu as actividades que se apresentam de seguida:

FUNIONAMENTO DO CONSELHO PEDAGÓGICO

Tendo em conta o Regimento do Conselho Pedagógico, alterado na sequência da revisão dos Estatutos do Instituto Superior Técnico, foram aprovados os regulamentos de todas as comissões pedagógicas de curso.

O desenvolvimento dos portais do Conselho Pedagógico, do Tutorado, dos Tutores e dos Delegados foi concluído.

O Conselho Pedagógico liderou a elaboração do relatório de concretização de Bolonha, previsto no artigo 66^o-A do Decreto - Lei nº 107/2008, de 25 de Junho de 2008. Para além da utilização de indicadores existentes, foi incluída uma comparação entre o ano lectivo de 2005/06 e 2007/08 no que diz respeito à tipologia de aulas e uma análise dos métodos de avaliação dos alunos adoptados nas diferentes unidades curriculares. As formas de avaliação foram divididas em duas categorias, avaliação descontextualizada (exames, teste, etc.) e avaliação de desempenho (trabalhos, laboratórios, etc.), tendo-se demonstrado que, globalmente, aumentou o peso da avaliação de desempenho, o que é coerente com os princípios de Bolonha.

GARANTIA DA QUALIDADE

Em 2008 foi aprovado, em Comissão Coordenadora do Conselho Pedagógico, o Regulamento do Sistema para a Garantia da Qualidade das Unidades Curriculares, QUC, tendo sido implementado no Fénix. Foram lançados, no novo formato e como experiência piloto, os inquéritos aos alunos, os relatórios de docência e os relatórios de coordenação. Os relatórios de discência, a serem elaborados pelos delegados não foram implementados, ficando para o primeiro semestre de 2008/09.

A resposta aos inquéritos aos alunos passou a ser condição para o aluno se inscrever no semestre sucessivo, embora permitindo a opção de não preenchimento, o que permitiu uma participação elevada. A experiência piloto permitiu identificar problemas que começaram a ser corrigidos, tendo em vista a aplicação dos procedimentos no primeiro semestre de 2008/09.

Durante 2008 foi desenvolvido o projecto QAHECA (Quality Assurance for a Higher Education Change Agenda) liderado pela European University Association, a Higher Education Academy (Reino Unido), a ACQUIN (agência de acreditação alemã) e a Universidade de Maynooth (Irlanda). A participação do IST no projecto centrou-se na intersecção entre a garantia da qualidade e o Tutorado.

TUTORADO

O Programa de Monitorização e Tutorado teve início no ano lectivo de 2003/2004. Sendo um Programa inovador no âmbito do ensino superior português candidatou-se ao Programa Operacional Ciência e Inovação do Ministério da Ciência (POCI 2010) em 2006, ano previsto para o início da sua execução. No entanto, por se tratar de um projecto na região de Lisboa e Vale do Tejo, o enquadramento teve de ser alterado e só veio a ser aprovado no início de 2008 pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES). Este projecto, com continuação em 2009, permitiu já o desenvolvimento de acções inovadoras e cujo impacto no desempenho dos alunos será avaliado, tendo em vista a preparação de práticas futuras.

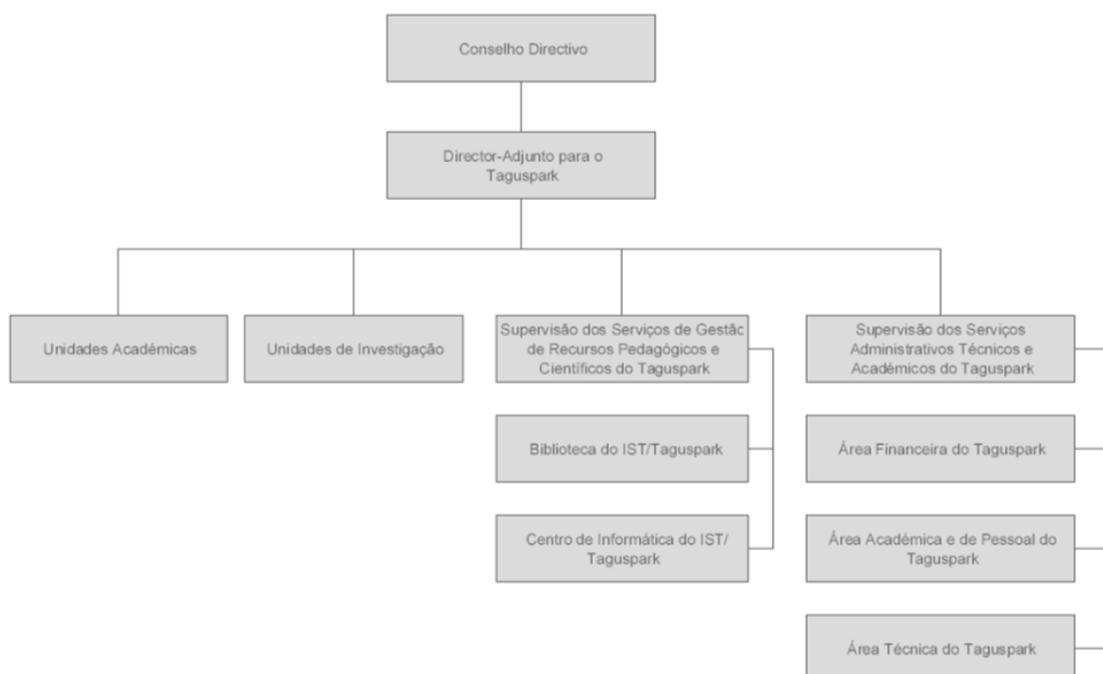
Em 2008 foram consolidadas as práticas associadas ao programa, designadamente a ligação aos Tutores e Tutorandos e as acções de formação destinadas a públicos diversos.

1.2.5 DIRECÇÃO – TAGUSPARK

A direcção do campus do IST no Taguspark é exercida por um Director-Adjunto nomeado pelo Conselho Directivo sob proposta do Presidente do IST, que exerce as suas funções em conjunto com uma Comissão de Gestão do campus eleita pelos três corpos, bem como por assessores escolhidos pela Comissão sob proposta do Director-Adjunto.

Em 2008 foi dada continuação à transferência de competências dos serviços centrais para os serviços do campus.

FIGURA 3: ESTRUTURA DA DIRECÇÃO-ADJUNTA PARA O TAGUSPARK



No decurso do ano de 2008, com a nomeação da nova Directora-Adjunta do campus do Taguspark, Prof^a Teresa Maria Sá Ferreira Vazão Vasques, foram eleitos os seguintes elementos do corpo docente para a Comissão de Gestão:

- Prof. Diogo Ribeiro Ferreira
- Prof. António Mário Pereira Ferraz
- Mantiveram-se os seguintes elementos:
- Funcionário: Dr.^a Ana Paula Fernandes Silva
- Aluno: Sr. Mário Manuel Correia Pimenta

A Comissão de Gestão do campus, sob proposta da Directora - Adjunta, nomeou como Assessores os seguintes Professores:

- Assessor para as Obras de Construção do Bloco E: Prof. Guilherme Silva Arroz
- Assessor para a Publicidade e Marketing: Prof. Carlos Lucas de Freitas
- Assessora para a Biblioteca: Prof^a Helena Galhardas
- Assessor para as Actividades Extra-curriculares e Contactos Empresariais: Prof. Artur Ferreira da Silva
- Assessora para a Divulgação Científica: Prof^a Ana Almeida Matos
- Assessora para a Divulgação Académica: Prof^a Ana Moura Santos
- Assessor para as Actividades Académicas de Ligação ao Exterior: Prof. Mircea Serban Rogalski
- Coordenadora do Programa Mentorado: Prof^a Cláudia Philipart

1.3 SUB-DIVISÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

1.3.1 UNIDADES ACADÉMICAS

TABELA 2: UNIDADES ACADÉMICAS E RESPECTIVOS RESPONSÁVEIS EM 2008

Departamento/Secção Autónoma	Presidente de Departamento	Secção/Área Científica	Coordenador de Secção/Área Científica
Engenharia Civil e Arquitectura (DECivil)	Fernando Branco	Arquitectura	João Vieira Caldas
		Construção	Jorge de Brito
		Geotecnia	Jaime Santos
		Hidráulica e Recursos Hídricos e Ambientais	Helena Ramos Ferreira
		Mecânica Estrutural e Estruturas	Jorge Proença
		Sistemas de Apoio ao Projecto	Alcínia Sampaio
		Urbanismo, Transportes, Vias e Sistemas	Beatriz Condessa
Engenharia Electrotécnica e de Computadores (DEEC)	João Paulo Teixeira (Jan. a Set.) Luis Borges de Almeida (Out. a Dez.)	Computadores	José Tomé (Jan. a Set.) Luis Miguel Silveira (Out. a Dez.)
		Electrónica	Moisés Piedade
		Energia	João Santana (Jan. a Set.) José Brandão Faria (Out. a Dez.)
		Sistemas, Decisão e Controlo	Jorge Salvador Marques

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2008

Departamento/Secção Autónoma	Presidente de Departamento	Secção/Área Científica	Coordenador de Secção/Área Científica
		Telecomunicações	Mário Figueiredo (Jan. a Set.) Carlos Cardoso Fernandes (Out. a Dez.)
Engenharia Informática (DEI)	Arlindo Oliveira	-	-
Engenharia e Gestão (DEG)	Ana Póvoa	-	-
Engenharia de Materiais (DEMat)	Luis Guerra Rosa (Jan. a Jull.) Rui Vilar (Jull. a Dez.)	-	-
Engenharia Mecânica (DEM)	Manuel Freitas	Ambiente e Energia	Paulo Ferrão
		Mecânica Aplicada e Aeroespacial	Luis Braga Campos
		Projecto Mecânico e Materiais Estruturais	Manuel Freitas
		Controlo, Automação e Informática Industrial	José Sá da Costa
		Tecnologia Mecânica e Gestão Industrial	Paulo Martins
		Termofluidos e Tecnologias de Conversão de Energia	José Carlos Pereira
		Mecânica Estrutural e Computacional	Manuel Seabra Pereira
Engenharia de Minas e Georrecursos (DEMG)	António Jorge de Sousa	Geociências	Maria Amélia Rangel Dionísio
		Recursos Naturais e Ambiente	Fernando Durão
		Geoengenharia	Carlos Diniz da Gama
Engenharia Química e Biológica (DEQB)	Joaquim Manuel Sampaio Cabral	Bioengenharia	Júlio Maggiolly Novais
		Ciências Biológicas	Isabel Sá Correia
		Ciências de Engenharia Química	Fernando Ramôa Ribeiro
		Engenharia de Processos e Projecto	João Carlos Moura Bordado
		Química - Física, Materiais e Nanociências	António Maçanita
		Síntese, Estrutura Molecular e Análise Química	Matilde Marques
Física (DF)	Paulo Freitas (Jan. a Jull.) Tito Mendonça (Ago. a Dez.)	-	-
Matemática (DM)	Diogo Aguiar Gomes	Álgebra e Análise	Gonçalves Henriques
		Lógica e Computação	Carlos Caleiro
		Estatística e Aplicações	Cláudia Philippart
		Matemática Aplicada e Análise Numérica	Pedro Lima
Secção Autónoma de Engenharia Naval (SAEN)	Carlos António Pancada Guedes Soares (Coordenador)	-	-

1.3.2 UNIDADES DE ID&I

As actividades de investigação, desenvolvimento e inovação são realizadas essencialmente em Centros e Institutos de Investigação que integram docentes ligados às várias unidades académicas do IST mas também um número significativo de investigadores doutorados ligados a outras Escolas bem como investigadores contratados ao abrigo de programas de investigação. De entre estes programas destacam-se os Programas CIÊNCIA 2007 e CIÊNCIA 2008, financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), ao abrigo do qual foram contratados, em 2007 e 2008, cerca de seis dezenas de investigadores doutorados estando em curso a selecção e contratação de mais cerca de oito dezenas de investigadores doutorados.

Os Centros e Institutos recebem da FCT um financiamento plurianual e têm sido sujeitos a um processo de avaliação externa, conduzido por painéis integrando peritos de várias nacionalidades e de reconhecido mérito. Na avaliação que

decorreu em 2007 e 2008 foram já avaliadas 17 das 29 unidades de investigação actualmente existentes (decorrem ainda os processos de avaliação em duas áreas onde se integram 4 unidades e está ainda em fase inicial o processo de avaliação dos Laboratórios Associados que envolvem outras 8 unidades) tendo 3 obtido a classificação de Excelente, 11 a classificação de Muito Bom e 3 a classificação de Bom.

O IST participa actualmente em 7 Laboratórios Associados:

- Instituto de Biotecnologia e Bioengenharia;
- Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores: Investigação e Desenvolvimento em Lisboa;
- Instituto de Nanotecnologias;
- Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear;
- Instituto de Sistemas e Robótica;
- Instituto de Telecomunicações;
- Laboratório Associado de Energia, Transportes e Aeronáutica.

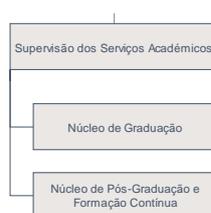
Unidade	Área	Acrónimo	Presidente
	Matemática		
Centro de Análise Funcional e Aplicações		CEAF	Prof. Ferreira dos Santos
Centro de Matemática e Aplicações		CEMAT	Prof. António Pacheco Pires
Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos		CAMGSD	Prof. Carlos Varelas da Rocha
	Física		
Centro de Física Teórica de Partículas		CFTP	Prof. Gustavo Castelo Branco
Centro de Física das Interações Fundamentais		CFIF	Prof. José Emilio Ribeiro
Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear		IPFN	Prof. Carlos Varandas
Centro Multidisciplinar de Astrofísica		CENTRA	Prof. Jorge Dias de Deus
	Química		
Centro de Química Estrutural		CQE	Prof.ª Sílvia de Brito Costa
Centro de Química-Física Molecular		CQFM	Prof. José Gaspar Martinho
	Engenharia Química e Biotecnologia		
Centro de Processos Químicos da UTL		CPQUTL	Prof. Jorge de Carvalho
Centro de Engenharia Biológica e Química		CEBQ	Prof. Júlio Maggijoly Novais
	Ciências e Engenharia de Materiais		
Instituto de Ciência e Engenharia de Materiais e Superfícies		ICEMS	Prof. Rui Amaral de Almeida
	Engenharia Electrotécnica e Informática		
Centro de Análise e Processamento de Sinais		CAPS	Prof. Luis Bento Coelho
Centro para a Inovação em Engenharia Electrotécnica e Energia		CIEEE	Prof. João Santana
Instituto de Sistemas e Robótica		ISR	Prof. Vítor Barroso
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores: Investigação e Desenvolvimento em Lisboa		INESC ID	Prof. Arlindo Oliveira
Instituto de Telecomunicações		IT	Prof. Carlos Salema
	Engenharia Mecânica		

Unidade	Área	Acrónimo	Presidente
Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento		IN+	Prof. Paulo Ferrão
Instituto de Engenharia Mecânica		IDMEC	Prof. Carlos Mota Soares
Centro de Ciências e Tecnologias Aeronáuticas e Espaciais		CCTAE	Prof. Luis Braga de Campos
	Engenharia Naval		
Centro de Engenharia e Tecnologia Naval		CENTEC	Prof. Carlos Guedes Soares
	Engenharia Civil		
Centro de Estudos de Hidrossistemas		CEHIDRO	Prof. António Pinheiro
Centro de Sistemas Urbanos e Regionais		CESUR	Prof. João Levy
Instituto de Engenharia de Estruturas, Território e Construção		ICIST	Prof. João Martins
	Ciências da Terra e do Espaço		
Centro de Petrologia e Geoquímica do IST		CEPGIST	Prof. José Manuel Barbosa Marques
Centro de Geossistemas		CVRM	Prof. Luis Ribeiro
Centro de Recursos Naturais e Ambiente		CERENA	Prof. Amílcar de Oliveira Soares
	Ciências do Mar		
Centro de Ambiente e Tecnologia Marítimos		MARETEC	Prof. Aires dos Santos
	Engenharia e Gestão		
Centro de Estudos de Gestão do IST		CEG-IST	Profª. Ana Póvoa

1.3.3 SUPERVISÃO DOS SERVIÇOS ACADÉMICOS

A Supervisão dos Serviços Académicos é a estrutura que gere, organiza e controla os Serviços Académicos do IST de acordo com a estratégia e directrizes emanadas dos seus órgãos de gestão. À Área de Assuntos Académicos compete organizar e controlar os processos relativos à matrícula, inscrição, frequência e aproveitamento dos alunos, proceder à cobrança de propinas e demais pagamentos a efectuar por alunos, organizar processos de atribuição e de equivalência de graus e títulos académicos assim como a emissão de certidões e lançamento de notas.

FIGURA 4: ESTRUTURA DA SUPERVISÃO DOS SERVIÇOS ACADÉMICOS



1.3.4 SUPERVISÃO DOS SERVIÇOS DE RELAÇÕES COM O EXTERIOR

A Supervisão dos Serviços de Relações com o Exterior visa assegurar a coordenação dos serviços sob a sua alçada de acordo com a estratégia e directrizes emanadas dos órgãos de gestão do IST.

FIGURA 5: ESTRUTURA DA SUPERVISÃO DE RELAÇÃO COM O EXTERIOR



1.3.5 SUPERVISÃO DOS SERVIÇOS DE GESTÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS E CIENTÍFICOS

A Supervisão dos Serviços de Gestão de Recursos Pedagógicos e Científicos tem como principal missão assegurar a coordenação dos serviços sob a sua alçada de acordo com a estratégia e directrizes emanadas dos órgãos de gestão do IST.

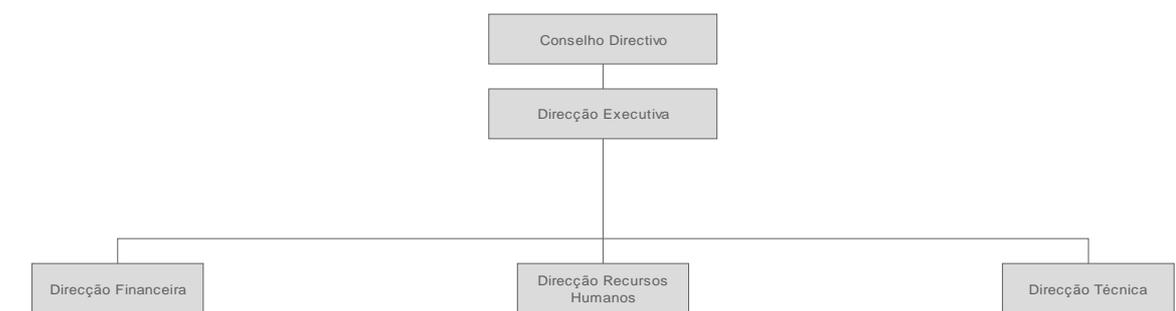
FIGURA 6: ESTRUTURA DA SUPERVISÃO DOS SERVIÇOS DE GESTÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS E CIENTÍFICOS



1.3.6 DIRECÇÃO EXECUTIVA

A Direcção Executiva é o serviço que dirige as actividades administrativas, financeiras, patrimoniais e outros recursos do IST, de acordo com a estratégia e directrizes emanadas dos seus órgãos de gestão. A Direcção Executiva exerce as funções de entidade mediadora de todas as unidades que compõem o IST e funciona como centro de apoio e serviços nas diversas actividades que gere, tanto para os diferentes grupos e unidades existentes no IST, como no suporte ao trabalho dos seus órgãos de gestão.

FIGURA 7: ESTRUTURA DA DIRECÇÃO EXECUTIVA



1.3.6.1 Direcção Financeira

A Direcção Financeira exerce as suas atribuições nos domínios da gestão financeira e patrimonial e compreende três grandes áreas: Contabilística, Orçamental e Patrimonial, e Projectos.

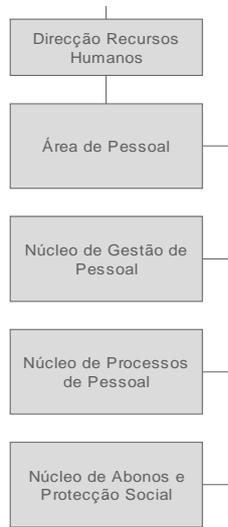
FIGURA 8: ESTRUTURA DA DIRECÇÃO FINANCEIRA



1.3.6.2 Direcção de Recursos Humanos

A Direcção de Recursos Humanos (DRH) existe desde Junho de 2008. É um serviço integrado na Direcção Executiva e tem como função geral assegurar a gestão laboral das pessoas que colaboram no IST, fornecer apoio técnico, administrativo e legislativo, em razão da matéria, à gestão de topo e demais colaboradores, constituindo, desta forma, um suporte fundamental à administração, funcionamento e desenvolvimento do IST. Organicamente, a DRH compreende a preexistente Área de Pessoal que, por sua vez, integra três Núcleos (Gestão de Pessoal, Processos de Pessoal e o de Abonos e Protecção Social), e a Assessoria Técnica, na dependência funcional do Director de Recursos Humanos e da Chefe da Área de Pessoal. A DRH tem por missão ser reconhecida como uma unidade orgânica de serviço público de referência no IST, pois persegue uma gestão pública de recursos eficientes, eficaz e inovadora, uma prestação de serviços de qualidade, qualificada e orientada para a satisfação das necessidades legítimas do utilizador ou destinatário e o aumento da produtividade e da realização socioprofissional dos seus colaboradores.

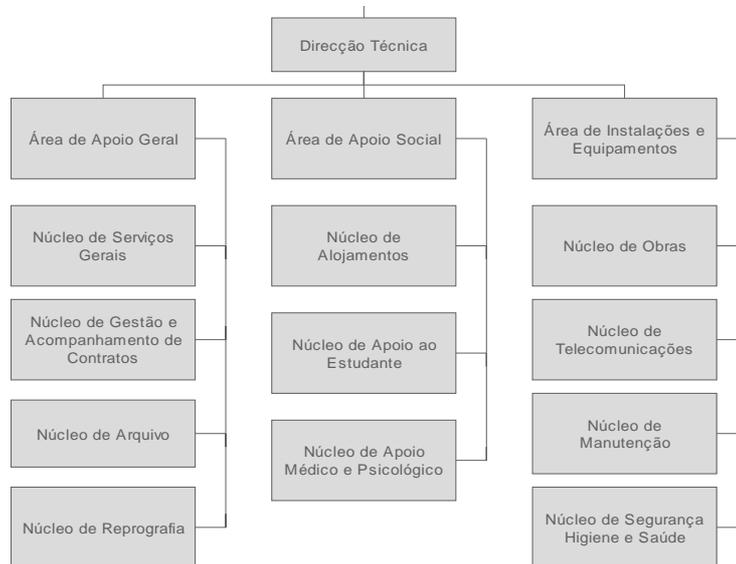
FIGURA 9: ESTRUTURA DA DIRECÇÃO DE RECURSOS HUMANOS



1.3.6.3 Direcção Técnica

A Direcção Técnica exerce as suas atribuições nos domínios da gestão técnica e compreende três grandes áreas de suporte ao respectivo funcionamento: Apoio Geral, Apoio Social e Instalações e Equipamentos.

FIGURA 10: ESTRUTURA DA DIRECÇÃO TÉCNICA



2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1 ENSINO

No contexto do ensino a projecção preconizada no plano de actividades de 2008 concretizou-se integralmente:

- reformulou-se a oferta de graduação na área de Engenharia do Ambiente, passando de uma oferta de licenciatura de 1º ciclo (Ciências de Engenharia - Engenharia do Ambiente) e de um Mestrado de 2º ciclo (Engenharia do Ambiente) para a oferta de um Mestrado Integrado em Engenharia do Ambiente;
- foram criadas duas novas áreas de 2º ciclo – Mestrado em Biotecnologia e Mestrado em Eng. Farmacêutica (em colaboração com a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa);
- no contexto de oferta educativa de 3º ciclo, alargou-se a oferta a cursos de doutoramento em parceria com escolas europeias, com vista à atribuição de duplos graus;
- a oferta de cursos de cariz profissionalizante associados a Diplomas de Formação Avançada (DFA) foi reformulada face à fraca atractividade desta oferta nos seus dois anos de funcionamento.

O ano lectivo de 2008/09 fica ainda marcado pela:

- alteração do nome dos cursos de Licenciatura em “Ciências de Engenharia – Engenharia em...” para “Engenharia em...”.
- entrada em pleno funcionamento do mestrado de Bioengenharia e Nanossistemas (apesar deste ter sido criado em 2007/08).

2.1.1 ENSINO DE GRADUAÇÃO

Ao nível do ensino graduado (1º e 2º ciclos), no ano lectivo de 2008/09 estão em pleno funcionamento os currículos de acordo com a nova organização de Bolonha. As designações usadas para os cursos de 1º ciclo e de 2º ciclo referem-se às áreas científicas principais, por uma questão de coerência com os dados de anos anteriores.

Assim, à semelhança de anos anteriores, este sub-capítulo contemplará uma análise das actividades de ensino ao nível de graduação, tendo por base um conjunto de indicadores que permitem uma visão global do processo de ensino, realçando-se os vários regimes de ingresso, a graduação e, finalmente, o fluxo de alunos.

2.1.1.1 Análise global do processo de ingresso

2.1.1.1.1 Regime Geral de Acesso (1º Ciclo)

Em 2008/09 o IST ofereceu um leque de 18 cursos de 1º ciclo (licenciaturas e 1º ciclo de cursos integrados), um dos quais oferecido em ambos os campi, disponibilizando um total de 1439 vagas para o concurso nacional de acesso ao Ensino Superior. Destas vagas, 17% foram oferecidas no campus do Taguspark.

3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

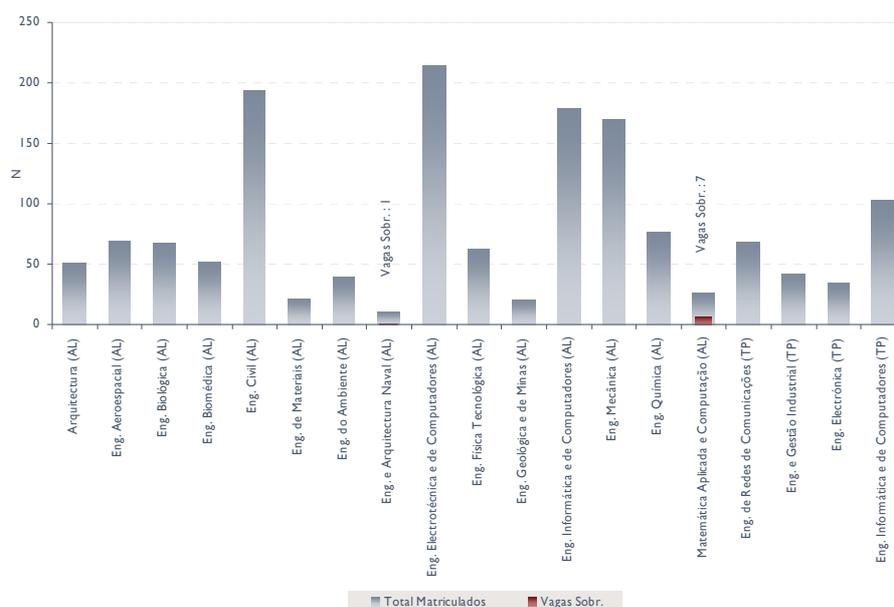
Na tabela seguinte apresenta-se a oferta de cursos disponível em 2008/09 e a distribuição do número de vagas de acesso para os vários cursos de 1º ciclo do IST, confirmando-se a política de estabilização do número total de alunos com o intuito de privilegiar a melhoria da qualidade de ensino em ambos os campi.

TABELA: NÚMERO DE VAGAS PARA OS CURSOS DE 1º CICLO DO IST.

Curso	2004/05	2005/06	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Campus Alameda					
Arquitetura	45	50	50	50	50
Eng. Aeroespacial	60	60	60	65	65
Eng. Biológica	60	60	60	65	65
Eng. Biomédica	35	35	35	40	50
Eng. Civil	175	175	175	185	185
Eng. de Materiais	10	15	20	20	20
Eng. do Ambiente	55	45	35	35	35
Eng. do Território	20	20	20	-	-
Eng. e Arquitectura Naval	15	20	15	10	10
Eng. Electrotécnica e de Computadores	225	215	210	205	205
Eng. Física Tecnológica	45	45	50	55	60
Eng. Geológica e de Minas	10	10	10	15	20
Eng. Informática e de Computadores	170	170	170	170	170
Eng. Mecânica	115	130	150	160	165
Eng. Química	75	75	70	70	70
Matemática Aplicada e Computação.	40	40	35	30	30
Química	20	10	10	-	-
Total Campus Alameda	1175	1175	1175	1175	1200
Campus Taguspark					
Eng. de Redes de Comunicações	90	90	80	70	68
Eng. e Gestão Industrial	35	35	50	40	40
Eng. Electrónica	35	35	40	35	33
Eng. Informática e de Computadores	110	110	100	100	98
Total Campus Taguspark	270	270	270	245	239
Total IST	1445	1445	1445	1420	1439

No gráfico seguinte apresentam-se os resultados do ingresso, indicando para cada curso não só os alunos que concretizaram a sua matrícula no IST, via concurso nacional de acesso ao ES, como também o número de vagas que sobraram no cômputo geral do ingresso por esta via.

GRÁFICO 1: RESUMO INGRESSO 2008/09 - 1ª E 2ª FASE DO CONCURSO NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR.



Na primeira fase do concurso nacional de acesso, ingressaram 1413 alunos, preenchendo um total de 98% das vagas. Na segunda fase foram postas a concurso 168 vagas, tendo ingressado mais 211 alunos. O número de vagas postas a concurso na 2ª fase resulta da soma das seguintes parcelas: vagas sobrantes da primeira fase (vagas não preenchidas), vagas libertadas por alunos não matriculados e vagas sobrantes dos concursos especiais.

Os resultados que se apresentam de seguida referem-se apenas à 1ª fase do concurso nacional de acesso.

Na tabela seguinte apresentam-se alguns dos indicadores que caracterizam o ingresso no IST.

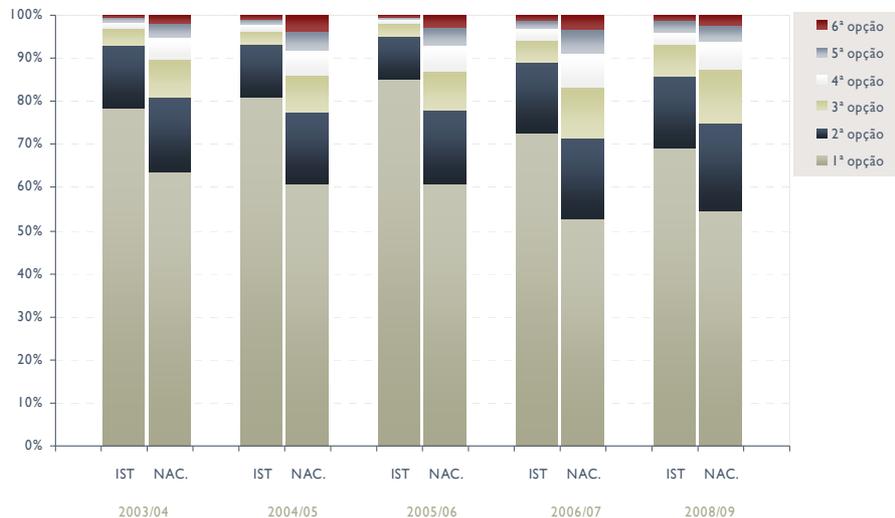
TABELA 3 – PRINCIPAIS INDICADORES DO INGRESSO NO IST.

Indicadores	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09
Vagas	1445	1445	1445	1420	1439
Candidatos em 1ª Opção	1554	1423	1167	1405	1821
Candidaturas*	6253	5446	4398	5381	6920
Colocados do Contingente Geral (%)	97,0%	97,0%	97,4%	97,2%	96,5%
Média da Nota de Seriação	154	155,4	151,3	154,4	160,0
Média da Prova de Ingresso de Matemática	150,5	147,1	145,5	162,2	173,4
Média da Prova de Ingresso de Física	154,4	163,8	141,8	135,7	145,7
Média da Prova de Ingresso de Química	146,1	160,3	140,6	137,1	137,1
Média da Prova de Ingresso de Geologia	141,8	134	157,7	137,1	137,1
Média da Prova de Ingresso de Biologia	160,4	158,7	154,3	137,1	137,1
Média da Prova de Ingresso de Geometria Descritiva	173,6	180,6	179,3	195,1	197,6
Média da classificação no Ensino Secundário	157	158	157,5	158,7	160,5

* Em 2007/08 o elenco de provas de ingresso foi alterado, passando a existir as provas de ingresso: Física e Química e Biologia e Geologia.

No que concerne à preferência de colocação dos alunos ingressados em 2008/09 observou-se novamente uma diminuição da proporção de colocados em 1ª opção, ainda não tão grande como face a 2006/07. Mesmo com esta diminuição o IST mantém-se acima do resultado nacional como se pode no Gráfico seguinte.

GRÁFICO 2: EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DA OPÇÃO DE COLOCAÇÃO NO IST E A NÍVEL NACIONAL.



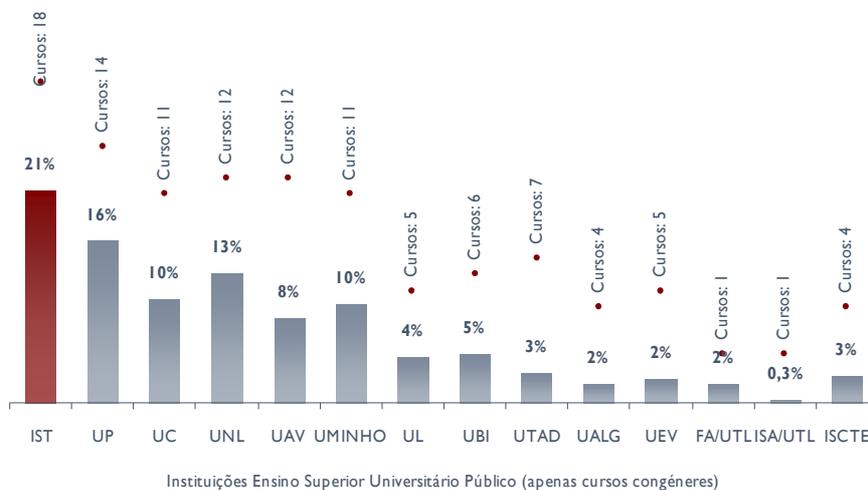
Os elementos que se seguem referem-se igualmente à 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso e espelham, através da comparação com a oferta formativa congénere, a posição que o IST ocupa no panorama nacional no contexto do Ensino Superior Universitário Público.

TABELA: RESUMO DA DIMENSÃO DAS INSTITUIÇÕES CONGÉNERES QUANTO AOS CURSOS HOMÓLOGOS AO IST.

	IST	UP	UC	UNL	UAV	UMINHO	UL	UBI	UTAD	UALG	UEV	FA/UTL	ISA/UTL	ISCTE
Nº Cursos Congéneres	18	14	11	12	12	11	5	6	7	4	5	1	1	4
Vagas	1439	1095	704	870	571	666	305	325	204	125	155	130	20	180
Colocados	1413	1095	704	867	567	662	298	325	198	125	127	130	20	180

Nota: No caso do IST, são considerados 18 cursos sendo Engenharia Informática e de Computadores (AL e TP) contabilizada apenas como uma única oferta.

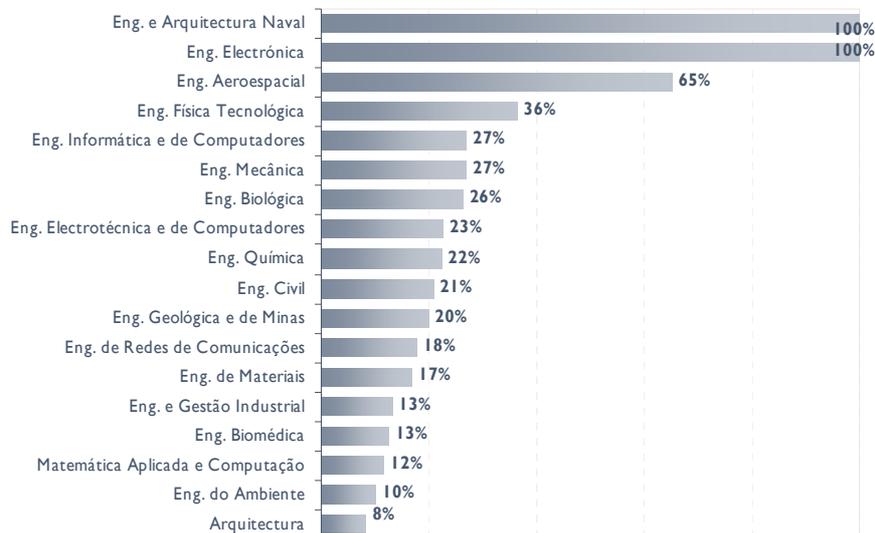
GRÁFICO 3: PROPORÇÃO DE VAGAS DO IST E NÚMERO DE CURSOS FACE À OFERTA CONGÉNERE NACIONAL EM 2008/09.



As vagas oferecidas pelo IST continuam a representar cerca de um quinto das vagas nacionais, no conjunto dos cursos de 1º ciclo congéneres no Ensino Superior Universitário Público.

O Gráfico 4 permite avaliar o contributo de cada um dos cursos oferecidos pelo IST neste panorama.

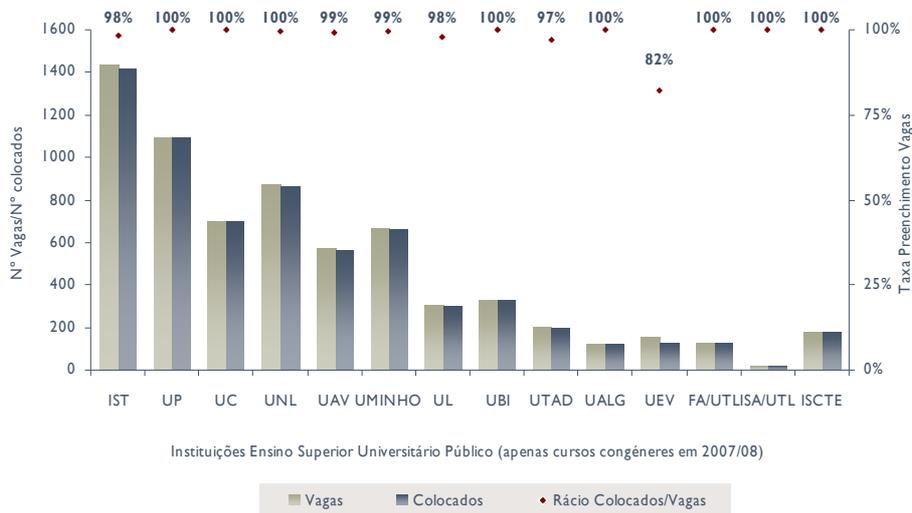
GRÁFICO 4: PROPORÇÃO DE VAGAS DO IST FACE AO PANORAMA NACIONAL EM 2008/09.



No que se refere à oferta, verificamos que o leque de cursos disponibilizado pelo IST é muito diversificado, existindo duas áreas únicas no País (Eng. e Arquitectura Naval e Eng. Electrónica).

Ao contrário dos demais anos, as vagas do IST foram preenchidas quase na totalidade. O Gráfico 5 mostra que, no presente ano lectivo, as taxas de colocação nas universidades públicas portuguesas foram elevadas.

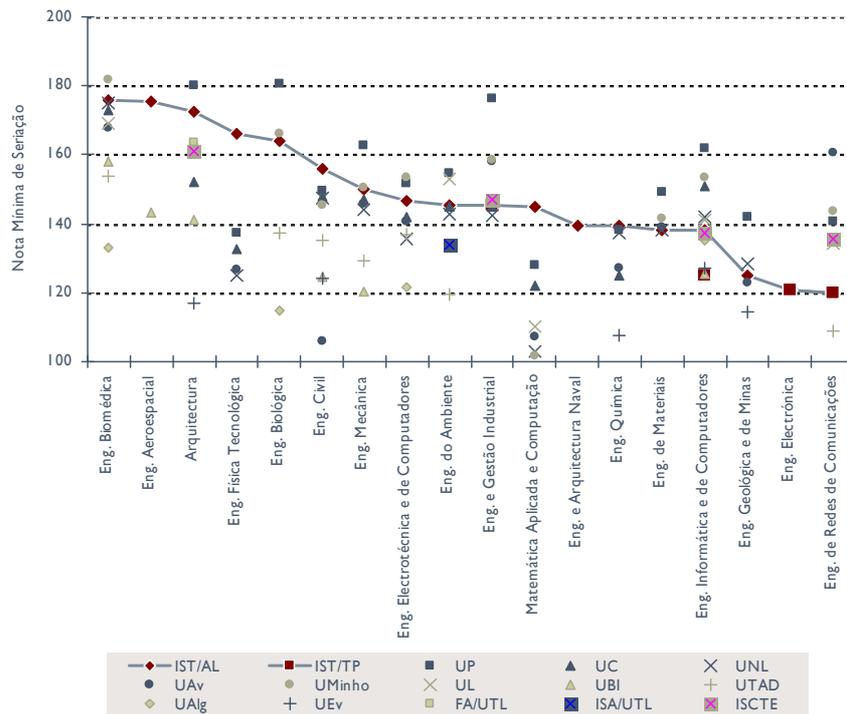
GRÁFICO 5: PROPORÇÃO DE VAGAS, COLOCADOS E TAXA DE PREENCHIMENTO DO IST FACE À OFERTA CONGÉNERE EM 2008/09.



O

Gráfico 6 permite comparar as notas mínimas de ingresso dos cursos do IST com a oferta congénere no contexto Universitário Público em 2008/09. Apesar de se constatar que o IST tem os critérios mais rigorosos a nível nacional, como se pode ver pela análise da Tabela 4 (em baixo), verifica-se um bom posicionamento da escola em muitas áreas.

GRÁFICO 6: COMPARAÇÃO DAS NOTAS MÍNIMAS DE SERIAÇÃO POR LICENCIATURA EM 2008/09.



Embora os indicadores apresentados nos gráficos anteriores permitam uma visão global do posicionamento do IST, existem outros elementos que poderão contribuir para uma melhor compreensão dos resultados obtidos. Mais concretamente, estas comparações devem ser vistas à luz dos critérios de candidatura, que variam de instituição para instituição como se pode observar na tabela seguinte.

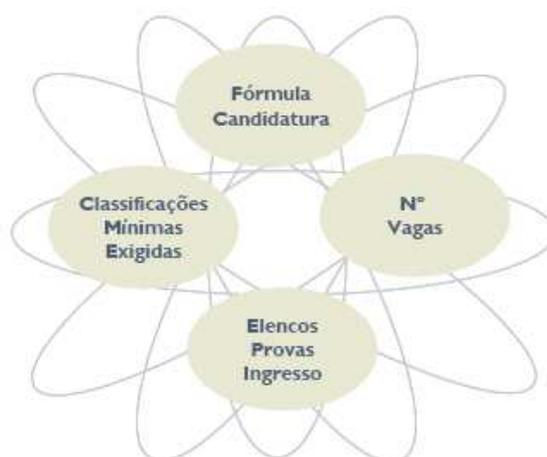
TABELA 4: REQUISITOS DAS INSTITUIÇÕES CONGÊNERES.

	Classificação Mínima de Candidatura	Classificação Mínima Provas Ingresso	Fórmula de Candidatura
IST	120 (140 LMAC)	100 (120 LMAC)	50% MS+ 50% PI
UP	100	95 (100 Arq.)	50% MS+ 50% PI
UC, UEV, ISA/UTL	100	95	50% MS+ 50% PI
UNL	95 (125 Eng. Inf.)	95	60% MS+ 40% PI 50% MS+ 50% PI (Geog.)
UAV, FA/UTL, ISCTE	95	95	50% MS+ 50% PI
UMINHO	95 (100 Arq.)	95 (100 Arq.)	60% MS+ 40% PI
UL	100 (120 Eng. Biomed. e Eng. Energ. Amb.)	95 (120 Eng. Biomed. e 100 Eng. Energ. Amb.)	50% MS+ 50% PI
UBI, UTAD, UALG	95	95	65% MS+ 35% PI

Como se pode observar no que toca às classificações mínimas de candidatura, os critérios do IST são os mais exigentes, sendo esta uma característica que diferencia o Técnico das demais.

Como nota final, saliente-se que, para além dos factores já referidos, outro factor que deverá ser tomado em consideração na comparação entre pares cursos/instituições congêneres é o elenco de provas de ingresso exigido para o acesso. Este factor teve, certamente, influência no posicionamento do IST em termos de notas mínimas de acesso. A análise do posicionamento do IST deverá, assim, ter presente uma conjunção de factores, em particular os constantes na figura seguinte.

FIGURA 11: FACTORES QUE PODEM INFLUIR NO POSICIONAMENTO DO IST FACE ÀS CONGÉNERES.



Resultados mais completos sobre esta temática poderão ser consultados no documento “O Ingresso no IST em 2008/09” disponível no sítio web do GEP (<http://gep.ist.utl.pt>).

2.1.1.1.2 Regimes Extraordinários de Acesso

O concurso nacional de acesso ao Ensino Superior é a via por onde ingressaram mais alunos no IST. Todavia, o ingresso é possível através de diversas vias, conforme previsto na legislação em vigor. Estas incluem: Transferências, Mudanças de Curso, Concursos Especiais de Acesso ao Ensino Superior e Regime Especial de Acesso, conforme Regulamento e Calendário Escolar 2008/09. Desde 2006/07 são também oferecidas vagas para o acesso a cursos de 2º ciclo (mestrados 2º ciclo e 2º ciclo de mestrados integrados), correspondendo estes ingressos a uma considerável proporção de alunos ingressados no IST em 2008/09. Enquadrados neste contexto estão ainda os reingressos (ainda que não correspondam a novos ingressos).

As vagas para estes regimes de ingresso são definidas pela Comissão Coordenadora do Conselho Científico, ainda que com limitações quantitativas, e as candidaturas seleccionadas de acordo com o regulamento em vigor.

A tabela seguinte reflecte os resultados observados em 2008/09 para estas formas de ingresso.

TABELA 5: REGIMES EXTRAORDINÁRIO E ESPECIAL DE ACESSO EM 2008/09.

Regime de Ingresso		Vagas	Candidatos	Colocados
Reingressos		-	147	147
Transferências		26	44	25
Mudanças de Curso*		149	158	120
Concursos Especiais de Acesso	Maiores de 23 anos	83	1	1
	Cursos Médios e Superiores	63	39	39
Convénio com a Universidade dos Açores		-	13	13
Regimes Especiais - Portaria 354-B/99		61	44	44
2º Ciclo		565**	296	281
Total		921	835	662

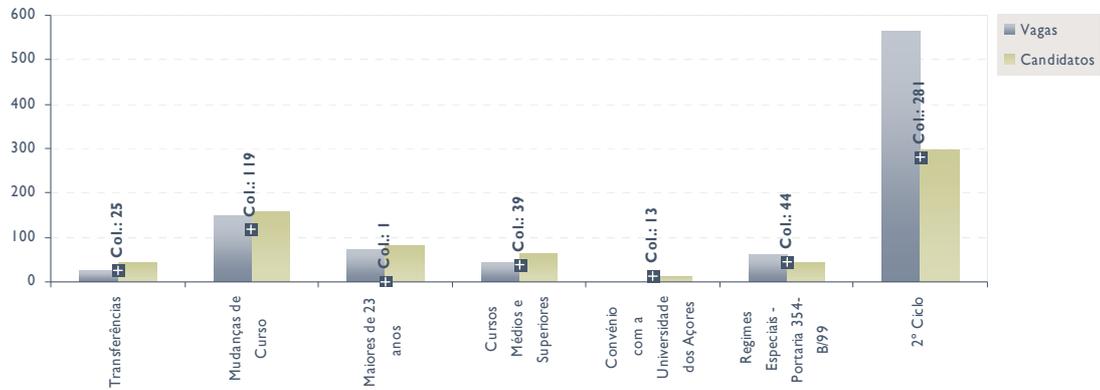
* Internas + Externas

** Não inclui vagas do Mestrado em Sistemas Complexos de Infra-estruturas de Transportes.

Nota: Nem todos os alunos colocados se matricularam, pelo que os elementos aqui apresentados podem não coincidir com o fluxo de alunos (Figura 12).

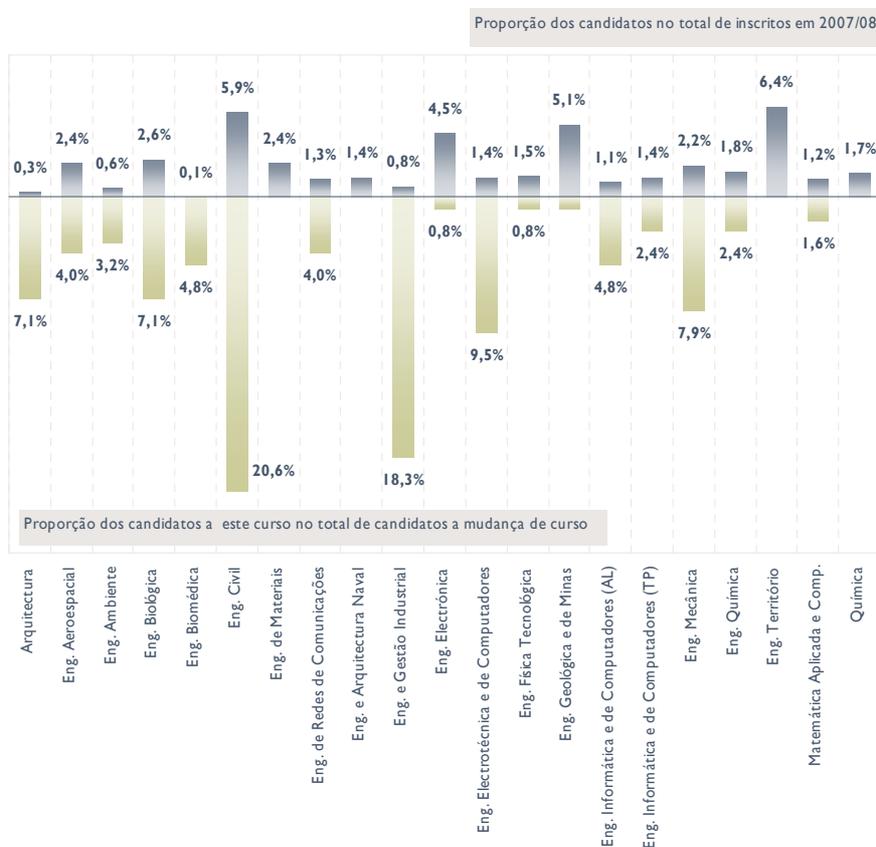
Ao contrário dos demais anos, nas mudanças de curso e nas transferências estão contemplados, respectivamente, os alunos que mudaram de curso internamente ou que se mantiveram no mesmo curso e mudaram de campus (entre Alameda e Taguspark, ou vice-versa). De acordo com a Portaria n.º 401/2007 de 5 de Abril, a partir de 2007/08 o processo de reingresso, deixou de estar sujeito a limitações quantitativas.

GRÁFICO 7: RESUMO DE VAGAS, CANDIDATOS E COLOCADOS DOS REGIMES EXTRAORDINÁRIOS DE ACESSO.



Na análise do processo de mudança de curso interna devem ser tidos em conta dois aspectos distintos: os cursos de origem dos candidatos e os cursos procurados pelos alunos que requerem a mudança interna de curso. O gráfico seguinte permite-nos apreciar os dados para cada curso referentes a estas duas vertentes, em 2008/09.

GRÁFICO 8: MUDANÇAS DE CURSO INTERNAS EM 2008/09.

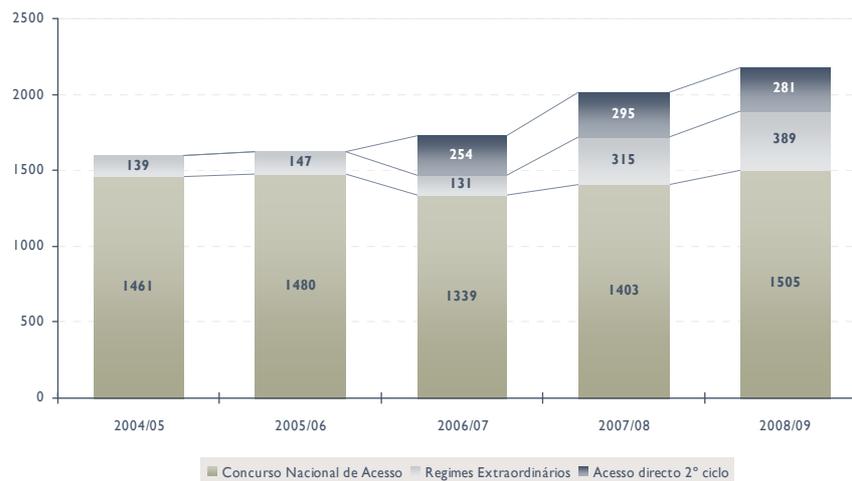


2.1.1.1.3 Síntese: total de ingressados

O Gráfico 9 mostra a evolução do processo de admissão do IST nos últimos cinco anos, diferenciando o número de ingressados através do concurso nacional de acesso ao Ensino Superior face ao ingresso ao abrigo de regimes extraordinários (extra numerus clausus), no qual se destaca o 2º ciclo.

Note-se que, contrariamente a anos anteriores, se englobam as mudanças de curso internas.

GRÁFICO 9: EVOLUÇÃO DAS ADMISSÕES NO IST.



2.1.1.2 Evolução dos matriculados

Um total de 8968 alunos frequentam os cursos de 1º e 2º ciclo em funcionamento em 2008/09.

GRÁFICO 10: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS.

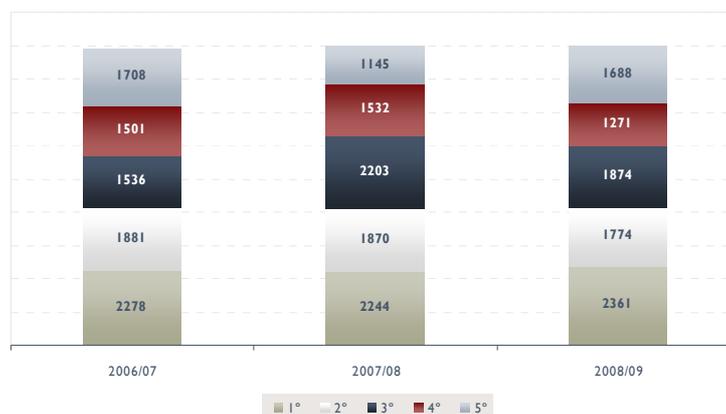


Os resultados apresentados reflectem a política de estabilização da oferta educativa nos últimos anos, verificando-se um aumento do número de alunos no ano lectivo de 2006/07, em parte, consequência dos ingressos directos no 2º ciclo.

TABELA 6: DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS MATRICULADOS POR CURSOS DE GRADUAÇÃO.

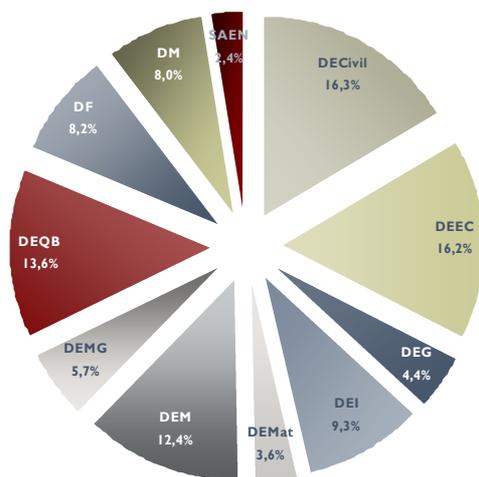
Curso	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09*
Campus Alameda					
Arquitetura	284	299	328	338	329
Bioengenharia e Nanossistemas	-	-	-	-	6
Biotecnologia	-	-	-	-	10
Ciências Informáticas	21	15	1	0	0
Eng. Aeroespacial	273	295	331	329	358
Eng. Biológica	298	291	318	308	315
Eng. Biomédica	127	158	188	190	217
Eng. Civil	1373	1382	1419	1461	1437
Eng. de Materiais	103	85	97	101	84
Eng. do Ambiente	233	207	206	206	219
Eng. do Território	122	110	63	47	35
Eng. e Arq. Naval	87	85	82	73	79
Eng. e Gestão Industrial	117	90	-	-	-
Eng. Electr. e de Computadores	1544	1503	1463	1470	1376
Eng. Farmacêutica	-	-	-	-	18
Eng. Física Tecnológica	234	222	243	275	295
Eng. Geol. Min.	72	63	68	78	88
Eng. Informática e de Comp. (AL)	1175	1093	1192	1173	1093
Eng. Mecânica	937	904	963	987	1005
Eng. Química	426	401	391	396	396
Matemática Aplicada e Comp.	174	160	159	163	152
Química	119	98	89	60	35
Sistemas Complexos de Infra- Estruturas de Transportes	-	-	-	-	8
Total Campus Alameda	7719	7461	7601	7655	7555
Campus Taguspark					
Eng. e Gestão Industrial	118	147	235	260	280
Eng. Electrónica	66	97	102	110	127
Eng. Informática e de Comp. (TP)	514	585	633	650	669
Eng. Redes e Com.	263	318	333	319	337
Total Campus Taguspark	961	1147	1303	1339	1413
Total	8680	8608	8904	8994	8968

GRÁFICO 11: DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR ANO CURRICULAR



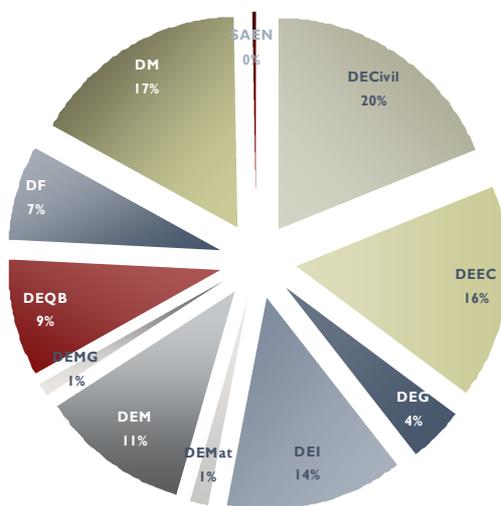
A quantidade e diversidade de áreas de graduação oferecidas pelo IST contribuem para a consolidação da sua posição no contexto do Ensino Superior de Engenharia em Portugal. Tal traduz-se em 23 áreas de graduação em funcionamento em 2007/08, que compreenderam mais de 900 disciplinas distintas, distribuídas por unidade académica conforme o gráfico seguinte:

GRÁFICO 12: DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS EM FUNCIONAMENTO POR UNIDADE ACADÉMICA – 2007/08.



A distribuição do nº de alunos de graduação por estas unidades académicas é ligeiramente diferente, conforme se pode observar na figura seguinte, evidenciando-se que a oferta de disciplinas (Gráfico 12) não é directamente proporcional ao número de alunos que as frequenta (Gráfico 13).

GRÁFICO 13: DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO POR UNIDADE ACADÉMICA – 2007/08.



2.1.1.2.1 Prescrições e reingresso de alunos prescritos

Com a convicção que a qualidade do ensino é fortemente condicionada pela qualidade e motivação dos alunos para frequentarem os programas leccionados, o IST implementou no ano lectivo de 1994/95 um regulamento de prescrições, que esteve em vigor até ao ano lectivo de 2005/06. A partir de 2006/07 foi adoptado o regime de prescrições constante da

Lei nº 37/2003, tendo nestes últimos 3 anos prescrito os alunos para os quais a inscrição ultrapasse o limite definido na tabela seguinte.

TABELA 7: LIMITE PARA PRESCRIÇÕES.

Número máximo de inscrições	Créditos ECTS obtidos		
	2006/07	2007/08	2008/09
3	0 a 59,5	0 a 59,5	0 a 59,5
4	-	60 a 89,5	≤119,5
5	-	-	≤149,5

A aplicação desta nova regra, imposta pela legislação subjacente ao financiamento das universidades, teve um elevado impacto na evolução do número de alunos prescritos, como se pode observar no gráfico seguinte.

GRÁFICO 14: NÚMERO DE ALUNOS PRESCRITOS.

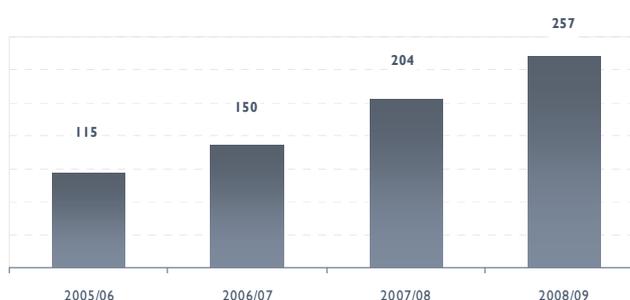
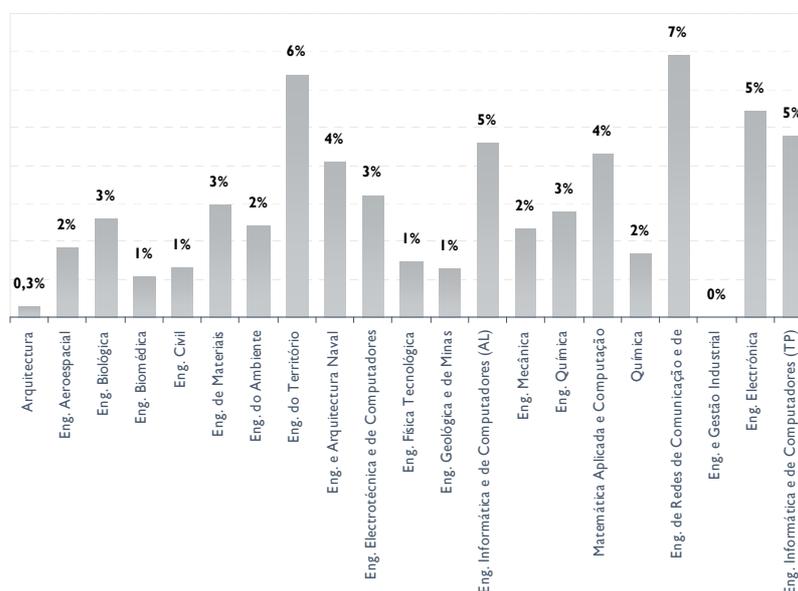


GRÁFICO 15: PERCENTAGEM DE NÚMERO DE ALUNOS PRESCRITOS, POR CURSO, FACE AO TOTAL DE ALUNOS INSCRITOS NO ANO LECTIVO ANTERIOR.



Como se pôde verificar, a aplicação do novo regime de prescrições teve um elevado impacto em alguns cursos.

2.1.1.3 Evolução dos diplomados

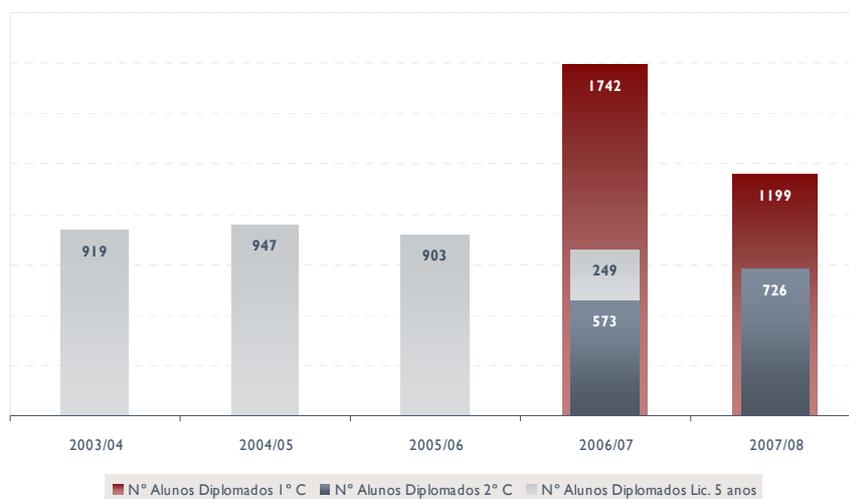
O número de diplomados constante na tabela seguinte refere-se ao número de alunos que concluíram o curso no ano lectivo de 2008/09 (dados a 31/12/2008). Os dados referentes a 2007/08 são os recolhidos no âmbito do apuramento anual das estatísticas do IST, pedidos pelo Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI).

TABELA 8: DIPLOMADOS PELO IST.

	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	
					1º C	2º C
Arquitetura	24	32	21	124	38	46
Ciências Informáticas	-	-	2	1	-	0
Engenharia Aeroespacial	25	23	17	39	56	21
Engenharia Biológica	38	47	33	128	31	31
Engenharia Biomédica	-	-	9	60	47	20
Engenharia Civil	182	167	164	395	221	139
Engenharia de Materiais	22	23	10	33	10	14
Engenharia de Minas e Georrecursos	11	9	1	-	-	0
Engenharia de Redes e Comunicações	-	-	-	73	34	19
Engenharia do Ambiente	29	31	16	95	19	21
Engenharia do Território	19	15	26	27	6	5
Engenharia e Arquitectura Naval	9	5	6	15	6	5
Engenharia e Gestão Industrial	27	29	25	64	49	15
Engenharia Electrónica	-	-	-	11	21	5
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	147	159	175	541	146	132
Engenharia Física Tecnológica	28	29	16	53	47	15
Engenharia Geológica e Mineira	2	2	5	12	6	3
Engenharia Informática e de Computadores (AL)	145	129	79	299	166	65
Engenharia Informática e de Computadores (TP)	-	21	15	166	89	40
Engenharia Mecânica	110	109	80	238	102	52
Engenharia Química	56	59	35	111	57	57
Matemática Aplicada e Computação	21	20	15	33	32	21
Química	18	21	23	46	16	0
Total	913	930	773	2564	1199	726

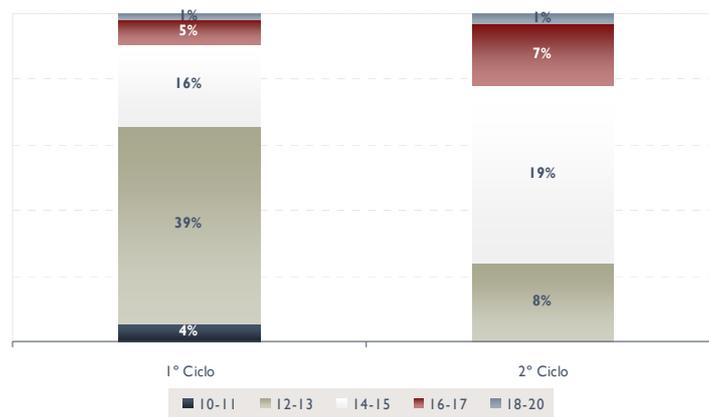
No Gráfico 16 podemos apreciar a evolução do total de diplomados pelo IST.

GRÁFICO 16: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS PELO IST.



O gráfico seguinte ilustra a distribuição das classificações finais obtidas por este universo de alunos. A média global para este indicador foi de 13,2 valores para os diplomados do 1º Ciclo, 14,5 valores para os diplomados do 2º Ciclo.

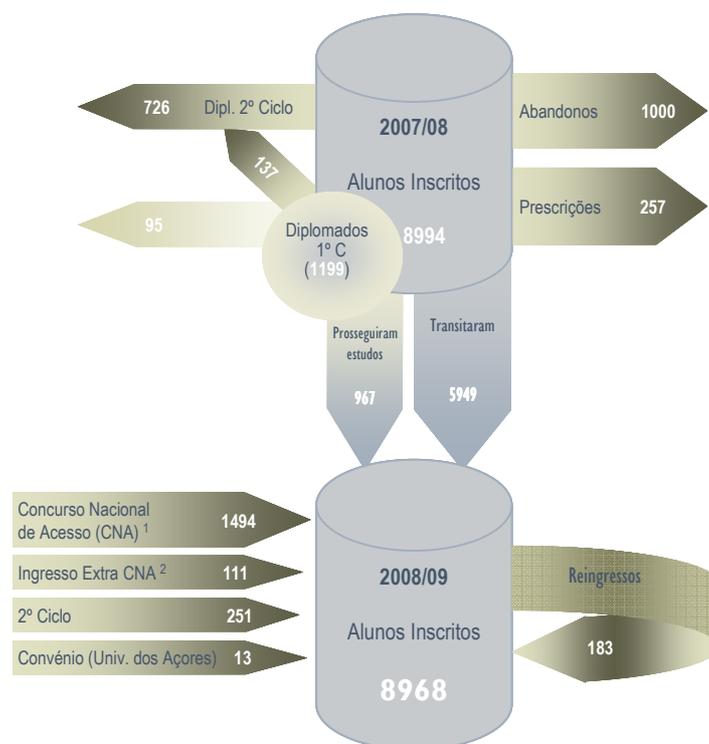
GRÁFICO 17: DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES FINAIS DOS ALUNOS GRADUADOS EM 2007/08.



2.1.1.4 Síntese: fluxo de alunos e balanço pedagógico

A Figura 12 ilustra o fluxo de alunos de graduação entre os anos lectivos de 2007/08 e 2008/09, nomeadamente as entradas e saídas de alunos do IST, sintetizando os dados quantitativos analisados nas secções anteriores. As entradas incluem o ingresso de novos alunos, quer através do concurso nacional de acesso, quer dos outros mecanismos de acesso, e ainda o reingresso de alunos. As saídas de alunos incluem, além da graduação, nas suas várias vertentes em 2007/08, os abandonos e as prescrições.

FIGURA 12: FLUXO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO.



¹ Alunos colocados e inscritos; não inclui os alunos que, tendo ingressado no IST, não vieram a efectivar a sua inscrição ou que entretanto tenham anulado a sua matrícula.

² Inclui Regimes Especiais de Acesso ao Ensino Superior, Transferências (excepto transferências entre LEIC's), Mudanças de Curso (externas), Concursos Especiais de Acesso ao Ensino superior (titulares de Cursos Médios e Superiores e Maiores de 23 anos).

2.1.1.5 Actividades de Apoio no âmbito do Ensino Graduado

PROGRAMA MENTORADO

Durante o ano de 2008, o Núcleo de Apoio ao Estudante continuou a promover de uma forma contínua e permanente, o Programa de Mentorado, actividade de apoio no âmbito do ensino graduado, e que faz parte integrante do Plano de Acolhimento e Acompanhamento para os alunos recém ingressados no IST. Este programa abrange todos os cursos dos Campi da Alameda e do Taguspark, assim como os alunos estrangeiros (ERASMUS e PALOP's), exceptuando o Curso de 1º ciclo na Licenciatura em Ciências de Engenharia Informática e de Computadores, que desenvolve o seu próprio programa de apoio aos alunos ingressados.

A equipa de projecto é constituída pelos supervisores, mentores, mentorandos e professores orientadores. O projecto de Mentorado assenta numa estrutura na qual um aluno mais experiente serve de guia (Mentor) que, com as suas experiências, vivências académicas e apoio dos Professores Orientadores, acompanha os alunos que ingressam pela primeira vez no IST (Mentorandos).

Realça-se ainda, o facto de no lectivo de 2008/2009 se ter consolidado de uma forma generalizada, o "Atendimento On - line" (através do e-mail mentorado@nape.ist.utl.pt), pretendendo-se desta forma tornar mais acessível e rápido o contacto entre mentores e mentorandos.

Ao nível internacional, efectua-se o acompanhamento e integração dos estudantes que vêm para o IST ao abrigo dos programas SÓCRATES/ERASMUS, ATHENS, IAESTE, assim como, aos alunos oriundos dos PALOP's.

GRÁFICO 18 - EVOLUÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS NO PROGRAMA DE MENTORADO – 2007 E 2008



No total, estiveram envolvidos no Programa de Mentorado, no ano lectivo de 2008/2009, 1 coordenadora, 12 Guias (9 guias no campus da Alameda e 3 guias no campus Taguspark) e 129 mentores, e ainda todos os novos alunos inscritos no 1º ano incluindo os alunos estrangeiros (mentorandos), não tendo havido este ano participação de Professores Orientadores uma vez que não houve resposta positiva por parte dos Departamentos.

PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO E TUTORADO

O ano de 2008 correspondeu ao segundo ano de funcionamento do Tutorado no 1º e 2º anos de todos os Cursos do IST (à excepção da LEIC-AL, LEIC-TP) e compreende o 2º semestre do ano lectivo de 2007/2008, com 123 Tutores, para um total de 2196 alunos, e o 1º semestre do ano lectivo de 2008/2009, com 100 Tutores, para um total de 2598 alunos.

No geral, podemos assumir que os objectivos definidos no Plano de Actividades foram atingidos tendo-se implementado o conjunto de actividades que foram propostas, nomeadamente:

Divulgação do Programa	Preparação das sessões de recepção aos estudantes do 1º ano e apresentação do Tutorado nos vários cursos; Produção e actualização de materiais de marketing (p.ex. brochuras informativas); Actualização da Página do Tutorado; Edição de Newsletter semestral; Construção e Gestão de Banco de Imagens; Divulgação dos resultados de Avaliação do Programa; Recolha e organização de depoimentos de Tutores e Tutorandos
Acompanhamento do Programa	Adaptação do Programa às Grandes Áreas de Estudo e ajustamento à Realidade de Cada Curso; apoio às Coordenações de Curso; apoio aos Tutores através da modalidade de "Coaching"; Calendarização e acompanhamento das actividades dos Tutores previstas para cada semestre; Apoio aos Tutorandos – formatos individual e de grupo; Pesquisa/elaboração/tradução/adaptação de textos de apoio para Tutores e Tutorandos; Acompanhamento dos Bolseiros da TOTAL e Angola Telecom; envolvimento dos Mentores e dos Delegados de Ano/Curso nas actividades do Tutorado; Promoção de reuniões entre Tutores/Coordenadores/Docentes/Delegados de cada curso.
Monitorização dos resultados	Disponibilização de grelhas sobre o desempenho escolar dos Tutorandos aos respectivos Tutores, via Portal do Tutorado; Desenvolvimento/aplicação de uma ferramenta de identificação do perfil do Tutorando enquanto estudante do Ensino Superior – Questionário de Estratégias de Motivação para a Aprendizagem (MSLQ).
Formação	Organização de acções de formação para Tutores/Docentes (p.ex. seminários formação básica e formação avançada, formação em "Coaching"); Organização de acções de formação para Tutorandos/Estudantes (p.ex. Workshop Prescrever a Prescrição, Trabalho em Equipa, Relacionamento Interpessoal)
Avaliação do Programa	Inquéritos de opinião aos Tutorandos (preparação/alteração do inquérito; lançamento do inquérito por e-mail e/ou sala); Avaliação da Participação dos Tutores (preparação/alteração da Ficha do Tutor; aplicação da Ficha do Tutor, 1º e 2º semestre; identificação de boas práticas de Tutoria; monitorização das respostas dos Tutores e tratamento da informação); Avaliação das Actividades de Coaching; Avaliação dos Seminários de Formação (Tutores e Tutorandos), Estudos de relação entre participação dos estudantes no Tutorado e desempenho académico; Elaboração de um relatório final de avaliação das actividades desenvolvidas.

Os objectivos para 2008 foram superados em algumas das áreas de actuação do Programa, em particular na área da formação a Professores e Alunos, tendo o Programa realizado 37 acções de formação (mais 28 do que no ano de 2007).

Este trabalho foi suportado pelo desenvolvimento de algumas novas medidas de apoio, de entre as quais se destacam:

- implementação de novos Workshops direccionados a Coordenadores e Tutores – “Coaching e Tutorado: Novas Ferramentas para os Futuros desafios do Professor Universitário” e a Alunos – “Gestão de Tempo”, Gestão de Stress”, “Trabalho em Equipa” e “De Bom a Excelente”;
- acompanhamento aos Tutores na modalidade de “Coaching”; acompanhamento individual dos alunos bolseiros da TOTAL, e de alunos de baixo rendimento académico;
- divulgação institucional do Programa aos novos alunos, no âmbito das Sessões de Recepção com a oferta a todos os presentes do novo “Caderno do Tutorado”; divulgação no âmbito das Visitas às Salas de Aula no início do 2º Semestre, suportada pela distribuição de brochuras informativas e *flyers* das actividades do Programa;
- criação da nova página do Tutorado, bem como de alguns dos seus conteúdos, em particular dos textos de apoio aos alunos, e edição da 1ª Newsletter do Tutorado;
- a aplicação massificada a todos os alunos do 1º ano do IST, e a todos os participantes nos Workshops para alunos, do Questionário de Estratégias de Motivação para a Aprendizagem – MSLQ. Envio, via e-mail, do respectivo feedback a todos os alunos respondentes.

2.1.2 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

O ensino pós-graduado no IST em 2008 registou algumas diferenças decorrentes da introdução de novos programas de 3º ciclo, formação pós-graduada não conferente de grau académico e da extinção dos mestrados pré-Bolonha. Diplomaram-se alunos de 26 programas de mestrado pré-Bolonha, funcionaram 32 áreas científicas de doutoramento e 10 Diplomas de Formação Avançada.

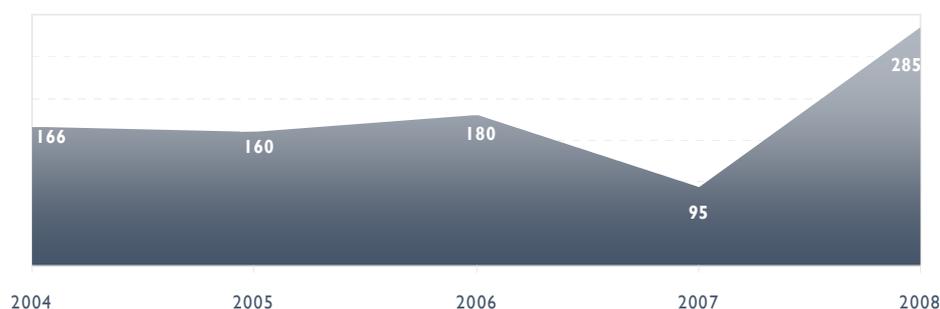
2.1.2.1 Cursos de Mestrado (Pré - Bolonha)

Em consequência da extinção da oferta formativa de Mestrado (pré-Bolonha), e do aumento de alunos matriculados em 2007/08, o nº de diplomados nesta formação sofreu um aumento significativo no ano de 2008. Na tabela seguinte lista-se o número de diplomados em cada mestrado entre 2004 e 2008.

TABELA 9: GRAUS DE MESTRE (PRÉ-BOLONHA) CONCEDIDOS PELO IST DE 2004 A 2008

Mestrado (pré-bolonha)	Diplomados				
	2004	2005	2006	2007	2008
Biotecnologia (Engenharia Bioquímica)	2	6	4	7	6
Ciências e Engenharia de Materiais	-	-	-	3	3
Ciência e Engenharia de Superfícies	1	-	1	-	-
Construção	16	8	15	16	30
Ecologia, Gestão e Modelação dos Recursos Marinhos	4	9	4	1	2
Engenharia Aeroespacial	-	-	-	1	-
Engenharia de Conceção	-	-	2	2	3
Engenharia de Estruturas	5	13	12	7	24
Engenharia de Materiais	2	-	1	1	-
Engenharia e Arquitectura Naval	-	-	1	-	3
Engenharia e Gestão de Tecnologia	9	7	7	-	6
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	43	29	35	14	49
Engenharia Física Tecnológica	-	-	-	-	13
Engenharia Informática e de Computadores	16	20	19	7	26
Engenharia Mecânica	10	20	18	5	14
Engenharia Química (Química Aplicada)	-	-	2	1	6
Estatística	-	-	2	1	3
Física	7	2	1	1	1
Georrecursos	8	6	17	-	9
Geotecnia para Engenharia Civil	-	1	2	-	1
Gestão Estratégica e Desenvolvimento de Turismo	-	-	3	2	1
Hidráulica e Recursos Hídricos	3	5	13	5	18
Inovação Tecnológica e Gestão Industrial	-	-	1	-	-
Investigação Operacional e Engenharia de Sistemas	5	7	1	-	7
Logística			1	1	4
Matemática e Aplicações	14	8	1	4	4
Recuperação e Conservação do Património Construído	-	-	-	2	14
Segurança e Higiene No Trabalho	-	-	2	4	-
Sistemas de Informação Geográfica	15	10	6	8	21
Transportes	6	6	5	1	10
Urbanística e Gestão do Território		3	4	1	7
Total	166	160	180	95	285

GRÁFICO 19: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE GRAUS DE MESTRE (PRÉ-BOLONHA) ATRIBUÍDOS PELO IST DE 2003 A 2007



2.1.2.2 Programas Doutorais

O grau de Doutor comprova a realização de uma contribuição inovadora e original para o progresso do conhecimento, um alto nível cultural numa determinada área da Ciência e Tecnologia, assim como a aptidão para realizar trabalhos científicos de carácter independente. Os programas de doutoramento realizados no IST baseiam-se na prática de investigação, com uma duração entre três e cinco anos.

A Universidade Técnica de Lisboa (UTL), através do IST, confere o grau de Doutor nos ramos indicados na Tabela seguinte que, em conjunto com o gráfico, reflectem o número de alunos inscritos neste grau.

TABELA 10: ÁREAS DE DOUTORAMENTO NO IST E NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS.

Área de doutoramento	Unidade responsável	2004	2005	2006	2007	2008
Arquitectura	DECivil	0	0	0	6	8
Bioengenharia	IST(DEQB), MIT	0	0	0	8	14
Biotecnologia	DEQB	46	49	54	47	50
Ciências de Engenharia	-	25	28	30	24	28
Engenharia Aeroespacial	DEM, DEEC	11	10	8	5	8
Engenharia Biomédica	IST(DF), UL-FML	0	0	0	3	6
Engenharia Civil	DECivil	46	52	55	55	73
Engenharia Computacional	DEM, DM, DECivil/UTA	0	0	0	0	1
Engenharia de Materiais	DEMat	19	18	18	17	18
Georrecursos (Ex. Engenharia de Minas)	DEMG	12	8	6	6	14
Engenharia de Sistemas	DECivil	9	7	5	7	3
Engenharia do Ambiente	DECivil, DEM, DEQB, DEMG	21	28	28	23	32
Engenharia do Território	DECivil	10	11	12	9	8
Engenharia e Gestão (Ex. Engenharia e Gestão Industrial)	DEG	17	14	18	25	28
Engenharia e Políticas Públicas	DEEC	0	0	0	0	3
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	IST(DEEC), CMU	110	117	128	115	148
Engenharia Física	DF	7	6	7	3	5
Engenharia Física Tecnológica	DF	15	15	15	20	26
Engenharia Informática e de Computadores	DEI	60	69	86	101	115
Engenharia Mecânica	DEM	76	74	77	74	76

3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

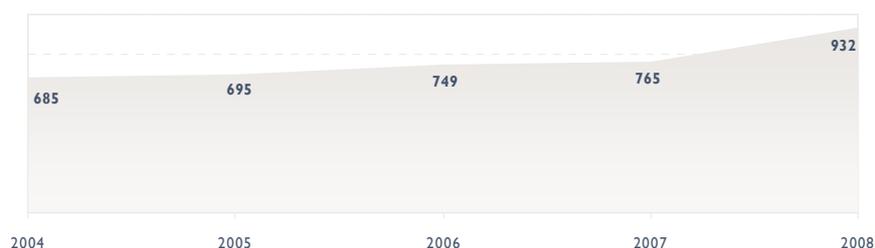
Área de doutoramento	Unidade responsável	2004	2005	2006	2007	2008
Engenharia Naval (ex- Engenharia e Arquitectura Naval)	SAEN	19	17	21	20	22
Engenharia Química	DEQB	42	41	38	40	46
Estatística e Processos Estocásticos	DM	0	0	0	2	4
Física	DF	45	36	37	36	46
Líderes para a Indústria Tecnológica	IST(DEM), FEUP, UM, MIT	0	0	0	7	12
Matemática	IST(DM), CMU, UTA	46	44	41	28	26
Mudança Tecnológica e Empreendedorismo	IST(DEG), ISEG, ISA, UCP, CMU	0	0	0	6	10
Planeamento Regional e Urbano	DECivil	2	3	5	4	4
Química	DEQB	41	41	49	36	40
Segurança de Informação	DEEC, DEI, DM	0	0	0	0	2
Sistemas Sustentáveis de Energia	IST(DEM), DF, DEEC, ISEG, MIT	0	0	0	25	37
Transportes	IST(DECivil), MIT	6	7	11	13	19
Total		685	695	749	2772	932

Na enumeração anterior estão devidamente assinalados (através da indicação da sigla da escola em causa) os programas doutorais desenvolvidos em parceria com universidades americanas, designadamente com o Massachusetts Institute of Technology (MIT), Carnegie Mellon University (CMU) e University of Texas at Austin (UTA).

Destacam-se ainda as iniciativas conjuntas de Doutoramento entre o IST e a Ecole Polytechnique Fédérale de Lausanne (EPFL) nas áreas de investigação: Imagiologia Biológica e Médica, Robótica Distribuída e Cognitiva, Matemática Computacional e Estocástica, Antenas e Dispositivos EM para Aplicações Sem Fios, Hidráulica Ambiental, Física dos Plasmas e Arquitectura.

Em 2008 procedeu-se à contabilização de alunos de doutoramento com um maior nível de rigor (interrupções de estudos e prorrogações de prazo), tendo sido adoptados novos procedimentos de recolha de informação. Estes novos procedimentos, a par com um aumento do número de entradas neste ciclo, traduziram-se num aumento significativo do número de alunos matriculados neste nível de ensino.

GRÁFICO 20: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DE DOUTORAMENTO.



A Tabela 11 apresenta o número de graus de doutor concedidos pelo IST nos últimos cinco anos. Esta informação é apresentada distinguindo o número de doutorados com vínculo ao IST (docentes) dos demais (que não pertencem à Escola) e repartida pelos programas oferecidos. Esta distinção é importante, uma vez que põe em relevo a importância do IST enquanto fornecedor de formação avançada para o exterior.

TABELA 11: DOUTORAMENTOS ATRIBUÍDOS PELO IST DE 2003 A 2007.

Área	2003		2004		2005		2006		2007	
	IST	Outros	IST	Outros	IST	Outros	IST	Outros	IST	Outros
Arquitetura	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Bioengenharia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Biotecnologia	0	8	0	10	0	6	0	15	1	3
Ciências de Engenharia	0	2	0	0	0	3	0	2	-	1
Engenharia Aeroespacial	0	1	0	1	0	3	1	0	-	1
Engenharia Biomédica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Engenharia Civil	0	1	2	3	1	4	1	4	3	5
Engenharia Computacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Engenharia de Materiais	0	1	0	2	1	3	0	2	-	3
Georrecursos (ex. Engenharia de Minas)	1	4	1	2	1	1	0	1	-	1
Engenharia de Sistemas	0	1	0	2	0	4	0	0	1	3
Engenharia do Ambiente	0	4	0	1	0	1	1	1	1	2
Engenharia do Território	1	1	1	0	0	0	0	2	1	1
Engenharia e Gestão Industrial	2	0	1	2	1	1	0	1	2	3
Engenharia e Políticas Públicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	7	16	4	11	2	6	1	11	2	11
Engenharia Física	0	2	0	3	0	0	0	2	-	-
Engenharia Física Tecnológica	0	4	0	2	0	4	0	0	-	2
Engenharia Informática e de Computadores	1	1	1	4	3	1	2	1	7	3
Engenharia Mecânica	3	8	3	11	2	15	1	7	4	8
Engenharia Naval	0	0	0	0	1	0	0	1	2	2
Engenharia Química	0	5	0	5	1	5	1	6	1	9
Estatística e Processos Estocásticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Física	0	8	0	3	1	7	0	7	1	4
Líderes para a Indústria Tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Matemática	5	3	3	6	0	8	8	4	-	5
Mudança Tecnológica e Empreendedorismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Planeamento Regional e Urbano	0	0	0	0	0	0	0	1	-	-
Química	0	9	0	5	0	7	1	10	3	4
Segurança de Informação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sistemas Sustentáveis de Energia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transportes	-	-	-	-	0	2	0	0	-	1
Total	20	79	16	73	14	81	17	78	30	73
	99		89		95		95		103	

Como é observável na tabela anterior, e evidenciado no gráfico seguinte, os programas de doutoramento no IST têm sido mais procurados por doutorandos que não são docentes da escola. Este facto mostra que é reconhecida externamente a qualidade da investigação que se realiza no Técnico. Este ano fez-se notar um aumento relativo do número de doutorandos do IST.

GRÁFICO 21: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O PROGRAMA DE DOUTORAMENTO.



2.1.2.3 Formação Pós – Graduada não conferente de grau

À semelhança do ano lectivo anterior, a formação pós-graduada não conferente de grau do IST baseia a sua oferta em dois formatos:

- Cursos de Especialização – cursos de média duração (em geral inferior a 30 ECTS), de índole profissionalizante e disponíveis para titulares de 1º ou de 2º ciclo;
- Cursos de Formação Avançada – cursos conducentes a um Diploma de Formação Avançada (DFA), com uma duração compreendida entre 30 e 60 ECTS, e destinados a titulares de cursos de 2º ciclo.

2.1.2.3.1 Cursos de Especialização

O desenvolvimento de actividades de formação pós-graduada não conferente do grau foi discutido pela Comissão Coordenadora do Conselho Científico do IST em 1996, tendo sido aprovado o enquadramento de cursos de especialização profissional no conjunto de programas oferecidos pelo IST.

Estes cursos têm em geral a duração máxima de um ano e o seu público-alvo preferencial são os profissionais já graduados, que pretendam uma especialização orientada para a sua área específica de actividade.

Em 2008 apenas funcionou o curso de Materiais em Engenharia - Gestão Integrada da Qualidade, Ambiente e Segurança, verificando-se novamente uma quebra acentuada face a 2006 e face a 2007 (90 alunos inscritos em 2006 para 35 em 2007 e apenas 14 em 2008).

TABELA 12 – CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNCIONAMENTO EM 2008.

Curso	Duração em horas	2007	2008
Design para a Diversidade	317	16	-
Materiais em Engenharia – Gestão Integrada da Qualidade, Ambiente e Segurança	350	19	14
Total		35	14

2.1.2.3.2 Diplomas de Formação Avançada

Na tabela seguinte estão listados os cursos denominados Diplomas de Formação Avançada a funcionar no ano lectivo de 2008/09 e/ou que funcionaram em 2006/07 ou em 2007/08. A procura desta formação não é consistente, variando bastante quer em nº de alunos quer em curso oferecido/procurado.

TABELA 13: DIPLOMAS DE FORMAÇÃO AVANÇADA EM FUNCIONAMENTO – 2006 A 2008.

Curso	2006/07	2007/08	2008/09
Avaliação de Riscos, Segurança e Fiabilidade	8	11	10
Construção	33	12	-
Engenharia Acústica	-	17	12
Engenharia de Estruturas	24	4	28
Engenharia e Gestão de Tecnologia	9	-	-
Engenharia Microelectrónica	-	5	-
Georrecursos	5	-	1
Geotecnia para Engenharia Civil	13	-	8
Gestão e Tecnologias de Águas e Resíduos	-	16	-
Hidráulica e Recursos Hídricos	7	-	-
Inovação e Engenharia de Produto	-	-	5
Logística	-	-	15
Recuperação e Conservação do Património Construído	27	-	-
Redes e Sistemas de Telecomunicações	6	-	-
Segurança e Protecção Radiológica	9	-	20
Sistemas Complexos de Infraestruturas de Transportes	-	8	-
Sistemas de Informação	-	38	36
Sistemas de Informação Geográfica	9	-	22
Sistemas Sustentáveis de Energia	-	12	-
Transportes e Vias de Comunicação	9	-	-
Urbanística e Gestão do Território	15	6	-
Total	174	129	157

2.1.3 AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DE CURSOS

O decreto lei nº 369/2007, de 5 de Novembro, instituiu a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (AAAES) como “a entidade responsável pela avaliação e acreditação das instituições e cursos de ensino superior, pelos procedimentos de garantia da qualidade deste sistema de ensino e pela inserção de Portugal no sistema europeu de garantia da qualidade do ensino superior. A Agência, que tem a natureza de fundação de direito privado, é, nos termos da lei, independente no exercício das suas funções.” [in MCTES](#)

De acordo com o art.º 7, ponto 8, este decreto-lei interditou qualquer entidade de acreditar cursos de ensino superior em Portugal. Desta forma a Acreditação de Cursos pelas Ordens Profissionais ficou suspensa, realizando-se contudo uma avaliação dos cursos para efeitos de atribuição da marca de qualidade denominado EUR-ACE, num quadro de qualificação de formações em engenharia, cuja informação se encontra disponível em www.enaee.eu.

Neste momento, todos os diplomados dos cursos de Engenharia do IST (2º ciclo e Mestrado Integrado) estão dispensados de exame de admissão à Ordem dos Engenheiros, excepto os diplomados em Eng^a de Redes e

Comunicação cujo processo ainda está em curso e o 2º ciclo de Eng. Electrónica que irá submeter um processo para avaliação da qualidade do curso em 2009.

TABELA 14 – LISTA DE CURSOS QUE CONFEREM DISPENSA DE PRESTAÇÃO DE PROVAS DE ADMISSÃO À ORDEM DOS ENGENHEIROS (ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 2010)

Licenciaturas (Pré-Bolonha)	Mestrado (2º Ciclo)	Mestrado Integrado (1º + 2º Ciclo)
Eng.ª Aeroespacial		Eng.ª Aeroespacial
Eng.ª do Ambiente	Eng.ª do Ambiente	
Eng.ª e Arquitectura Naval	Eng.ª e Arquitectura Naval	
Eng.ª Biológica		Eng.ª Biológica
Eng.ª Biomédica		Eng.ª Biomédica
Eng.ª Civil		Eng.ª Civil
Eng.ª Electrotécnica e de Computadores		Eng.ª Electrotécnica e de Computadores
Eng.ª Física Tecnológica		Eng.ª Física Tecnológica
Eng.ª Geológica e Mineira	Eng.ª Geológica e de Minas	
Eng.ª e Gestão Industrial	Eng.ª e Gestão Industrial	
Eng.ª Informática e de Computadores (AL + TP)	Eng.ª Informática e de Computadores (AL + TP)	
Eng.ª de Materiais	Eng.ª de Materiais	
Eng.ª Mecânica	Eng.ª Mecânica	
Eng.ª Química	Eng.ª Química	
Eng.ª do Território	Eng.ª do Território	

Nota: Eng.ª de Redes de Comunicação e Informação (Processo entregue); Eng.ª Electrónica (Processo a iniciar em Abril de 2009)

2.1.3.1 Sistema de Garantia de Qualidade do Processo de Ensino

2.1.3.1.1 Subsistema de Garantia da Qualidade das Unidades Curriculares

Num processo contínuo de adaptação aos desafios que se colocam neste contexto, e no âmbito da cultura de qualidade desenvolvida na Escola ao longo da última década, o IST iniciou a construção de um Sistema Integrado de Qualidade (SIQuIST). Com este sistema pretende-se articular a garantia da qualidade dos vários processos relativos às principais áreas de actividade da Escola, com particular enfoque no Ensino/Aprendizagem, respondendo não só aos reptos da nova legislação em vigor, mas assegurando também a convergência para as melhores práticas europeias neste campo. O primeiro passo tomado neste sentido foi o desenvolvimento de um Subsistema de Garantia da Qualidade das Unidades Curriculares dos cursos do IST (QUC), cujo regulamento foi aprovado em sessão plenária do Conselho Pedagógico, tendo decorrido a experiência piloto da sua implementação no 2º semestre de 2007/2008.

Os resultados que emanaram desta experiência, e que podem ser consultados em <http://quc.ist.utl.pt/>, permitiram não só uma certificação/revisão dos instrumentos que o compõem e dos procedimentos a adoptar na sua exequibilidade, mas, sobretudo, um novo olhar sobre a garantia da qualidade do processo de ensino aprendizagem do ponto de vista das UC dos cursos do IST.

2.1.3.1.2 Relatórios Anuais de Auto-Avaliação - RAAA

Desenvolvidos no âmbito das actividades do NEP, estes relatórios pretendem apoiar a monitorização dos resultados anuais dos cursos de graduação do IST, através de um pequeno documento (4 páginas). Nesta dinâmica, e pelo quarto ano consecutivo, desenvolveu-se o Relatório Anual de Auto-Avaliação de cada curso. A estrutura do documento contempla uma síntese de indicadores qualitativos e quantitativos, considerados representativos de três momentos distintos do processo educativo - Ingresso, Desempenho e Graduação, que permitem uma visão global e objectiva do curso num determinado ano (neste caso 2006/07), privilegiando-se a expressão gráfica.

Os documentos podem ser consultados em <http://gep.ist.utl.pt/html/avalia/raaa.htm#RAAA0607>.

2.2 INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO

Neste capítulo relatam-se as actividades desenvolvidas no âmbito da investigação científica, desenvolvimento tecnológico e inovação no âmbito das Unidades de ID&I associadas ao IST e dos Projectos registados no Núcleo de Gestão de Projectos para o ano de 2008.

2.2.1 UNIDADES DE ID&I

Toda a informação relativa às Unidades de Investigação do IST foi fornecida pelas mesmas e reporta-se a 31 de Dezembro de 2008.

2.2.1.1 Avaliação FCT

TABELA 15 – NOME DO CENTRO/UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO E RESPECTIVOS RESPONSÁVEIS

ÁREA / Unidade	Ano de Avaliação	Última Classificação
MATEMÁTICA		
CAMGSD	2007	Excelente
CEAF	2008	Muito Bom
CEMAT	2008	Muito Bom
FÍSICA		
CENTRA	2007	Muito Bom
CFIF	2007	Muito Bom
CFTP	2007	Excelente
IPFN	2004	Excelente
QUÍMICA		
CQE	2007	Excelente
CQFM	2003	Excelente
ENGENHARIA QUÍMICA E BIOTECNOLOGIA		
CEBQ	2003	Excelente
CPQUTL	2008	Bom
CIÊNCIAS E ENGENHARIA DE MATERIAIS		
ICEMS	2003	Muito Bom
ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA E INFORMÁTICA		
CAPS	2003	Excelente
CIEEE	2008	Bom
INESC ID	2003	Muito Bom
ISR	1999	Excelente
IT	1999	Excelente
ENGENHARIA MECÂNICA		
CCTAE	2003	Muito Bom
IDMEC	2003	Muito Bom
IN+	2003	Excelente
ENGENHARIA NAVAL		

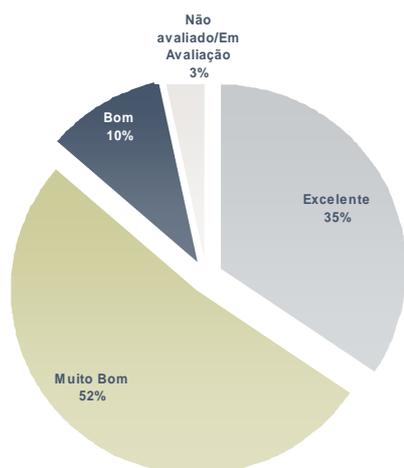
3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

ÁREA / Unidade	Ano de Avaliação	Última Classificação
CENTEC	2008	Muito Bom
ENGENHARIA CIVIL		
CEHIDRO	2003	Muito Bom
CESUR	2006	Muito Bom
ICIST	2007	Muito Bom
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO		
CEPGIST	2003	Muito Bom
CERENA	n.d.	Não Avaliado
CVRM	2003	Muito Bom
CIÊNCIAS DO MAR		
MARETEC	2008	Muito Bom
ENGENHARIA E GESTÃO		
CEG-IST	2003	Muito Bom

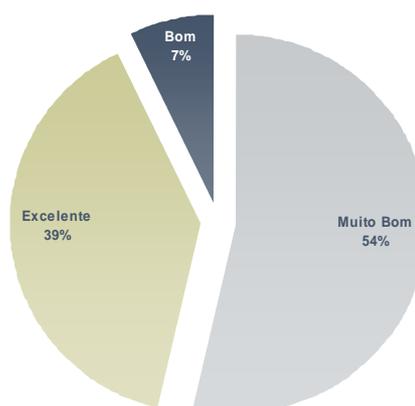
Fonte: Unidades de ID&I

GRÁFICO 22 - UNIDADES DE ID&I, % SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO FCT

2007



2008



2.2.1.2 Recursos Financeiros

TABELA 16 – FINANCIAMENTO (EM EUROS)

ÁREA / Unidade	Orçamento Plurianual FCT*		Orçamento Total
	Δ 2007	2008	2008
MATEMÁTICA			
CAMGSD	n.d.	294.750,00	294.750,00
CEAF	+ 15.050,00	92.000,00	92.000,00
CEMAT	- 24.575,49	241.149,51	241.149,51
FÍSICA			
CENTRA	- 28.875,00	70.125,00	70.125,00***
CFIF	+ 6.750,00	67.500,00	67.500,00
CFTP	- 1.208.255,00	103.500,00	103.500,00***

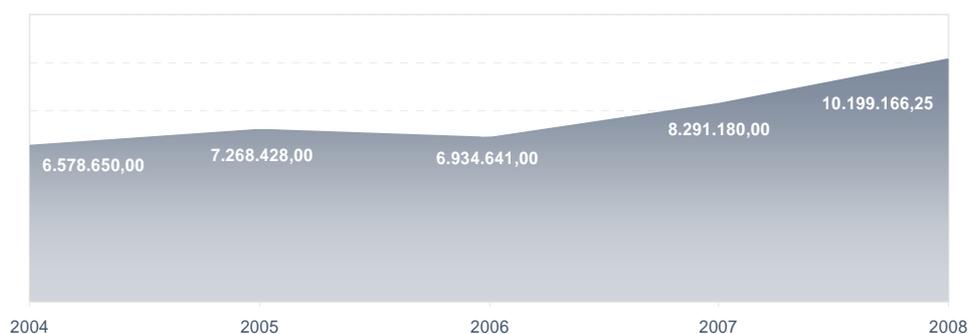
3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

ÁREA / Unidade	Orçamento Plurianual FCT*		Orçamento Total
IPFN	+ 1.430.007,00	1.530.007,00	4.388.600,05
QUÍMICA			
CQE	+ 191.650,52	504.405,52	896.400,00
CQFM	+ 27.998,64	192.748,64	227.459,69
ENGENHARIA QUÍMICA E BIOTECNOLOGIA			
CEBQ	+ 467.500,00	506.650,00	1.660.000,00
CPQUTL	- 263.000,00	38.500,00	307.990,00
CIÊNCIAS E ENGENHARIA DE MATERIAIS			
ICEMS	+ 12.975,00	268.125,00	268.125,00***
ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA E INFORMÁTICA			
CAPS	+ 3.541,00	18.900,00	147.290,23
CIEEE	- 17.550,00	**	n.d.
INESC ID	+ 417.621,00	1.148.000,00	3.900.000,00
ISR	+ 63.561,52	1.038.194,52	1.850.294,52
IT	+ 401.160,00	2.775.464,00	9.118.179,00
ENGENHARIA MECÂNICA			
CCTAE	- 35.500,00	32.000,00	92.000,00
IDMEC	- 38.600,00	437.400,00	2.080.400,00
IN+	+ 1.750,00	33.750,00	33.750,00***
ENGENHARIA NAVAL			
CENTEC	+ 52.389,00	81.000,00	1.283.814,00
ENGENHARIA CIVIL			
CEHIDRO	- 35.546,00	n.d	n.d
CESUR	+ 46.161,20	133.236,20	133.236,20***
ICIST	0,00	240.975,00	240.975,00
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO			
CEPG-IST	+ 41.696,86	59.921,86	59.921,86***
CERENA		n.d	n.d
CVRM	- 34.425,00	48.600,00	48.600,00
CIÊNCIAS DO MAR			
MARTEC	+ 31.387,00	46.575,00	46.575,00
ENGENHARIA E GESTÃO			
CEG-IST	+ 88.364,00	195.689,00	195.689,00
Total	+ 1.907.986,25	10 199 166,25 €	27 848 324,06 €

Fonte: Unidades de ID&I

* Orçamento FCT; ** Unidade criada recentemente e sem financiamento plurianual atribuído; *** Valor referente ao Financiamento Plurianual – Valor total n.d.

GRÁFICO 23 – EVOLUÇÃO DO FINANCIAMENTO PLURIANUAL FCT (2004 - 2008)



2.2.1.3 Recursos Humanos

2.2.1.3.1 Pessoal Afecto às Unidades de ID&I do IST

TABELA 17 – ELEMENTOS DA EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO E DOUTORADOS ELEGÍVEIS (VALORES A 31/12/08)

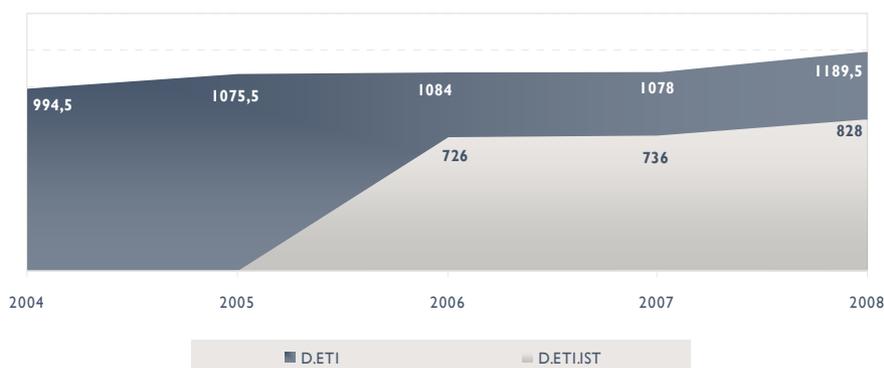
ÁREA / Unidade	Elementos da Equipa de Investigação		Nº Doutorados Elegíveis		Nº Doutorados Elegíveis pertencentes ao IST	
	% Sexo Feminino	Total	Δ 2007	2008	Δ 2007	2008
	2008	2008	Δ 2007	2008	Δ 2007	2008
MATEMÁTICA						
CAMGSD	10%	93	- 10	60	+ 3	46
CEAF	42%	29	0	22	0	15
CEMAT	43%	60	- 10	33	- 6	21
FÍSICA						
CENTRA	n.d.	25	+ 2	21	+ 2	16
CFIF	10%	29	+ 1	13	+ 2	9
CFTP	21%	34	+ 3	25	+ 4	22
IPFN	7%	160	- 8	62	- 8	56
QUÍMICA						
CQE	53%	137	+ 17	90	+ 8	75
CQFM	55%	49	+ 4	28	+ 3	24
ENGENHARIA QUÍMICA E BIOTECNOLOGIA						
CEBQ	n.d.	221	- 4	63	+ 7	39
CPQUTL	23%	27	- 1	14	0	12
CIÊNCIAS E ENGENHARIA DE MATERIAIS						
ICEMS	n.d.	134	+ 8	69	+ 4	42
ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA E INFORMÁTICA						
CAPS	n.d.	13	+ 1	8	0	2
CIEEE	22%	32	n.d.	27,5	n.d.	22
INESC ID	n.d.	246	+ 12	88	+ 14	78
ISR	16%	148	+ 4	39	+ 2	29
IT	16%	389	+ 28	179	- 11	52
ENGENHARIA MECÂNICA						
CCTAE	0%	7	- 1	7	- 1	7
IDMEC	19%	148	- 12	97	+ 4	69
IN+	n.d.	70	+ 23	38	+ 36	36
ENGENHARIA NAVAL						
CENTEC	32%	50	+ 11	24	0	12
ENGENHARIA CIVIL						
CEHIDRO	n.d.	46	+ 3	20	+ 3	19
CESUR	32%	57	+ 1	23	- 5	17
ICIST	n.d.	156	+ 5	57	0	50
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO						
CEPG-IST	n.d.	14	+ 1	10	+ 1	8
CERENA	24%	27	+ 18	23	+ 16	20
CVRM	35%	28	- 9	12	- 5	6
CIÊNCIAS DO MAR						
MARETEC	n.d.	31	+ 3	9	0	5

3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

ÁREA / Unidade	Elementos da Equipa de Investigação		Nº Doutorados Elegíveis		Nº Doutorados Elegíveis pertencentes ao IST	
	% Sexo Feminino	Total				
ENGENHARIA E GESTÃO						
CEG-IST	42%	45	0	28	+ 3	19
Total	n.d.	2505	+ 117,5	1189,5	+ 98	828

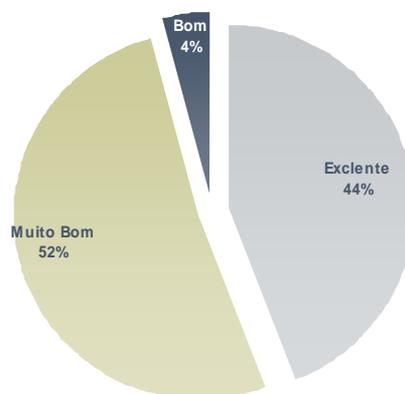
Fonte: Unidades de ID&I

GRÁFICO 24 - EVOLUÇÃO DA EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO, DOUTORADOS ELEGÍVEIS E DOUTORADOS ELEGÍVEIS DO IST - 2004 -2008*



* Doutorados Elegíveis IST não disponíveis para 2004 e 2005

GRÁFICO 25 - DISTRIBUIÇÃO DOS DOUTORADOS ETI SEGUNDO AVALIAÇÃO DA UNIDADE



2.2.1.3.2 Situação contratual dos elementos da equipa de investigação

TABELA 18 – INTEGRADOS, BOLSEIROS E COLABORADORES (VALORES A 31/12/08)

ÁREA / Unidade	Integrados		Bolsiros			Colaboradores	
	Δ 2007	2008	Δ 2007	2008	Pós-Doc	Δ 2007	2008
MATEMÁTICA							
CAMGSD	0	49	- 10	11	14	+ 3	33
CEAF	0	22	+ 2	3	1	0	4
CEMAT	- 17	33	+ 5	16	4	+ 4	11
FÍSICA							

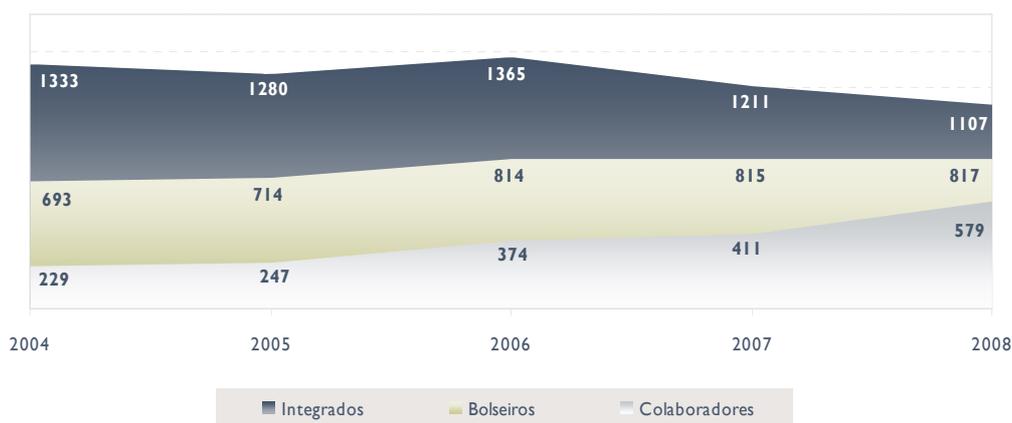
3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

ÁREA / Unidade	Integrados		Bolsseiros			Colaboradores	
CENTRA	+ 2	12	+ 4	13	n.d.	0	0
CFIF	0	11	- 1	4	2	0	13
CFTP	+ 1	14	+ 3	19	11	0	1
IPFN	+ 18	79	+ 3	74	n.d.	- 4	7
QUÍMICA							
CQE	+ 11	66	+ 11	60	24	- 4	11
CQFM	+ 3	17	+ 9	32	12	- 2	0
ENGENHARIA QUÍMICA E BIOTECNOLOGIA							
CEBQ	+ 12	63	- 3	148	17	- 12	10
CPQUTL	0	12	+ 4	14	2	- 1	1
CIÊNCIAS E ENGENHARIA DE MATERIAIS							
ICEMS	+ 4	65	+ 8	46	12	- 19	23
ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA E INFORMÁTICA							
CAPS	0	12	0	0	n.d.	0	1
CIEEE	+ 28	28	0	0	0	+ 4	4
INESC ID	+ 4	123	+ 26	103	1	- 4	20
ISR	- 19	46	- 1	52	8	+ 7	50
IT	+ 29	179	n.d.	n.d.	n.d.	+ 118	210
ENGENHARIA MECÂNICA							
CCTAE	- 1	7	0	0	0	0	0
IDMEC	- 161	46	+ 45	52	9	+ 46	50
IN+	+ 38	38	+ 5	28	3	+ 2	4
ENGENHARIA NAVAL							
CENTEC	+ 2	18	- 4	30	10	- 3	2
ENGENHARIA CIVIL							
CEHIDRO	+ 3	20	- 4	11	2	- 4	15
CESUR	- 3	32	+ 16	25	0	- 21	0
ICIST	- 38	57	- 16	21	4	+ 42	77
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO							
CEPG-IST	+ 1	10	0	0	0	- 2	4
CERENA	- 5	0	+ 14	23	3	- 2	4
CVRM	- 10	12	- 8	10	0	+ 5	6
CIÊNCIAS DO MAR							
MARETEC	0	8	- 1	20	n.d.	0	3
ENGENHARIA E GESTÃO							
CEG-IST	0	28	- 13	2	0	+ 15	15
Total	- 98	1107	+ 2	817	139	+ 168	579

Fonte: Unidades de ID&I

Legenda: Integrados – membros permanentes abrangidos pelo financiamento da FCT para o Centro; Bolsseiros – Doutorados ou licenciados com bolsas da FCT ou da EU; Colaboradores – membros permanentes não abrangidos pelo financiamento da FCT para o Centro

GRÁFICO 26 - EVOLUÇÃO DOS INVESTIGADORES, BOLSEIROS E COLABORADORES NAS UNIDADES DE ID&I - 2004 - 2008



2.2.1.4 Actividades de ID&I

2.2.1.4.1 Publicações, Comunicações e Eventos

Um dos principais resultados das actividades de ID&I desenvolvidas no IST são as publicações científicas por docentes e investigadores da Escola. Assim, além dos livros, de autor ou editados, há a destacar artigos em revistas internacionais, artigos em revistas nacionais e comunicações em conferências, incluídas nas respectivas actas. A tabela seguinte apresenta os resultados para o ano de 2008 das Unidades de ID&I que as disponibilizaram.

TABELA 19 – PUBLICAÇÕES DAS UNIDADES DE ID&I DO IST (2008)

ÁREA / Unidade	Livro			Artigos em Revistas			Relatórios		Comunicações em congressos científicos			Organização de Seminários e Eventos	
	Autor + Editor	Autor	Editor	Nac + Int	Nacionais	Internacionais			Nac + Int	Nacionais	Internacionais		
	Δ 2007	2008		Δ 2007	2008		Δ 2007	2008	Δ 2007	2008		Δ 2007	2008
MATEMÁTICA													
CAMGSD	+ 3	2	2	- 26	0	65	0	1	- 1	0	1	- 9	10
CEAF	0	0	1	- 1	0	28	0	0	+ 13	2	30	+ 2	2
CEMAT	+ 1	1	3	- 74	0	40	- 14	18	- 54	19	42	- 3	7
FÍSICA													
CENTRA	+ 1	2	0	- 4	1	37	0	0	- 8	8	1	+ 35	35
CFIF	- 12	0	1	+ 3	0	29	- 10	0	+ 6	0	29	+ 13	14
CFTP	0	3	0	+ 8	0	69	0	0	+ 1	0	16	+ 4	40
IPFN	+ 3	5	0	+ 51	2	147	+ 6	11	+ 79	18	191	+ 2	8
QUÍMICA													
CQE	+ 2	6	0	+ 14	0	125	n.d.	n.d.	- 7	21	109	+ 73	80
CQFM	+ 1	5	1	+ 1	0	65	0	0	- 5	14	36	- 1	1
ENGENHARIA QUÍMICA E BIOTECNOLOGIA													
CEBQ	- 2	1	0	- 20	1	89	0	0	- 60	30	90	- 1	1

3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

ÁREA / Unidade	Livro			Artigos em Revistas			Relatórios	Comunicações em congressos científicos			Organização de Seminários e Eventos		
	Autor + Editor	Autor	Editor	Nac + Int	Nacionais	Internacionais		Nac + Int	Nacionais	Internacionais			
CPQUTL	0	0	0	+ 3	2	17	0	0	+ 18	1	33	0	0
CIÊNCIAS E ENGENHARIA DE MATERIAIS													
ICEMS	0	1	1	+ 29	0	130	+ 10	10	+ 8	0	125	+ 5	5
ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA E INFORMÁTICA													
CAPS	- 2	0	0	- 1	0	2	+ 2	2	+ 12	0	18	- 2	0
CIEEE	+ 1	1	0	+ 11	2	16	+ 10	10	+ 30	0	30	- 2	0
INESC ID	0	3	2	+ 20	27	45	+ 3	30	- 33	27	191	+ 5	10
ISR	+ 4	6	0	- 1	1	29	- 9	24	+ 19	19	125	+ 3	9
IT	+ 16	36*		+ 58	178**		n.d	n.d	- 36	361***		n.d.	5
ENGENHARIA MECÂNICA													
CCTAE	+ 2	1	1	- 2	0	4	- 7	5	+ 5	0	10	0	0
IDMEC	- 6	0	14	- 15	6	112	+ 14	78	+ 30	47	232	+ 2	24
IN+	- 7	0	2	- 8	0	10	+ 2	2	- 13	1	26	+ 12	12
ENGENHARIA NAVAL													
CENTEC	+ 2	1	3	+ 28	1	49	0	0	+ 18	30	43	+ 1	2
ENGENHARIA CIVIL													
CEHIDRO	- 8	0	4	+ 26	23	15	- 33	12	+ 28	35	62	- 14	6
CESUR	+ 6	5	3	- 4	7	21	- 2	14	- 31	41	52	- 6	5
ICIST	- 12	4	3	- 13	10	35	- 41	20	- 138	10	60	- 17	6
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO													
CEPG-IST	- 7	2	0	- 2	1	6	- 1	1	- 12	4	12	+ 2	3
CERENA	+ 1	0	1	+ 12	1	21	- 5	0	+ 25	23	22	+ 3	3
CVRM	- 3	0	2	- 3	2	12	+ 5	9	- 8	8	19	0	2
CIÊNCIAS DO MAR													
MARETEC	+ 2	1	1	+ 3	3	5	+ 2	10	+ 11	12	13	- 1	1
ENGENHARIA E GESTÃO													
CEG-IST	- 5	1	2	0	2	32	- 3	0	+ 21	1	65	+ 11	18
Total	- 9	51	83	+ 152	92	1433	- 76	257	- 82	371	2044	+ 122	309

Fonte: Unidades de ID&I

* Contabilizado no total de "Livros Editor" ** Contabilizado no total de "Artigos em revistas internacionais" *** Contabilizado no total de "Comunicações em congressos científicos internacionais."

GRÁFICO 27 - EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: COMUNICAÇÕES, ARTIGOS E LIVROS - 2004-2008



2.2.1.4.2 Formação Avançada

TABELA 20 – FORMAÇÃO AVANÇADA REALIZADA NAS UNIDADES DE ID&I

ÁREA / Unidade	Teses Concluídas				
	Mestrado		Doutoramento		Outras*
	Δ 2007	2008	Δ 2007	2008	
MATEMÁTICA					
CAMGSD	- 4	2	0	2	0
CEAF	+ 1	2	0	1	0
CEMAT	+ 1	11	+ 2	4	0
FÍSICA					
CENTRA	- 1	1	- 2	2	0
CFIF	- 1	0	- 1	1	0
CFTP	+ 3	5	+ 2	0	0
IPFN	+ 5	13	0	3	0
QUÍMICA					
CQE	+ 17	19	+ 5	3	0
CQFM	+ 2	3	+ 3	1	0
ENGENHARIA QUÍMICA E BIOTECNOLOGIA					
CEBQ	- 16	30	- 2	11	0
CPQUTL	0	0	+ 1	0	2
CIÊNCIAS E ENGENHARIA DE MATERIAIS					
ICEMS	+ 7	10	- 5	5	0
ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA E INFORMÁTICA					
CAPS	0	2	+ 1	0	0
CIEEE	+ 30	33	- 2	2	0
INESC ID	- 2	108	- 3	20	4**
ISR	+ 11	17	+ 3	5	0
IT	+ 85	159	- 10	25	7
ENGENHARIA MECÂNICA					
CCTAE	- 6	0	0	0	0
IDMEC	+ 50	68	+ 7	10	3
IN+	- 6	15	0	4	0
ENGENHARIA NAVAL					
CENTEC	+ 3	7	- 1	4	0

3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

ÁREA / Unidade	Teses Concluídas				
	Mestrado		Doutoramento		Outras*
ENGENHARIA CIVIL			0		
CEHIDRO	+ 1	33	- 3	6	3
CESUR	+ 20	49	+ 3	2	9***
ICIST	+ 52	120	+ 1	8	0
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO					
CEPG-IST	+ 3	5	0	0	0
CERENA	+ 9	11	- 3	3	0
CVRM	+ 8	13	0	2	0
CIÊNCIAS DO MAR					
MARETEC	0	4	- 2	2	0
ENGENHARIA E GESTÃO					
CEG-IST	- 17	4	- 2	6	0
Total	+ 255	744	- 8	132	24

Fonte: Centros/Unidades de ID&I

* Formação Avançada Excepto Mestrados e Doutoramentos, ex.: formação pós-doutoramento, agregações, entre outras. ** Pré-Bolonha ***FUNDEC

GRÁFICO 28 - EVOLUÇÃO DA FORMAÇÃO AVANÇADA NAS UNIDADES DE ID&I - 2004 -2008



2.2.1.4.3 Desenvolvimento e Inovação

TABELA 21 – INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

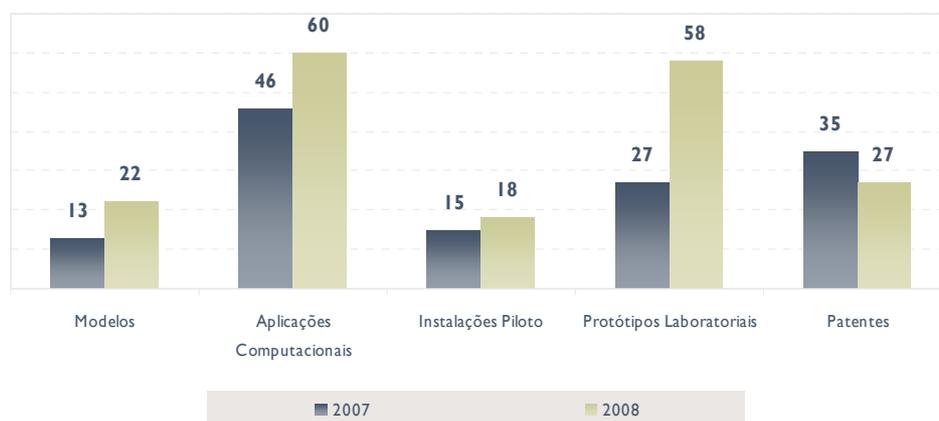
ÁREA / Unidade	Modelos		Aplicações Computacionais		Instalações Piloto		Protótipos Laboratoriais		Patentes	
	Δ 2007	2008	Δ 2007	2008	Δ 2007	2008	Δ 2007	2008	Δ 2007	2008
MATEMÁTICA										
CAMGSD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CEAF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CEMAT	0	0	- 7	8	0	0	0	0	0	0
FÍSICA										
CENTRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CFIF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CFTP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IPFN	- 1	0	+ 10	16	0	0	+ 10	15	- 1	1
QUÍMICA										
CQE	- 1	0	- 1	0	0	0	- 3	1	- 5	0
CQFM	0	0	0	0	0	0	0	0	- 1	1

3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

ÁREA / Unidade	Modelos		Aplicações Computacionais		Instalações Piloto		Protótipos Laboratoriais		Patentes	
ENGENHARIA QUÍMICA E BIOTECNOLOGIA										
CEBQ	0	0	0	0	0	0	0	0	-2	0
CPQUTL	0	0	0	0	2	6	0	0	+1	1
CIÊNCIAS E ENGENHARIA DE MATERIAIS										
ICEMS	0	0	0	0	0	0	0	0	-4	8
ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA E INFORMÁTICA										
CAPS	-1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CIEEE	+11	11	0	0	0	0	+15	15	0	0
INESC ID	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-2	1
ISR	+3	3	+8	8	0	0	+10	10	+2	2
IT	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	+11	11
ENGENHARIA MECÂNICA										
CCTAE	0	0	+2	2	0	5	-4	1	0	0
IDMEC	+4	6	+5	15	+5	5	+3	12	-4	0
IN+	0	1	0	1	0	2	0	2	-1	0
ENGENHARIA NAVAL										
CENTEC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ENGENHARIA CIVIL										
CEHIDRO	0	0	-1	3	-2	0	+1	2	0	0
CESUR	0	0	-2	0	0	0	0	0	-1	0
ICIST	0	1	-1	1	-2	0	-1	0	-2	0
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO										
CEPG-IST	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CERENA	-5	0	-5	0	0	0	0	0	0	0
CVRM	-1	0	+6	6	0	0	0	0	+2	2
CIÊNCIAS DO MAR										
MARETEC	0	0	0	0	0	0	0	0	-1	0
ENGENHARIA E GESTÃO										
CEG-IST	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	+9	22	+14	60	+3	18	+31	58	-8	27

Fonte: Centros/Unidades de ID&I

GRÁFICO 29 - MODELOS, APLICAÇÕES COMPUTACIONAIS, INSTALAÇÕES PILOTO, PROTÓTIPOS LABORATORIAIS E PATENTES: EVOLUÇÃO 2007-2008



2.2.1.4.3.1 *Projectos Iniciados e em Execução*

TABELA 22 – PROJECTOS DE ID&I

ÁREA / Unidade	Projectos		
	Iniciados	Em Execução	
		Total	% com empresas
MATEMÁTICA			
CAMGSD	2	9	0%
CEAF	0	2	0%
CEMAT	4	10	10%
FÍSICA			
CENTRA	1	8	n.d.
CFIF	1	6	0%
CFTP	1	4	0%
IPFN	4	60	3%
QUÍMICA			
CQE	5	38	0%
CQFM	3	12	8%
ENGENHARIA QUÍMICA E BIOTECNOLOGIA			
CEBQ	9	56	20%
CPQUTL	0	9	56%
CIÊNCIAS E ENGENHARIA DE MATERIAIS			
ICEMS	10	38	16%
ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA E INFORMÁTICA			
CAPS	n.d.	n.d.	n.d.
CIEEE	5	9	67%
INESC ID	18	45	10%
ISR	8	32	16%
IT	n.d.	152	n.d.
ENGENHARIA MECÂNICA			
CCTAE	1	6	100%
IDMEC	24	124	40%
IN+	5	43	9%
ENGENHARIA NAVAL			
CENTEC	5	21	14%
ENGENHARIA CIVIL			
CEHIDRO	14	32	28%
CESUR	0	13	31%
ICIST	11	29	7%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO			
CEPG-IST	0	10	20%
CERENA	13	23	65%
CVRM	5	15	25%
CIÊNCIAS DO MAR			
MARETEC	n.d.	n.d.	n.d.
ENGENHARIA E GESTÃO			
CEG-IST	n.d.	19	32%
Total	149	825	23%

2.2.2 PROJECTOS DE ID&I GERIDOS NO MÓDULO DE GESTÃO DE PROJECTOS

Os projectos iniciados a partir de 1 de Janeiro de 2002 são geridos através do MGP (Módulo de Gestão de Projectos), utilizado no âmbito do Núcleo de Gestão de Projectos do IST e das Unidades de Exploração descentralizadas. Desde 2002 foram iniciados 2574 projectos, sendo que no final de 2008 estavam activos no MGP 1726 projectos de diversos tipos. Na Tabela 23 indica-se o número de novos projectos iniciados em cada ano civil.

TABELA 23 – NÚMERO DE PROJECTOS GERIDOS NO MGP INICIADOS POR ANO CIVIL

Tipo de Projecto	2004	2005	2006	2007	2008
Tipo B – Bolsas	9	3	1	1	1
Tipo C – Contrato	80	106	93	105	96
Tipo D – Diversos	6	23	11	7	3
Tipo F – Formação	6	15	8	4	6
Tipo I – Investigação	116	242	102	184	143
Tipo P – Patentes	-	1	1	1	-
Tipo R – Resultados	34	192	75	79	24
Tipo S – Subsídio	17	35	20	35	20
Tipo W – Workshop/Conferência	8	14	12	13	10
Total	276	631	323	429	303

Uma vez que a duração dos projectos é muito variável, nem todos os que são abertos anteriormente a 2008 estiveram activos nesse ano. A Tabela abaixo indica, para cada ano em que os projectos tiveram início, o número de projectos activos em 2008. Considera-se que um projecto está activo num ano, quando tem pelo menos um movimento de receita e/ou de despesa nesse ano.

TABELA 24 – NÚMERO DE PROJECTOS GERIDOS NO MGP ACTIVOS EM 2008 SEGUNDO ANO CIVIL DE INICIO

Tipo de Projecto	2004	2005	2006	2007	2008	Total
Tipo B – Bolsas	5		1	1	1	13
Tipo C – Contrato	38	55	56	99	82	433
Tipo D – Diversos	4	17	8	6	2	59
Tipo F – Formação	-	7	7	4	5	23
Tipo I – Investigação	85	203	88	175	140	764
Tipo P – Patentes	-	-	1	1	-	3
Tipo R – Resultados	18	106	59	58	23	295
Tipo S – Subsídio	9	14	8	31	18	90
Tipo W – Workshop/Conferência	1	6	6	12	10	46
Total	160	408	234	387	281	1 726

Dos projectos iniciados até 2008, 2269 são financiados com fundos nacionais sendo que 272 provêm de financiamento do estrangeiro, conforme indicado na seguinte tabela.

TABELA 25 – NÚMERO DE PROJECTOS GERIDOS NO MGP INICIADOS SEGUNDO ANO CIVIL E ORIGEM

Programa	2004	2005	2006	2007	2008	Total	%
Estrangeiro	56	29	44	32	40	272	10,57 %
Mistos	9	1	5	7	1	33	1,28 %
Nacional	211	601	274	390	262	2 269	88,15 %
Total						2 574	100 %

Simultaneamente, com a entrada em funcionamento do MGP, têm-se vindo a encerrar os projectos ainda abertos e a correr na antiga aplicação de gestão.

Há um número elevado de projectos de ID&I financiados pela FCT. Estes projectos são geridos no MGP. A tabela seguinte quantifica o número de projectos abertos no MGP até ao final de 2008, financiados pelos programas POCTI, PTDC, POCI2010 e POS_C através da FCT.

TABELA 26 – PROJECTOS ACTIVOS EM 2008 (MGP) COM FINANCIAMENTO ATRAVÉS DA FCT INICIADOS POR ANO CIVIL

Programa	2004	2005	2006	2007	2008	Total
POCTI	20	10	10	2	1	80
PTDC	-	-	-	48	37	85
POCI2010	-	139	4	26	27	196
POS_C	-	10	-	2	2	14
Total	20	149	14	2085	2075	375

O MGP gere a unidade de exploração da maior parte dos projectos dos docentes do IST. Contudo, existem algumas excepções, nomeadamente, o INESC-ID, que possui unidades de exploração independentes, das quais se apresentam os projectos activos em 2008.

TABELA 27 – PROJECTOS ACTIVOS EM 2008 (MGP E INESC-ID) COM FINANCIAMENTO ATRAVÉS DA FCT

Programa	INESC-ID	MGP	Total
POCTI	-	80	80
PTDC	34	85	150
POCI2010	-	196	196
POS_C	14	14	39
Total	48	375	465

2.2.3 PROTECÇÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL DO IST

O projecto GAPI – Gabinete de Apoio à Propriedade Industrial – do IST, tutelado pelo INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial – terminou em 2007. No entanto em 2008 deu-se continuidade às actividades já iniciadas, nomeadamente na disseminação, informação e apoio para concretização de pedidos de protecção das várias áreas da Propriedade Industrial e Intelectual.

Relativamente às actividades de disseminação foram organizados e realizados pelo Gabinete de Apoio ao Licenciamento de Tecnologia (GALTEC) os seguintes eventos:

TABELA 28 – EVENTOS ORGANIZADOS PELO GALTEC EM 2008

Data	Evento
17/01/2008	Faculdade de Arquitectura da UTL, "Inovação e Propriedade Intelectual", com moderador Prof. Luis Romão e intervenção dos seguintes oradores: Aldina Carvalho (Galtec), António Nunes (CPIN) e Isabel Borja (CPD).
24/01/2008	"Inovação e Propriedade Intelectual", aula com moderador Prof. Arlindo Silva e intervenção oral de Aldina Carvalho (Galtec).
12/05/2008	"EDEP", Curso de Empreendedorismo, Design e Desenvolvimento de Produto, coordenado pelo Prof. Prof. Arlindo Silva, tendo o módulo de Propriedade Industrial sido da responsabilidade do Galtec, apresentado por Aldina Carvalho.
14/05/2008	Jobshop, Taguspark, Apresentação sobre PI e Empreendedorismo, moderador Pedro Mestre, oradores: António Nunes (CPIN) e Aldina Carvalho (Galtec).
15/05/2008	IST, apresentação em aula do seminário "Patentes e Biotecnologia", moderador Prof. Miguel Prazeres, oradores: Dra. Lígia Gata (Clarke Modet).
16/05/2008	"Como apresentar um pedido de patente ou modelo de utilidade", ESTA, Abrantes, com moderadora Prof. Carlos Coelho e oradora Aldina Carvalho (Galtec).
28/05/2008	IST, aula Design e Materiais, "Inovação e PI", com moderadora Profª. Amélia Almeida e oradora Aldina Carvalho (Galtec).

3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

Data	Evento
27/06/2008	"Technology, IP and Economic Development: perspectives from na academic practitioner", convidado especial: Prof. Ananda Chakrabarty, Mesa: Prof. Matos Ferreira (IST), Dr. António Campinos (INPI), Prof. Bernard Herold (IST) e Eng. Alberto Canelas (J.P.Cruz).
27/06/2008	"Host-pathogen and pathogen interactions: from infection to drug discovery?", convidado especial: Prof. Ananda Chakrabarty, mesa: Prof. Arsénio Fialho (IST).
23/09/2008	"Divulgação do novo código da PI", moderador Prof. Pedro Lima, oradores: Nuno Pedroso (INPI) e Aldina Carvalho (Galtec).
01/10/2008	"Intellectual Property", para Product Design Development, MIT-Portugal, com moderador Prof. Arlindo Silva e oradora Eng. Ana Casaca (Clarke Modet).
09/10/2008	"A Propriedade Intelectual em EITT", com moderadora Profª. Elsa Henriques, e intervenção dos seguintes oradores: Aldina Carvalho (Galtec), António Nunes (CPIN).
10/10/2008	"A Propriedade Intelectual em EITT", Profª. Elsa Henriques, e intervenção dos seguintes oradores: Aldina Carvalho (Galtec), António Nunes (CPIN).
17/10/2008	"A Propriedade Intelectual no Desenvolvimento do Produto", com moderador Prof. Arlindo Silva e intervenção dos seguintes oradores: Aldina Carvalho (Galtec), Eng. Paulo Dimas (Wizi, TimeBe).
26/11/2008	AEIST, "Conversas sobre dinheiro e empresas: Como atingir os activos intangíveis de uma empresa", moderador Gonçalo Tarré, oradores: Aldina Carvalho (Galtec), e Conceição Pinto Rosa.
28/11/2008	IST, aula Empreendedorismo de Base Tecnológica "Propriedade Intelectual", moderador Prof. Miguel Amaral, oradora: Aldina Carvalho (Galtec).

O Galtec participou ainda na organização conjunta, com a OTIC da UTL, dos seguintes eventos:

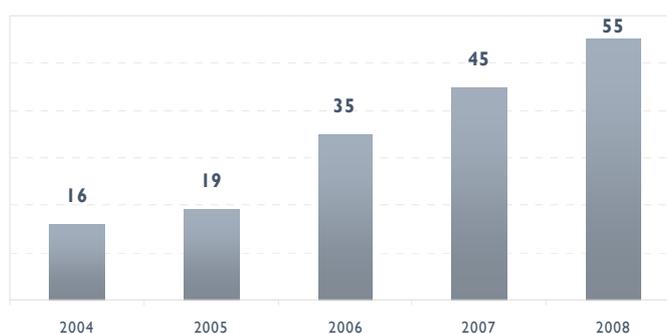
- Formação Avançada em PI, (32h, decorreu entre 25 de Março e 11 de Abril);
- Criatividade Empreendedora, concurso que incluiu uma primeira fase de formação no ISEG.

Em 2008 o GALTEC procedeu ao pedido de registo, em nome do IST ou em co-requerência, para cinquenta e cinco novos inventos em Portugal, três pedidos provisórios de patentes (PPP) e três registos internacionais (via PCT).

TABELA 29 – Nº DE PEDIDOS DE REGISTOS

Grelha de Indicadores	Previsto	Realizado
Nº de Pedidos de Registos	33	83
Invenções	30	64
Patentes Internacionais	0	3
Patentes Nacionais	30	55
Modelos de Utilidade	0	3
Pedido Provisório de Patentes	0	3
Desenhos ou Modelos	2	10
Sinais Distintivos do Comércio	1	9
Marcas excluindo Nacionais	0	1
Marcas Nacionais	1	5
Outras	0	3

GRÁFICO 21 – EVOLUÇÃO DAS PATENTES REGISTRADAS NO GALTEC



SIUPI – SISTEMA DE INCENTIVOS À UTILIZAÇÃO DE PI

Apenas se procedeu ao encerramento de contas de projectos já existentes, tendo sido recebida uma nova auditoria aos mesmos. Aguarda-se por novo programa de incentivos ao registo internacional de patentes.

MARCAS

Deu-se continuidade à protecção de algumas designações por que vão sendo conhecidos os produtos ou métodos desenvolvidos no IST pelos investigadores, nomeadamente através da modalidade de marca. As marcas e o estado dos pedidos poderão ser consultados no site de pesquisas do INPI, em www.inpi.pt.

DESIGN

Em 2008 deu-se continuidade à protecção do Design, tendo-se registado 10 novos pedidos desenvolvidos por alunos de graduação do IST, um número abaixo do que foi efectuado no ano anterior (16), e apresentado nos seus trabalhos finais, e que podem ser consultados no site de pesquisas de design do INPI, em www.inpi.pt.

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA NO GALTEC/GAPI DO IST

Apesar de a promoção das patentes ser também da competência do Galtec, através da apresentação das mesmas junto de potenciais interessados do meio empresarial, as limitações gabinete, nomeadamente de recursos humanos, não permitiram que se desse continuidade a esta actividade. Contudo, continuaram a ser solicitados a este gabinete informações e apoio na execução/revisão de contratos de transferência de tecnologia, nomeadamente na análise de MTA's (*Material transfer agreement*).

Face ao crescimento do número de pedidos de patentes, entre outros, importa repensar as actividades do GALTEC, tendo também em atenção que registar a tecnologia é um suporte fiável à sua transferência, mas não é suficiente.

2.3 LIGAÇÃO À SOCIEDADE

A ligação do IST à sociedade é praticada com base numa variedade de acções, incluindo algumas já referidas nos capítulos anteriores. Seguidamente, descrevem-se alguns dos aspectos mais significativos no que respeita à realização de congressos e seminários, à formação ao longo da vida, à participação do IST em instituições de interface e infra-estruturas tecnológicas, às acções de divulgação, publicações institucionais e publicidade e à inserção profissional de graduados do IST.

Deve recordar-se que as unidades de ID&I do IST, para além das actividades de investigação e desenvolvimento, levam a cabo ainda, em maior ou menor grau, actividades de prestação de serviços, solicitadas quer por empresas e entidades privadas, quer por organismos públicos e estatais. Cabe referir aqui, de modo particular, o Laboratório de Análises do IST cuja actividade é essencialmente de prestação de serviços à comunidade e apoio à investigação.

2.3.1 CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, CONFERÊNCIAS E COLÓQUIOS

O Centro de Congressos do IST é um espaço adaptado e equipado para fomentar o diálogo científico e cultural, através do suporte à realização de congressos, seminários, encontros, reuniões, cursos especializados, comemorações e pequenos espectáculos, disponibilizando os seus espaços não só às actividades promovidas dentro do IST, mas também a entidades externas.

3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

No âmbito das suas actividades apresenta-se, nos dois quadros seguintes, informação sobre os principais Congressos, Seminários, Conferências e Encontros realizados no Centro de Congressos em 2008 num total de 92 eventos.

TABELA: ACTIVIDADES DO CENTRO DE CONGRESSOS EM 2008

Mês	Nº de Eventos*	Eventos >100 participantes	Nº de participantes
Janeiro	6	4	990
Fevereiro	9	2	335
Março	4	3	2290
Abril	6	3	1115
Mai	14	7	2057
Junho	9	4	1400
Julho	3	1	1285
Agosto	-	-	-
Setembro	8	4	1598
Outubro	9	3	1597
Novembro	16	5	1880
Dezembro	8	5	1137
Total	92	41	15684

*) Excluem-se reuniões de trabalho e outras actividades de menor relevância

TABELA : PRINCIPAIS CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, CONFERÊNCIAS E ENCONTROS - 2008

Data	Organização	Nome	Participantes/ dia
15-17/Jan.	Departamento de Eng. Electrotécnica e Computadores	4WARD	180
18/Jan.	Reitoria da UTL	Sessão de Entrega dos Prémios Científicos UTL/Santander Totta	200
24/Jan.	Agencia de Inovação	7ºP.Quadro FPT-SST-2008 Transportes	120
07/Fev.	Instituto de Telecomunicações	CROSSNET	150
03-7/Mar.	BEST LISBOA	X Career Workshop	200
08/Mar.	LIP	Masterclasses 2008	250
10-14/Mar.	IST/Núcleo de estudantes de Eng. Informática	XV Semana Informática	200
07/Abr.	IST/UTL	À Descoberta das Rotas Matemáticas da UTL	500
08/Abr.	Departamento de Eng. Mecânica -STE	Seminário PURE	150
09-10/Abr.	IST/Núcleo de estudantes de Eng. Biológica	III Jornadas de Eng. Biológica	150
08/Mai.	Conselho Científico	Sessão informativa Empresas – Unidades de Investigação	200
12-13/Mai.	IST/Núcleo de estudantes de Eng. Química	XXI Jornadas de Eng. Química	300
20/Mai.	IST/UTL	Cerimónia de Entrega de Bolsas por Mérito	300
27/Mai.	Departamento de Eng. Mecânica - SAE	Seminário Final - Extensity	300
28/Mai.	CESUR	Sessão Sobre o Aeroporto de Lisboa	300
06/Jun.	Departamento de Eng. Civil	Palestra "Competência transversal II"	300
25/ Jun.	Departamento Eng. Mecânica	Seminário EDAM	180
27/ Jun.	GALTEC	Seminário Prof. A. Chakrabarty	180
30/ Jun.	FCT/IST	Divulgação Madame Curie	200
8 -10/Set.	Departamento de Eng. Civil	Stress Wave 2008	300
18/Set.	Conselho Directivo	Sessão de Apresentação de colecções Museológicas	150
15-17/Out.	Sociedade Portuguesa de Química / IST	1º Portuguese Young Chemist Meeting	150
28-29/Out.	IDMEC	Jornadas de Inovação	150
03/Nov.	IST/Construlink	V Workshop IST/Construlink	300

Data	Organização	Nome	Participantes/ dia
10/Nov.	IST/IN+	Workshop MIT PORTUGAL	100
17-20/Nov.	Aeroespacial	Adv. Course In Morphing Aircraft	150
25/Nov.	S. Autónoma Eng. Naval	XI Jornadas Técnicas	200
27/Nov.	Departamento Eng. Mecânica	Workshop final do Projecto Pure	100
04/Dez.	Reitoria da UTL	Prémios UTL / Santander	300
15/Dez.	Gab. Relações Internacionais /IST	International Day	150
10/Dez.	Departamento de Eng. Civil	Sessão de Entrega de Prémios DEcivil	250

GRÁFICO 21: EVOLUÇÃO DO Nº DE EVENTOS E PARTICIPANTES NO CENTRO DE CONGRESSOS DO IST – 2004 A 2008



No gráfico podemos constatar um decréscimo do número de participantes em 2008, face ao ano anterior, tendo-se verificado também um decréscimo no número de eventos.

Em 2008 houve um grande incremento na actividade da sala de videoconferência instalada no Centro de Congressos e pertencente à rede do Projecto Estúdios da FCCN e financiado pelo POSI. Foram realizadas mais de 250 videoconferências, na sua grande maioria aulas (nacionais e internacionais), respondendo a solicitações dos programas CMU e MIT Portugal, relativamente a unidades curriculares dos programas de Licenciatura e Mestrado nos dois *campis* do IST. Realizaram-se ainda outro tipo de reuniões tais como: júri de provas, reuniões departamentais e de coordenação de projectos.

No âmbito da Gestão do Museu, durante o ano de 2008 deu-se continuidade à gestão corrente das colecções e à prestação das colaborações solicitadas quer por organismos exteriores quer por órgãos internos do IST.

2.3.2 PUBLICAÇÕES INSTITUCIONAIS/PUBLICIDADE

Ao nível da divulgação institucional, e através do GCRP, foram desenvolvidas as seguintes actividades:

- Realização de um concurso para lançamento de uma campanha para criação e produção de material promocional sobre o IST, que inclui diversas peças, nomeadamente:
- Regulamento 1º e 2º ciclo para o ano lectivo 2008/2009

- Guia do 1º e 2º ciclos do IST;
- Agenda do IST 2008/2009;
- Caderno Tutorado;
- Marcador de livros;
- Imagem gráfica para dois stands;
- Imagem gráfica para um anúncio de promoção dos cursos de 1º e 2º ciclos nos media;
- Encarte (para distribuição no semanário Expresso) sobre o 3º ciclo de estudos.
- Divulgação específica do campus do Taguspark:
 - Produção de um encarte para distribuição no semanário Expresso (edição de conteúdos, design gráfico);
 - Produção de um folheto específico do campus Taguspark;
 - Realização de um vídeo genérico sobre o Taguspark, em colaboração com o GAEL;
 - Realização de dois vídeos sobre projectos de Mestrado realizados em parceria com as empresas Tecmic e Movensis.
- Resposta aos inquéritos solicitados por diversos Órgãos de Comunicação Social, nomeadamente Expresso, Fórum Estudante, Visão e Sol, sobre a oferta formativa do IST no âmbito do 1º, 2º e 3º ciclos de estudo;
- Elaboração e implementação do Plano de Meios referente a 2008, no qual se contemplou a imprensa escrita e a Internet;
- Colaboração com a equipa do Projecto e-Escola na área de divulgação;
- Co-organização da participação do IST na Futurália, na qual foram divulgados os cursos de 1º e 2º ciclo de estudos com um stand específico, e ainda três stands adicionais para divulgação do Portal e-Escola, Cluster e Formação Avançada no IST;
- Participação na Feira Portugal Tecnológico, a convite do Ministro da Economia e da Inovação;
- Participação na equipa de trabalho criada para a reformulação do Website do IST;
- Lançamento do Concurso para a criação de uma Loja de Merchandising no IST – campus da Alameda – junto dos alunos do Curso de Mestrado em Arquitectura;

2.3.3 OUTROS EVENTOS

O Instituto Superior Técnico através do Gabinete de Relações Internacionais, Conselho Directivo e Conselho Científico esteve envolvido:

- Feiras do Ensino Superior:
 - Paristech – Janeiro de 2008
 - ExpoChina – Pequim, Outubro de 2008
 - Feira do Ensino Superior Europeu, realizada em Nova Delhi, Índia, nos dias 13 e 14 de Novembro de 2008.
- Efectuou as seguintes missões:

- Beijing University of Technology (BIT), China, com quem assinou um protocolo;
- University of Tsinghua (membro do CLUSTER).
- Recebeu delegações de várias Universidades Chinesas:
- Zhejiang University, P.R China, 2008
- HUST - Huazhong University of Science and Technology, P.R. China, 2008

Outra iniciativa promovida em 2008 foi a organização do primeiro International Day que teve como principais objectivos:

- dar a conhecer aos estudantes do IST os vários programas de mobilidade existentes;
- promover a discussão sobre as estratégias de internacionalização em investigação;
- dar a oportunidade aos estudantes de estabelecer contactos directos com alguns dos nossos parceiros internacionais mais importantes.

e em que participaram as seguintes universidades :

- KTH – Royal Institute of Technology, Suécia;
- KUL - Katholieke Universiteit Leuven, Bélgica;
- UPC - Universidad Politécnica da Cataluña, Espanha;
- UPM - Universidad Politécnica de Madrid, Espanha;
- UniTn – Università degli Studi di Trento, Itália;
- POLIMI – Politecnico di Milano, Itália.

No International Day estiveram ainda representantes das seguintes instituições: CLUSTER, MIT, CMU e UTAustin, EPFL-IST .

O IST vai passar a organizar anualmente este evento.

Refira-se ainda que o LAIST e o Centro de Petrologia e Geoquímica do Departamento de Minas do I.S.T. organizaram o seminário “Research and Remediation issues for hard-rock metal mines” que teve lugar no IST em 13 de Maio de 2008 e foi complementado com uma visita de estudo às principais minas do Alentejo.

O GCRP promoveu ainda os seguintes eventos:

- Organização da I Temporada de Concertos de Música do IST:
- Recital de Piano - Jorge Moyano - Salão Nobre do IST;
- Recital de Piano e Canto - António Rosado e Teresa Cardoso de Meneses - Salão Nobre do IST;
- Concerto de Natal, sob a direcção do Maestro Marco Mencoboni- Sé Catedral de Lisboa.

2.3.3.1 Acções de Divulgação dos Cursos

O NAPE todos os anos realiza um conjunto de actividades, no âmbito do Plano de Captação de Alunos, para divulgação da Escola e dos seus ciclos de estudos junto dos alunos do Ensino Secundário, particularmente dos que se preparam para ingressar no Ensino Superior. Essas actividades incluem, essencialmente, a deslocação a escolas secundárias, a

participação em feiras e exposições específicas, e a organização de visitas de estudo ao IST por alunos provenientes de escolas de todo o País. De dois em dois anos realiza ainda, no IST, uma Exposição de Engenharia Ciência e Tecnologia.

O objectivo do Plano de Captação de Alunos é promover continuamente, ano após ano, o aumento da qualidade dos alunos que ingressam anualmente no IST. Pretende-se ainda atingir o maior número possível de potenciais candidatos à frequência de um curso superior na área de C&T, a nível nacional, entre o 9º e o 12º anos, através de diversas iniciativas de divulgação e da criação de produtos de informação, na área dos audiovisuais, que complementem e reforcem estas actividades de divulgação.

O IST esteve presente em 24 Feiras e Semanas Vocacionais, organizadas pelas Escolas Secundárias e Câmaras Municipais.

Destaca-se a presença em 5 grandes Mostras/Feiras de Emprego, Ensino e Formação que permitiu a presença do IST em diferentes regiões do país, participando nomeadamente:

- na Qualific@, organizada pela Exponor que decorreu na cidade do Porto;
- no Fitec'2008 que decorreu na cidade da Batalha
- a Sintra(IN) Forme que decorreu no concelho de Sintra;
- na “III Mostra de Ciência” organizada pela Câmara Municipal do Fundão;
- na Futurália organizada pela Associação Industrial Portuguesa (AIP), na FIL de Lisboa.

É de realçar que a FUTURÁLIA - Feira da Juventude, Qualificação e Emprego (INFOFORUM 2008), reuniu um conjunto alargado e diversificado de instituições do Ensino Superior e foi visitada por um elevado número de escolas e alunos de todo o país. O IST esteve representado com três stands, um em espaço individual e outro situado no espaço da Universidade Técnica de Lisboa. E ainda um outro stand juntamente com o “Cluster” no espaço dedicado à Formação Avançada. Foram neste certame solicitados e distribuídos 2750 exemplares do “Guia de 1º e 2º Ciclos do IST”.

TABELA 30 – FEIRAS E SEMANAS VOCACIONAIS 2008

Mês	Dia	Escola/Feira	Local
JAN.	14	1.ª Mostra de Divulg. de Ofertas no E.Superior ES da Portela -Sacavém	Lisboa
	30	Forum das Formações Lycée Français Charles Lepierre - Lx	Lisboa
FEV.	14	Qualific@ - Feira de Educação, Formação Juventude e Emprego – Edição 2008 - Porto, Exponor	Porto
	15	Qualific@ - Feira de Educação, Formação Juventude e Emprego – Edição 2008 - Porto, Exponor	Porto
	16	Qualific@ - Feira de Educação, Formação Juventude e Emprego – Edição 2008 - Porto, Exponor	Porto
	17	Qualific@ - Feira de Educação, Formação Juventude e Emprego – Edição 2008 - Porto, Exponor	Porto
	15	IV Mostra de Caminhos de Formação ES da Lourinhã	Lourinhã
MARÇO	13	Fórum Estudante ES Damião Goês	Alenquer
	14	Fitec'2008 – Batalha	Batalha
	15	Fitec'2008 – Batalha	Batalha
	16	Fitec'2008 – Batalha	Batalha
	17	Fitec'2008 – Batalha	Batalha
ABRIL	3	Feira ES Francisco Simões	Almada

3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

Mês	Dia	Escola/Feira	Local
	7	Fórum Estudante da Cidade de Tondela ES de Tondela + Câmara Municipal Dia do Ensino Superior Colégio Maristas de Carcavelos	Tondela Carcavelos
	9	Sintra (IN) Forma Câmara Municipal de Sintra Dia do Ensino em C&T ES Maria Amália Vaz de Carvalho	Mem Martins Lisboa
	10	Sintra (IN) Forma Câmara Municipal de Sintra Feira - Partilhar Futuros ES Leal da Câmara	Mem Martins Rio de Mouro
	11	Sintra (IN) Forma Câmara Municipal de Sintra Feira - Partilhar Futuros ES Leal da Câmara	Mem Martins Rio de Mouro
	14	VI Semana das Profissões ES Eça de Queirós - Olivais	Lisboa
	16	Semana Das Profissões ES Fernando Lopes Graça	Parede
	18	Espaço Estudante ES do Cartaxo	Cartaxo
	5	Workshop: Vantagens do Tratado de Bolonha ES Sebastião e Silva	Oeiras
MAIO	7	Feira das Profissões ES de Santo André	Barreiro
	15	Feira Escolar ES José Gomes Ferreira	Lisboa
	16	III Mostra de Ciência ES C/ 3º Ciclo do Fundão	Fundão
	17	III Mostra de Ciência ES C/ 3º Ciclo do Fundão	Fundão
	28	Mini Fórum Estudante ES Gago Coutinho	Lisboa
JUNHO	4	Feira Escolar ES do Restelo	Lisboa
NOV.	11	III Feira das Profissões (Paiã) Org. Externato Júlio César e Junta de Freguesia da Pontinha	Lisboa
	12	III Feira das Profissões (Paiã) Org. Externato Júlio César e Junta de Freguesia da Pontinha	Lisboa
	13	III Feira das Profissões (Paiã) Org. Externato Júlio César e Junta de Freguesia da Pontinha	Lisboa
	14	III Feira das Profissões (Paiã) Org. Externato Júlio César e Junta de Freguesia da Pontinha	Lisboa
DEZEMBRO	10	FUTURÁLIA – Feira da Juventude, Qualificação e Emprego (INFOFORUM 2008)	Lisboa
	11	FUTURÁLIA – Feira da Juventude, Qualificação e Emprego (INFOFORUM 2008)	Lisboa
	12	FUTURÁLIA – Feira da Juventude, Qualificação e Emprego (INFOFORUM 2008)	Lisboa
	13	FUTURÁLIA – Feira da Juventude, Qualificação e Emprego (INFOFORUM 2008)	Lisboa

Foram ainda visitados 42 Estabelecimentos do Ensino Secundário, através da colocação de um stand em local de fácil acesso aos estudantes, tendo sido distribuído material informativo e esclarecidas as dúvidas e questões acerca dos cursos leccionados no IST e respectivo enquadramento no âmbito do Processo de Bolonha, de acordo com a tabela que se segue:

TABELA 31: ESCOLAS VISITADAS – 2008

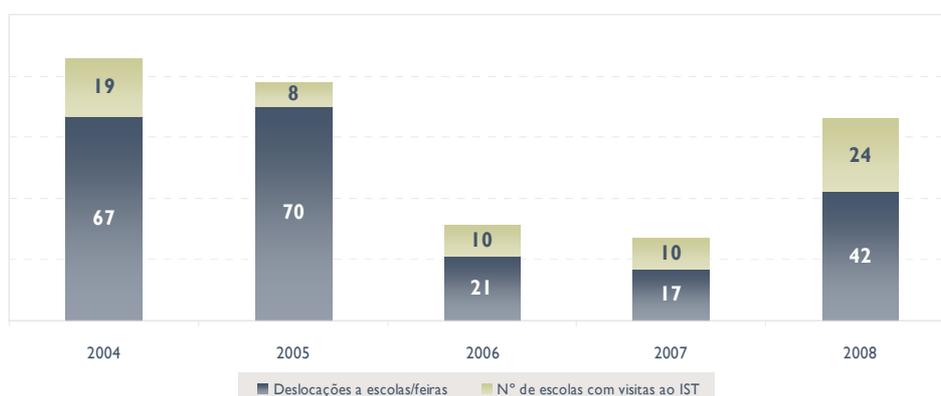
Mês	Dia	Escola Secundária	Local
FEV.	18	ES de Loulé	Loulé
	19	ES de Pinheiro Rosa ES João de Deus	Faro
	20	ES Dr. Francisco Fernando Lopes	Olhão
	21	ES Poeta António Aleixo ES Manuel Teixeira Gomes	Portimão
	22	ES Júlio Dantas ES de Silves	Lagos Silves
	25	ES Gabriel Pereira ES de Severim Faria	Évora
	26	ES de Mora ES D. Manuel I	Moura Beja
	27	ES Diogo de Gouveia	Beja
	28	ES de Serpa	Serpa
	29	Es D. Manuel Candeias Gonçalves	Odemira
MARÇO	3	Es da Amadora	Amadora
	4	ES Ferreira Dias	Cacém
	5	ES José Gomes Ferreira ES Rainha D. Leonor	Lisboa
	6	ES Vítorino Nemésio	Lisboa
	7	ES Pedro Nunes ES D. Filipa de Lencastre	Lisboa
	10	ES Herculano de Carvalho ES da Ramada	Lisboa
	11	ES Quinta do Marquês	Oeiras
	12	Colégio Sagrado Coração ES Virgílio Ferreira	Lisboa
	31	ES Dr. António Carvalho Figueiredo	Loures
ABRIL	1	ES Padre António Vieira Oficinas de S. José	Lisboa
	2	ES Miguel Torga de Massamá ES Padre Alberto Neto	Massamá Queluz
	4	ES Fernando Namora	Brandoa
	8	ES Alves Martins Viseu	Viseu
MAIO	5	ES Braamcamp Freire	Pontinha
	6	ES de Caneças	Caneças
	8	ES Emídio Navarro ES Anselmo de Andrade	Almada
	12	ES do Bocage ES D. João II	Setúbal
	13	ES D. Pedro V	Lisboa
	20	ES Gil Vicente	Lisboa

A pedido de várias Escolas Secundárias o NAPE organizou ainda catorze visitas de estudo aos laboratórios do IST, e as restantes, constituídas por pequenos grupos de alunos, entrevistas com professores a fim de serem esclarecidas dúvidas acerca dos cursos em que pretendem ingressar.

TABELA 32 – VISITAS AOS LABORATÓRIOS DO IST – ALAMEDA - 2008

Mês	Dia	Escolas Secundárias	Nº de Alunos
JAN	31	ES João de Deus de Faro	12
FEV	14	ES Severim de Faria - Évora	10
	29	ES da Batalha	40
MARÇO	19	ES José Gomes Ferreira	4
	20	Colégio Mira Rio e Planalto	4
ABRIL	4	Colégio Imaculada Conceição de Cernache	25
MAIO	6	Colégio Doroteias	4
	6	ES da Amadora	20
	12	ES Padre Alberto Neto - Queluz	24
JUNHO	3	ES Amélia Rey Colaço	4
	5	ES Rainha de D. Leonor	10
JULHO	2	ES de Linda-a-Velha	1
	25	ES D. Pedro V	1
AGOSTO	4	Escola Internacional do Algarve	1

GRÁFICO 30: EVOLUÇÃO DAS ACTIVIDADES DE DIVULGAÇÃO DO NAPE – 2004 A 2008



2.3.4 FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Tem vindo a ser crescentemente reconhecido o importante papel do conhecimento para o desenvolvimento das nações, no quadro do qual a responsabilidade das Universidades se alarga da formação inicial e avançada até à formação dos indivíduos ao longo da vida. Nesta secção são listadas as principais actividades de Formação ao Longo da Vida desenvolvidas no IST durante o ano de 2008, não incluindo os cursos de Pós-Graduação já caracterizados no ponto 2.1.2.3.

2.3.4.1 Acções de formação de natureza profissionalizante

No contexto dos novos desafios de formação postos às Universidades, os docentes do IST têm vindo a desenvolver um conjunto de actividades de especialização e formação, nomeadamente através da Associação para a Formação e o Desenvolvimento em Engenharia Civil (FUNDEC).

Durante 2008, a FUNDEC, uma instituição sem fins lucrativos, na qual o IST tem participação maioritária, promoveu a realização de 49 acções de formação da responsabilidade de docentes do IST que contaram com a presença de 950 participantes.

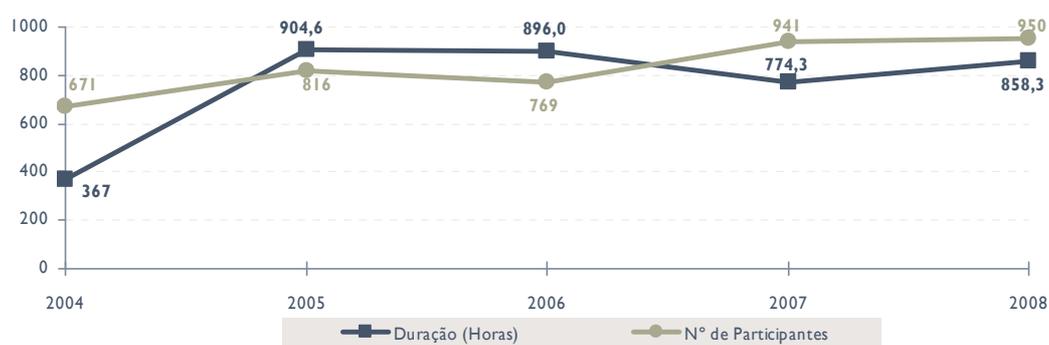
TABELA 33: ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROMOVIDAS PELA FUNDEC EM 2008

Curso	Duração (horas)	Número de participantes
Acústica de Edifícios - Módulo I - Fundamentos	20	17
Acústica de Edifícios - Módulo II - Aplicação Prática	8	25
Reabilitação de Estruturas Antigas Tendo em Conta a Acção Sísmica	12	9
Inspeção e Manutenção de Pontes	8	33
Gestão e Controlo de Custos em Obra	12	13
Jornadas de Aperfeiçoamento e Actualização em Engenharia Sanitária - 1ª Jornada: Sistemas de Abastecimento de Água	7,30	10
Avaliação Ambiental Estratégica	14	15
Jornadas de Aperfeiçoamento e Actualização em Engenharia Sanitária - 2ª Jornada: Drenagem e Condução de Águas Residuais	7,30	14
Jornadas de Aperfeiçoamento e Actualização em Engenharia Sanitária - 3ª Jornada: Instalações de Tratamento de Águas Residuais	7,30	16
Avaliação e Gestão dos Riscos de Inundações Fluviais e Costeiras	12,30	26
Indicadores e Sistemas de Avaliação do Desempenho das Unidades de Saúde	7	18
Jornadas de Aperfeiçoamento e Actualização em Engenharia Sanitária - 4ª Jornada: Reutilização e Dessalinização	7,30	15
Construção Sustentável e Promoção Imobiliária	6	20
Parcerias Público-Privadas em Projectos de Engenharia	7,30	19
Certificação Ambiental da Construção Sustentável	11	12
Gestão da Segurança na Indústria da Construção Face às Novas Responsabilidades Civil e Criminal	28	21
Gestão, Execução e Controlo de Empreendimentos e Obras	14,30	40
AVF - BLOCO I - Tecnologia de Via para Alta Velocidade Ferroviária	14,30	39
Jornadas de Aperfeiçoamento e Actualização em Engenharia Sanitária - 5ª Jornada: Valorização Orgânica dos Resíduos Sólidos Urbanos	7	7
Dimensionamento de Estruturas Metálicas: Eurocódigo 3	18	22
Aplicação de Benchmarking e Indicadores de Desempenho nos Serviços de Água e de Águas Residuais	7,30	28
Jornadas de Aperfeiçoamento e Actualização em Engenharia Sanitária - 5ª Jornada: Valorização Orgânica dos Resíduos Sólidos Urbanos	7,30	10
Estabilização de Margens de Rios Recorrendo à Engenharia Natural	5	12
Concepção e Dimensionamento de Pavimentos - Parte 1: Pavimentos Betuminosos	14	26
Automatização das Peças Desenhadas do Projecto em Engenharia	7	11
Eurocódigo de Projecto Geotécnico	16	27
Jornadas de Aperfeiçoamento e Actualização em Engenharia Sanitária - 7ª Jornada: Controlo Analítico da Água para Consumo Humano. Processos de Tratamento	7,30	14
Redes Prediais de Águas e Esgotos	19,30	12
Aplicar os Novos Requisitos para a Gestão dos Resíduos da Construção e Demolição	11	35
Eurocódigo para Dimensionamento de Estruturas de Betão. Em Especial, Pontes e Depósitos	8	17
Projectistas de Rede de Gás	53	22
AVF - BLOCO II - Projecto de Infra-estrutura e Instalações Fixas para Alta Velocidade	11,30	36
Acústica de Edifícios - Módulo I	16	23
Curso de Desenho Urbano e Perequação	30	20
Ensaio de Pontes	5	13
Acústica de Edifícios - Módulo II - Aplicação Prática	12	25
Certificação Ambiental da Construção Sustentável . Sistema LidetrA	11	20

3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

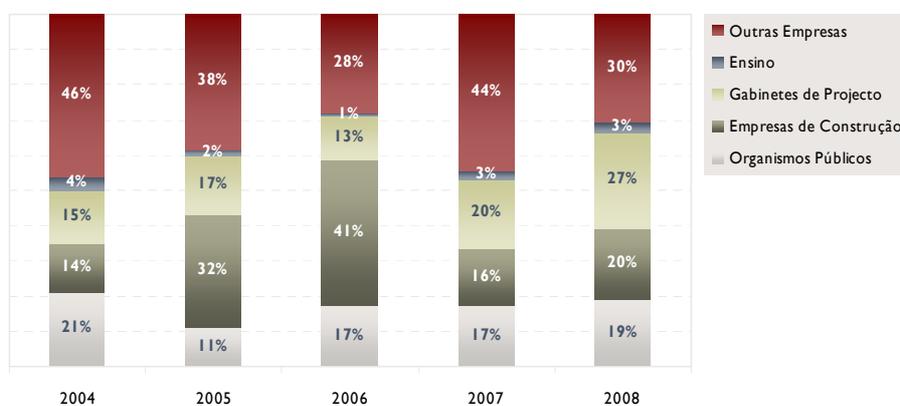
Curso	Duração (horas)	Número de participantes
AVF - BLOCO 3 - Manutenção da Infra-estrutura Ferroviária de Alta Velocidade	12,30	41
Inspeção e Manutenção de Pontes	15	13
(BEIRAGÁS) - Construção e Manutenção de Pavimentos Betuminosos	7	14
Planeamento e Controlo de Prazos e Custos, Microsoft Project 2007, Primavera P6 e Candy 2,0	6,30	23
Legislação Urbanística Recente: Os Planos e Sus Caracterização	21	15
IV Curso de Pós-Graduação em Coordenação de Segurança do Trabalho na Construção	250	8
Construção Sustentável e Promoção Imobiliária	6	16
Gestão e Controlo de Projectos	14	19
AVF - BLOCO 4 - Planeamento e Gestão dos Sistemas de Alta Velocidade	13	28
Os Modos Suaves na Mobilidade Urbana	16	6
Comportamento Térmico e Acústico dos Edifícios	14	14
Materiais Tratados e Reciclados em Infra-estruturas de Transportes	12	11
Total	858,30	950

GRÁFICO 31: EVOLUÇÃO DAS ACÇÕES DE FORMAÇÃO DA FUNDEC – 2004 A 2008



Os destinatários dos cursos e outras acções de formação organizadas pela FUNDEC são indivíduos graduados em Engenharia Civil e áreas afins, como Urbanismo e Arquitectura, desenvolvendo actividades em organismos públicos, empresas, gabinetes de projecto e instituições de ensino, entre outras. O Gráfico seguinte mostra-nos a evolução da proveniência dos participantes ao longo de 5 anos.

GRÁFICO 32: EVOLUÇÃO DA PROVENIÊNCIA DOS PARTICIPANTES NAS ACÇÕES DE FORMAÇÃO DO FUNDEC – 2004 A 2008



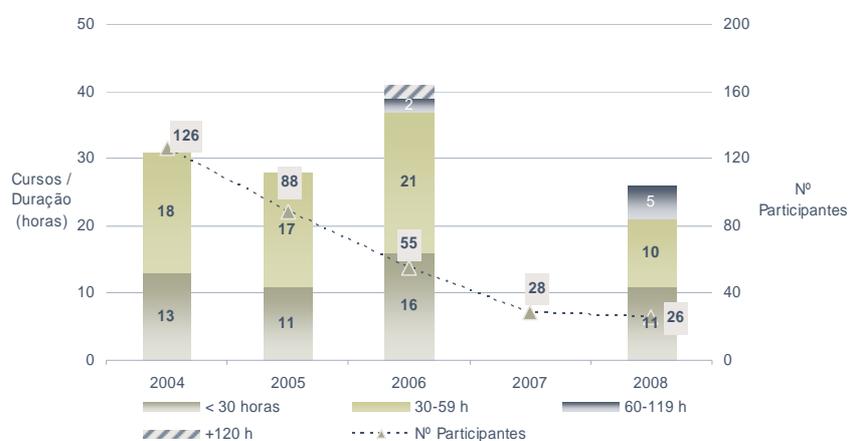
2.3.4.2 Acções de formação para funcionários da Administração Pública

Durante o ano de 2008 não se realizou qualquer acção de formação contínua de curta duração, designadamente, no âmbito do Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN), através do fundo estrutural FSE, apesar de terem sido submetidas, pelo Núcleo de Pós-Graduação e Formação Contínua (NPGFC), duas candidaturas com Planos de Formação destinados à Administração Pública e aos Ensinos Básico e Secundário, as quais não foram objecto de aprovação.

2.3.4.3 Acções de formação no exterior

No âmbito de outras acções de formação realizadas fora do IST, registe-se a evolução do número de participantes e da duração dos cursos:

GRÁFICO 33: ACÇÕES DE FORMAÇÃO FREQUENTADAS FORA DO IST – 2004 A 2008



Fonte: Balanço Social 2008 / Relatório da Formação Profissional DGAEP

2.3.5 LABORATÓRIO DE ANÁLISES DO IST

A actividade do Laboratório de Análises do IST (LAIST) desenvolve-se, desde há vários anos, em três áreas distintas:

- Prestação de Serviços
- Apoio ao Ensino
- Apoio à Investigação

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

O LAIST presta serviços de análises de caracterização química e microbiológica de diferentes matrizes, assegurando a determinação da maioria dos parâmetros considerados nas diversas legislações no âmbito do ambiente e da saúde.

Alguns tipos de matrizes analisadas pelo LAIST são:

- Águas limpas, desde as águas minerais e de nascente às utilizadas para os mais diversos fins (abastecimento público/consumo humano, processo, piscina, balneares, rega, hemodiálise, etc.)
- Águas residuais e lixiviados,
- Resíduos sólidos, Lamas, Sedimentos e Solos,

- Amostras biológicas (plantas, sangue, líquidos fisiológicos),
- Ar interior,
- Produtos de Síntese,
- Produtos de Higiene.

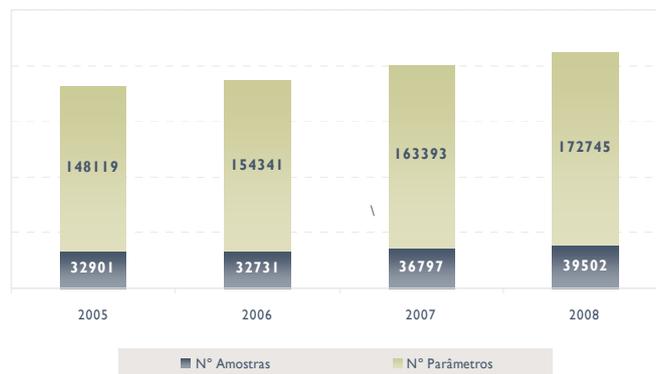
A prestação de serviço de análises é efectuada para os mais diversos sectores de actividade pública e privada de que se destacam as seguintes: entidades de distribuição de água, termas, hospitais e clínicas de hemodiálise, estações de tratamento de águas limpas e residuais, entidades de tratamento/valorização de lixo, aterros, hospitais, indústria alimentar, indústria farmacêutica, indústrias de engarrafamento de água, consultores ambientais e bancos.

O LAIST efectua também prestação de serviços internamente, apoiando o Conselho Directivo (através dos Gabinetes de Obras e Segurança) e alguns Departamentos (Civil, Electricidade e Química) no diagnóstico de situações ambientais – realizando análises de caracterização da qualidade da água e do ar interior, incluindo a pesquisa de Legionella em AVAC's.

Foi realizado o controlo da qualidade do ar interior em consequência de derrame de contentores contendo efluentes com elevado teor em Fenol (tóxico).

O número de amostras e parâmetros analisados entre 2005 e 2008 encontram-se discriminados no Gráfico que se segue.

GRÁFICO 34 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE AMOSTRAS E PARÂMETROS ANALISADOS



O LAIST está acreditado pelo Instituto Português de acreditação (IPAC) desde 1994. A acreditação é o reconhecimento por uma entidade externa – IPAC – da competência técnica e da fiabilidade das análises realizadas. O âmbito e número de parâmetros acreditados têm crescido continuamente, sendo possível ver a sua evolução no gráfico seguinte:

GRÁFICO 35: EVOLUÇÃO DOS PARÂMETROS ACREDITADOS – 2004 A 2008



A capacidade técnica e analítica do LAIST é, no entanto, mais vasta que a evidenciada na sua acreditação.

APOIO AO ENSINO

O LAIST apoia a actividade docente do DEQB disponibilizando alguns dos seus Técnicos Superiores com maior formação para apoio em aulas teórico-práticas, visitas de estudo e demonstrações de utilização de equipamentos em contexto real de trabalho.

O LAIST colabora também com algumas instituições de Ensino Superior e Escolas Profissionais.

Indicam-se a seguir algumas das actividades mais relevantes desenvolvidas neste âmbito e que tiveram lugar durante o período em análise.

- Aulas de Licenciatura do DEQB – IST
- Colaboração com outras Instituições de Ensino Superior, como p.e. a Faculdade de Motricidade Humana
- Formação Externa: Curso de Formação prático de 3 dias sobre GC-MS para Responsáveis e Técnicos Superiores de Laboratório, em colaboração com a empresa Specanalítica (Outubro de 2008).
- Estágios Finais de Licenciatura: Estágio de um estudante da “Université de Technologie de Compiègne” (duração: 5 meses)
- Estágios Profissionais
- Escola Profissional para o Desenvolvimento (EPED): Realização de estágio final de alunos do Nível III desta Escola – 2 alunos, 3 meses
- Centro de Formação Profissional para o Sector Alimentar (CFPSA): Realização de estágio final – 2 alunos, 2,5 meses
- Escola de Tecnologia e Gestão Industrial da Universidade Católica – Pólo de Sintra. Na sequência da colaboração iniciada em 2007 entre esta entidade e o LAIST, 3 alunos realizaram o seu estágio, com a duração de 6 meses, dois na área de microbiologia e outro na área de química.
- Escola Secundária Fonseca Benevides: Ao abrigo de um protocolo existente entre esta Escola e o LAIST 3 alunos finalistas realizaram um estágio de 3 meses.
- Centro de Emprego e Formação Profissional de Alverca: Estágio prático de 3 meses de 2 alunos licenciados, na sequência de curso teórico sobre Controlo de Qualidade de Águas.
- Programa Leonard: Uma aluna espanhola realizou um estágio de 2 meses na área de Biologia Molecular, ao abrigo deste programa.
- O LAIST facilitou a realização de estágios profissionais a Técnicos de outros Laboratórios e/ou Empresas.
- Visitas de estudo
- Diversas escolas secundárias visitam o LAIST para os seus alunos tomarem contacto com o mundo da Caracterização Analítica (Química e Microbiológica) e da sua importância na vida real. Estas visitas constituem também uma mais valia na aproximação de alunos de Escolas Secundárias ao IST.
- Colaboração nos Laboratórios Abertos promovidos pelo DEQB.

APOIO À INVESTIGAÇÃO

O LAIST realiza análises no âmbito do desenvolvimento de trabalhos de investigação, conducentes a teses de mestrado e doutoramento, no IST e noutras escolas, públicas e privadas do país. Também participa em projectos de investigação e desenvolvimento com entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras.

Indicam-se a seguir os projectos com participação mais relevante do LAIST, que decorreram em 2008 e alguns ainda em curso.

- “Occurrence of Mycobacteria in Different Environments”
- Projecto desenvolvido pelo LAIST em conjunto com o National Park Service dos Estados Unidos, nomeadamente com Yellowstone National Park e Glacier National Park – financiado pela Fundação Luso-Americana (2005-2007 e 2008-2010).
- “SpinAquaChip: a novel platform for waterborn pathogen detection”.
- Colaboração do LAIST em Projecto do DEQB – financiado pela FCT.
- “Caracterização e estudo do impacto ambiental e na saúde pública de granulado técnico de borracha com vista ao cumprimento da legislação REACH” (RUBBEREACH).
- Projecto de consórcio entre o LAIST e a empresa RECIPNEU - financiado pelo programa IDEIA da Agência de Inovação (Setembro de 2007 a Junho de 2008).

O Plano de Actividades para 2008 estabelecia como metas principais, entre outras:

- Criação de novas capacidades analíticas (novos equipamentos e novas metodologias analíticas);
- Acreditação de novos parâmetros;
- Participação em reuniões científicas;
- Melhoria das competências dos técnicos, por formação e participação em ensaios interlaboratoriais.

Estes objectivos foram cumpridos com excepção de algumas acções de formação que passaram para 2009.

2.3.6 A PARTICIPAÇÃO DO IST EM INSTITUTOS DE ID&I E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

O IST nas suas actividades de ligação à sociedade, contribui para o desenvolvimento económico e social de Portugal e da Europa, nos domínios da Engenharia, Ciência e Tecnologia, promovendo transferências de tecnologia, diversas parcerias com empresas e serviços, e até mesmo constituindo empresas de base tecnológica.

A participação em entidades autónomas de ID&I e de transferência de tecnologia permite ao IST concentrar-se no reforço das actividades de investigação fundamental e aplicada, essenciais para o cumprimento da sua Missão, assegurando simultaneamente a valorização do conhecimento e a ligação à realidade empresarial.

Neste contexto, o IST participa nalgumas das mais prestigiadas instituições de transferência de tecnologia e de ID&I nomeadamente:

2.3.6.1 Parques Tecnológicos

TAGUSPARK, S.A.

O IST coopera com o Parque de Ciência e Tecnologia do Taguspark S.A., sendo o segundo maior accionista deste Parque de Ciência e Tecnologia. Este Parque tem como principal objectivo a promoção de inovação de base tecnológica e a criação de novas empresas através da aposta sustentada no capital intelectual de potenciais empreendedores.

De facto, o Taguspark desempenha um papel de interface entre a Escola e a indústria e os serviços, contribuindo para a interligação do sistema universitário com estes sectores.

TABELA 34: ACCIONISTAS DO TAGUSPARK, S.A.

Accionistas	%
CMO – Câmara Municipal de Oeiras	16,09%
IST – Instituto Superior Técnico	12,64%
BPI – Banco Português de Investimento	11,03%
CGD – Caixa Geral de Depósitos	10,00%
BCP – Banco Comercial Português / Millenium BCP	10,00%
INESC- Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	8,44%
PT – Portugal Telecom	5,98%
EDP- Electricidade de Portugal	5,06%
SIBS – Sociedade Interbancária de Serviços	4,89%
UTL – Universidade Técnica de Lisboa	4,21%
FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia	3,45%
IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento	3,45%
CMC – Câmara Municipal de Cascais	1,15%
FLAD – Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento	1,00%
AIP – Associação Industrial Portuguesa	1,00%
Grupo Edifer	0,92%
ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade	0,69%

LISPOLIS

A LISPOLIS é proprietária e gere o Centro de Incubação e Desenvolvimento de Empresas do Pólo Tecnológico de Lisboa, o qual se encontra vocacionado para o apoio logístico e técnico a novas empresas de base tecnológica e com características inovadoras. O IST entre outras grandes instituições, é um dos Associados Fundadores.

No final de 2008 a LISPOLIS contava com sete Associados Fundadores e treze Associados Efectivos de acordo com a tabela abaixo.

TABELA 35: COMPOSIÇÃO DA LISPOLIS EM 2008

Associados	%
IAPMEI- Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento	52,2%
IBEROPARK	13,6%
CEDINTEC - Centro para o Desenvolvimento e Inovação Tecnológicos	8,0%
CML- Câmara Municipal de Lisboa	7,2%
FCT- Fundação para a Ciência e a Tecnologia	7,2%
IST - Instituto Superior Técnico	7,2%
E – TEMPUS	1,6%
FORINO	0,6%

Associados	%
CPD	0,4%
ACR	0,2%
CM Lourinhã - Câmara Municipal da Lourinhã	0,2%
CM Vila Franca de Xira – Câmara Municipal de Vila Franca de Xira	0,2%
Faculdade de Ciências	0,2%
Universidade Lusíada	0,2%
MOBISER	0,2%
QUALISEG	0,2%
SOMAFRE	0,2%
AMO – Associação dos Municípios do Oeste	0,2%
PIS – Associação Parque Industrial do Seixal.	0,2%

* Nos termos do DL 355/2007 de 29 de Outubro, o IAPMEI deverá agora assumir a participação do INETI na LISPOLIS

PTM (PARQUE DE TECNOLOGIA DA MUTELA)

O Parque Tecnológico da Mutela tem como vocação, apoiar e dinamizar o desenvolvimento tecnológico e de gestão para o aperfeiçoamento do processo produtivo e a modernização da indústria. Ao fomentar a concentração de actividades de tecnologias avançadas, formada por empresas, institutos, organismos de investigação e universidades, com capacidade para transferir tecnologia e inovação para as empresas industriais e de serviços, constitui um instrumento fundamental na estratégia de desenvolvimento da região. O IST, entre outras instituições, é um dos Promotores e Associados.

2.3.6.2 Agências Municipais de Energia

LISBOA E-NOVA

O objectivo é contribuir para a gestão da procura de energia, a utilização eficiente dos recursos energéticos e estender as melhores práticas a nível internacional ao planeamento, construção e mobilidade sustentável em Lisboa. Fazem parte dos associados desta agência: Câmara Municipal de Lisboa (CML), Instituto Superior Técnico (IST), Lisboagás GDL - Soc. Distrib. De Gás Natural de Lisboa, S.A., EPUL - Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, ADENE - Agência para a Energia, EDP - Energias de Portugal, S.A., Metropolitano de Lisboa, E.P., Força Aérea Portuguesa, CARRIS - Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A., DECO - Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, ANA - Aeroportos de Portugal, S.A., Caixa Geral de Depósitos (CGD), GALP Energia, SGPS, S.A., EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A., ANACOM - Autoridade Nacional de Comunicações, Universidade Nova de Lisboa (UNL) e REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A.

OEINERGE

A OEINERGE é uma associação sem fins lucrativos que tem por objectivo contribuir para a eficiência energética, o melhor aproveitamento dos recursos energéticos endógenos e a gestão ambiental na interface com a energia. A OEINERGE é uma instituição participada pela Câmara Municipal de Oeiras (CMO), Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ), Tagusparque, S.A., Caminhos de Ferro Portugueses (CP), EDP Distribuição - Energia, S.A., Galp Energia SGPS, S.A, Instituto Superior Técnico (IST), Ensino, Investigação e Administração, S.A (E.I.A.) (Universidade Atlântica) e VIMECA Transportes - Viação Mecânica de Carnaxide, Lda.

2.3.6.3 Centros de Incubação de Empresas

CPIN

O CPIN - Centro Promotor de Inovação e Negócios, é especializado na prestação de serviços de valor acrescentado dirigidos a toda a cadeia de valor do empreendedorismo de base tecnológica, assumindo-se como um "Integrated Solutions Provider". Foi juridicamente constituído em 1992, como associação privada sem fins lucrativos, sendo os seus actuais associados a ADIST e o IST. Tendo em consideração a sua génese, o CPIN apresenta-se hoje como uma instituição com a sua actividade centrada no apoio à criação e ao crescimento de empresas de base tecnológica, incluindo a sua internacionalização.

Tem como principal objectivo promover a criação, desenvolvimento, crescimento e internacionalização de empresas de base tecnológica, prestando um serviço integral de excelência em todas as fases do Empreendedorismo.

OPEN

A OPEN (Associação para Oportunidades Específicas de Negócio) tem como principal objectivo a criação de condições de incubação de tecnologias de empresas, de laboratórios experimentais e de ideias inovadoras, bem como criar um clima favorável à inovação e predisposição para a formação de mão de obra especializada em domínios de alta intensidade tecnológica associada.

Tem como principal objectivo estratégico a criação de condições de acolhimento de iniciativas empresariais passíveis de rejuvenescer as indústrias de moldes, ferramentas especiais e plásticos, nomeadamente, potenciando o desenvolvimento, na lógica de fileira, de actividades como as de concepção, desenvolvimento, fabrico e comercialização de novos produtos.

Os associados fundadores da OPEN são: Município da Marinha Grande, CENTIMFE – Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos, CEFAMOL – Associação Nacional da Indústria de Moldes, ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários e INOVA – Engenharia de Sistemas, Lda.

2.3.7 EMPREENDEDORISMO

As actividades desenvolvidas pelo Gabinete de Empreendedorismo do IST (GEIST), durante o ano de 2008 centraram-se no papel crucial das universidades e centros de investigação na geração e transferência de conhecimento científico para as empresas, e para a sociedade em geral, nomeadamente através do estímulo à criação de novas empresas de base tecnológica, oriundas no seio académico e focadas num mercado global, e ao estabelecimento de iniciativas articuladas de cooperação com as empresas e as entidades investidoras (*business angels* e capital de risco).

O programa de actividades realizado permitiu dar continuidade a actividades de estímulo e apoio à criação de negócios (de que o Programa e a Competição VECTORE são exemplos), e por outro lado iniciar novas iniciativas de âmbito nacional e internacional, com destaque para as actividades desenvolvidas no âmbito da rede UTEN - University Technology Enterprise Network, criada no âmbito da parceria UT-Austin-Portugal, que reuniu no IST responsáveis das infra-estruturas de transferência de tecnologia de todo o país e de empresas.

O principal destaque da actuação do Gabinete de Empreendedorismo neste período foi a detecção e o apoio à fase inicial de criação de novos negócios de base tecnológica e origem universitária, nomeadamente nas suas vertentes de avaliação do potencial e modelo de negócio, estruturação e elaboração de planos de negócios, procura de investimento e internacionalização das start-ups logo desde as fases iniciais.

Segue-se um breve resumo das actividades de maior relevância:

5ª E 6ª EDIÇÕES DO PROGRAMA VECTORE, VALORIZAÇÃO ECONÓMICA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA: ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO DE NOVOS NEGÓCIOS¹

Âmbito: Ideias de base tecnológica – apoio ao desenvolvimento do negócio e investimento;

Participantes: 43 Empreendedores num total de 17 projectos em desenvolvimento;

Patrocínios e apoios: ADI, Inovcapital, Banco Efisa e Inovcapital ;

Empresas Parceiras: Alfama, AoSol, ChipIdea, Clarke, Modet & Co., Critical Software, Deimos, Grupo STAB, Hidromod, Innovagency, Lorentech e NovaBase;

Peritos Internacionais: Peter Hiscocks, Cambridge Entrepreneurship Center; Mardson McQuay, General Electric; Ramani Narayan, Michigan State University; Roy Thurik, Erasmus University Rotterdam; Peter Kelly, Helsinki Institute of Technology; JC Diehl, TU Delft, Netherlands; IC2, David Gibson e Darius Mahdjoubi, IC2, University of Texas at Austin e Lesley Hetherington, Hunter Centre for Entrepreneurship, University of Strathclyde.

Competição VECTORE

Júri: Inovcapital; Banco EFISA; Gesventure; ES Ventures; ISQ Capital; BPI Private Equity; Beta Capital ; Change Partners, Caixa Capital; PME Capital; APBA, Assoc. Port. de Business Angels; Microsoft; NovaBase; Innovagency; Alfama; ADI; Iapmei; Taguspark UCP; FC-UL; INOVISA; IMM;IST; Presidente do Júri - Prof. Doutor Carlos Matos Ferreira, Presidente do IST;

Participantes (6ª edição): 6 projectos apresentados em competição, 15 empreendedores envolvidos. Dos 6 projectos em competição 3 geraram já empresas.

Organização IST (IN+ e GEIST) em parceria com: INOVISA/ISA, IMM/FML e Grupo Aitec.

APOIO À CRIAÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS DE BASE TECNOLÓGICA, LICENCIAMENTO E ACTIVIDADES DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

Estas actividades contemplaram o aconselhamento a estudantes, professores e investigadores do IST, nas várias fases do processo de comercialização de tecnologias, com especial incidência nas fases iniciais e de reconhecimento de oportunidades de negócio. Refira-se em particular o apoio aos projectos resultantes de candidaturas anteriormente aprovadas no Programa Neotec e FINICIA (formalizadas pelo GEIST, com taxa de aprovação de 100%), a formalização, apresentação e aprovação de 2 novas candidaturas, a financiamentos FINICIA para desenvolvimento de planos de negócio na fase de avaliação de oportunidade de mercado, a serem acompanhados ou desenvolvidos no GEIST. De salientar ainda a apresentação, negociação e aprovação de um projecto empresarial para financiamento por capital de risco, da Inovcapital, através do Programa FINICIA, com contratualização de futuros revenues para o IST, aquando da saída do capital de risco da empresa.

¹ www.vectore.com.pt

Neste âmbito destaca-se o apoio à criação de uma nova Incubadora Tecnológica (em particular na concepção e elaboração do acordo entre o IST e o Taguspark) e que permitirá aos estudantes do IST Campus Taguspark, a pré - incubação gratuita para desenvolvimento da ideia de base tecnológica num espaço e com serviços a disponibilizar pelo Taguspark, bem como a passagem posterior para a fase de incubação, beneficiando de condições especiais.

Também importante foi o apoio disponibilizado às disciplinas de Empreendedorismo de Base Tecnológica no IST e Innovation Management, no Programa MIT Portugal, como formas de detecção de ideias para novos negócios de base tecnológica e como elo de ligação entre os estudantes, os investigadores e os centros de investigação, detentores de tecnologias com potencial de valorização.

Entidades Envolvidas: Taguspark, ADI, INPI, IAPMEI, Business Angels e Capitais de Risco, em particular a Inovcapital, Programa MIT Portugal.

REDES E PARCERIAS INTERNACIONAIS

O Gabinete de Empreendedorismo participou activamente em eventos e redes internacionais de apoio e fomento ao empreendedorismo, nomeadamente REE - Europe, Roundtable on Entrepreneurship Education, Department of Entrepreneurship & Innovation da rede CLUSTER-Consortium Linking Universities of Science and Technology for Education and Research e UTEN - University Technology Enterprise Network, criada no âmbito da parceria UT-Austin-Portugal.

Relativamente à UTEN, o IST é parte integrante desta rede desde o seu início, tendo participado activamente na sua estruturação. O Programa IMPACT 1998-2000 (<http://in3.dem.ist.utl.pt/adv/impact/>), e o Programa VECTORE, estão na génese da criação da UTEN, sendo referidos como tal na descrição do background da rede. Durante o primeiro período de desenvolvimento da rede UTEN e em particular no ano de 2008, o GEIST apoiou a selecção e screening de 14 tecnologias/empresas (tal como em <http://techportugal.com/index2.php>), na fase de iniciar o processo de reconhecimento de oportunidade de mercado e comercialização nos USA e acompanhou os peritos da UTEN Austin nas várias fase do processo das tecnologias/empresas no portfólio da UTEN, self-assessment, UTEN assessment, e broader market assessment an opportunity. Em resultado deste esforço 6 tecnologias encontram-se já na fase UTEN assessment e 2 na fase market assessment an opportunity.

O GEIST foi convidado e participou num programa de 10 dias em Austin, para detecção das melhores e mais adequadas oportunidades para a comercialização de tecnologias nos EUA e para a formação avançada de peritos portugueses em áreas específicas de transferência de tecnologia; foram organizadas em Portugal diversas reuniões entre o GEIST, peritos oriundos da UTEN e investigadores/empreendedores ao longo do ano de 2008, bem como dois eventos mais alargados, que contaram com participação de equipas de peritos especializados em áreas de negócios específicas, dedicados a investigadores, empreendedores, empresas, *business angels* e capitais de risco:

- UTEN Biotechnology and Medical Technology Team em Lisboa, 16 a 20 de Junho de 2008;
- UTEN Triton Ventures em Lisboa, 24 a 29 de Novembro de 2008.

ESTÍMULO À CRIAÇÃO DE UMA CULTURA EMPREENDEDORA E DE INOVAÇÃO

O estímulo aos estudantes do IST para o desenvolvimento de uma cultura empreendedora e de inovação foi uma das vertentes do GEIST durante o ano de 2008, nomeadamente através do fomento e apoio das iniciativas da AEIST nesta área, como por exemplo os seminários “Conversas sobre Dinheiro e Empresas” e a participação no “Global Entrepreneurship Week”. Relativamente a iniciativas junto da população mais jovem, destaque para a participação no

estudo “ Empreendedorismo nas escolas do Ensino Secundário” realizado pelo IN+, no âmbito dos projectos de investigação na área de empreendedorismo.

Relativamente ao Plano de Actividades inicialmente apresentado, as rubricas “Levantamento de Tecnologias nos Centros de Investigação do IST” e “Revisão de Regulamentos de Propriedade Intelectual do IST” não foram realizadas, tendo sido elaborado o trabalho introdutório e metodológico para o seu início. A não realização destes dois objectivos deveu-se à falta de recursos humanos, inicialmente projectados para integrarem o Gabinete de Empreendedorismo, o que não se veio a verificar durante o ano de 2008.

2.3.8 LIGAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO

Há já alguns anos que para o IST se tornou evidente a necessidade de dinamizar a relação da Escola com o Mercado de Trabalho, estando esta actividade representada pelas actividades desenvolvidas no âmbito do GCRP e ainda dos vários departamentos do IST. É de salientar ainda a criação do OEIST – Observatório de Empregabilidade do Instituto Superior Técnico no âmbito do GEP.

2.3.8.1 Acompanhamento regular dos diplomados no mercado de trabalho

Criado no âmbito das actividades do GEP, em Julho de 2008, o OEIST tem como missão principal disponibilizar informação de forma sistemática sobre a situação dos diplomados do IST no mercado de trabalho, acerca das instituições empregadoras que os recebem, e de todas as estruturas de interface que directa ou indirectamente tenham influência nos respectivos processos de inserção e mobilidade profissional.

Em 2008, o OEIST materializou o seu trabalho numa série de iniciativas que abaixo se discriminam:

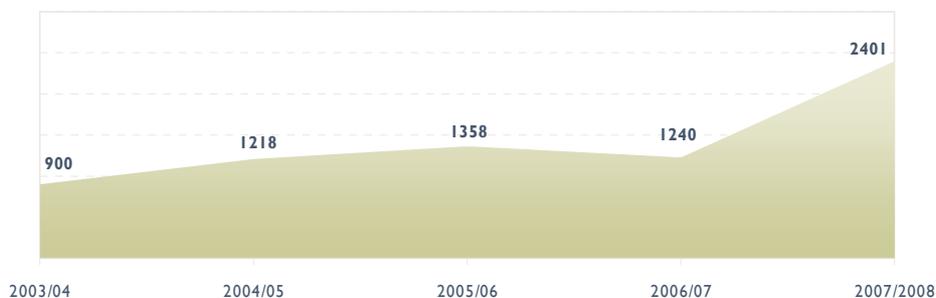
- lançamento do projecto com a identificação da missão e objectivos do observatório;
- implementação no Fénix do formulário de seguimento do percurso sócio-profissional dos Alumni;
- construção do sítio de internet do OEIST com suporte em sítios de referência internacional;
- elaboração de um painel deslizante no website do OEIST sobre as saídas profissionais, organizado por curso;
- lançamento parcial do IV Inquérito ao Percurso Sócio-Profissional dos Diplomados do IST, (*alumni* dos cursos do Taguspark);
- actualização dos conteúdos web com periodicidade mensal (notícias, links, estudos e projectos, entre outros);
- reforço da cooperação com todas as Unidades do IST onde a informação sobre os graduados se encontra dispersa (Departamentos, GCRP, entre outros);
- produção de estatísticas referentes ao desemprego dos diplomados do IST (Overviews), com base nas estatísticas divulgadas pelo GPEARL, incluindo análise comparativa em todos os cursos congéneres aos do IST;
- divulgação de outros dados de interesse referentes à empregabilidade dos diplomados do IST.

Por último, e como referência estatística, o sítio de internet do OEIST, desde a sua criação até ao dia 31 de Dezembro de 2008, teve 16425 *pageviews*, correspondentes a 7473 visitantes (média diária: 42 visitantes). Excluindo o período inicial (com um pico de visitantes devido à divulgação massiva do sítio na internet), e reportando apenas ao período entre 1 de Setembro e 31 de Dezembro, identificaram-se 2766 visitantes, uma média diária de 23.

2.3.8.2 Actividades de Apoio à Inserção Profissional

A área de Recrutamento (inserida no GCRP – Gabinete de Comunicação e Relações Públicas) contou em 2008 com 2401 alunos finalistas, aos quais ainda se deve acrescentar um grande número de alunos pré-finalistas.

GRÁFICO 36 – EVOLUÇÃO DOS ALUNOS ABRANGIDOS PELA ÁREA DO RECRUTAMENTO EM 2008



Em 2008 foi desenvolvida uma série de actividades, das quais se podem destacar:

- apoio aos alunos na elaboração de Currículos e Cartas de Motivação;
- desenvolvimento de uma plataforma de inserção e gestão de ofertas de Estágio e Emprego (ver <http://gcrp.ist.utl.pt/recrutamento>)
- apoio na celebração de protocolos para estágios profissionais;
- organização de Apresentações de Empresas para recrutamento.

GRÁFICO 37 – EVOLUÇÃO DAS OFERTAS DE ESTÁGIO NA ÁREA DE RECRUTAMENTO 2004 A 2008

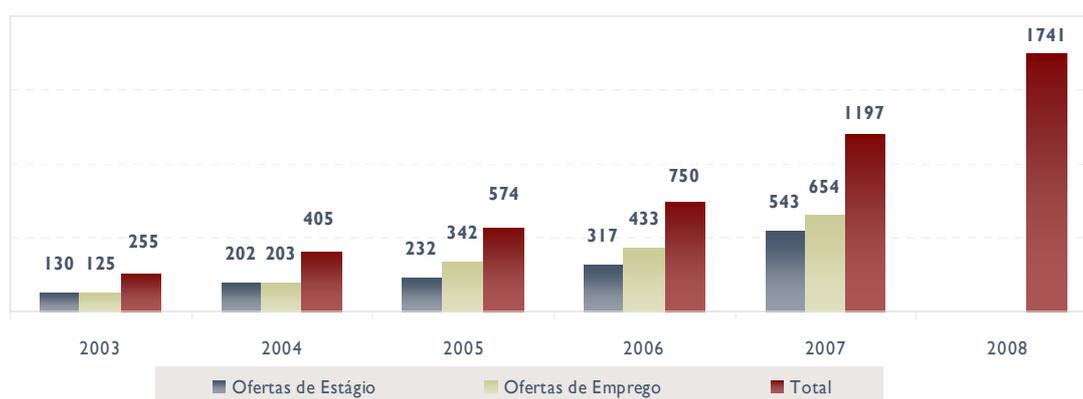


TABELA 36 – RESUMO DAS RESTANTES ACTIVIDADES DA ÁREA DE RECRUTAMENTO EM 2008

Actividade		Descrição
Actividades de apoio à inserção no mercado de trabalho	22	15 Apresentações de empresa 2 Career Day

Actividade		Descrição
		2 Seminários "IT Seminar" e "Business Seminar" promovidos pela P&G Workshop Mckinsey HORIZON 3.0 no DUBAI 1 Mailing de Divulgação de CV's Sessão de Recrutamento: Dias da Noruega no IST
Divulgação e apoio a Programas	12	Programas de Intercâmbio Académico: ERASMUS, ATHENS, VULCANUS Programas de Estágios Internacionais: IAESTE, AIESEC e CONTACTO Programa de Estágios PEJENE e REDE Programa de Estágios "Jovens Animadores do Museu da Electricidade" CONTACTO da Sonae INOV Contacto Prémio Primus Inter Pares (o aluno vencedor é do IST)
Outras Actividades	4	Jogos de gestão: "E-Strat", "TRUST", "Gestão Global" e "24h de Gestão"

Em relação ao que estava previsto para o ano de 2008, verificou-se um incremento das actividades da área de Recrutamento.

Refira-se ainda que o aumento das actividades desta área se deveu essencialmente ao facto desta ter cada vez mais reconhecimento junto do tecido empresarial.

2.3.8.3 Dissertações em colaboração com o Exterior

No ano lectivo 2007/2008 a reestruturação curricular no âmbito do processo de Bolonha ficou concluída para todos os anos, sendo que os alunos finalistas de mestrado são obrigados a realizar uma dissertação final.

A tabela seguinte contempla as dissertações por curso desenvolvidas.

TABELA 37 – DISSERTAÇÕES DE Mestrado em 2007/2008

Curso	Total de Dissertações	Dissertações com Exterior	
		n	%
Mestrado em Engenharia de Materiais	15	1	6,7%
Mestrado em Engenharia de Redes de Comunicações	21	5	23,8%
Mestrado em Engenharia do Ambiente	32	3	9,4%
Mestrado em Engenharia do Território	6	n.d.	n.d.
Mestrado em Engenharia e Arquitectura Naval	9	n.d.	n.d.
Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial	20	n.d.	n.d.
Mestrado em Engenharia Electrónica	6	n.d.	n.d.
Mestrado em Engenharia Geológica e de Minas	4	n.d.	n.d.
Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores - Alameda	75	1	1,3%
Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores - Taguspark	44	3	6,8%
Mestrado em Matemática e Aplicações	11	1	9,1%
Mestrado em Química	24	20	83,3%
Mestrado Integrado em Arquitectura	48	5	10,4%
Mestrado Integrado em Engenharia Aeroespacial	29	3	10,3%
Mestrado Integrado em Engenharia Biológica	38	34	89,5%

Curso	Total de Dissertações	Dissertações com Exterior	
		n	%
Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica	27	13	48,1%
Mestrado Integrado em Engenharia Civil	157	26	16,6%
Mestrado Integrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores	152	17	11,2%
Mestrado Integrado em Engenharia Física Tecnológica	23	3	13,0%
Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica	66	5	7,6%
Mestrado Integrado em Engenharia Química	56	53	94,6%
Total	863	193	22,4%

2.3.8.4 Projecto Alumni IST

Foi implementada a totalidade das acções previstas no Plano de Actividades para 2008, nomeadamente:

- o “Perfil Alumni” foi incluído na página web do IST;
- o Portal Alumni foi activado no sistema FENIX, contando já, no final de 2008, com 1287 inscrições;
- e foi concluída a série de Mailing Lists de apoio (que reúnem também a valência de fórum de discussão).

De acordo com o mesmo Plano, foi disponibilizado o “pacote de vantagens” anunciado, que inclui:

- o acesso à Secretaria Online, com a possibilidade de consultar o processo académico;
- a localização de colegas através de um motor de busca de Alumni;
- a criação de contas de email IST (com opção de forward);
- e o acesso à Biblioteca do IST, com direito a Cartão de Utilizador.

Passaram também a estar disponíveis, para os *Alumni* do IST, apoios em matéria de aconselhamento, informação e utilização de serviços da escola nas áreas de Licenciamento de Tecnologia, Empreendedorismo, Procura/Oferta de Emprego, Ensino, Pós-Graduação e Formação, juntamente com a possibilidade de publicação de livros através da IST/Press.

É ainda facultado aos *Alumni* acesso a estudos, projectos e estatísticas da Escola e oferecido Apoio Médico e Psicológico, tudo isto, a par de condições especiais na aquisição de livros editados pela IST/Press, de produtos de *merchandizing*, e da utilização de espaços no Centro de Congressos da escola.

2.4 RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Durante o ano de 2008, o IST continuou a intensificar as acções de internacionalização, nomeadamente através da participação em redes de escolas de referência nas áreas de Engenharia, Ciência e Tecnologia, como o CLUSTER, TIME e CESAER. Manteve-se a estratégia de articular o envolvimento do IST nestas redes, com a participação noutros programas como os de mobilidade.

Além da oferta de programas de Mestrado e Doutoramento em colaboração com escolas de qualidade internacional, o IST intensificou esforços para atrair um maior número de estudantes internacionais.

No contexto do CLUSTER, o IST teve um papel de relevo na coordenação do *working group de research e da task force de internacionalization*. O primeiro *working group* visa reforçar o CLUSTER enquanto plataforma orientada para a investigação (nomeadamente no FP7), e a harmonização de ofertas de diplomas CLUSTER a nível do segundo ciclo. O segundo grupo visa a divulgação internacional (e.g. na Ásia) das actividades do CLUSTER.

O IST participou ainda activamente no *working group de University Management*, visando o benchmarking de indicadores de gestão e eficiência das várias escolas, bem como a partilha de “best practices”.

Durante 2008, o IST teve participação em propostas originadas a partir do CLUSTER para pilot projects do European Institute of Technology, cujo objectivo consiste no estudo e teste de modelos organizacionais para o estabelecimento das futuras KICs (knowledge and innovation communities). O IST integrou três propostas, nas áreas da energia e alterações climáticas, transportes e tecnologias de informação. Foram aprovadas as propostas na área da energia (projecto SUCCESS) e transportes (projecto GAST) tendo sido aprovadas apenas 4 propostas de um total de 50 submissões. Estes projectos, coordenados no IST pelos órgãos centrais, permitirão colocar o IST no fórum da discussão do EIT e estar preparado para a call para a KICs em 2009.

Outra iniciativa no âmbito do CLUSTER consistiu no desenho de programas de duplo diploma (Mestrado), tendo o IST neste momento iniciado 7 programas com um conjunto de 4 escolas:

- Universitat Politècnica de Catalunya (UPC);
- Université Catholique de Louvain (UCL);
- Katholika Tekniska Högskolan (KTH);
- Tekniska Högskolan (TKK).

Na rede CESAER, o IST participa na discussão e definição de formas de organização do ensino, nomeadamente pós - graduado, e investigação, tendo contribuído para os vários working groups (nas áreas da organização dos programas doutorais e na acreditação).

Do ponto de vista estratégico, o IST continuou em 2008 a estratégia de concentrar as suas actividades num número menor de parcerias de maior profundidade e com parceiros de eleição (nomeadamente as escolas do CLUSTER, TIME ou CESAER ou outras escolas de referência).

No âmbito da rede ATHENS, o IST continuou a promover vários cursos intensivos de uma semana (nas sessões de Março e Novembro), tendo acolhido mais de 80 alunos estrangeiros. A estes alunos foram feitas apresentações sobre o IST e oportunidades de investigação disponíveis para alunos internacionais, além da organização de um programa de visitas a laboratórios de investigação do IST.

Um instrumento importante dessa estratégia é o programa ERASMUS, o mais conhecido programa de mobilidade europeu. A prazo, o IST pretende:

- aumentar o número de estudantes ERASMUS (incoming e outgoing);
- assegurar que os intercâmbios se fazem com um conjunto (necessariamente não demasiado alargado) de escolas de reconhecida qualidade. Pretende-se que esses alunos de intercâmbio permitam ajudar a estabelecer e fortalecer laços entre o IST e essas escolas, que se estendam aos domínios da investigação e programas doutorais.

Para esse objectivo foi aprovado no Conselho Científico do IST a leccionação em língua inglesa dos programas do segundo ciclo, sempre que existam estudantes internacionais nas turmas.

Manteve-se a recepção aos estudantes internacionais que vieram para o IST incluindo uma apresentação institucional da Escola e explicadas as oportunidades para estudar e investigar no IST.

Ainda no âmbito da mobilidade, o IST participou activamente na rede Magalhães, responsável pelo SMILE, que visa criar um programa semelhante ao ERASMUS extensível à América Latina, tendo organizado em 2008 a reunião Anual do Programa Magalhães, que decorreu nos dias 15 e 16 de Setembro no Centro de Congressos, em que participaram 9 países da América Latina e 8 países da Europa, com um total de 45 participantes, incluindo o IST. No âmbito do SMILE foram recebidos vários alunos no âmbito dos acordos celebrados com várias escolas Brasileiras, do Chile, Colômbia e México.

Durante 2008 houve uma consolidação das iniciativas no âmbito dos programas entre o governo português, o MIT, a CMU e a UT Austin. O objectivo destes acordos consistiu na criação de oferta de programas de formação pós-graduada de grande atractividade internacional, envolvendo escolas portuguesas juntamente com o MIT e a CMU, que permitissem captar estudantes de todo o mundo para actividades de ID&I a desenvolver em Portugal e nos EUA.

2.4.1 ACORDOS E PROTOCOLOS

De acordo com as suas competências, o Conselho Científico estabelece acordos e protocolos quer a nível nacional quer internacional. Em 2008 estavam activos 284 Acordos e Protocolos, referindo-se abaixo, os que foram assinados em 2008, num total de 53:

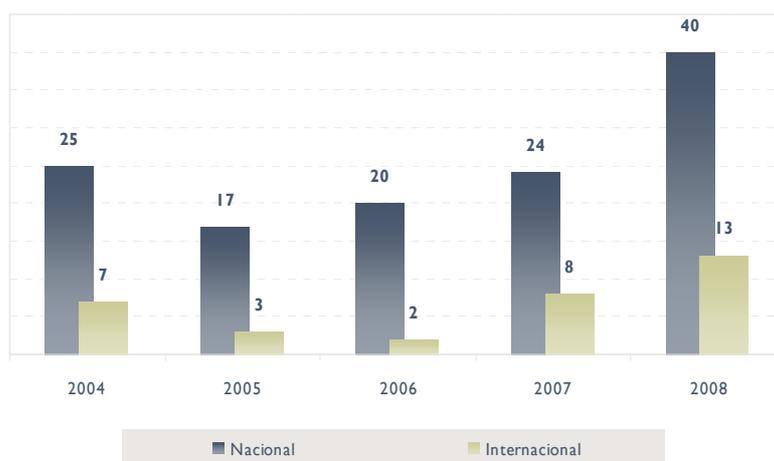
TABELA 38: ACORDOS / PROTOCOLOS ESTABELECIDOS ENTRE O IST E OUTRAS ENTIDADES – 2008

Parceiro	
Mota-Engil, SGPS	Instituto de Informática, IP
LINK Consulting , INESC - Inovação e INESC	ALTRAN
Banco Santander	Departamento de Alimentação e Nutrição do Instituto de saúde Dr Ricardo Jorge
Câmara Municipal de Coruche e Instituto Superior de Agronomia	Camara Municipal de Sintra
ProxiDados	Midrosoft
Universidade de Évora, Faculdade de Ciências e Tecnologias da UNL e Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	Ordem dos Arquitectos
IBM Portuguesa, SA	EPSOL-Escuela Superior Politécnica del Litoral
KPMG Advisory – Consultores de Gestão, Lda	Siemens SA
OPENSOFTE	Fundação para a Ciência e Tecnologia
Mariano Ferreira Gonçalves	Fundação para a Ciência e Tecnologia
António Guilherme Nunes Romão	Fundação para a Ciência e Tecnologia
André Carvalho	CP_Caminhos de Ferro Portugueses EP
Gabriel de Olim	Faculty of Electrical Engineering of the University of Belgrade
Cândido Manso	GEP do Min. do Trabalho e da Solidariedade Social
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Associação da Hotelaria de Portugal
Universidade Nova de Lisboa, Universidade de Lisboa e Câmara Municipal de Lisboa	Western Mediterranean Region
Universidade de Macau	Faculdade 7 de Setembro
EEM - Empresa de Electricidade da Madeira, SA	Universidade de Barcelona
Imoestatística	University of KwaZulu-Natal
Inst. Nacional de saúde Dr Ricardo Jorge	Transdev Mobilidade S. a.
Universidade de São Paulo	Institut Scientifique de Rabat
Simetria	University of South Carolina e Laboratório Nacional de Engenharia Civil

3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

Parceiro	
CEO INFAIMON Molner Group	TECMIC
INETI e Universidade Nova de Lisboa	Governo da República Francesa
Centro de Histocompatibilidade do Sul e Inst. Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil E.P.E.	Missão para os cuidados de Saúde Primários
T-Systems	Bauman Moscow State Technical University
Indra Sistemas Portugal, SA	

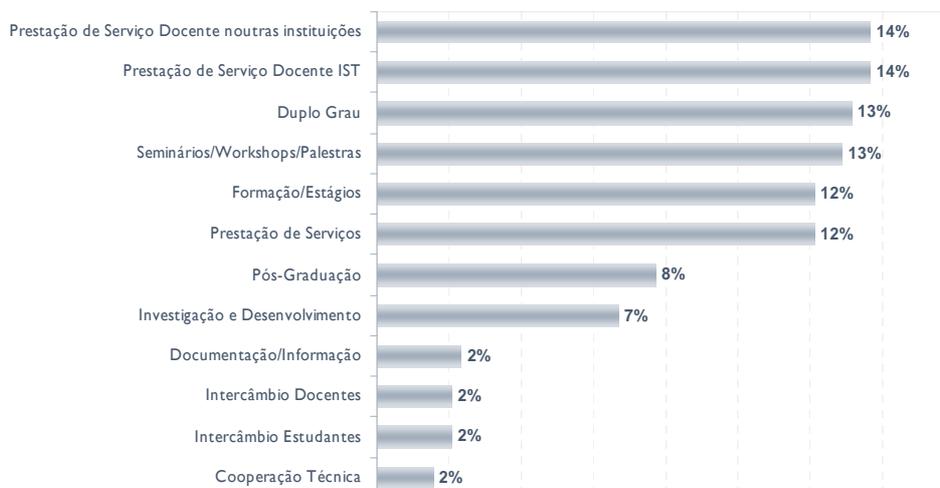
GRÁFICO 38 – ACORDOS E PROTOCOLOS, ASSINADOS SEGUNDO ORIGEM – 2004 A 2008



De acordo com os dados, verifica-se a predominância dos parceiros nacionais nos protocolos assinados no ano de 2008.

Com se pode observar no gráfico seguinte, nos protocolos assinados destacam-se os acordos ao nível da Prestação de Serviço Docente (IST e outras instituições), os acordos de Duplos Graus e a Realização de Seminários, Workshops e Palestras.

GRÁFICO 39 – ACORDOS E PROTOCOLOS, SEGUNDO O TIPO, EM 2008



2.4.2 PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAIS

O Gabinete de Relações Internacionais (GRI) efectua a gestão dos diversos programas de intercâmbio internacionais existentes:

- O Programa ERASMUS, que engloba todos os níveis de ensino e tem como objectivo principal a melhoria qualitativa e quantitativa da educação/formação, através da promoção da mobilidade e intercâmbio de Estudantes. O Programa prevê ainda a mobilidade de docentes e de pessoal administrativo;
- O Programa ATHENS, que tem como objectivo a realização de cursos de especialização intensivos, duas vezes por ano (Março e Novembro), com a duração de uma semana, inclui um programa cultural do país de acolhimento intitulado “European Dimension Activities”. Os Estudantes deverão ter um nível avançado para poder frequentar os cursos. Para o efeito, foi criada uma rede, sendo o programa centralizado pelo Paris TECH (Paris Institute of Technology) e da qual fazem parte, para além das Escolas Francesas, mais catorze Universidades Europeias, entre as quais o IST.

O IST está ligado ainda a outros programas, dos quais se destacaram em 2008 os seguintes:

- O Programa de intercâmbio com o BRASIL, que se iniciou em 2002/03 no âmbito dos Protocolos existentes entre a UTL/IST e as Universidades Brasileiras, é um programa de mobilidade para frequência de um semestre ou de um ano lectivo, semelhante ao Programa ERASMUS;
- O Programa TIME (Top Industrial Managers in Europe), que é centralizado pela École Centrale de Paris, e do qual o IST é membro fundador, tem como objectivo proporcionar aos estudantes Europeus a obtenção de um Duplo Diploma, passados pela Universidade de Origem e pela Universidade de Acolhimento. Para o efeito, o estudante deverá fazer um ano suplementar;
- O Programa SMILE (Student Mobility in Latin América, Caribbean and Europe), criado no âmbito da rede MAGALHAES, que tem como objectivo a promoção da mobilidade de Estudantes e Docentes, à semelhança do Programa ERASMUS, mas direccionado para estudantes da América Latina.

Na Tabela seguinte, pode verificar-se o número de estudantes, docentes e não docentes envolvidos ao abrigo destes programas de intercâmbio nos últimos cinco anos:

TABELA 39 – NÚMERO DE ENVOLVIDOS EM PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAIS

Programas	Envolvidos	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09
Programa de Intercâmbio com o Brasil	Estudantes Enviados	9	15	3	12	10
	Estudantes Recebidos	10	28	29	41	30
Programa ERASMUS (Mobilidade Estudantil)	Estudantes Enviados	131	135	150	142	174
	Estudantes Recebidos	136	152	176	159	163
Programa ERASMUS (Mobilidade de Docentes)	Docentes Enviados	5	6	10	7	11
Programa ERASMUS (Mobilidade de Pessoal Não Docente)	Não Docentes Enviados	0	0	0	0	0
	Não Docentes Recebidos	0	0	0	3	6
Programa ATHENS	Estudantes Enviados	40	25	34	41	85
	Estudantes Recebidos	0	58	53	87	88
Programa SMILE	Estudantes Enviados	0	0	0	2	0
	Estudantes Recebidos	0	0	3	1	9
Programa TIME	Estudantes Enviados	2	3	2	0	0

Programas	Envolvidos	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09
	Estudantes Recebidos	1	2	2	2	4
	Total	336	425	462	485	580

Ao longo dos anos observa-se um aumento no número total de intercâmbios. Relativamente a 2008, continuou a verificar-se um aumento a nível do Erasmus, em termos de idas, mais 32, e uma pequena diminuição ao nível de vindas, menos 13, ao contrário do que se verificou nos anos anteriores.

No âmbito do Programa ATHENS, houve um aumento também a nível das idas de estudantes, que duplicou. Como não houve cursos novos oferecidos pelo Técnico, o número de vindas manteve-se.

No âmbito do Programa SMILE implementaram-se os seguintes acordos: Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Estadual de Campinas (Brasil), Pontificia Universidad Católica de Chile e Universidade de Santiago do Chile (Chile), Pontificia Universidad Javeriana e Universidade de los Andes (Colômbia), Instituto Politécnico Nacional (México) e Universidad Simón Bolívar (Venezuela), tendo em 2008/09 aumentado o número de vindas de estudantes.

GRÁFICO 40 – NÚMERO DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS EM PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAIS – 2004/05 A 2008/09



As previsões para 2008 apontavam para uma mobilidade de 579 estudantes nos vários programas (Brasil, Erasmus, ATHENS, TIME). Os valores atingidos, 565, ficaram um pouco abaixo do previsto. Com a leccionação em língua inglesa dos programas do segundo ciclo, era expectável que o número de estudantes estrangeiros aumentaria, no entanto, verificou-se uma pequena descida relativamente ao ano anterior. Desta forma conclui-se que a oferta dos programas em língua inglesa não foi devidamente publicitada junto dos nossos parceiros.

2.4.2.1 Programa ERASMUS

Para o ano lectivo de 2008/09 o IST celebrou acordos bilaterais com 169 Universidades, como se pode observar no Gráfico seguinte. A diminuição no número de acordos deve-se ao facto de o IST ter decidido renovar os acordos apenas com as Universidades onde de facto tem existido mobilidade e que são de maior interesse para os nossos alunos.

É de salientar que, embora o número de acordos tenha diminuído, aumentou o número de acordos com a mesma Universidade em diferentes áreas. Podemos dar como exemplo a Universidade Politécnica da Catalunha, com a qual há 14 acordos assinados praticamente com todas as Escolas que a compõem, o que vai de encontro à estratégia de o IST concentrar as suas actividades num número menor de parcerias de maior profundidade e com parceiros de eleição.

GRÁFICO 41 - NÚMERO DE ACORDOS COM AS UNIVERSIDADES AO ABRIGO DO PROGRAMA ERASMUS – 2004/05 A 2008/09



Os países com maior número de acordos com o IST para 2008/09 foram a Itália (27), a França (26), e a Espanha (22) enquanto a Hungria, a Eslovénia e a Eslováquia tiveram a menor expressão.

Em 2008/09, participaram no Programa ERASMUS 174 alunos Portugueses, permanecendo um semestre ou um ano lectivo em universidades europeias. Os alunos provenientes de universidades estrangeiras que, ao abrigo do Programa estiveram no IST, foram 163, sendo na sua maioria italianos e espanhóis, mas tem vindo a aumentar o número de alunos de outros destinos, nomeadamente da Turquia, Alemanha e Polónia.

Para aumentar o número de estudantes estrangeiros que procuram o IST, o Conselho Científico fez sair uma Resolução (03/07) que obriga a leccionação em inglês, a partir de 2007/08, das unidades curriculares que integram os planos de cursos de 3º ciclo e a partir de 2008/2009, das unidades curriculares que integram os planos de cursos de 2º ciclo.

Foi realizado um Curso Intensivo de Português, com 4 turmas, com a duração de quarenta horas, que decorreu em Outubro 2009 e com a participação de 71 alunos.

Uma das grandes dificuldades sentidas prende-se com o alojamento dos alunos estrangeiros. A quota na Residência de Estudantes Eng. Duarte Pacheco é muito baixa (apenas 25 camas, incluindo estudantes PALOP) e o valor dos quartos em apartamentos aumenta de ano para ano, o que dificulta o alojamento de estudantes provenientes de determinados países.

Foram organizadas sessões de recepção aos estudantes ERASMUS no IST, dando-lhes a conhecer a realidade da escola e as oportunidades a nível de ensino e investigação, nomeadamente de programas doutorais. Procurou-se ainda uma melhor coordenação a nível dos coordenadores ERASMUS dos departamentos para a colocação em prática de uma estratégia comum.

Foi elaborado um Pacote Informativo Erasmus, onde constam todos os despachos relacionados com o Programa.

Apresenta-se na tabela seguinte, para cada curso do IST, a distribuição por país de origem ou destino dos alunos ERASMUS e TIME em 2008/09.

TABELA: MOBILIDADE ESTUDANTIL EM 2008/2009 – ERASMUS

Curso	Alemanha	Áustria	Bélgica	Bulgária	Dinamarca	Eslovénia	Estónia	Espanha	Finlândia	França	Grécia	Holanda	Hungria	Itália	Lituânia	Noruega	Polónia	Reino Unido	Rep. Checa	Roménia	Suécia	Suiça	Turquia	Total	
MA	◁		2		2	4		3				1		1									2		15
	▷	1	2			1		3						7			2								16

3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

Curso	Países																				Total				
	Alemanha	Áustria	Bélgica	Bulgária	Dinamarca	Eslóvenia	Estónia	Espanha	Finlândia	França	Grécia	Holanda	Hungria	Itália	Lituânia	Noruega	Polónia	Reino Unido	Rep. Checa	Roménia		Suécia	Suiça	Turquia	
MEAMB	◁			2	1									1											4
	▶	3						2						3											8
MEAer	◁	1						1		2		4													8
	▶	1												1											2
MEEC	◁		1	3		1		4	2			1	2	2		3	2		2		4	1			28
	▶		1				1	4						1			1			1					9
MEC	◁		1					5				2	2	4				2			7	2			25
	▶	1			1			7		1				6				1	3				2		22
MEFT	◁			1						1				1				1							4
	▶							4						4				1							9
MEGI	◁			2		2								1								1			6
	▶							3			1	1		9								1	3		18
MEMat	◁											2		1											3
	▶							2						3											5
MEMec	◁	1				3		4	1	3		2		4			3				4	1			26
	▶	3	1	2				1		1				6			2			1			2		19
MEGM	◁													1											1
	▶							1						1											2
MQ	◁																								
	▶			1				1						1					1						4
MEIC	◁	1				1						4										2			8
	▶	1		2			1	2		1				3			3				2				15
MEBiol	◁	2	1	3		4		2				5		1		1		2			1				22
	▶									1		1						1							3
MEQ	◁		1					1						2											4
	▶		1	2				2		1				1					1						8
MEAN	◁																	1						1	2
	▶				1			4						3			2						5		14
MMA	◁			1										2											3
	▶	1						1							1										3
MEBiom	◁			1								3		3			1	3							11
	▶	1												2											3
MERC	◁																					3			3
	▶																								
MET	◁							1																	1
	▶																						2		2
Total 2008/09	◁	5	6	13		14	4	21	3	6		24	4	24		4	6	3	8		22	6	1		174
	▶	12	5	7	2		2	1	37		5	1	2	51	1		10	1	4	5	3		14		163

Legenda: ◁ - Alunos do IST em universidades estrangeiras; ▶ - Alunos de universidades estrangeiras no IST

GRÁFICO 42 - NÚMERO DE ESTUDANTES ENVIADOS/RECEBIDOS AO ABRIGO DO PROGRAMA SÓCRATES – 2004/05 A 2008/09



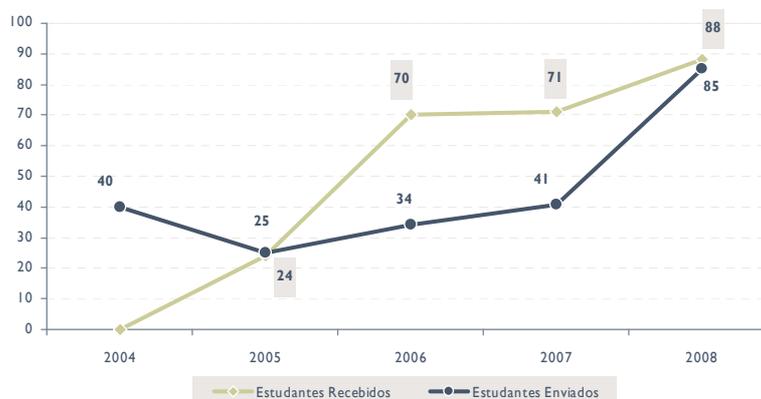
2.4.2.2 Programa Athens

Na tabela seguinte indica-se o número de estudantes enviados e recebidos em 2008 (sessão de Março e Novembro), no âmbito do programa ATHENS:

TABELA 40: ESTUDANTES PORTUGUESES ENVIADOS E ESTUDANTES ESTRANGEIROS RECEBIDOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA ATHENS

País	2008 Estudantes Portugueses Enviados	2008 Estudantes Estrangeiros Recebidos	País	2008 Estudantes Portugueses Enviados	2008 Estudantes Estrangeiros Recebidos
Alemanha	4	3	Hungria	5	1
Áustria	1	2	Itália	2	6
Bélgica	2	5	Polónia	5	-
Espanha	34	21	Portugal	-	1
França	25	35	Rep. Checa	1	9
Grécia	2	-	Turquia	1	-
Holanda	3	5			
Total	85	88	Total	14	17

GRÁFICO 43: EVOLUÇÃO DOS ESTUDANTES ENVOLVIDOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA ATHENS – 2004 A 2008



Para além da frequência nos cursos do IST, em que se verificou um aumento da oferta face ao passado, foi organizada uma recepção institucional onde lhes foi dada a conhecer a realidade e as oportunidades que o IST oferece para ensino e investigação, bem como uma visita guiada a laboratórios de investigação no IST.

Verificou-se um aumento substancial no número de estudantes enviados, que duplicou.

Relativamente às idas dos estudantes portugueses, embora o número tenha aumentado, continua a não haver apoios, e os estudantes têm de pagar na totalidade os custos com a sua deslocação e alojamento. Acresce ainda o facto de os cursos serem realizados durante os semestres lectivos, o que impede também que o número de idas aumente significativamente.

2.4.2.3 Programa de Intercâmbio com o Brasil

No âmbito dos Protocolos entre a UTL/IST e as Universidades Brasileiras iniciou-se em 2002/03, a nível da licenciatura, um programa de intercâmbio para frequência de um semestre ou de um ano lectivo, à semelhança do Programa ERASMUS.

Em 2008/2009, o IST enviou 10 e recebeu 30 alunos ao abrigo de programas de intercâmbio de estudantes com o Brasil.

TABELA 41 - INTERCÂMBIO DE ESTUDANTES COM O BRASIL

Universidade de Destino	Enviados 2008/2009	Universidade de Origem	Recebidos 2008/2009
Univ. de São Paulo	1	Univ. de São Paulo	8
Univ. Federal de Santa Catarina	3	Univ. Federal de Minas Gerais	5
Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro	6	Univ. Federal de Santa Catarina	2
		Univ. de Fortaleza-UNIFOR	3
		Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	4
		Univ. Federal do Rio de Janeiro	2
		Univ. Estadual Paulista	1
		Univ. Federal de Pernambuco	1
		Univ. Federal do Rio Grande	1
		Univ. Federal Fluminense	2
		Univ. Federal da Paraíba	1
Total	10	Total	30

Em 2008/2009, o IST enviou 4 e recebeu 5 alunos ao abrigo de uma bolsa no âmbito de um convénio entre a UTL e o Banco Santander.

Em 2006/07 iniciou-se um novo programa, o SMILE, no âmbito do qual foram assinados acordos com várias Universidades da América Latina, tendo o número de vindas de alunos aumentado em 2008.

TABELA : INTERCÂMBIO DE ESTUDANTES SMILE

Universidade de Destino	Enviados		Universidade de Origem	Recebidos	
	2007/08	2008/2009		2007/08	2008/2009
Pontifícia Universidade Católica do Chile-Chile	2	0	Pontifícia Universidade Católica do Chile-Chile	0	0
Universidade Simon Bolivar-Venezuela	0	0	Universidade Simon Bolivar-Venezuela	1	3
Universidade de Los Andes-Colômbia	0	0	Universidade de Los Andes-Colômbia	0	6
Total	2	0	Total	1	9

2.4.2.4 Estágios através de Programas de Intercâmbio

Em 2008, no âmbito da *The International Association for the Exchange of Students for Technical Experience (IAESTE)*, sessenta e cinco estudantes do Ensino Superior em Portugal estagiaram no estrangeiro. Destes, 15 eram oriundos do IST (cerca

de 23 %). O número de idas poderia ter sido bastante mais elevado, se não tivesse havido tantos cancelamentos e recusas por parte dos empregadores (22), desistências por parte dos alunos (7) e devolução de candidaturas (17).

É importante referir que o aumento de estágios para estudantes portugueses e estrangeiros se deveu à atribuição de 60 bolsas a estudantes estrangeiros, por parte da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), às Unidades de Investigação das Universidades onde funcionam Centros de Inscrição da IAESTE, uma vez que o programa obriga a permuta.

Foram recebidos em 2008 85 estudantes estrangeiros, embora este número pudesse também ter sido bastante mais elevado se não tivesse havido desistências por parte dos estudantes (5) e cancelamentos por parte dos empregadores (10).

Resume-se na Tabela 42 – Estágios obtidos através da IAESTE Portugal o número de estágios obtidos através da IAESTE para Portugal no ano de 2008, na Tabela 43 a sua distribuição por país de acolhimento e na Tabela 44 o número de estágios realizados em Portugal, distribuídos pelo país de origem:

TABELA 42 – ESTÁGIOS OBTIDOS ATRAVÉS DA IAESTE PORTUGAL

Escola de origem dos estagiários	2008
Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra	5
Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa	15
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	3
Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	14
Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa	1
Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE)	4
Instituto Superior Técnico	15
Universidade de Aveiro	3
Universidade da Beira Interior	5
Total	65

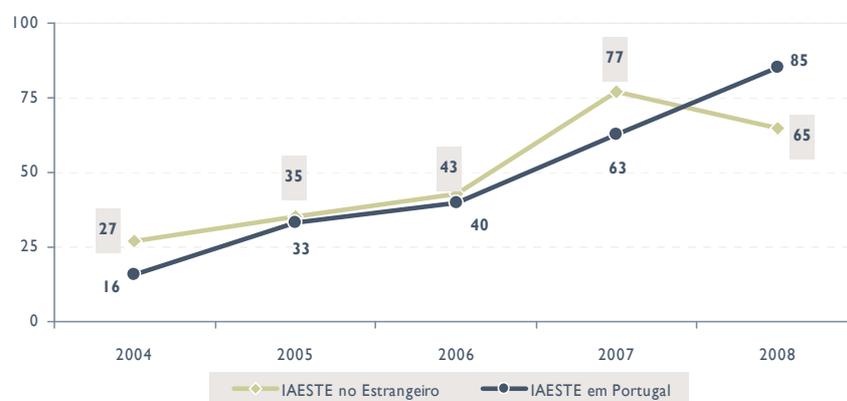
TABELA 43: ESTÁGIOS IAESTE REALIZADOS NO ESTRANGEIRO POR PAÍS DE DESTINO - 2008

País	2008	País (cont.)	2008
Alemanha	7	Itália (P. Milano)	1
Áustria	1	Japão	1
Bélgica	2	Macedónia	3
Brasil	5	Malta	1
Colômbia	1	México	2
Croácia	3	Montenegro	1
Dinamarca	4	Polónia	6
Eslováquia	1	Reino Unido	4
Espanha	3	República Checa	1
Estados Unidos da América	1	República da Coreia (GATE)	1
Finlândia	1	Sérvia	1
Grécia	3	Suíça	3
Hungria	1	Tailândia	3
Índia (MIT)	2	Turquia	1
Israel	1		
Total			65

TABELA 44 - ESTÁGIOS IAESTE REALIZADOS EM PORTUGAL POR PAÍS DE ORIGEM - 2008

País	2008	País (cont.)	2008
Alemanha	10	Índia (MIT)	1
Argentina	2	Israel	1
Austrália	1	Itália (P. Milano)	1
Austria	3	Lituânia	1
Bélgica	1	Macedónia	3
Brasil	6	México	3
Cazaquistão	1	Mongolia	1
Colômbia	2	Montenegro	1
Croácia	4	Panamá	1
Dinamarca	1	Polónia	9
Eslováquia	1	Reino Unido	5
Eslovénia	1	República Checa	1
Espanha	3	República da Coreia (GATE)	1
Estados Unidos da América	1	Sérvia	2
Finlândia	2	Suíça	4
Grécia	3	Tailândia	2
Hungria	2	Tajiquistão	1
Índia (KU)	2	Turquia	1
Total			85

GRÁFICO 44 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTÁGIOS IAESTE - 2004 A 2008



2.4.3 COOPERAÇÃO COM OS PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

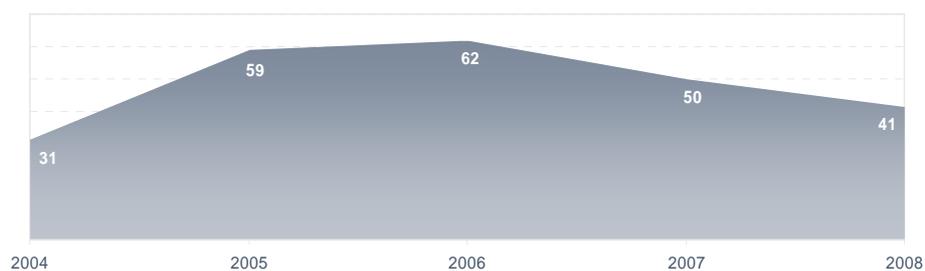
O IST, através do GRI, tem prestado um apoio específico aos alunos oriundos dos diferentes países de expressão portuguesa durante a sua estada na Escola.

Apresenta-se, de seguida, um quadro com a evolução dos resultados no âmbito das Acções de Cooperação desenvolvidas nos últimos 5 anos.

TABELA 45: ACÇÕES DE COOPERAÇÃO COM PALOP

Acções de Cooperação	Nº de Docentes					Nº de Alunos				
	2004	2005	2006	2007	2008	2004	2005	2006	2007	2008
ANGOLA										
Conclusão das Licenciaturas de Bolseiros da empresa angolana TOTAL	0	0	-	-	-	3	1	3	5	5
Acompanhamento Tutorial dos Bolseiros da empresa angolana TOTAL	0	0	-	-	-	n.d.	29	35	19	27
Recrutamento de novos Bolseiros TOTAL	2	3	-	-	-	--	6	3	16	0
Frequência do Mestrado em Georrecurso dos Bolseiros da empresa angolana TOTAL	0	0	-	-	-	0	2	2	2	2
Acompanhamento Tutorial dos Bolseiros da empresa angolana ANGOLA TELECOM	2	n.d.	-	-	-	8	5	5	1	3
Conclusão das Licenciaturas de Bolseiros da empresa angolana ANGOLA TELECOM	0	0	-	-	-	1	3	2	0	3
Frequência de Lics. por Alunos da FEUAN no âmbito de Acordo de Cooperação	0	0	-	-	-	6	5	3	1	0
Conclusão das Lics. de Estudantes da FEUAN – Faculdade de Eng. da UAN	0	n.d.	-	-	-	0	n.d.	2	2	0
Frequência de Mestrados e Doutoramentos de Docentes da UAN – Universidade Agostinho Neto	0	0	-	-	-	3 (PG's.)	2*	2*	1	1
Acções de Cooperação com a Província de Benguela (via Reitoria da UTL)	3	3	3	-	-	0	0	-	-	-
CABO VERDE										
Ingresso no IST de Bacharéis de Eng. de Telecomunicações do ISECMAR – Instituto de Engenharia e Ciências do Mar	0	0	-	-	-	3	3	2	2	-
Formação Pós-Graduada de Docentes do ISECMAR (só doutoramentos)	4	-	-	-	-	1	1	1	1	-
GUINÉ-BISSAU										
Frequência de Mestrados por quadros superiores de organismos governamentais	0	n.d.	-	-	-	3 (PG's)	n.d.	n.d.	-	-
MOÇAMBIQUE										
Frequência de Doutoramentos de Docentes da FEUEM – Fac. de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane nas áreas de Eng. Elect. e Eng. Mecânica	0	n.d.	-	-	-	3 (PG's)	2	2	0	-
TIMOR										
EDET – Esquema de Desenvolvimento do Espaço Timorense (via GRETIL – UTL)	1	1	2	-	-	0	0	0	-	-
Total	12	7	5	-	-	31	59	62	50	41

GRÁFICO 45 - ALUNOS ENVOLVIDOS EM AÇÕES DE COOPERAÇÃO COM PAÍSES DOS PALOP



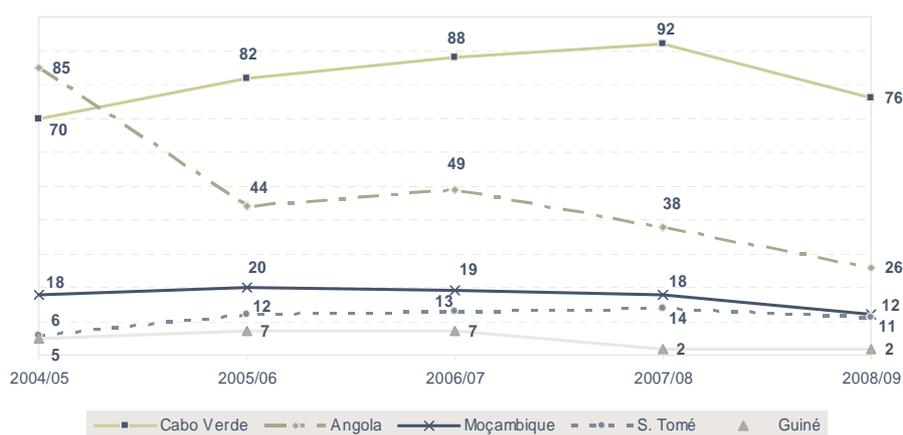
2.4.3.1 Apoio aos estudantes dos PALOP no IST

O número de estudantes de graduação oriundos dos PALOP, inscritos nos últimos 5 anos lectivos, tem-se mantido estável tal como se verifica na tabela seguinte:

TABELA: ALUNOS DE GRADUAÇÃO ORIUNDOS DOS PALOP INSCRITOS NO IST

Ano lectivo	Angola		Cabo Verde	Guiné	Moçambique	S. Tomé	Total
	(Regime Geral)	(Acordos de Cooperação)	(Regime Geral)	(Regime Geral)	(Regime Geral)	(Regime Geral)	
2004/05	85	6	70	5	18	6	190
2005/06	44	46	82	7	20	12	211
2006/07	49	42	88	7	19	13	218
2007/08	38	46	92	2	18	14	210
2008/09	26	46	76	2	12	11	173

GRÁFICO 46 - EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS DOS PALOP INSCRITOS NO IST, SEGUNDO PAÍS DE ORIGEM



3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

3.1 RECURSOS

3.1.1 RECURSOS HUMANOS

Apresentam-se dados sobre os recursos humanos do IST, nomeadamente o pessoal docente, o pessoal investigador, o pessoal não docente e outros elementos com diferentes tipos de ligação ao IST, como os bolsеiros de investigação, os avançados e os tarefeiros.

3.1.1.1 Pessoal Docente

A qualidade elevada do corpo docente do IST é uma das características que prestigia a Escola e que tem contribuído para o seu desenvolvimento. De facto, a capacidade científica e técnica dos docentes e investigadores do IST tem continuado a afirmar-se a nível nacional e internacional, através do envolvimento crescente em actividades de ensino, de investigação científica e desenvolvimento tecnológico e de prestação de serviços, exercidas individualmente ou em redes internacionais.

Em 2008 a gestão de pessoal docente no IST pautou-se por alguma contenção à contratação de novos docentes, efectuando-se estas apenas nas áreas mais carenciadas.

Após um processo de transição no ano transato da aplicação informática que faz a extração de informação dos recursos humanos (APLICA para GIAF), o ano de 2008 ficou marcado pela integração completa deste novo sistema.

3.1.1.1.1 Evolução da situação contratual de Docentes na UTL e no IST

A evolução do pessoal docente é calculada em termos de valores ETI, de acordo com as regras estabelecidas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Os despachos ministeriais 22.248/2000², 566/2002³ e 340/2004⁴ fixaram a distribuição de docentes ETI padrão das universidades públicas portuguesas para os anos lectivos, respectivamente, 2000/01, 2001/02 e 2003/04 (Tabela 46).

² Publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 254 de 03-11-2000.

³ Publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 7 de 09-01-2002.

⁴ Publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 6 de 08-01-2004.

TABELA 46: DOCENTES ETI PADRÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

Universidades	2001/02		2003/04		2004/05	
	Docentes ETI padrão	Contigente extraordinário	Docentes ETI padrão	Contigente extraordinário	Docentes ETI padrão	Contigente extraordinário
Universidade do Algarve	766		773			
Universidade de Aveiro	891		991			
Universidade da Beira Interior	346	28	385	49		
Universidade de Coimbra	1640		1670			
Universidade de Évora	651		637			
Universidade de Lisboa	1601	32	1606			
Universidade do Minho	1222	23	1182	39		
Universidade Nova de Lisboa	1132	23	1186			
Universidade do Porto	2142		2154			
Universidade Técnica de Lisboa	1738	35	1742		1731,9	
Universidade de Trás os Montes e Alto Douro	649		551	13		
Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	349	7	378	2		
Universidade dos Açores	246	5	224	12		
Universidade da Madeira	205	5	193			

Fonte: Despachos do Ministro da Educação n.ºs 22 248/00 (2ª série); 556/2002 (2ª série) e 340/2004 (2ª série); Despacho n.º17911/2005 (2ª série)

No seguimento do dito despacho ministerial, o Reitor da Universidade Técnica de Lisboa publicou, no Diário da República, a distribuição da capacidade de contratação de docentes ETI pelas diversas Escolas da UTL, para 2004/05, tendo em conta que o total de docentes ETI da Universidade era, em Março de 2005, de 1623,3 e, por conseguinte, a capacidade total de contratação era de 108,6 efectivos ETI. Como podemos verificar na Tabela 47, o IST tem uma capacidade de contratação de 58,6 docentes ETI.

TABELA 47: CAPACIDADE DE CONTRATAÇÃO DE DOCENTES ETI NAS ESCOLAS DA UTL PARA 2003/04 E 2004/05

Escola	2003/04	2004/05
FMV	6,5	8,8
ISA	-	1,3
ISEG	8	10,9
IST	62	58,6
ISCSP	13,5	14,5
FMH	10	7,5
FA	-	7
Total	100	108,6
Reserva	10	21,1

Fonte: Despacho Reitoral n.º 21 684/2004 (2ª série), DR n.º 249, de 22-10-2004, Despacho n.º17911/2005 (1ª série)

3.1.1.1.2 Pessoal Docente do IST em 2008

À data de 31 de Dezembro de 2008, a totalidade do corpo docente da Escola incluía 919 elementos, incluindo docentes em situações especiais e contratados a termo. Ao valor ETI correspondia um total absoluto de 912 docentes activos, incluindo 36 monitores (um monitor corresponde a 0,3 ETI).

TABELA 48: NÚMERO DE DOCENTES ETI POR CATEGORIA

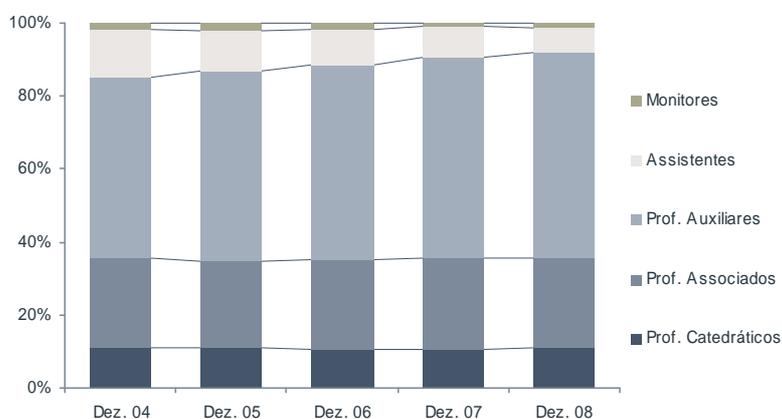
Categoria	Dez. 04	Dez. 05	Dez. 06	Dez. 07	Dez. 08(*)
CATEDRÁTICOS					
Carreira	83	84	80	79,2	86,2
Convidados	5,1	4,3	4,3	3,4	4,9
ASSOCIADOS					
Carreira	195	185	192	192	194
Convidados	4,5	3,7	5,6	4,2	6
AUXILIARES					
Carreira	388	403	413	415,5	436,5
Convidados	12,5	12,3	13,3	14,7	20,5
ASSISTENTES					
Carreira	79	68	65	56	53
Convidados	18,5	12,3	7,7	5	2,5
Assistentes Estagiários	6	8	5	4	1
MONITORES					
Monitores	15,3	17,4	12,6	6,9	10,8
Total	806,9	798	798,5	781,3	815,4

Fonte: Direcção de Recursos Humanos

(*) Ao contrário dos anos anteriores, este valor ETI inclui também os docentes em situações especiais, que ocupam lugares efectivos do quadro do IST

O Gráfico seguinte apresenta a distribuição dos docentes ETI por categoria com referência a 31 de Dezembro.

GRÁFICO 47: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES ETI POR CATEGORIA



Fonte: Direcção de Recursos Humanos

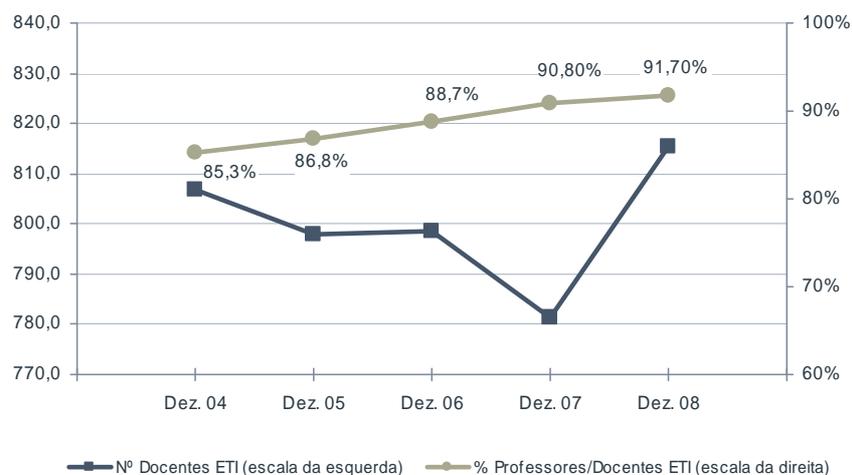
Na

análise

do

Gráfico 48 é de assinalar o aumento relativo de Professores ETI, os quais representavam 88,7% do corpo docente ETI no final de 2006, 90,8% no final de 2007 e 91,7% no final de 2008. O aumento ocorrido ao longo dos últimos anos do peso relativo de doutorados constitui uma das características mais marcantes da evolução do corpo docente do IST, colocando a Escola entre as Instituições de Ensino Superior portuguesas com corpo docente mais qualificado, tendo crescido cerca de 30% nos últimos 14 anos e 6,4% nos últimos 5 anos.

GRÁFICO 48: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES ETI E DO RÁCIO PROFESSORES/DOCENTES ETI



Fonte: Direcção de Recursos Humanos

A Tabela 49 apresenta a distribuição geral dos docentes do IST por Unidade Académica e categoria, considerando, por um lado, o número absoluto de docentes com vínculo à Escola (incluindo os que estavam em situações especiais, sem receberem vencimento e professores convidados a 0%), por outro lado, os valores ETI (incluindo apenas os docentes com vencimento)⁵.

TABELA 49: DOCENTES DO IST POR UNIDADE ACADÉMICA E CATEGORIA EM DEZEMBRO DE 2008

Categoria	DECA	DEEC	DEM	DEQB	DF	DM	DEMG	DEMat	DEI	DEG	SAEN	Total	
PCA	Absoluto	12	20	12	10	10	9	3	2	6	2	1	87
	ETI	12	20	11,2	10	10	9	3	2	6	2	1	86,2
PCC	Absoluto	7			5	4	1		1		3		21
	ETI	1,2			1,2	1,3	1				0,2		4,9
PAS	Absoluto	32	39	26	32	16	23	5	5	10	6		194
	ETI	32	39	26	32	16	23	5	5	10	6		194
PSC	Absoluto	4		2	2	4	1		2	6		1	22
	ETI	2,3		0,8	0,4		1			1,5			6
PAX	Absoluto	55	76	54	62	41	70	12	9	40	13	5	437
	ETI	55	75,5	54	62	41	70	12	9	40	13	5	436,5
PXC	Absoluto	15	3	13	1	10	1	1	1	3	4	6	58
	ETI	7,4	2,5	5,4	0,2					1	3	1	20,5
AST	Absoluto	32	2	2			2			15	1	1	55

⁵ No Anexo 2 podemos encontrar esta informação desagregada por Secção.

3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

Categoria		DECA	DEEC	DEM	DEQB	DF	DM	DEMG	DEMat	DEI	DEG	SAEN	Total
	ETI	30	2	2			2			15	1	1	53
ASC	Absoluto	4											4
	ETI	2,5											2,5
ASG	Absoluto	3					1			1			5
	ETI									1			1
MNT	Absoluto	7	4	3			10			12			36
	ETI	2,1	1,2	0,9			3			3,6			10,8
Total	Absoluto	171	144	112	112	85	118	21	20	93	29	14	919
	ETI	144,5	140,2	100,3	105,8	68,3	109	20	16	78,1	25,2	8	815,4

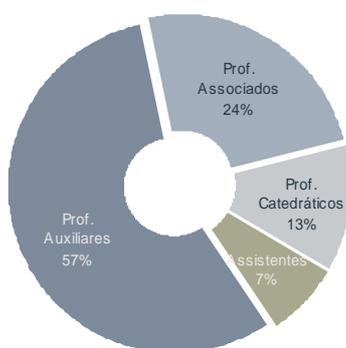
Fonte: Direcção de Recursos Humanos

Legenda:

PCA - Professor Catedrático PCC - Professor Catedrático Convidado PAS - Professor Associado PSC - Professor Associado Convidado
 PAX - Professor Auxiliar PXC - Professor Auxiliar Convidado AST - Assistente ASC - Assistente Convidado
 ASG - Assistente Estagiário MNT - Monitor

A totalidade do corpo docente da Escola incluía, em Dezembro de 2008, como já referido, 919 elementos. O Gráfico 48 ilustra a distribuição destes por categoria (excepto Monitores). Os Professores Catedráticos representavam 13%, os Professores Associados 24%, os Professores Auxiliares 57% e os Assistentes 7% do total. Face ao ano anterior, verifica-se um aumento da proporção de Professores Auxiliares (+2%) e uma diminuição de Assistentes e Professores Associados (-1%).

GRÁFICO 49: REPARTIÇÃO DO CORPO DOCENTE POR CATEGORIAS EM DEZEMBRO DE 2008



Na Tabela 50 podem observar-se os dados relativos aos docentes da Escola em situações especiais, revelando uma preponderância de professores auxiliares e catedráticos neste estado. Destacam-se os professores em comissões de serviço e com contrato suspenso ao abrigo do Art.73 do ECDU. Observa-se ainda a existência de 4 docentes com funções de Estado.

TABELA 50: DOCENTES EM SITUAÇÕES ESPECIAIS (DEZEMBRO DE 2008)

Situações Especiais	PCA	PCC	PAS	PSC	PAX	PXC	AST	ASG	Total
COMISSÃO DE SERVIÇO	3		3		4		2		12
Empresa Pública					1		2		
Entidade Externa	3		3		3				
REQUISIÇÃO PARA ENTIDADE EXTERNA	1				4				5
LICENÇAS S/ VENCIMENTO	1		1		4				6
CONTRATO SUSPENSO	3		3		3				9
EQUIPARAÇÃO A BOLSEIRO DE LONGA DURAÇÃO	1		1					1	3

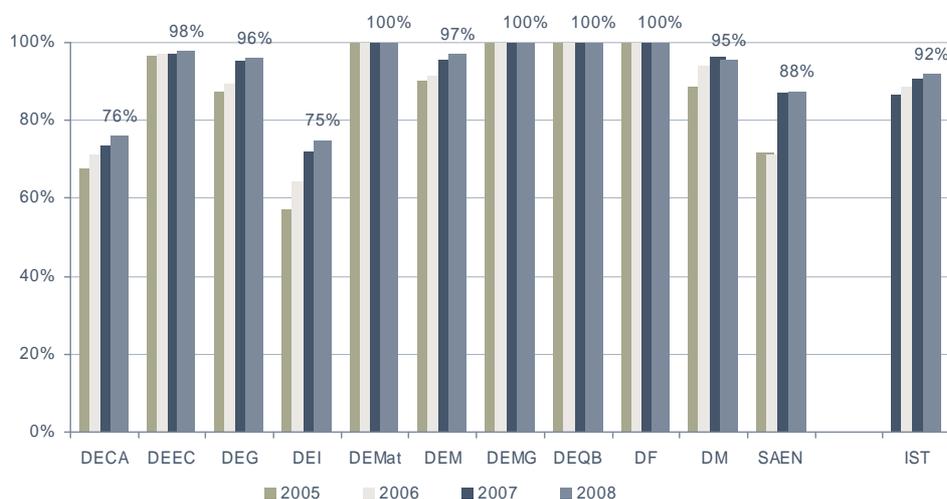
Com Vencimento	1		1							
Sem Vencimento								1		
MEMBRO DO GOVERNO	3							1	4	10%
Total	16	0	12	0	19	0	5	2	39	100%

Fonte: Direcção de Recursos Humanos

3.1.1.1.3 Rácios

Podemos apreciar, no Gráfico 50, o rácio Professores/Docentes ETI em Dezembro de 2008 para cada departamento e secção autónoma. É de realçar a estrutura diversa das várias Unidades, variando entre os Departamentos de Engenharia Química e Biológica, o de Física, de Minas e Georrecursos e Materiais onde a totalidade do corpo docente é constituída por doutorados, e o Departamento de Engenharia Informática, com cerca de 75%. Face ao ano anterior, verificou-se um crescimento no peso dos doutorados (de 91% para 92%).

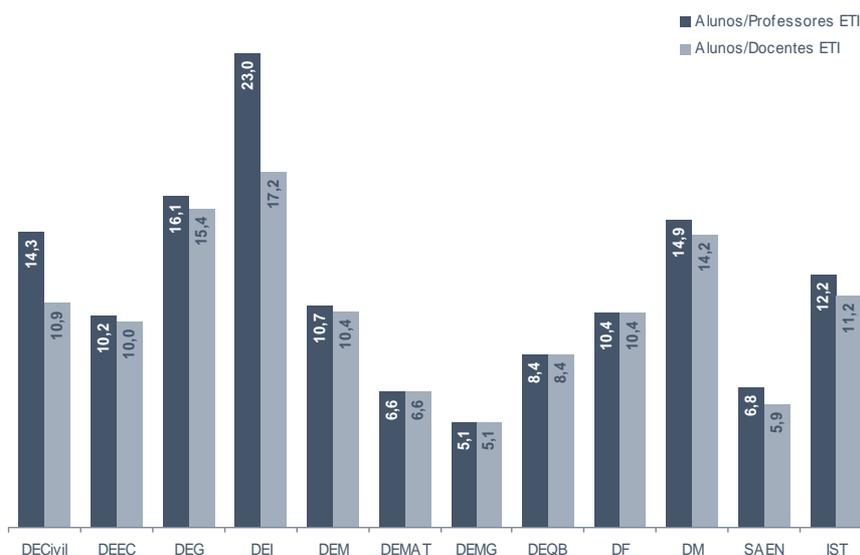
GRÁFICO 50: RÁCIO PROFESSORES/DOCENTES ETI - 2005 A 2008



No que respeita aos rácios entre alunos e docentes, o Gráfico 51 mostra os valores por Unidade Académica para os Rácios Alunos por Docente ETI e Alunos por Professor ETI, considerando os alunos de 1º ciclo, 2º ciclo, DFA e DEA, já com os rácios definidos em CCCC.

Também para estes indicadores os valores são bastantes diferentes para as diversas unidades académicas. As maiores proporções são encontradas no DEG e no DEI, nomeadamente neste último, quer se analise o rácio aluno por docente ETI ou o rácio aluno por Professor ETI. Nos dois rácios referidos, refira-se os valores encontrados no DEI, apresentando 23,0 alunos por Professor ETI e 17,2 alunos por Docente ETI. Em sentido inverso, o DEMG apresenta os rácios mais baixos, com 5,1 alunos por Professor ETI e 5,1 alunos por Docente ETI.

GRÁFICO 51: RÁCIO ALUNOS POR DOCENTE ETI E ALUNOS POR PROFESSOR ETI, POR UNIDADE ACADÉMICA EM 2008/09



3.1.1.2 Pessoal Investigador

Além do seu corpo docente, que se dedica igualmente a actividades de investigação, o IST conta com um conjunto de investigadores. O recurso a esta forma de contratação, financiada ao abrigo dos programas específicos de apoio a actividades de ID&I, permitiu o reforço significativo do número de investigadores do IST, nomeadamente no ano de 2008. Verifica-se então, que desde 2004 o número total de investigadores duplicou (devido ao Programa Ciência 2007), apresentando-se na Tabela 52 a sua distribuição pelas Unidades da Escola e por categoria no final de 2008.

TABELA 51: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INVESTIGADORES DO IST

	Dez. 04	Dez. 05	Dez. 06	Dez. 07	Dez. 08
Unidades Académicas	8	3	5	7	8
Unidades de Investigação	29	41	51	49	111
Unidades de Apoio	-	-	-	-	-
Total	37	44	56	56	119

TABELA 52: DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIGADORES DO IST EM DEZEMBRO DE 2008

Unidade		INC	INP	INA	AIN	EIN	Total
Unidades Académicas	DEEC					1	1
	DEM				1	2	3
	DEQB			1			1
	DF	1					1
	DM	1					1
	DEMat		1				1
	Sub-total	2	1	1	1	3	8
Unidades de Investigação	Centro de Eng.Biológica e Química			1			1
	Centro Multidisc. Astrofísica			3			3
	Centro Química Estrutural			14			14
	Centro de Física Molecular			1			1
	Centro Análises e Proc.Sinais			2			2
	Centro Química/Física Molecular		2	2			4

Unidade	INC	INP	INA	AIN	EIN	Total
Centro Matemática Aplicada do IST			2			2
Centro de Geosistemas			3			3
Centro Petrologia/Geoquímica			2			2
Centro Sist. Urbanos/Regionais					1	1
Centro Física Interaç.Fundamentais	2	2	1			5
IN+, C.Estudos Inov.Tecn.Políticas Des.	2		5			7
Centro de Física Teórica de Partículas		1	5			6
C.Análise Matemática,Geom. e Sist. Dinâmicos			4			4
Centro de Recursos Naturais e Ambiente			2			2
Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear		1	22			23
Polo IST-ISR	1	1	6		1	9
Polo IST-IDMEC			7			7
ICEMS			5			5
Inst.Biotecnica Q.FINA			4			4
ICIST - Instituto Construção			4			4
Maretec			1	1		2
Sub-total	5	7	96	1	2	111
Total	7	8	97	2	5	119

Legenda: INC - Investigador Coordenador
AIN - Assistente de Investigação

INP - Investigador Principal
EIN - Estagiário Investigador

INA - Investigador Auxiliar

3.1.1.3 Pessoal Não Docente

Esta secção apresenta os aspectos principais referentes ao Pessoal Não Docente em exercício no IST durante 2008. Este pessoal inclui os funcionários do Quadro do IST, os funcionários destacados no IST e os funcionários contratados a termo certo. Nas secções seguintes é feita a análise de cada uma destas categorias de pessoal e do total de efectivos.

Tal como em anos anteriores foi continuado o processo de Reclassificação do Pessoal Não Docente, ao abrigo do Decreto-Lei nº 497/99, abrangendo o pessoal que, entretanto, obteve qualificação académica para integrar carreira de nível superior.

Observou-se a continuação da programação dos processos de concurso de acesso restrito (interno), visando a promoção de funcionários com tempo de serviço suficiente para serem opositores a concurso (não abrangendo todas as vagas possíveis).

Foi ainda continuado o processo de Reconversão Profissional, igualmente previsto na legislação citada, em colaboração com a Reitoria da UTL e articulando com as restantes escolas da Universidade as acções de formação necessárias legalmente, para aquele processo administrativo.

Deste modo, constata-se que ao longo dos últimos anos foi feito um esforço no sentido de reduzir ao mínimo novas contratações, tentando-se colmatar todas as necessidades de pessoal não docente por movimentação interna de funcionários, de forma a racionalizar a utilização dos recursos humanos existentes.

Adicionalmente, foi prosseguido em 2008, tal como em anos precedentes, o esforço de valorização profissional e formação contínua dos funcionários não docentes da Escola, de forma a responder às necessidades detectadas nos vários serviços e gabinetes.

3.1.1.3.1 Pessoal do Quadro do IST

Em Dezembro de 2008, havia um total de 425 funcionários não docentes no Quadro do IST, número que era de 446 um ano antes. Acentuou-se, portanto, o decréscimo que se tem vindo a verificar desde 2000 e que sucede a um período de crescimento significativo, iniciado em 1997, devido à integração de funcionários ao abrigo do Decreto-Lei 81-A/96. Nos últimos cinco anos, o IST perdeu 51 efectivos do seu quadro de pessoal não docente, uma diminuição relativa de 10,7%. Face à transição para o novo sistema de carreiras, apenas se discrimina em 2008 por categorias.

A Tabela 53 mostra a evolução do Pessoal do Quadro do IST por grupo de pessoal.

TABELA 53: TOTAL DE EFECTIVOS DE PESSOAL NÃO DOCENTE DO QUADRO DO IST A 31 DE DEZEMBRO DE 2008

Grupo de Pessoal	Dez. 04	Dez. 05	Dez. 06	Dez. 07	Dez. 08
Dirigente	2	10	10	11	12
Técnico Superior	80	74	82	78	82
Técnico	28	27	24	21	18
Técnico-Profissional	100	99	95	91	85
Administrativo	134	132	126	123	119
Auxiliar	66	65	63	62	53
Operário	36	36	32	32	31
Informática	30	29	28	28	25
Total	476	472	460	446	425

À evolução quantitativa do pessoal do quadro correspondeu também uma transformação qualitativa, nomeadamente uma alteração da estrutura da distribuição pelos grupos considerados na Função Pública e, por conseguinte, das habilitações mínimas possuídas pelos funcionários. Pode apreciar-se graficamente essa distribuição no Gráfico 52.

Em 2008, tal como nos anos anteriores, as alterações foram no sentido da diminuição do pessoal do quadro, embora com o aumento do contingente de pessoal mais qualificado (Dirigentes e Técnicos Superiores).

GRÁFICO 52: EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DO PESSOAL DO QUADRO DO IST

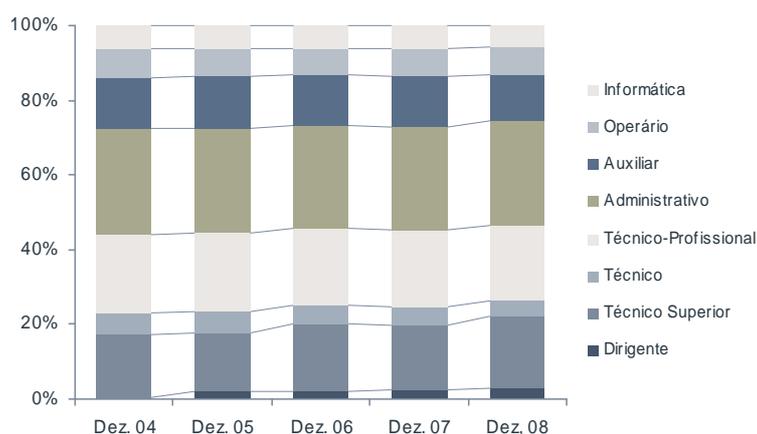
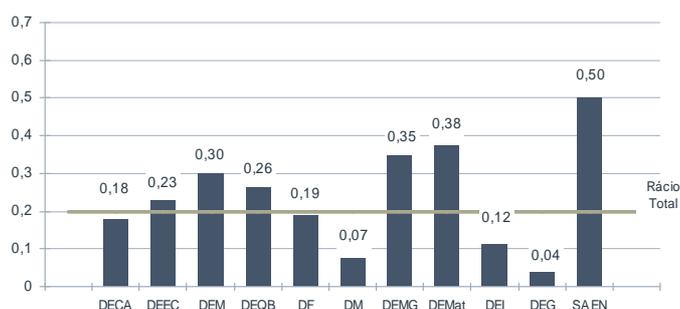


TABELA 54: ESTRUTURA DO PESSOAL DO QUADRO DO IST, EM 2008, POR UNIDADE ACADÉMICA

Grupo de Pessoal	DECA	DEEC	DEM	DEQB	DF	DM	DEMG	DEMat	DEI	DEG	SAEN	Total
Dirigente												0
Técnico Superior	3	1	1	9	1	2		1			2	20
Técnico	2	3	1	3		1						10
Técnico-Profissional	5	7	9	10	5	1	1	1	2		1	42
Administrativo	8	10	11	2	4	2	2	1	6	1		47
Auxiliar	4	9	3	2	3	1	2	2				26
Operário	4		5	2			2	1	1			15
Informática		2				1					1	4
Total	26	32	30	28	13	8	7	6	9	1	4	164

Para uma análise interna, o Gráfico 52 apresenta o rácio funcionários não docentes do Quadro/Docentes ETI por Unidade Académica em Dezembro de 2008. São evidentes algumas assimetrias, explicadas parcialmente por razões estruturais e de necessidade de serviço.

GRÁFICO 53: RÁCIO NÃO DOCENTES DO QUADRO/DOCENTES ETI, POR DEPARTAMENTO, EM DEZEMBRO DE 2007



Nota: O cálculo foi feito com o número de funcionários do Quadro do IST que estão colocados nas Unidades Académicas; não foram considerados, portanto, os que prestam serviço nos Órgãos e Serviços Centrais e noutras unidades da Escola.

3.1.1.3.2 Funcionários destacados da Reitoria

O gráfico e a tabela seguinte apresentam, respectivamente, a evolução quantitativa deste conjunto de funcionários e a sua distribuição pelas Unidades da Escola no final de 2008. Como se verifica, o total de funcionários com este vínculo tem diminuído ao longo dos últimos anos, principalmente devido a aposentações.

GRÁFICO 54: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DESTACADOS DO QUADRO DA REITORIA DA UTL -2004 A 2008

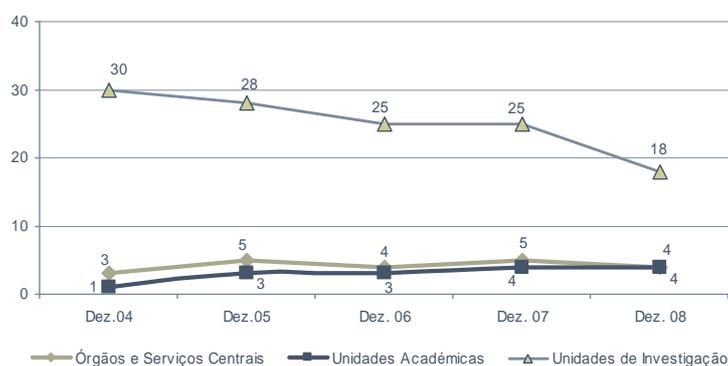


TABELA 55: DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL DESTACADO, EM DEZEMBRO DE 2008

Unidade		Número de Funcionários
Órgãos e Serviços Centrais	Gabinete de Apoio Jurídico	1
	Núcleo de Tesouraria	1
	Núcleo de Obras	1
	Núcleo Técnico do Taguspark	1
	Sub-total	4
Unidades Académicas	DEM	3
	DEI	1
	Sub-total	4
Unidades de Investigação	SAID: Serv. Apoio ID-Complexo	9
	Centro Química Estrutural	1
	Centro de Física Molecular	2
	Centro Analises e Proc.Sinais	3
	Centro Química/Física Molecular	1
	Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear	2
	Sub-total	18
Total		26

3.1.1.3.3 Pessoal contratado a termo certo

Para suprir as suas necessidades de pessoal não docente, o IST tem recorrido, igualmente, à contratação a termo certo (ou, mais excepcionalmente, a contratos administrativos de provimento). No final de 2008, o número de funcionários com vínculo deste tipo era de 203, o que indica que nos últimos anos esta forma de contratação cresceu bastante.

No gráfico seguinte compara-se a afectação deste pessoal por tipo de unidade nos cinco últimos anos, enquanto a Tabela seguinte mostra a sua distribuição no IST em Dezembro de 2008.

GRÁFICO 55: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS CONTRATADOS A TERMO CERTO

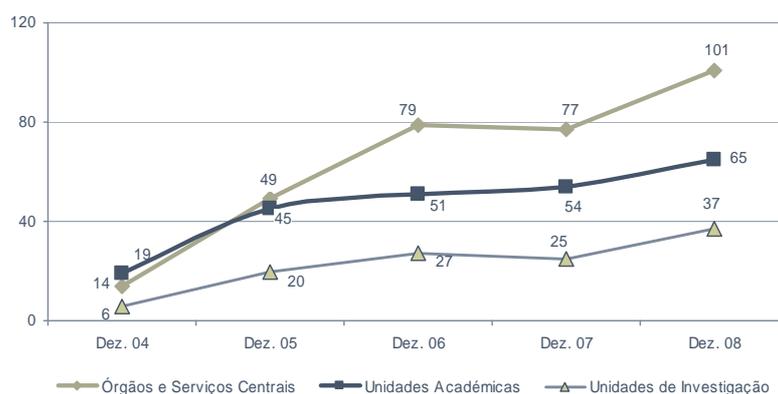


TABELA 56: DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL CONTRATADO A TERMO CERTO EM DEZEMBRO DE 2008

	Unidade	Número de Funcionários
Órgãos e Serviços Centrais	Conselho Directivo	1
	Conselho Pedagógico	1
	Gabinete para a Qualidade Aud. Interna	1
	Gabinete de Estudos e Planeamento	2
	Núcleo de Estatística e Prospectiva	1
	Núcleo de Graduação	5
	Núcleo Pós-Graduação Form. Contínua	4
	Gabinete de Comunic. Relações Públicas	1
	Gabinete de Relações Internacionais	1
	Gabinete Gestão Museus/Centro Congressos	3
	Biblioteca do IST	1
	Centro de Informática do IST	13
	Editora IST/Press	2
	Gabinete de Organização Pedagógica	2
	Gab. Apoio Prod. Conteúdos Multimédia	4
	Direcção Executiva-Geral	1
	Núcleo de Contabilidade Central	2
	Núcleo de Contabilidade de Projectos	5
	Núcleo de Tesouraria	9
	Núcleo de Economato	5
	Núcleo de Processos de Pessoal	3
	Núcleo de Abonos e Protecção Social	2
	Núcleo de Apoio Contr. Aud. Projectos	4
	Núcleo de Gestão de Projectos	4
	Núcleo de Execução de Relatórios	6
	Núcleo Gestão e Acompanhamento Contratos	2
	Núcleo de Arquivo	1
	Núcleo de Serviços Gerais	1
	Núcleo de Alojamentos	5
	Núcleo de Apoio Médico e Psicológico	2
	Núcleo Académica Taguspark	2
	Centro de Informática do IST/Taguspark	1
	Direcção Executiva/Taguspark-Geral	1
	Núcleo Administrativo do Taguspark	1
Núcleo Técnico do Taguspark	2	
Sub-total	101	
Unidades Académicas	DECA	17
	DEEC	6
	DEM	3
	DEQB	28*
	DM	4
	DEMat	1
	DEI	4
	DEG	2

Unidade		Número de Funcionários
	Sub-total	65
Unidades Investigação	Centro de Eng.Biológica e Química	2
	SAID: Serv. Apoio ID-Complexo	2
	Centro Química Estrutural	1
	Centro Sist. Urbanos/Regionais	1
	IN+, C.Estudos Inov.Tecn.Políticas Des.	5
	Centro de Física Teórica de Partículas	1
	Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear	9
	Polo IST-ISR	6
	Polo IST-IDMEC	4
	ICEMS	2
	ICIST - Instituto Construção	4
	Sub-total	37
Total		203

* Integra o Pessoal contratado a termo certo do LAIST

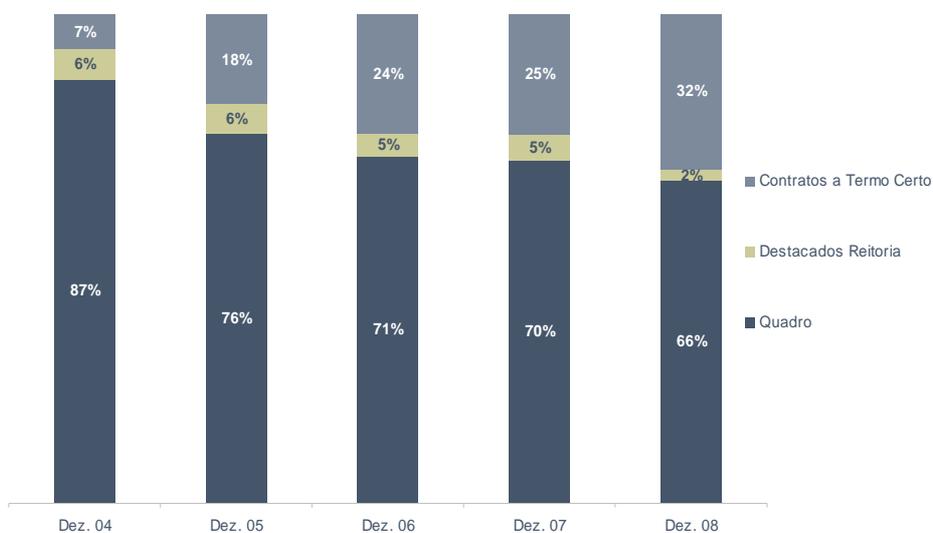
3.1.1.3.4 Total de Efectivos não docentes

O total de pessoal não docente em Dezembro de 2008 era, por conseguinte, de 654 funcionários, conforme resumido na Tabela seguinte.

TABELA 57: TOTAL DE EFECTIVOS NÃO DOCENTES EM DEZEMBRO DE 2008

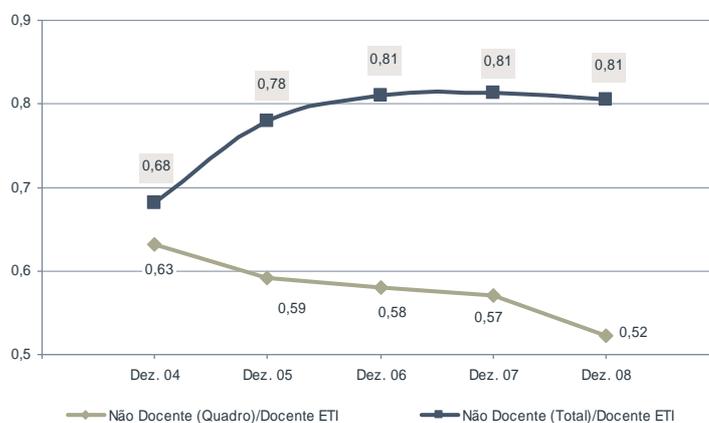
Tipo de Vínculo	Número
Quadro do IST	425
Quadro da Reitoria da UTL (ex-INIC) e Requisitados	26
Contrato de trabalho a termo certo	203
Total de Efectivos	654

GRÁFICO 56: EVOLUÇÃO DO TOTAL DE EFECTIVOS NÃO DOCENTES (%)



O Gráfico seguinte apresenta a evolução do rácio Pessoal Não Docente/Docente ETI em exercício nos últimos cinco anos. Apresenta-se a evolução considerando apenas o pessoal do Quadro (IST e Reitoria da UTL) e também tendo em conta o total de pessoal, isto é, incluindo o pessoal do Quadro, pessoal destacado e pessoal contratado a termo certo.

GRÁFICO 57: RÁCIO NÃO DOCENTE/DOCENTE ETI



Nos últimos 5 anos, constata-se que o rácio Não Docente do Quadro/Docente ETI que apresentava por cada docente ETI, cerca de 0,63 não docentes do quadro, diminui para 0,52 não docentes do quadro por cada docente ETI. O outro rácio apresentado, sofreu uma inversão devido à situação de acréscimo dos contratados a termo – verifica-se um rácio de 0,66 em 2003, crescendo para 0,81 em 2006, mantendo-se estável até 2008.

3.1.1.3.5 Avaliação do Desempenho (SIADAP)

No âmbito da Lei n.º 66-B/2007 de 28 de Dezembro, o Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP), visa contribuir para a melhoria do desempenho e qualidade do serviço da Administração Pública, para a coerência e harmonia da acção dos serviços, dirigentes e demais trabalhadores, para a promoção da sua motivação profissional e desenvolvimento de competências.

O SIADAP integra os seguintes subsistemas:

- o Subsistema de Avaliação do Desempenho dos Serviços da Administração Pública (SIADAP 1);
- o Subsistema de Avaliação do Desempenho dos Dirigentes da Administração Pública (SIADAP 2);
- o Subsistema de Avaliação do Desempenho dos Trabalhadores da Administração Pública (SIADAP 3).

O Conselho Coordenador da Avaliação (CCA), previsto na legislação sobre o SIADAP, assegura a coordenação entre os 3 subsistemas e integra os seguintes membros:

Prof. Doutor Carlos Matos Ferreira (Presidente);

Prof. Pedro Girão;

Prof. Jorge Morgado;

Dr. Nuno de Brito Pedroso;

Dr. Nuno Cunha Rolo;

Dra. Ana Rigueiro.

3.1.1.3.5.1 SIADAP 1 – Subsistema de Avaliação do Desempenho dos Serviços

A avaliação de desempenho de cada serviço assenta num quadro de avaliação e responsabilização (QUAR), sujeito a avaliação permanente e actualizado a partir dos sistemas de informação do serviço, onde se evidenciam:

- a missão do serviço;
- os objectivos estratégicos plurianuais determinados superiormente;
- os objectivos anualmente fixados e, em regra, hierarquizados;
- os indicadores de desempenho e respectivas fontes de verificação;
- os meios disponíveis, sinteticamente referidos;
- o grau de realização de resultados obtidos na prossecução de objectivos;
- a identificação dos desvios e, sinteticamente, as respectivas causas;
- a avaliação final do desempenho do serviço.

Elaborado com o apoio da Direcção de Recursos Humanos e o Gabinete de Estudos e Planeamento, o QUAR 2008 foi aprovado em reunião do Conselho Directivo a 3 de Setembro de 2008 (depois de aprovado pelo CCA), resumindo-se em seguida os principais objectivos e indicadores:

Objectivos Estratégicos (OE)
OE1 – Internacionalização
Afirmar o IST como uma escola de referência europeia e internacional
OE2 – Promoção da Sociedade do Conhecimento
Aprofundar a ligação IST/sociedade
OE3 – Promoção da Qualidade no IST
Promover a Qualidade do Ensino e Formação
Objectivos Operacionais (OO)
OO1 – Projectar o IST a nível internacional (OE1)
IND 1 % de publicações internacionais
IND 2 N° de acordos de duplos graus em parceria internacional
OO2 - Aumentar a actividade de investigação e desenvolvimento (OE1)
IND 3 N° de Investigadores
IND 4 N° de Bolseiros
OO3 -Promover a interacção entre o mundo académico e a realidade económica (OE2)
IND 5 N° de dissertações desenvolvidas no 2º ciclo em colaboração com o exterior
OO4 - Promover o sucesso escolar reforçando os instrumentos de apoio pedagógico (OE3)
IND 6 N° de tutores nos cursos do 1º ciclo
IND 7 N° de mentores nos cursos do 1º ciclo
IND 8 N° de cursos de formação de apoio à docência
IND 9 N° de cursos de formação de apoio ao processo de ensino – aprendizagem
OO5 - Garantir a Qualidade do Processo de Ensino - Aprendizagem (OE3)
IND 10 Conclusão das fases do Projecto "Sub-sistema de Garantia da Qualidade das Unidades Curriculares – QUC"
OO6 - Reforçar as infra – estruturas do IST (OE3)
IND 11 % de área construída do Bloco E no Taguspark
IND 12 % de área construída da nova sala técnica do CIIST

Mais informação pode ser consultada no documento de apoio ao QUAR e no próprio formulário resumo divulgado no sítio na internet oficial do IST (<http://www.ist.utl.pt/pt/sobre-IST/documentos-oficiais/>).

Tendo a auto-avaliação do QUAR um carácter obrigatório, foi nomeada nesse ano (6 de Novembro) uma Comissão de apoio à monitorização do QUAR 2008 e elaboração do QUAR 2009, cujos trabalhos tiveram início ainda nesse mês.

Essa comissão conta com os seguintes elementos:

Dr^a Marta Pile, GEP (Coordenadora)

Dr^a Cecília Moreira, GQAI

Dr. Nuno Rolo, DRH

Neste sentido, e para responder às exigências de uma avaliação do IST no âmbito dos objectivos previstos no QUAR 2008, foi desenvolvido um inquérito “on-line” e aplicado a todos os serviços responsáveis pelo fornecimento de dados para os vários indicadores de medida, tendo sido recolhida desta forma informação sobre os resultados de cada um, eventuais desvios (positivos ou negativos), bem como a identificação das principais causas de incumprimento e medidas a tomar para futuras melhorias do desempenho.

Os resultados dos indicadores são apresentados em pormenor no Relatório de Auto-Avaliação do QUAR (em anexo), apresentando-se de seguida um resumo dos mesmos:

TABELA 58 - RESULTADOS DOS INDICADORES DA AUTOAVALIAÇÃO DO QUAR 2008

Pond. Parâmetros	Objectivos	Indicadores	Meta 2008	Resultado 2008	Taxa de Concr. Indicadores	Desvios		Pond. Indicadores	Pond. Objectivos	Taxa de Concr. Parâmetros	Desvios aos Parâmetros
Eficácia 40%	OO 1	Ind 1	1471	1427	97,0%	-3,0%	▼	60%	40%	46%	6%
		Ind 2	9	10	111,1%	11,1%	▲	40%			
	OO 2	Ind 3	110	119	116,1%	8,2%	▲	60%	40%		
		Ind 4	400	671	874,3%	67,8%	▲	40%			
	OO 3	Ind 5	175	193	205,9%	10,3%	▲	100%	20%		
Eficiência 20%	OO 4	Ind 6	120	123	150,0%	2,5%	▲	30%	100%	45%	25%
		Ind 7	105	129	366,7%	22,9%	▲	15%			
		Ind 8	7	7	100,0%	0,0%	=	25%			
		Ind 9	6	30	1300,0%	400,0%	▲	30%			
Qualidade 40%	OO 5	Ind 10	2	3	150,0%	50,0%	▲	100%	50%	52%	12%
	OO 6	Ind 11	0,85	1	121,7%	17,6%	▲	50%			
		Ind 12	0,7	0,7	100,0%	0,0%	=	50%			

Em suma, e considerando os objectivos de EFICÁCIA,

- OO1 - Projectar o IST a nível internacional
- OO2 - Aumentar a actividade de investigação e desenvolvimento
- OO3 - Promover a interacção entre o mundo académico e a realidade económica

verifica-se que dos 5 indicadores escolhidos para medir a sua concretização, apenas 1 não atingiu a meta definida (Ind.1), tendo sido superadas as metas de todos os outros. Este indicador (% de publicações internacionais), para o qual se previa um aumento de 9 a 10% (1511 publicações) relativamente ao ano anterior, apenas atingiu uma taxa de concretização de 97% correspondente a um aumento de apenas 6,7% de artigos publicados em revistas internacionais por parte das equipas de investigação das unidades de ID&I do IST. Apesar da previsão ter sido estimada por defeito (9-10% de aumento em vez dos 13% previstos no Plano de Actividades do IST, com base na informação fornecida pelas próprias unidades de ID&I), o que é certo é que os resultados ficaram abaixo do esperado. Esta situação poderá ser talvez explicada por eventuais constrangimentos financeiros, a avaliar pela redução verificada no número de elementos que compõem as equipas de investigação das várias unidades em cerca de 11% relativamente ao valor previsto (2337

elementos em vez dos 2589 previstos), e pela redução nas deslocações a conferências e outros eventos patente na redução do número de comunicações internacionais (-23%).

No entanto, e tendo em conta os pesos de todos os indicadores dos objectivos englobados no parâmetro de EFICÁCIA, obteve-se uma taxa de concretização de 46%, ligeiramente acima dos 40% previstos. Para tal superação contribuiu sobretudo:

- a implementação de novos acordos no âmbito do CLUSTER e com a Universidade de Delft (Ind. 2);
- o esforço desenvolvido pelo IST e os apoios financeiros da FCT na contratação de investigadores e bolseiros de apoio às actividades de ID&I (Ind. 3 e 4) ;
- e o empenho que os docentes do IST demonstraram no sentido de dinamizar as relações da escola com o meio empresarial ao proporem cada vez mais a realização de dissertações dos seus estudantes em colaboração com entidades exteriores.

No que diz respeito ao único objectivo previsto no parâmetro de EFICIÊNCIA,

- OO4 - Promover o sucesso escolar reforçando os instrumentos de apoio pedagógico

verifica-se que 3 dos 4 indicadores foram superados, havendo apenas um que se ficou pelos valores previstos na meta para 2008 (Ind. 8). Contudo, e tendo em conta os pesos de todos os indicadores deste objectivo no âmbito da promoção da EFICIÊNCIA, obteve-se uma taxa de concretização de 45%, bastante acima dos 20% previstos. Tal facto deve-se a em grande parte ao desenvolvimento sustentado do Programa de Tutorado, com uma aposta forte quer na vertente 'formação para Tutores', quer na vertente 'formação para Tutorandos', quer na interface entre uns e outros. Por outro lado, as avaliações positivas das actividades de formação (mais até do que as actividades de divulgação das mesmas) por parte dos formandos, parecem ser um factor positivo responsável pela aceitação das mesmas. Adicionalmente, os responsáveis constataam cada vez mais que o programa responde a uma necessidade real do IST.

Resumindo de alguma forma as justificações para a superação geral das metas deste objectivo, refere-se:

- a institucionalização do programa de Tutorado, com o alargamento a novos Cursos acompanhado de acções de motivação e angariação de Tutores junto das respectivas Coordenações (Ind.6);
- a divulgação mais assertiva/apelativa do projecto de Mentorado e uma maior procura de apoios junto do NAPE (para esclarecimentos sobre o processo de Bolonha, entre outros) o que permitiu alargar a base de recrutamento de Mentores (Ind.7);
- e a elaboração de novas actividades de formação para Tutorandos, nomeadamente os do 1º ano, e actividades de divulgação junto dos mesmos e dos respectivos Tutores, não esquecendo ainda as avaliações positivas dos próprios participantes nas acções de formação (Ind.9).

Por último, e revendo os resultados dos objectivos no âmbito da promoção da QUALIDADE,

- OO5 - Garantir a Qualidade do Processo de Ensino - Aprendizagem
- OO6 - Reforçar as infra – estruturas do IST

verifica-se que os resultados de 2 dos 3 indicadores previstos foram superados, havendo apenas 1 que se ficou pela meta prevista. Contudo, e mais uma vez tendo em conta os pesos dos 3 indicadores no âmbito da promoção da QUALIDADE, obteve-se uma taxa de concretização de 52%, mais uma vez acima dos 40% previstos. Tal situação deve-se essencialmente:

- ao empenho de toda a equipa envolvida no desenvolvimento do projecto de implementação do QUC, que conta com membros do GEP/NEP e do CIIST, tendo-se concluído não apenas a fase de teste de todo este subsistema de garantia da qualidade das Unidades Curriculares, mas também a sua integração global no sistema Fénix com a informatização de 80% do processo e que incluiu o desenvolvimento de formulários/interfaces, tratamento de respostas e divulgação dos resultados on-line no que diz respeito ao Inquérito de Percepções do Estudante, ao relatório de Docência e ao Relatório Semestral da Coordenação do Curso (Ind.10);
- e ainda ao empenho da equipa envolvida na construção do Bloco E do Taguspark (Ind.11).

Finalmente, e sabendo que a avaliação final do desempenho é expressa qualitativamente pelas menções

- desempenho bom, atingiu todos os objectivos, superando alguns;
- desempenho satisfatório, atingiu todos os objectivos ou os mais relevantes;
- desempenho insuficiente, não atingiu os objectivos mais relevantes,

considera-se que o IST teve um BOM desempenho, já que atingiu praticamente todas as metas (92%) dos indicadores dos objectivos operacionais definidos para o ano de 2008, tendo superado uma larga maioria (75%).

3.1.1.3.5.2 SIADAP 2 – Subsistema de Avaliação do Desempenho dos Dirigentes

A avaliação global do desempenho dos dirigentes superiores e intermédios é feita no termo das respectivas comissões de serviço, conforme o respectivo estatuto, ou no fim do prazo para que foram nomeados. Integra-se no ciclo de gestão do serviço e efectua-se com base nos seguintes parâmetros:

- «Grau de cumprimento dos compromissos» constantes das respectivas cartas de missão, tendo por base os indicadores de medida fixados para a avaliação dos resultados obtidos em objectivos de eficácia, eficiência e qualidade nelas assumidos e na gestão dos recursos humanos, financeiros e materiais afectos ao serviço;
- «Competências» de liderança, de visão estratégica, de representação externa e de gestão demonstradas.

Para o efeito, os dirigentes superiores do 2.º grau, no início da sua comissão de serviço e no quadro das suas competências legais, delegadas ou subdelegadas, assinam com o dirigente máximo uma carta de missão, a qual constitui um compromisso de gestão onde, de forma explícita, são definidos os objectivos, se possível quantificados e calendarizados, a atingir no decurso do exercício de funções, bem como os indicadores de desempenho aplicáveis à avaliação dos resultados.

Contudo, o desempenho dos dirigentes superiores e intermédios deverá ser objecto de avaliação intercalar, efectuada anualmente e o período de avaliação intercalar corresponde ao ano civil, pressupondo o desempenho como dirigente por um período não inferior a seis meses, seguidos ou interpolados.

Para efeitos dessa avaliação intercalar, deve o dirigente providenciar, até 15 de Abril de cada ano, os seguintes elementos:

- Relatório de actividades que integre a auto – avaliação do serviço;
- Relatório sintético explicitando a evolução dos resultados de eficácia, eficiência e qualidade obtidos face aos compromissos fixados na carta de missão do dirigente para o ano em apreço em relação a anos anteriores e os resultados obtidos na gestão de recursos humanos, financeiros e materiais.

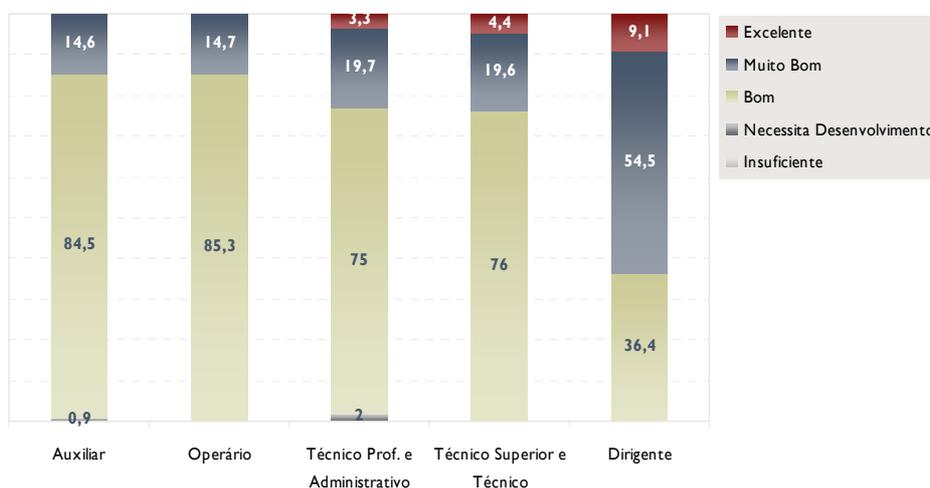
3.1.1.3.5.3 SIADAP 3 – Subsistema de Avaliação do Desempenho dos Trabalhadores

A avaliação do desempenho dos trabalhadores é de carácter anual, respeita ao desempenho do ano civil anterior e tem os seguintes efeitos:

- Identificação de potencialidades pessoais e profissionais do trabalhador que devam ser desenvolvidas;
- Diagnóstico de necessidades de formação;
- Identificação de competências e comportamentos profissionais merecedores de melhoria;
- Melhoria do posto de trabalho e dos processos a ele associados;
- Alteração de posicionamento remuneratório na carreira do trabalhador e atribuição de prémios de desempenho, nos termos da legislação aplicável.

No gráfico em baixo, apresentam-se os resultados da avaliação dos trabalhadores do IST no ano de 2008.

GRÁFICO 58: AVALIAÇÃO SIADAP 2007, POR GRUPO DE PESSOAL



A informação relativa a 2008 não está ainda disponível.

3.1.1.4 Outro pessoal

Para o desenvolvimento das suas actividades, o IST recorre ainda à contratação de bolseiros, a pessoal contratado a termo certo através da ADIST, e ao estabelecimento de contratos de prestação de serviços e de avença, que lhe permitam assegurar tarefas de carácter transitório ou para as quais não existam as características funcionais necessárias nos quadros da Escola.

3.1.1.4.1 Bolseiros

O IST atribuiu em 2008 um conjunto de bolsas, na sua maioria a alunos da própria Escola, principalmente para colaboração nas actividades de investigação e desenvolvimento, mas também para apoio às actividades de gestão. O recurso a bolseiros, integrados em diversas unidades do IST, depois de um decréscimo em 2006 e 2007, voltou a subir, totalizando no último ano 374.

A atribuição e modo de funcionamento das bolsas obedecem a um regulamento próprio, aprovado em 1999, no seguimento da publicação do Estatuto do Bolseiro de Investigação Científica (Decreto-Lei nº 123/99, de 20 de Abril).

As bolsas de investigação científica previstas no regulamento incluem não só as concedidas pelo IST, mas também por outras entidades, onde se destaca a Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Há diversos tipos de bolsa: bolsas para doutores (BD), bolsas para mestres (BM), bolsas para licenciados (BL), bolsas para iniciação à investigação científica (BII), bolsas para técnicos de investigação (BTI), bolsas para cientistas convidados (BCC) e, ainda, bolsas de apoio à gestão de ciência e tecnologia (BAG). Este último tipo de bolsa é atribuída pelo IST no âmbito de actividades de gestão de Ciência e Tecnologia, projectos de estudo e planeamento, avaliação e promoção da qualidade de ensino e outras actividades conexas.

O Gráfico seguinte apresenta a evolução do número de bolseiros do IST desde 2004. A seguir surge a distribuição, por Unidade, dos bolseiros do IST no final de 2008 (Tabela 58).

Como se pode ver, no ano de 2008 e face ao ano anterior observou-se um acréscimo no número de bolseiros (4,8%), concentrado especialmente nas Unidades de Investigação, situação inversa à ocorrida nas unidades académicas onde se verificou um decréscimo substancial. Destaque-se, face ao ano anterior a subida substancial de bolsas para mestres (BM) e de bolsas de iniciação à investigação científica. As bolsas concedidas pelo IST são, de uma forma geral, suportadas por verbas de contratos de ID&I com o exterior.

GRÁFICO 59: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BOLSEIROS DO IST – 2004 A 2008

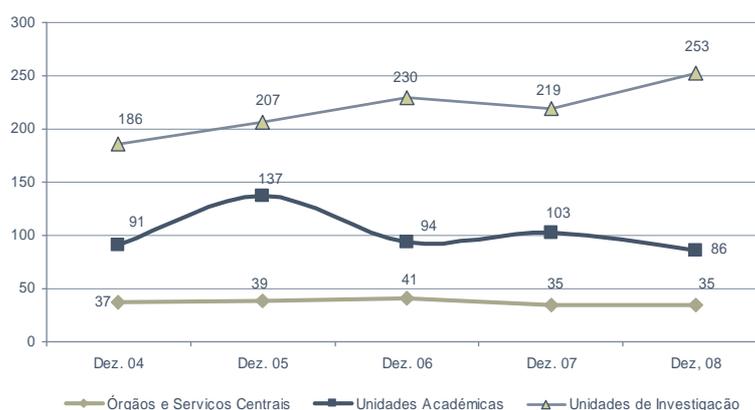


TABELA 59: DISTRIBUIÇÃO DOS BOLSEIROS DO IST EM DEZEMBRO DE 2008

Unidade		Tipo de Bolsa						Total	
		BAG	BII	BTI	BL	BM	BD		BGI
Órgãos e Serviços Centrais	CONSELHO DIRECTIVO	3	3	0	0	0	0	0	6
	MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO	0	1	0	0	0	0	0	1
	CENTRO DE INFORMÁTICA DO IST	7	0	0	0	0	0	0	7
	NUCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE	13	0	0	0	0	0	0	13
	CONSELHO DIRECTIVO/TAGUSPARK_GERAL	0	0	0	0	1	0	0	1
	CENTRO INFORMATICA IST/TAGUSPARK	4	0	0	0	0	0	0	4
	DIRECCAO EXECUTIVA_GERAL/TAGUSPARK	2	1	0	0	0	0	0	3
	Sub-total	29	5	0	0	1	0	0	35
Unidades Académicas	DEC	10	0	0	0	2	1	0	13
	DEEC	1	6	0	0	4	0	0	11
	DEM	5	10	0	13	7	2	0	37

3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

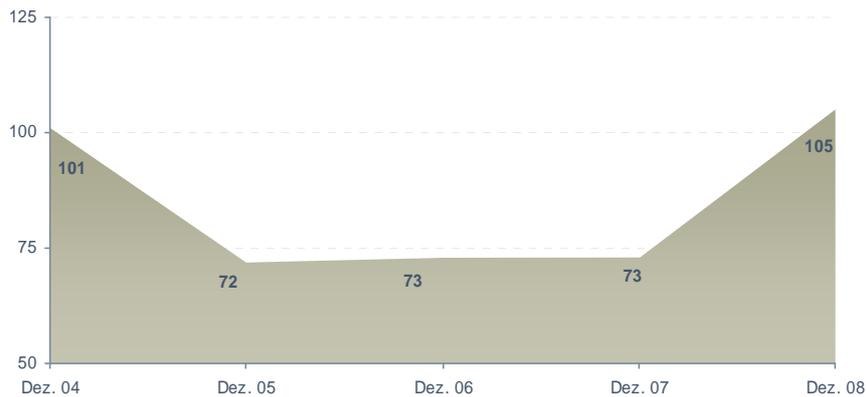
Unidade		Tipo de Bolsa							Total
		BAG	BII	BTI	BL	BM	BD	BGI	
	DEQB	2	1	0	3	0	0	0	6
	DF	1	1	2	1	0	0	0	5
	DM	2	2	0	0	0	1	0	5
	DEMG	0	0	0	1	0	0	0	1
	DEMat	1	2	0	0	0	1	0	4
	DEI	0	1	0	0	1	0	0	2
	DEG	1	0	0	0	0	1	0	2
	Sub-total	23	23	2	18	14	6	0	86
Unidade de Investigação	CENTRO DE FUSAO NUCLEAR	0	3	0	4	4	2	0	13
	CENTRO DE ESTUDOS E HIDROSISTEMAS	1	5	0	4	0	0	0	10
	CENTRO DE GEOTECNIA	0	0	0	0	0	0	0	0
	CENTRO DE ENG.BIOLOGICA E QUIMICA	0	2	1	2	2	0	0	7
	CENTRO MOD. RESERV. PETROLIFEROS	0	1	0	0	1	0	0	2
	CENTRO MULTIDISC. ASTROFISICA	1	1	0	2	0	2	0	6
	CENTRO DE QUIMICA ESTRUTURAL	0	3	0	3	0	0	0	6
	CENTRO DE ANALISES E PROC.SINAIS	0	2	0	0	0	0	0	2
	CENTRO DE QUIMICA-FISICA MOLECULAR	0	3	0	2	0	4	0	9
	CENTRO MATEMATICA APLICADA DO IST	0	0	0	0	0	0	6	6
	CENTRO DE PROCESSOS QUIMICOS	0	1	1	1	0	0	1	4
	CENTRO VALOR. RECURSOS MINERAIS	0	1	0	1	2	0	3	7
	CENTRO SIST. URBANOS E REGIONAIS	0	7	0	6	7	0	0	20
	CENTRO DE ELECTROTECNIA	0	0	0	0	1	0	0	1
	CENTRO FISICA INTERAC.FUNDAMENTAIS	0	0	0	1	0	0	0	1
	UNIDADE DE ENG.TECNOLOGIA NAVAL	1	8	3	7	1	2	0	22
	CENTRO DE ESTUDOS DE GESTAO DO IST	0	4	0	1	1	0	0	6
	C.ESTUDOS INOV.TECN.POL.DESENVOLV.	3	4	0	4	1	2	0	14
	C.FISICA TEORICA DE PARTICULAS	0	0	0	0	0	0	0	0
	C.ANALISE MAT,GEOM E SIST DINAMICOS	0	0	0	0	0	2	0	2
	CENTRO RECURSOS NATURAIS E AMBIENTE	0	3	0	0	3	0	0	6
	INST.BIOTECNOLOGIA E BIOENGENHARIA	0	4	0	3	1	0	0	8
	INSTITUTO DE PLASMAS E FUSAO NUCL.	0	6	2	2	4	3	0	17
	GRUPO DE DINAMICA NAO LINEAR	0	0	0	0	0	1	0	1
	ELECTROTECNIA E COMPUTADORES	13	0	0	0	0	0	0	13
	MECANICA	2	0	0	0	0	0	0	2
	QUIMICA	1	2	0	0	0	0	0	3
	POLO IST - ISR	0	9	0	6	8	1	0	24
	POLO IST - IDMEC	0	11	0	3	0	1	0	15
	INST.CIENCIA E ENG.MATERIAIS E SUP.	0	4	0	3	2	0	0	9
ICIST - INSTITUTO DA CONSTRUCAO	0	10	2	1	4	0	0	17	
Sub-total	22	94	9	56	42	20	10	253	
Total		74	122	11	74	57	26	10	374

Legenda: BD - Bolsas para Doutores; BM - Bolsas para Mestres; BL - Bolsas para Licenciados; BII - Bolsa para Iniciação à Investigação Científica; BTI - Bolsas para Técnicos de Investigação; BCC - Bolsas para Cientistas Convidados; BAG - Bolsas de Apoio à Gestão

3.1.1.4.2 Pessoal não docente contratado pela ADIST

Em consequência da insuficiência no Quadro de pessoal do IST, tem sido necessário recorrer a pessoal contratado a termo certo pela ADIST (Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior Técnico), para funções, quer de apoio à investigação associada a projectos, quer no âmbito de actividades administrativas. Após uma diminuição relativamente constante até 2007, em 2008 verificou-se um aumento substancial no número de funcionários vinculados à ADIST.

GRÁFICO 60: EVOLUÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE CONTRATADO PELA ADIST – 2004 A 2008



Fonte: ADIST

3.1.1.4.3 Avençados

Para funções específicas, não enquadradas nas suas actividades principais ou de apoio a estas, o IST recorre, ainda, ao estabelecimento de contratos de avença com profissionais especializados. Em 2008, o IST teve restrições no que concerne à contratação de avençados. O gráfico seguinte mostra a evolução do número de contratos para os últimos anos.

GRÁFICO 61: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE AVENÇADOS DO IST – 2004 A 2008

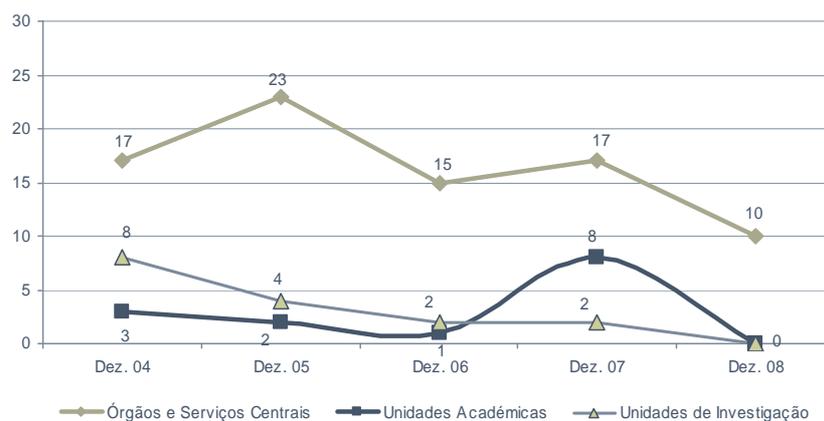


TABELA 60: DISTRIBUIÇÃO DOS AVENÇADOS DO IST EM DEZEMBRO DE 2008

Unidade	Número de Avençados
NAMP	9
Centro de Congressos	1
Total	10

3.1.1.4.4 Tarefeiros

Face a restrições de ordem jurídica, em 2008, o IST não recorreu a esta forma de contratação.

TABELA 61: NÚMERO DE TAREFEIROS POR TIPO DE FUNÇÃO

Função	2005	2006	2007	2008
Apoio Informático	3	1	2	
Apoio Administrativo	4	1	3	
Apoio Aulas		1		
Apoio a Estudos e Planeamento			1	
Apoio Laboratório		3		
Assiduidade		1		
Coordenação de Segurança	1			
Serviços de Lavandaria	1			
Apoio de Limpeza	1			
Total	10	7	6	0

3.1.2 RECURSOS PEDAGÓGICOS E CIENTÍFICOS

3.1.2.1 Produção e Divulgação de Conteúdos Multimédia

O Gabinete de Apoio à Produção de Conteúdos Multimédia e e-Learning (GAEL) tem como missões prestar apoio técnico à docência utilizando vários processos de adaptação de conteúdos pedagógicos e científicos para formato multimédia e a coordenação e prestação de serviços na área web do IST.

Apresentamos, de seguida, um resumo das actividades desenvolvidas em 2008:

ÁREA WEB

- no âmbito do processo de renovação do web site do IST foram realizados vários trabalhos – tais como a definição do briefing do projecto, inventariação de conteúdos, inquérito aos utilizadores do web site do IST (user research), elaboração de uma proposta de arquitectura de informação e design de informação – que são inerentes ao processo de redesign e fundamentais para a reestruturação do web site;
- finalização da nova versão do portal e-escola, gestão de implementação de novas funcionalidades e manutenção de conteúdos do portal;
- design das interfaces em 20 aplicações interactivas para o portal e-escola;
- reformulação da interface da aplicação que permite controlar remotamente o laboratório de física e-lab;

- desenvolvimento de 16 novos padrões para a biblioteca de padrões de design (BPDIST). O objectivo da BPDIST é disponibilizar à comunidade do IST soluções de design para problemas comuns na concepção de documentos web;
- colaboração com a equipa de desenvolvimento do projecto Fénix, na implementação de novos serviços e funcionalidades. O trabalho desenvolvido centra-se, principalmente, no design de interação, design visual, acessibilidade e usabilidade. Ainda no âmbito desta colaboração destacamos o apoio no redesign do wiki Fénix, do sistema FEARS (Feature Request System) e na aplicação Central de Compras;
- concepção, mediante solicitação do GCRP, de 3 destaques em Flash para uma campanha de divulgação – em vários web sites portugueses de elevado tráfego (SAPO, Diário Digital e Hi5) - destinada aos candidatos de primeiro e segundo ciclo;
- elaboração dos web sites para a iniciativa Qualidade das Unidades Curriculares (QUC) e conferência Eurotherm Seminar 83. Iniciados durante o 2008, mas ainda em fase de finalização, encontram-se o novo web site da editora IST Press e um site para a Pós-Graduação em Tecnologias de Informação e Telecomunicações;
- desenvolvimento de web sites para alguns núcleos, que ainda não contavam com uma presença online (ex: Núcleo de Apoio a Contratos), e apoio na gestão e actualização de informação nos web sites de variadíssimos serviços da escola;
- manutenção do web site principal do IST, incluindo a produção de 22 destaques gráficos para vários eventos e iniciativas realizadas na escola durante 2008, e web site do IST-Taguspark;
- manutenção e suporte técnico a web sites de licenciaturas (leccionadas no campus do Taguspark), de vários serviços existentes nos dois campi e ainda dos projectos Challenge to Learn (C2L) e IEEE2008;
- manutenção do serviço FTP, servidores web (www2, etc.) e apoio directo a utilizadores na área dos serviços internet e disponibilização de conteúdos.

ÁREA DE CONTEÚDOS

- reformulação, no âmbito da nova arquitectura de informação, de todos os conteúdos não educativos existentes no portal e-escola, nomeadamente: apresentação de cada área científica; apresentação da equipa do projecto/portal; criação de ajuda com as componentes técnica e educativa; reformulação da estrutura de apresentação e organização das personalidades, e concepção de uma nova área de conteúdos – as curiosidades;
- aperfeiçoamento do gestor de conteúdos do portal e-escola de modo a aumentar eficiência na inserção e edição de conteúdos, e acrescentar novas funcionalidades à nova versão do portal;
- apoio técnico e pedagógico na concepção e desenvolvimentos de conteúdos das várias áreas científicas, no âmbito do projecto e-escola (IST/POS_Conhecimento);
- 105 tópicos das áreas científicas Biologia, Matemática, Química, Física, Geologia, Engenharia dos Civil;
- 6 destaques, 15 personalidades e uma curiosidade modelo;
- extensão do software GAMGI (General Atomistic Modelling Graphic Interface), o qual permite a visualização esquemática de moléculas e átomos, em qualquer browser compatível, no âmbito do projecto e-escola;
- reestruturação da árvore de temas e subtemas das áreas de Biologia e de Física do e-escola;

- acompanhamento das equipas de desenvolvimento de conteúdos, de cada área científica do portal e-escola, na produção científica de conteúdos a desenvolver e publicar pelo GAEL durante 2009: 258 tópicos e 54 personalidades;
- o gabinete providenciou, durante 2008, apoio à utilização do sistema Moodle⁶. Contam-se as participações de duas disciplinas e ainda de um Centro ID&I;
- elaboração de 4 guiões para tutoriais de apoio à utilização do Moodle;
- apoio ao desenvolvimento de 14 exercícios para a disciplina de “Cálculo II”.

ÁREA AUDIOVISUAL

- Gravação de aulas de PCM e IPM, utilizando o sistema ePresence, para a constituição de um acervo digital de aulas a disponibilizar aos alunos;
- Filmagem, edição e pós-produção de vídeos para a área de Geologia do portal e-escola;
- Filmagem, edição e produção de DVD para várias provas e eventos realizados no IST;
- Planeamento, em colaboração com o Gabinete de Comunicação e Relações Públicas, filmagem, edição e pós-produção de vídeo institucional para promoção do IST-Taguspark;
- Compilação de diversos vídeos para exibição nos certames “Portugal Tecnológico”, “Futurália” entre outros;
- Cobertura da I Temporada de Música do IST;
- Empréstimo de câmaras e outro material audiovisual para filmagem de aulas, TFC, eventos ou registo audiovisual de projectos de investigação científica.

MATERIAL IMPRESSO

- Elaboração de posters e outro material de print para apoio à divulgação de licenciaturas (LERCI, LEE e LEGI), recepção aos alunos do 1º ano e recepção às escolas do ensino secundário;
- Reestruturação e actualização de vários materiais – incluindo cartazes, mono folhas, t-shirts, roll-ups, fitas porta-chaves, etc. – para o “Challenge to Learn 2008” (C2L);
- Elaboração de uma brochura para divulgação para o evento “Engineering, Technology and Innovation for Growth 2008”;
- Anúncios de imprensa (Público, Guia do Estudante, Expresso) para várias licenciaturas, mestrados e departamentos do IST. Entre os materiais elaborados conta-se ainda um destacável de 12 páginas sobre o campus do IST-Taguspark;

⁶ O Moodle é um sistema de gestão de aprendizagem, gratuito e de livre acesso, que permite criar comunidades de aprendizagem online. Esta plataforma é modular, permitindo a cada gestor de curso, configurá-lo, adequando-o às suas necessidades. Apresenta funcionalidades, tais como, a partilha de ficheiros, fóruns de discussão, organização de grupos e entrega de trabalhos, testes e inquéritos. (Vide: <http://moodle.org>)

- Apoio no desenvolvimento de material de comunicação (posters, etc.) da iniciativa “Qualidade das Unidades Curriculares” (QUC) realizado pelo Conselho Pedagógico;
- Concepção e execução de uma brochura de 24 páginas para divulgação do IST-Taguspark na “Futurália 08 – Feira de Juventude, Qualificação e Emprego” e de uma brochura de 8 páginas, mono folha, tríptico e sinalética para a “I Temporada de Música Clássica do IST”.

OUTRAS ACTIVIDADES

- Gestão da execução do plano de marketing para a promoção interna (IST) e externa (escolas secundárias, eventos, etc.) do portal e-escola e elaboração de um stand, 3 tríptico, roll-ups e carta de apresentação do projecto;
- Gestão do funcionamento da Sala Multimédia (LTI) do Pavilhão Central.

O trabalho desenvolvido durante o ano de 2008 insere-se, no que diz respeito às áreas e competências de actuação, nos objectivos previamente mencionados no Plano de Actividades de 2008. É importante referir que não foi possível, ao contrário do pretendido, concluir o redesign do site do IST em 2008, quer pela insuficiência de recursos humanos afectos ao gabinete, quer pelo incumprimento de outras componentes que não estão dependentes do GAEL.

Assim, existem actividades enunciadas no plano de actividades de 2008 cuja execução se prolongará em 2009 das quais salientamos, a título de exemplo, a produção técnica de conteúdos para o portal e-escola e o desenvolvimento do novo web site do IST.

Outras actividades, não contempladas no PA 2008, resultaram de colaborações ou solicitações pontuais de docentes e entidades internas do IST.

3.1.2.2 Organização Pedagógica

O ano de 2008 traduziu-se em um ano de mudança para o Gabinete de Organização Pedagógica (GOP) e Meios Audiovisuais do Instituto Superior Técnico (IST), com a nomeação de uma Coordenação para o Gabinete. Ao longo do ano, o GOP apostou na continuidade das actividades que normalmente executa e na inovação através da implementação de inquéritos e recolha de dados, para monitorizar alguns dos principais procedimentos desempenhados, entre outros, uma vez que não existiam indicadores de grande parte dos procedimentos efectuados pelo GOP.

Durante o ano de 2008 foram cumpridos todos os objectivos ligados às principais actividades do GOP, nomeadamente a elaboração dos horários e mapas de exames do 2.º semestre 07/08 e 1.º semestre 08/09. Foram utilizadas as informações transmitidas pelos Coordenadores de Cursos, Responsáveis de Disciplinas, Delegados e Alunos para a elaboração dos mesmos, introduzidos posteriormente no sistema informático Fénix. Em 2008 foi ainda produzido um calendário, que inclui todas as regras e procedimentos que se encontram no âmbito da elaboração dos horários e dos mapas de exame, com o objectivo principal de permitir uma correcta integração dos novos Coordenadores (Docentes) e Delegados (Alunos) de Curso quando assumem funções, e expor sumariamente a calendarização deste procedimento importante do Gabinete e do IST, para outros Departamentos que necessitem deste tipo de informação.

Conforme estava previsto, o GOP reforçou a parceria com o Conselho Pedagógico, nomeadamente com a elaboração de um conjunto de Regras para a Marcação de Exames, devido a não existir actualmente nenhuma documentação comprovativa das regras actualmente em vigor, que está de momento para aprovação neste Órgão. Decorreu da melhor forma a 1.ª eleição de Delegados (Alunos) organizada pelo Conselho Pedagógico, e conseguiu cumprir-se os prazos

adequados das reuniões do GOP com estes membros eleitos, de forma a divulgar com bastante antecedência o calendário de exames.

Foi efectuado pela primeira vez no GOP um relatório de avaliação, referente ao ano lectivo 2007/2008, relativo ao número de avaliações escritas efectuadas, bem como quanto ao número de disciplinas com Época Especial por Curso, e enviado a todos os Coordenadores de Curso.

3.1.2.3 Informação, Divulgação e Documentação

3.1.2.3.1 Biblioteca e Documentação

A Biblioteca é uma Unidade de Apoio que, segundo a estrutura organizacional do IST, está integrada na Supervisão dos Serviços de Gestão de Recursos Pedagógicos e Científicos.

A Biblioteca do IST (BIST) integra a Biblioteca Central, as Bibliotecas especializadas nas Unidades Académicas, a Biblioteca do Complexo Interdisciplinar e a Biblioteca do IST/TagusPark.

RECURSOS INFORMATIVOS

A tabela seguinte mostra a evolução dos recursos informativos da BIST nos últimos cinco anos.

TABELA: RECURSOS INFORMATIVOS

	Monografias	Pub. Periódicas Correntes (papel)	Acessos On-Line a Pub. Periódicas	Outros acessos electrónicos
2008	160.708	199	16 500*+193	14*+2
2007	156.652	208	16 500*+157	9
2006	153.448	349	16 500*+207	10
2005	149.412	362	c. 16 000*+187	10
2004	145.942	454	3.757*	10

* Acessos de B-on (Biblioteca do Conhecimento Online)

Em termos de fundo bibliográfico, foram registadas durante o ano de 2008, 4056 monografias. Este material bibliográfico foi recepcionado na Biblioteca sob a forma de ofertas, doações e aquisições.

Relativamente às assinaturas de publicações periódicas foi registado um ligeiro decréscimo com o cancelamento de nove títulos em papel cifrando-se, presentemente, o número de subscrições em 199 periódicos. Tal como ocorreu nos anos anteriores o IST manteve a sua adesão à B-On (Biblioteca do Conhecimento On-line), a partir da qual é possibilitado o acesso a mais de 16.500 títulos de publicações periódicas electrónicas, bem como à pesquisa avançada através do Web of Knowledge.

Para além destes, a Biblioteca disponibiliza também através da sua página Web, o acesso a diversos recursos informativos. Destacam-se todos os acessos electrónicos que se encontram associados às assinaturas de revistas em papel efectuadas directamente pela Biblioteca. Em 2008 contabilizaram-se 193 títulos nestas condições.

Ao nível das bases de dados on-line, foram disponibilizadas 16 bases, das quais 14 estão integradas na B-On e as restantes 2 são assinadas directamente (Mathscinet, Eurographics). De todo este conjunto, seis permitem o acesso ao texto integral dos artigos, sendo as restantes apenas referenciais.

No que se refere a outros tipos de recursos, é de referir que se manteve em 2008 a assinatura das Normas Portuguesas do Instituto Português da Qualidade – IPQ, que continuaram a ser distribuídas em suporte electrónico.

AQUISIÇÕES

No sector das aquisições de material bibliográfico, voltou a verificar-se durante o ano de 2008 um acentuado decréscimo na compra de livros para a Biblioteca. De um modo geral toda a actividade deste sector esteve direccionada para o processo das subscrições das publicações periódicas.

As subscrições das revistas são efectuadas de acordo com as propostas apresentadas pelas várias Unidades Académicas.

TRATAMENTO TÉCNICO DA DOCUMENTAÇÃO

No âmbito das actividades desenvolvidas pelos serviços da Biblioteca, o tratamento biblioteconómico da documentação é uma área crucial. Tal como nos anos transactos foi garantida a manutenção e actualização do catálogo informático através da introdução e revisão dos “registos bibliográficos”. Estes registos devem apresentar de forma normalizada, de acordo com regras internacionalmente aceites, toda a informação pertinente para a identificação e descrição de um determinado documento.

Associados aos registos bibliográficos, estão os “registos de exemplar”, a partir dos quais se faculta informação acerca da localização do documento e da sua disponibilidade para empréstimo.

Iniciou-se em Outubro de 2008 o tratamento documental das dissertações de mestrado elaboradas no âmbito do processo de Bolonha. O processamento desta documentação contempla, para além da sua catalogação, o visionamento do respectivo ficheiro informático em formato “pdf”, se está conforme o documento em papel, a sua validação no sistema Fénix e a correspondente disponibilização do documento electrónico através do catálogo da BIST. Presentemente temos já disponíveis 348 registos bibliográficos que contém o respectivo acesso electrónico.

No geral durante o ano de 2008 foram criados 3.962 registos bibliográficos e 6.670 registos de exemplar no catálogo da Biblioteca. Números ligeiramente abaixo dos apresentados no ano anterior e que reflectem não só a consecutiva diminuição de novo material bibliográfico, mas também a necessidade de se desenvolver novas competências que originam o desempenho de novas tarefas para além das convencionais.

Tendo em vista o aumento da qualidade da informação disponibilizada aos utilizadores através do catálogo continuou-se a desenvolver trabalho de validação e de correcção dos dados existentes. Neste sentido foram efectuadas actualizações em 23 980 registos bibliográficos, através de actualizações globais. Estas actualizações prendem-se ainda com correcções de dados provenientes da conversão do anterior sistema informático para o actual.

No que concerne ao tratamento das publicações periódicas, durante 2008 foi garantida a actualização e manutenção do módulo informático da gestão de periódicos, do sistema informático de gestão integrada dos serviços da Biblioteca.

A utilização deste módulo, que não contemplou a conversão de dados do anterior sistema informático (Libertas), tem vindo a implicar que se proceda a todo o carregamento dos dados referentes às existências das revistas em papel através da criação dos “registos de existências”. Estes registos apresentam dados acerca das localizações das revistas pelas várias bibliotecas da BIST e dos respectivos limites cronológicos disponíveis para consulta.

Conjuntamente com os registos de existências, foi também assegurada a manutenção dos registos informáticos de Kardex, que possibilita a divulgação da informação actualizada acerca da recepção dos fascículos das revistas que são assinadas através da Biblioteca.

TABELA 62 – REGISTO DE RECEPÇÃO E EXISTÊNCIA DE PERIÓDICOS

Tipos de Registo	2006	2007	2008
Registos Kardex	383	250	262
Registos de Existência	1712	2837	3034

SERVIÇOS DE APOIO AO UTILIZADOR

Desde o ano de 2007 que se tem vindo a registar um significativo aumento da utilização dos serviços e dos espaços da BIST em consequência da implementação do Processo de Bolonha.

O acesso aos serviços da BIST faz-se através da obtenção do cartão de utilizador que é fornecido pela Biblioteca Central. A impressão deste cartão é feita com os dados obtidos através do sistema Fénix que identifica e categoriza os respectivos utilizadores. Simultaneamente é feito também o registo no sistema informático da Biblioteca que irá possibilitar, após a atribuição do código de barras, a realização de empréstimos domiciliários da documentação e o acesso aos serviços existentes.

Durante o ano de 2008 foram criados 1522 novos cartões e renovados 1103 por parte de alunos do 1º, 2º e 3º ciclo. Relativamente aos Docentes/Investigadores e Funcionários existem 943 cartões válidos. Na totalidade contabiliza-se um conjunto de 3568 cartões da BIST activos.

No ano de 2008 houve um total de 90916 utilizadores da BIST, fizeram-se 104097 fotocópias e houve um total de 35323 documentos em circulação incluindo empréstimos e devoluções.

DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO

No âmbito da Difusão da Informação enquadram-se todas as actividades que tenham por objectivo a disponibilização e promoção do acesso e uso dos recursos informativos disponíveis.

Estão aqui contemplados:

- gestão dos recursos electrónicos;
- gestão dos novos conteúdos e actualização do WebSite da BIST;
- circulação da documentação e serviços de atendimento ao público;
- empréstimos inter-bibliotecas.

Gestão de recursos electrónicos

Em 2008 manteve-se a identificação, selecção, activação e manutenção dos acessos electrónicos provenientes das assinaturas de revistas. Contabiliza-se em cerca de 1342 o número de acessos criados e disponíveis através do catálogo. O recurso electrónico AtoZ foi também mantido em 2008, permitindo a divulgação através de listagem alfabética dos títulos de revista que dispõem de acesso electrónico. Neste recurso estão inseridos quer os acessos obtidos por subscrição, quer aqueles que são disponibilizados de forma gratuita (*Open Access*). A listagem alfabética AtoZ, divulgada através do site da BIST, foi alvo de 2590 sessões de consulta ao longo do ano, num total de 458h02m, e permitiu a visualização de 16594 páginas.

Gestão de novos conteúdos e actualização do Website da BIST

Foi assegurada a manutenção do website da BIST, assim como a sua permanente actualização dos conteúdos. Todavia, não nos foi possível avançar, como estava previsto no Plano de Actividades de 2008, com o desenvolvimento de novas

funcionalidades e dos serviços disponibilizados on-line. Promoveu-se a divulgação do acesso a vários recursos electrónicos a título experimental.

Através do website da BIST foi disponibilizado:

- acesso directo ao catálogo da Biblioteca;
- acesso à "Biblioteca Digital", que se traduz num pólo centralizador de acessos a todos os recursos electrónicos disponíveis;
- informação variada acerca da constituição da Biblioteca, do seu funcionamento, e dos serviços prestados para o exterior.

Circulação de documentação

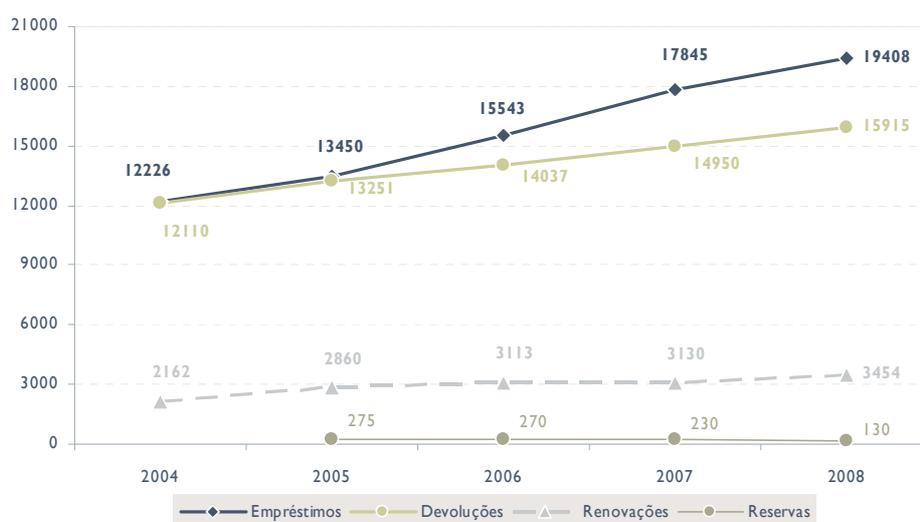
O controlo e registo informático de todos os movimentos de circulação da documentação, empréstimos, devoluções e renovações são assegurados pelo sistema informático de gestão integrada da Biblioteca, utilizado em todos os balcões de recepção das Bibliotecas que integram a BIST.

TABELA 63: CIRCULAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO NA BIST – JAN./DEZ.08

Tipo de documentação	Nº
Nº de empréstimos	19408
Nº de devoluções	15915
Nº de renovações	3454
Nº de reservas	130
Total	38907

Os utilizadores que mais efectuaram empréstimos foram os alunos de 1º ciclo, seguidos por docentes/investigadores e por último alunos de 2º e 3º ciclo. No que se às reservas sobre livros não disponíveis verificou-se uma diminuição de pedidos relativamente ao ano de 2007.

GRÁFICO 62: EVOLUÇÃO DA CIRCULAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO NA BIST – 2004 A 2008



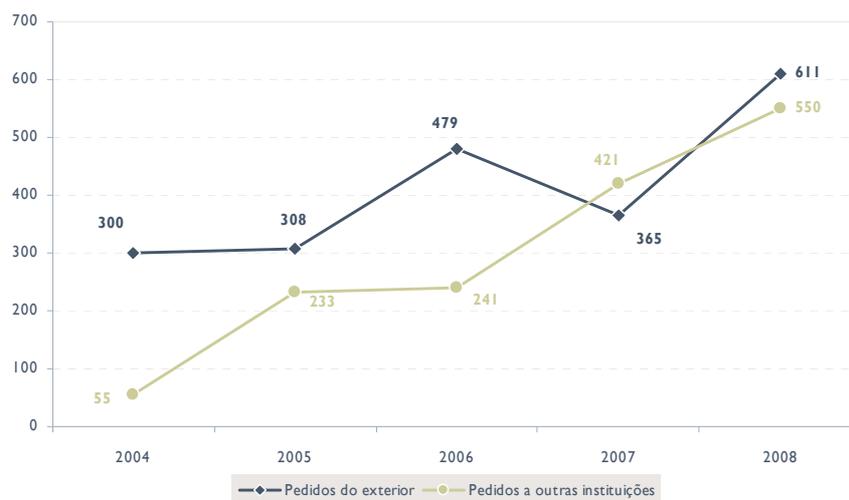
Empréstimos Inter-Bibliotecas

O serviço de empréstimos inter-bibliotecas (EIB) foi mantido durante todo o ano de 2008.

TABELA 64 – PEDIDOS INTER-BIBLIOTECA 2008

Nº de Pedidos do exterior	611
Nº de livros solicitados	375
Nº de cópias de artigos científicos	236
Pedidos a outras instituições, solicitados pelos utilizadores da BIST	550
Nº de livros solicitados	422
Nº de cópias de artigos científicos	128
Total de pedidos realizados	1161

GRÁFICO 63: EVOLUÇÃO DOS PEDIDOS INTER-BIBLIOTECA – 2004 A 2008



Em 2008 registou-se um significativo aumento do número de pedidos provenientes quer de utilizadores internos, quer de instituições externas. O número de solicitações ultrapassou o que foi previsto para 2008 o que reflecte a cada vez maior necessidade de aceder a recursos informativos externos.

TABELA 65 – SERVIÇOS DISPONÍVEIS AO UTILIZADOR

	Salas de Leitura	Área Total (m2)	Nº Postos de Pesquisa	Empréstimo Domiciliário	Fotocópias Self-Service
BC+BDM+BDEG	2	643*	8	Informatizado	x
BDEC+BDEMAT	2	305	8	Informatizado	x
BDEEC	2	223	6	Informatizado	x
BDEQ	8	560	7	Informatizado	x
BDEM	3	215	4	Informatizado	x
BDF	2	290	4	Informatizado	x
BDEI	1	125	1	Informatizado	-
BDEMG	3	113	-	-	-
BCI	1	365	3	-	x
TAGUSPARK	1	100	1	Informatizado	-

*) Não estão incluídas a área de Depósitos (273,52m2)

As previsões feitas no Plano de Actividades de 2008 para as actividades da BIST foram na sua grande parte consolidadas em conformidade com os objectivos estabelecidos, reflectindo uma linha de continuidade dos anos anteriores.

No seguimento dos pontos apresentados no Plano relativos aos serviços e funcionamento da BIST, foi efectuado um levantamento que possibilitou caracterizar a presente situação da Biblioteca do IST. Na sequência deste trabalho foi

apresentado ao Conselho Directivo um documento, no qual constam todos os dados recolhidos, conjuntamente com uma proposta de organização e reestruturação dos serviços centralizados da BIST.

Um outro ponto a referir, este referente à melhoria da qualidade dos serviços prestados ao nível da recepção, foi a introdução do uso do sistema informático de contabilidade GIAF e a possibilidade de processar os pagamentos através de terminal Multibanco.

Relativamente à aquisição de novos recursos informativos, verificou-se um ligeiro decréscimo no que diz respeito ao número das assinaturas das revistas, em contrapartida o número de livros recepcionados (provenientes de ofertas, doações e projectos) é superior ao previsto no Plano.

Ao nível das relações com o exterior, salienta-se a integração da Biblioteca do IST no Cluster Librarians Working Group (CLWG). Este grupo de trabalho criado em Maio de 2008 apresenta como principal objectivo promover a cooperação entre as bibliotecas técnicas das Universidades que integram a rede Cluster.

No que concerne ao projecto de desenvolvimento do sistema informático de gestão integrada dos serviços da Biblioteca (Millenium), que tem vindo a decorrer no âmbito da Reitoria da UTL, foi finalmente concretizada a aquisição de um novo servidor com capacidade para suportar as requeridas actualizações do sistema informático Millenium.

3.1.2.3.1.1 Biblioteca do Taguspark (BTP)

No ano de 2008, o principal objectivo da Biblioteca do campus do IST no Taguspark continuou a ser o apoio aos alunos das quatro licenciaturas e mestrados aí existentes. Esse apoio incide sobretudo em duas vertentes: (I) espaço para estudo e trabalhos de grupo e (II) acesso à bibliografia e outras referências.

(I) De modo a suportar estas actividades, existe uma sala de estudo com capacidade para 80 pessoas, aberta 24 horas por dia, 365 dias por ano, com 30 postos de ligação à rede (além da cobertura wireless), e duas salas com capacidade para 26 pessoas, reservadas para leitura/estudo individual e em silêncio, onde também funciona o atendimento da Biblioteca. Ambas continuam a ter muita procura. O horário do atendimento da Biblioteca durante o ano de 2008 foi das 9H às 19H (com alterações pontuais).

(II) A Biblioteca continuou a aumentar o seu espólio, durante 2008. De um total de cerca 3000 livros, durante o ano de 2008 entraram na Biblioteca 414 novas obras (110 ofertas e as restantes adquiridas através das verbas atribuídas pelo IST-Taguspark).

No final de 2008, foi celebrado um protocolo de colaboração com a SIMETRIA – Associação Portuguesa de Ficção Científica e Fantástico, tendo-nos doado os seus livros/revistas/filmes. É uma mais-valia para a Biblioteca, que esperamos que contribua para aumentar os hábitos de leitura da nossa comunidade.

3.1.2.3.2 Edição de Textos/Livros Pedagógicos e Científicos

A estrutura operacional da IST Press inclui um Director, um Núcleo de Produção, um sector de distribuição e divulgação, um coordenador editorial no âmbito das colecções Ensino da Ciência e da Tecnologia e Apoio ao Ensino, e um Coordenador Editorial no âmbito da Colecção Actas de Conferências. A Colecção Ensino da Ciência e da Tecnologia tem como objectivo pôr à disposição dos estudantes do ensino superior textos didácticos de elevada qualidade científica e pedagógica, e a baixo custo, nas áreas da Ciência e da Engenharia. A Colecção Apoio ao Ensino tem como objectivo a publicação de material complementar de apoio ao ensino (exercícios, guias de laboratório, etc. ...), criteriosamente concebido e elaborado para facilitar a aprendizagem das diferentes matérias. A Colecção Actas de Conferências tem como objectivo publicação de actas de conferências realizadas em Portugal nas áreas das Ciências Exactas e da

Engenharia, sendo dada prioridade à publicação de actas de conferências com carácter internacional face aos encontros de índole local. A Coleção Reticências, dedicada aos estudantes universitários em geral, pretende dar expressão a actividades e realizações estudantis em áreas sobretudo extra-curriculares, tão diversas como a prosa lírica ou a fotografia, a poesia, a banda desenhada ou o ensaio.

A IST Press lançou e distribuiu em 2008 sete livros, como descrito na Tabela.

TABELA 66 - LIVROS EDITADOS EM 2008 PELA IST PRESS

Autor(es)	Título
Maria Norberta de Pinho, Duarte Miguel Prazeres	Fundamentos de Transferência de Massa
Jorge Loureiro	Física Relativista, Mecânica e Electromagnetismo
Ed. Jorge Nesbitt	Ilustração e Banda Desenhada no AR.CO
AAVV	Seminários 2 – Desenvolvimento Sustentável e Inovação
António Herculano de Carvalho	Teatro e Poesia
Ed. Paulo Rogério Pereira	EuroFGI 2007 - Workshop On IP QoS and Traffic Control
Nuno Rua	OpenOffice.Org, O Office Livre

Foi ainda reeditado e distribuído o seguinte livro:

Autor(es)	Título
José Maria C. S. André	Transporte Interurbano em Portugal

Ao longo do ano foram promovidas diversas acções de divulgação das publicações da Editora, sendo de destacar:

- presença na feira do livro florestal, organizada pela UTAD, de 10 a 15 de Março;
- presença no Festival Nacional de Robótica 2008, organizado pela Universidade de Aveiro, de 2 a 6 de Abril;
- presença no 8º Congresso Nacional de Transporte Rodoviário “Sistemas de Transportes Integrados”, organizado pela ADFER – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento do Transporte Ferroviário, de 29 a 30 de Abril;
- presença nas XXI Jornadas de Engenharia Química, organizadas pelo Departamento e na feira do livro usado organizada pelos alunos do Mestrado Integrado em Engenharia Química do IST, de 12 a 13 de Maio;
- lançamento do livro Teatro e Poesia de António Herculano de Carvalho, na Sociedade de Geografia de Lisboa, no dia 19 de Junho. A apresentação do livro esteve a cargo do Professor Luís Aires de Barros, Presidente da Sociedade Portuguesa de Geografia e de familiares do autor. A sessão contou ainda com a leitura de poesia por parte de Luís Lima Barreto, actor do Teatro da Cornucópia;
- lançamento do livro Ilustração e Banda Desenhada no Ar.Co, Org. de Jorge Nesbitt, na Casa da Cerca em Almada, no dia 23 de Junho;
- presença na International Conference on Computational Processing of Portuguese Language, organizado pela Universidade de Aveiro, de 8 a 10 de Setembro;
- presença no Primeiro Encontro Intercontinental da Comunidade OpenOffice.Org, que decorreu no Fórum Picoas em Lisboa, no dia 3 de Outubro;
- sessão de apresentação do livro OpenOffice.Org, O Office Livre, de Nuno Rua, durante a Cerimónia de Pré-Lançamento do OpenOffice.Org, com a presença de Louis Suarez-Potts, Community Manager OpenOffice.Org, no ISCTE, no dia 8 de Outubro;

- sessão de apresentação da 2ª Edição do livro Transporte Interurbano em Portugal, de José Maria André, inaugurando o Ciclo de Dinamização da Biblioteca de Civil e Divulgação do Livro, organizado conjuntamente pela IST Press e a Biblioteca. A sessão teve lugar no dia 9 de Outubro;
- presença no 1st Portuguese Young Chemists Meeting, organizado pela SPQ, que teve lugar no Centro de Congressos do IST, de 15 a 17 de Outubro;
- sessão de apresentação dos livros Seminários, Desenvolvimento Sustentável e Inovação, com presença dos autores dos dois livros, na Biblioteca de Civil do IST, no dia 13 de Outubro;
- presença na mostra Portugal Tecnológico 2008, na FIL, de 18 a 23 de Novembro;
- presença na inauguração dos Museus de Geociências do IST – Museu Alfredo Bensaúde e Museu Décio Thadeu, de 27 a 28 de Novembro;
- presença no Seminário Inspeção e Reabilitação de Edifícios, Organizado pelo Colégio de Engenharia Civil da Ordem dos Engenheiros, que decorreu no dia 27 de Novembro, no Auditório da Sede da Ordem dos Engenheiros em Lisboa;
- tertúlia sobre o livro Teatro e Poesia, de António Herculano de Carvalho, com a leitura de poemas por alunos, funcionários e docentes do IST e performance de teatro pelo GTIST - Grupo de Teatro do IST. A sessão decorreu na Biblioteca de Civil do IST, no dia 7 de Dezembro;
- presença nas 2 feiras do livro usado organizadas pelo NAPE do IST;
- oferta de exemplares do livro OpenOffice.Org, O Office Livre aos vencedores do Concurso de Fotografia “OOo”, patrocinado pelo Ministério da Educação e Organizado pelo OpenOffice.Org Portugal;
- distribuição de material promocional e contactos de marketing directo junto da rede livreira nacional e internacional, bem como bibliotecas, instituições de ensino e diversos organismos;
- reformulação da página web da IST Press;
- divulgação dos livros editados e eventos da IST Press junto dos órgãos de comunicação.

Destaque-se ainda o trabalho de preparação/produção de vários títulos, para publicação em 2009.

Relativamente às edições previstas para publicação em 2008 foram editados 7 livros, tendo os restantes transitado para 2009 devido à entrada em vigor das novas regras de contratação pública e à implementação da Central de Compras do IST. Foram também produzidos para edição livros que não estavam previamente planeados, pelo facto de, ao longo do ano, terem sido submetidos novos projectos de edição à IST Press, e por outro lado terem esgotado livros, o que exige a sua reedição.

Relativamente às actividades de divulgação e alargamento da rede de distribuição, foram realizadas acções promocionais para todos os livros editados em 2008, bem como outros livros editados anteriormente, sempre que tal se revelou pertinente, nomeadamente, durante a realização de Seminários e Congressos na área científica dos mesmos.

3.1.3 INFRA-ESTRUTURAS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Em anos mais recentes, o crescimento quantitativo e qualitativo do IST obrigou à construção de novas infra-estruturas no campus da Alameda, onde o Técnico está instalado desde 1936, bem como ao planeamento da expansão para o Parque de Ciência e Tecnologia de Oeiras (campus Taguspark).

O Gráfico seguinte ilustra a relação entre a área bruta de edificação do IST e o número de alunos de graduação, mostrando de forma clara o aumento desta proporção nos últimos anos. O acréscimo acentuado entre os anos de 1993/94 e 1994/95 corresponde à entrada em funcionamento da Torre Norte e Edifícios de Pós-graduação e Ciência, concluídos em datas próximas, com o financiamento do 1º Quadro Comunitário de Apoio (QCA).

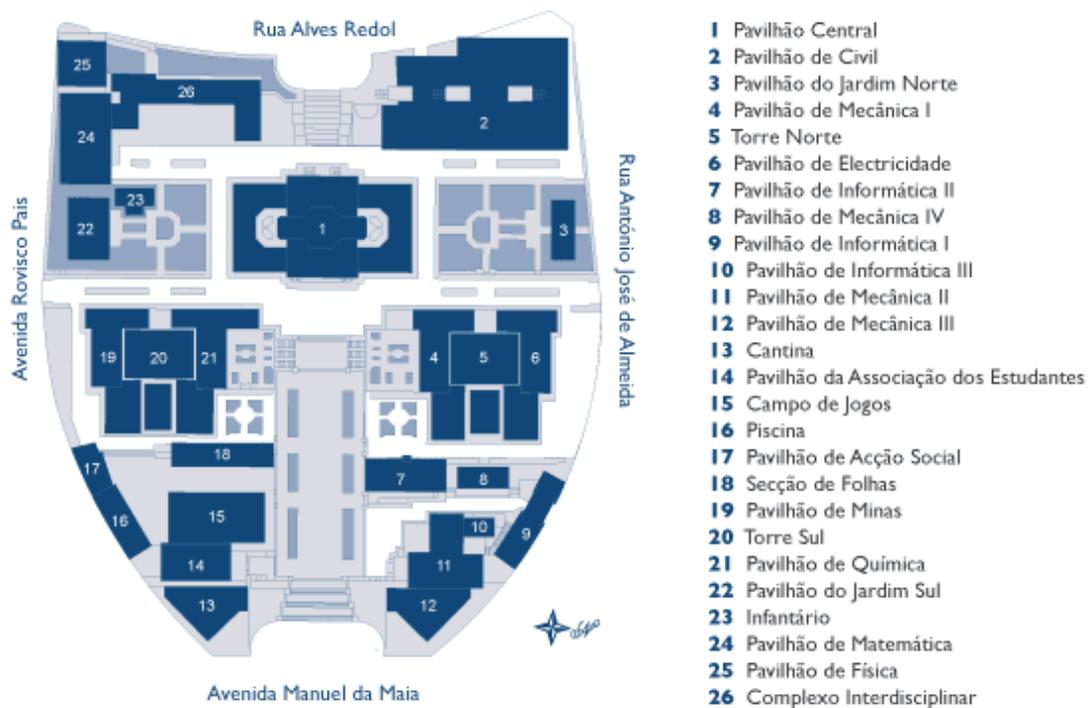
GRÁFICO 64: EVOLUÇÃO DO RÁCIO ÁREA BRUTA DE EDIFICAÇÃO DO IST / ALUNO DE GRADUAÇÃO



CAMPUS ALAMEDA

Desde 2003 que o IST conta, no campus da Alameda, com cerca de 104.223 m2 de área total, com 9.941 m2 para salas de aula e anfiteatros, 24.931 m2 em laboratórios, salas de computadores e oficinas, 4.050 m2 em salas de estudo e bibliotecas, e um total de 24.492 m2 para gabinetes, serviços, secretariado e salas de reuniões.

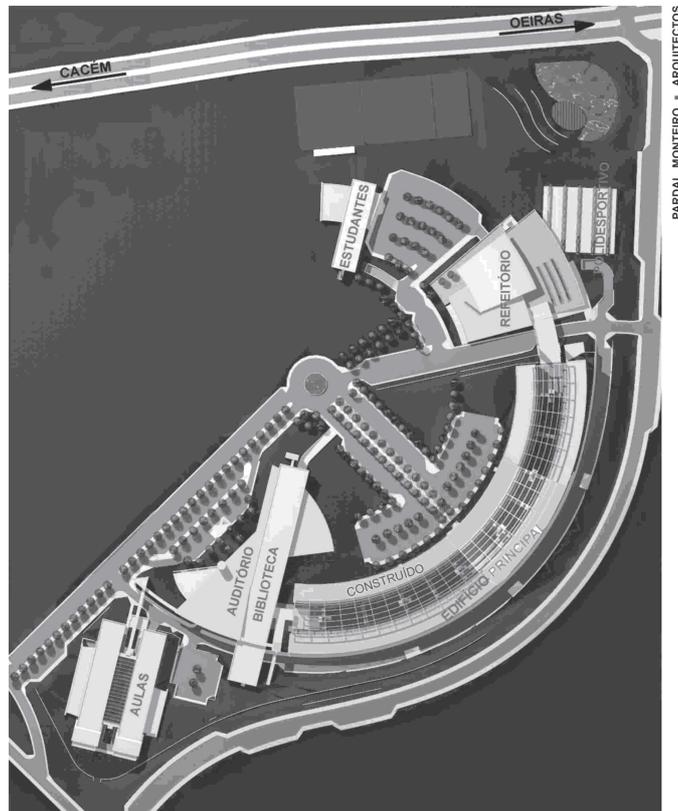
FIGURA 13: MAPA DO CAMPUS DA ALAMEDA



CAMPUS TAGUSPARK

Durante o ano de 2008, o IST contou, no campus do Taguspark, com 2851 m² de áreas para salas de aulas e anfiteatros, 2145 m² em laboratórios e salas de computadores, 907 m² em salas de estudo e bibliotecas e um total de 4064 m² para gabinetes, serviços, secretariado e salas de reuniões. O ano de 2008 foi marcado pela conclusão da construção do Bloco E.

FIGURA 14: MAPA DO CAMPUS DO TAGUSPAK



3.1.3.1 Instalações e Equipamentos

As actividades desenvolvidas pela Área de Instalações e Equipamentos (AIE) ao longo de 2008 abordaram tanto o aspecto executivo (o lançamento de variadíssimas obras, acções de manutenção preventiva e curativa, aquisição de equipamentos, etc) como o aspecto organizativo (a reorganização dos procedimentos e da gestão da AIE, a requalificação dos recursos, o conhecimento dos fluxos de informação com os outros serviços, etc).

Neste contexto a produção verificada ao longo de 2008 para a Área de Instalações e Equipamentos, ou seja, incluindo os Núcleos de Obras, de Manutenção, de Segurança, Higiene e Saúde e de Telecomunicações, pode sistematizar-se da forma que se lista de seguida.

De mais relevante, pela positiva, a conclusão da empreitada de construção do Bloco E das instalações do IST no TagusPark.

3.1.3.1.1 Obras

No âmbito das atribuições e competências do Núcleo de Obras tinha sido previsto no Plano de Actividades para 2008, a realização de 34 actividades, às quais, se juntaram, ao longo do ano, mais 13 actividades, perfazendo um total de 47 actividades realizadas durante o ano de 2008.

Das 34 actividades inicialmente previstas, foram realizadas e cumpridas 32 actividades, o que corresponde a 94,12% de cumprimento dos objectivos a atingir. Por outro lado, no que diz respeito às 13 actividades não previstas, a sua taxa de execução situou-se nos 92,31%, uma vez que foram cumpridos os objectivos de 12 actividades.

Face ao exposto, conclui-se que foram cumpridos 93,61% dos objectivos para a totalidade de actividades desenvolvidas pelo Núcleo de Obras.

O custo global destas actividades atingiu o valor de € 1.383.461,41.

Discrimina-se de seguida, o conjunto das actividades de montante superior a € 5.000,00 que foram integralmente executadas em 2008:

TABELA 67: ACTIVIDADES COM MONTANTES SUPERIORES A 5000 EUROS – NÚCLEO DE OBRAS

Actividade	Datas início e Fim	Custo
Empreitada de Construção do Bloco E das Instalações do Instituto Superior Técnico no Tagus Park.	Janeiro a Dezembro de 2008	€ 678.601,41
Alteração do Sistema de Gestão Técnica Centralizada do Edifício Torre Norte do Instituto Superior Técnico.	Março a Dezembro de 2008	€ 104.403,59
Empreitada de Remodelação das Instalações Sanitárias do Pavilhão de Minas do Instituto Superior Técnico.	Janeiro a Abril de 2008	€ 72.186,18
Fiscalização da Empreitada de Construção do Bloco E das Instalações do Instituto Superior Técnico no Tagus Park.	Janeiro a Dezembro de 2008	€ 46.670,51
Empreitada de Sistema de Ar Condicionado Para o Núcleo de Pós-Graduação e Formação Contínua do Pavilhão Central do Instituto Superior Técnico.	Janeiro de 2008	€ 33.076,74
Empreitada de Beneficiação das Condições de Acessibilidade Para Pessoas com Mobilidade Condicionada ao Pavilhão Central do Instituto Superior Técnico – Conclusão.	Janeiro a Março de 2008	€ 30.555,18
Empreitada de Instalação de Sistema de Ar Condicionado na Vivenda do Instituto Superior Técnico, na Av. Dr. António José de Almeida n.º 12 em Lisboa.	Janeiro a Maio de 2008	€ 26.167,15
Empreitada de Execução de Pavimento na Sala Técnica do CIIST do Instituto Superior Técnico.	Março de 2008	€ 21.690,00
Empreitada de Alteração da Compartimentação do Laboratório de Hidraulica do Pavilhão de Civil do Instituto Superior Técnico.	Janeiro a Maio de 2008	€ 19.520,88
Empreitada de Beneficiação de Espaços do Núcleo de Pós-Graduação e Formação Contínua do do Instituto Superior Técnico.	Maior a Setembro de 2008	€ 15.245,38
Fornecimento de 50 Recipientes para lixo para o "campus" do Instituto Superior Técnico.	Maior de 2008	€ 14.520,00
Letring das Instalações do Instituto Superior Técnico no Tagus Park.	Março de 2008	€ 13.552,00
Empreitada de Montagem e Assentamento de Estantes na Sala de Reuniões da Secção de Mecânica Aeroespacial do Instituto Superior Técnico.	Janeiro a Fevereiro de 2008	€ 10.483,50
Empreitada de Alteração da Portaria Existente no Piso 0 da Residência Eng.º Duarte Pacheco do Instituto Superior Técnico – conclusão.	Janeiro de 2008	€ 9.415,64
Empreitada de Pinturas Interiores na Residência de Estudantes Eng.º Duarte Pacheco do Instituto Superior Técnico.	Janeiro de 2008	€ 8.932,66
Empreitada de Remodelação da Ala Nascente do Pavilhão de Economato do Instituto Superior Técnico.	Julho a Dezembro de 2008	€ 5.241,55

3.1.3.1.2 Manutenção

O Núcleo de Manutenção do IST, no âmbito das suas atribuições e competências, tem como principal objectivo assegurar o normal funcionamento das instalações e equipamentos instalados nos edifícios que compõem os campi do

IST e nas residências universitárias do IST, nomeadamente, Residência Eng^o. Duarte Pacheco e Residência dos Baldaques.

O plano de actividades para o ano de 2008 definiu objectivos que visavam melhorar as instalações mais degradadas nos edifícios que compõem o campus da Alameda, a reabilitação de instalações para instalação de diversos serviços e o assegurar das actividades de manutenção e conservação dos edifícios e equipamentos.

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS COM RECURSOS INTERNOS

No ano de 2008, as actividades do Núcleo de Manutenção executadas através de requisições internas, encontram-se resumidas na tabela seguinte:

TABELA 68 – QUADRO GERAL DE REQUISIÇÕES INTERNAS

Executadas	Não Executadas	Outras Situações
1818	104	162

Outro dos objectivos para 2008 era a promoção da manutenção estética e funcional dos espaços físicos do IST em todas as suas vertentes, aumentando em 2,5 a 3% a execução das requisições internas.

Comparando os valores indicados no quadro abaixo, verifica-se que em 2007 a taxa de execução foi de 91,00 %, e em 2008 a taxa de execução foi de 94,28%, pelo que aumentou em 3,28% a execução das requisições internas em relação ao ano anterior, donde se conclui que foi um objectivo atingido.

TABELA 69 – QUADRO GERAL DE REQUISIÇÕES INTERNAS - 2007 - 2008

Ano	Quadro Geral de Requisições Internas		
	Executadas	Não Executadas	Outras Situações
2008	1818	104	162
2007	2063	113	100

As requisições referidas como outras situações são aquelas, cujas execuções esperam materiais ou projectos/estudo, estão em curso ou anuladas por não ser oportuno executa-las neste momento, por não haver recursos financeiros para avançar com os projectos, e algumas delas caírem na competência do Núcleo de Obras ou do Núcleo de Segurança Higiene e Saúde.

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS COM RECURSOS EXTERNOS

Para a execução destas actividades foram desenvolvidas acções desde o levantamento da situação, preparação dos projectos e condições técnicas, lista de quantidades e elaboração do processo para a realização da consulta/concurso e processos relativos à autorizações da despesas, e posterior acompanhamento e fiscalização dos trabalhos.

Estas actividades incluem manutenção, pequenas obras e obras de reabilitação, instalações de novos equipamentos de AVAC e instalações eléctricas e rede estruturada em vários Pavilhões dos campi do IST, tendo atingido os 100% de execução, uma vez que foram actividades em que os objectivos propostos foram todos cumpridos.

O custo global destas actividades atingiu o valor de € 1.038.461,61, que inclui os custos com os contratos de manutenção.

Discrimina-se de seguida, o conjunto das actividades de montante superior a € 5.000,00:

TABELA 70: ACTIVIDADES COM MONTANTES SUPERIORES A 5000 EUROS – NÚCLEO DE MANUTENÇÃO

Actividade	Custo
Aquisição de um chiller para a Torre Sul.	€ 53.673,68
Execução das alimentações eléctricas dos equipamentos das instalações piloto da Torre Sul.	€ 36.300,00
Consulta prévia n.º 10/08 – Aquisição de material eléctrico.	€ 29.889,62
Prestação de Serviços de reparação do tecto e substituição da iluminação da Biblioteca de Química	€ 29.422,27
Reabilitação das Paredes e Tectos do Pavilhão de Associação de Estudantes – Piscina.	€ 27.853,54
Adicional ao contrato n.º 03/07/NM/IST para alimentação eléctrica do Pavilhão Central.	€ 24.141,49
Diversos Consumíveis para a manutenção do Campus do IST.	€ 24.042,00
Reparação e Manutenção das cadeiras dos anfiteatros dos Pavilhões: Civil, Matemática, torre Norte, Mecânica II e Central.	€ 23.550,00
Reabilitação do Quadro Eléctrico da Oficina do Piso 0 do Pavilhão de Mecânica II.	€ 17.308,68
Instalação de sistema AVAC nas salas: 2.34, 2.35, 3.05, 3.06, 3.07, 3.08, 3.16, 3.18, 3.19 e 3.21 de Civil.	€ 16.335,00
Fornecimento e Instalação de AVAC na Biblioteca de Química.	€ 12.680,88
Reparação complementar do chiller n.º 1 da Torre Norte.	€ 12.214,12
Diversas reparações nos Edifícios: Química, Minas, Electricidade, Informática I e II e Civil.	€ 11.848,80
Fornecimento de estrutura passiva para rede informática; tomadas de energia da ADIST – Cave Esqª e Dtª e Corredores.	€ 10.823,21
Instalação de sistema de ar condicionado de precisão no Laboratorio de Materiais de Civil.	€ 10.813,77
Reparação de tracção caixa do ascensor n.º 5 e 6 do Pavilhão de Civil.	€ 9.240,00
Substituição de válvula solenoide para unidade de Ac (Rooftop) na sala do Pavilhão de Mecânica II.	€ 9.240,00
Fornecimento de plataforma elevatória “quick up 14” para a manutenção do IST.	€ 8.107,00
Reparação de rotura de água frente ao Jardim do Pavilhão de Química.	€ 7.756,00
Consulta prévia n.º 09/08 – Armaduras industriais para o Lab de Pesados em Civil e Donwlight para os Anfiteatros FA de Informática I e III.	€ 7.059,07
Alteração das Tubagem de Esgoto nas traseiras da Torre Norte.	€ 6.965,21
Consumíveis para a Manutenção do Campus da Alameda do IST.	€ 5.947,43
Fornecimento de consumíveis para a manutenção de Serralharia e Construção Civil.	€ 5.864,82
Consumíveis para a manutenção das instalações de construção civil, serralharia e arquitectura.	€ 5.227,05

3.1.3.1.3 Telecomunicações

De acordo com as competências definidas para o Núcleo de Telecomunicações em conjunto com a missão e visão preconizada pelo IST foram desenvolvidos e implementados, ao longo de 2008, instrumentos para assegurar a operacionalidade do equipamento de telecomunicações e a sua adequação às necessidades do Instituto.

Paralelamente foram desenvolvidos procedimentos para assegurar a boa gestão da rede telefónica, assim como, garantir que todos os equipamentos e instalações existentes estejam em permanentes condições de bom funcionamento, através da realização de reparações e beneficiações necessárias.

No Núcleo de Telecomunicações, deram entrada 355 pedidos registados pelos vários serviços e departamentos do IST, que incluem intervenções no software de gestão e de taxação, bem como intervenções técnicas nos próprios edifícios – reparações de tomadas, telefones, mudança de linhas telefónicas e instalação de novas, sendo que 9 deles foram considerados pedidos duplicados ou a posterior não necessidade do pedido, pelo que para o ano de 2008 os pedidos oficiais foram de 346, não tendo sido realizado apenas 1 pedido, o que corresponde a uma taxa de execução de 99,71%, pelo que os objectivos foram claramente cumpridos, uma vez que houve aumento do número de solicitações executadas.

Foram também desenvolvidas várias tarefas relacionadas com a manutenção preventiva, bem como de alterações na rede de modo a permitir a expansão da mesma em diversos edifícios (por ex. instalação de novas cablagens e substituição de caixas de distribuição).

Foram ainda executadas diversas tarefas no acompanhamento/colaboração na instalação/reparação de linhas telefónicas externas utilizadas por empresas sediadas no campus do IST.

A rede telefónica esteve sempre em boas condições de operacionalidade ao longo do ano, e não existiu quebra de comunicações em 2008 por um período superior a 9 horas/ano, tendo sido então um objectivo claramente superado.

Tal como no ano anterior, por diversas vezes, foi solicitada a intervenção do Portugal Telecom, bem como do CIIST com vista à resolução de problemas na central telefónica e no software de taxação.

Por via do concurso público realizado o ano passado, foi feito o upgrade da central telefónica e do software de gestão e taxação.

Esta alteração implicou o acompanhamento por parte do Núcleo de Telecomunicações na instalação dos equipamentos para o upgrade, executado pela PT Prime e PT Comunicações, bem como das ligações aos novos operadores Vodafone e TMN.

O facto de o concurso não contemplar formação para o pessoal do Núcleo de Telecomunicações, e pela falta de resposta atempada por parte da PT Prime em apresentar proposta para o mesmo, implicou algumas deficiências no desempenho deste pessoal, indo ser apresentado muito brevemente, para aprovação, proposta de formação dos funcionários deste Núcleo.

De salientar ainda a colaboração, quer com o Núcleo de Manutenção, quer com o Núcleo de Obras, em diversas obras de remodelação efectuadas no campus do IST, nomeadamente no Complexo, Pavilhão Central, Minas e Química.

3.1.3.1.4 Segurança, Higiene e Saúde

Das principais atribuições e competências do Núcleo de Segurança, Higiene e Saúde, fazem parte zelar pela segurança de pessoas, bens e edifícios; coordenar e desenvolver acções de planificação de segurança e vigilância; propor medidas de prevenção e protecção, analisar e avaliar riscos, assim como, colaborar com outros Núcleos da respectiva Área e com todos os outros Núcleos da Direcção Técnica e ainda orientar o trabalho dos vigilantes e empresas exteriores de segurança.

No âmbito das atribuições e competências do Núcleo de Segurança Higiene e Saúde, foram propostas a realização de 27 actividades, tendo sido todas realizadas, o que corresponde a uma taxa de execução de 100 %, pelo que os objectivos foram claramente cumpridos.

Discrimina-se de seguida, o âmbito de cada actividade cujo montante global foi, em 2008, de € 114.625,48:

TABELA 71: ACTIVIDADES COM MONTANTES SUPERIORES A 5000 EUROS – NÚCLEO DE MANUTENÇÃO

Actividade	Datas início e Fim	Custo
Remoção de resíduos sólidos urbanos produzidos no Campus da Alameda	Janeiro a Dezembro de 2008	€ 24.828,00
Remoção de resíduos perigosos existentes no Campus da Alameda	Janeiro a Dezembro de 2008	€ 21.935,61
Manutenção curativa e outras assistências a SADIS	Janeiro a Dezembro de 2008	€ 17.123,99
Remoção de resíduos sólidos urbanos produzidos na Residência Eng. Duarte Pacheco no Parque das Nações.	Janeiro a Abril de 2008	€ 11.626,78
Desinfestações, desbaratizações e desratizações efectuadas em vários locais do Campus da Alameda, do Taguspark e da residência Duarte Pacheco	Janeiro a Dezembro de 2008	€ 7.999,91

Actividade	Datas início e Fim	Custo
Aumento da segurança em locais de trabalho e nas vias alternativas de evacuação.	Janeiro a Junho de 2008	€ 6.435,00
Manutenção do Parque instalado de Extintores de Incêndio.	Janeiro a Dezembro de 2008	€ 4.904,23
Manutenção curativa das redes de incêndio dos edifícios do IST	Janeiro a Dezembro de 2008	€ 4.232,40
Pequenas acções	Janeiro a Dezembro de 2008	€ 4.160,14
Implementação de novos extintores de incêndio devido às actividades desenvolvidas nos vários locais de trabalho	Fevereiro a Dezembro de 2008	€ 3.843,60
Manutenção de sistemas automáticos de detecção de incêndios.	Janeiro a Dezembro de 2008	€ 2.710,24
Aumento da segurança em locais de trabalho.	Janeiro a Dezembro de 2008	€ 1.800,00
Manter em efectiva ligação via rádio, todos os vigilantes e recepcionistas de serviço todos os dias do ano	Janeiro a Dezembro de 2008	€ 1.618,03
Reparação das selagens corta-fogo da courette do Pavilhão da Matemática e Física.	Fevereiro a Maio de 2008	€ 860,76
Aquisição e colocação de sinalização de emergência em edifícios	Fevereiro a Dezembro de 2008	€ 425,00

3.1.3.2 Infra – Estrutura Informática

O Centro de Informática do IST (CIIST) tem como objectivos: garantir o funcionamento da infra-estrutura informática do IST, dar apoio técnico aos utilizadores e desenvolver aplicações para gestão académica e administrativa do IST.

No âmbito das suas actividades em 2008, destacam-se os pontos referidos no seguimento:

INFRA-ESTRUTURA TÉCNICA

- Continuação do projecto de instalação da nova sala técnica. Neste âmbito, em 2008 foram realizadas as seguintes tarefas:
- Sobre-elevação do piso da sala;
- Elaboração do caderno de encargos, lançamento do concurso público, adjudicação e instalação do sistema de energia ininterrupta (UPS);
- Elaboração do caderno de encargos do sistema de ar condicionado, lançamento do concurso público e decisão de adjudicação;
- Elaboração do caderno de encargos do sistema de extinção de incêndios;
- Elaboração dos requisitos do sistema de instalação eléctrica da sala e projecto de pormenor dos tabuleiros de encaminhamento de cabos;
- Continuado o reforço da dorsal de rede gigabit e melhoria da redundância da rede, com a renovação e a instalação de novos comutadores de redes, em vários locais do IST;
- Aquisição de e instalação de pontos de acesso para reforço de cobertura da rede sem fios nos seguintes locais: Civil, Torre Norte, RNL, MecII, MecIII, A. Social, Minas, Química, Matemática (Pós-graduação), Ciência, Vivenda IST (MIT) e Residência;
- Remodelação da infra-estrutura de rede no complexo Interdisciplinar (6º Piso), ADIST, Residência Duarte Pacheco e espaço do Conselho Directivo;
- Planeamento e acompanhamento da instalação de infra-estrutura e ligação dum circuito de câmaras de vigilância (num total de 50) no campus do IST;
- Projecto da rede do bloco E do Taguspark.

SERVIÇOS DE REDE

- Aumento da largura de banda da ligação entre a Alameda e o Taguspark de 20Mbit/s para 1Gbit/s.
- Aumento da largura de banda da ligação entre a Alameda e a residência Duarte Pacheco de 10Mbit/s para 50Mbit/s.
- Encerramento do sistema mega.ist.utl.pt, onde existiam áreas Unix e alojamento de páginas Web para alunos, funcionários docentes e não docentes. Os utilizadores passaram a usar o sistema substituto sigma.ist.utl.pt/web.ist.utl.pt.
- Upgrade da ligação da UTL à FCCN de 1 para 2 Gbps
- Introdução de alterações ao código do sistema de trouble tickets (RequestTracker) com vista à criação de várias instâncias do mesmo sistema.
- Trabalho em parceria com a Autoridade para a Modernização Administrativa (AMA) para testar a utilização da infra-estrutura de certificados digitais do Cartão de Cidadão e conceber um aplicação que faça uso da mesma.
- Actualização do site Web de autenticação centralizada do IST com:
 - Sistema de CAS novo com melhorias introduzidas ao nível do código;
 - Código desenvolvido para aceitar autenticação com Tickets Kerberos;
 - Código desenvolvido para aceitar autenticação com certificado digital proveniente do Cartão de Cidadão
- Primeiro teste ao sistema de autenticação centralizada com Cartão de Cidadão nas inscrições dos novos alunos de 1º do ano lectivo 2008/2009
- Conclusão da unificação de diversos sistemas de e-mail num único com a necessária migração de contas de e-mails dos sistemas informáticos obsoletos para os actuais.
- Configuração alargada a toda infra-estrutura de rede para suportar a instalação de um sistema de Video-Vigilância para o Campus Alameda.
- Alojamento das appliances de gravação de imagem das câmaras.
- Instalação dos primeiros Access Points com suporte à norma 802.11a.
- Análise e depuração de bug de routing de tráfego IPv6 no equipamento de do IST. Abertura de ticket na Alcatel que acompanhou o problema durante 7 meses até o problema ser encontrado e resolvido.
- No intuito de diminuir a carga sobre os servidores responsáveis pela zona "ist.utl.pt", adicionaram-se dois servidores DNS extra só para cache DNS dos pedidos feitos pelos utilizadores.

SISTEMAS DE VOZ

- Continuação do apoio técnico e processual ao novo contrato de telecomunicações do IST, o qual entrou em serviço em 2008;
- Integração via SIP trunk das centrais telefónicas da Alameda e do Taguspark;
- Continuação do projecto de integração das redes de voz e dados do IST, com a continuação do suporte ao sistema de VoIP do IST;

- Suporte à instalação dos equipamentos do sistema VoIP@RCTS da UTL por parte da empresa Wavecom;
- Elaboração e início da adopção de um plano de endereçamento de endereços IPv4 privados na rede do IST, na Alameda, inserido num processo mais alargado de centralização da gestão de redes informáticas pelo CIIST;
- Upgrade dos PBX da Alameda e Tagus Park com suporte à instalação de appliances de controlo/gestão das chamadas do PBX da Alameda;
- Interligação do PBX da Alameda com o Media Gateway na Av. Manuel Damaia por SIP Trunk..

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AOS DEPARTAMENTOS

- Definição de um modelo tipo para estruturação do serviço de apoio aos departamentos, mediante protocolo com o CIIST;
- Implementação do serviço de apoio aos Departamentos utilizadores do serviço com base na estrutura criada;
- Criação de um serviço específico de instalação e reprodução de imagens;

DISTRIBUIÇÃO DE SOFTWARE

- Actualização de versões, e gestão dos respectivos acordos, licenças e aquisições;
- Substituição da solução de antivirus dos Campi, e respectiva migração para F-Secure;
- Disponibilização do software VMware, sob acordo académico;
- Início da migração para novo hardware do servidor de licenças;
- Actividades de apoio diário ao utilizador e administradores dos Campi;

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS A OUTRAS ENTIDADES

Foi mantido em 2008 o regime de prestação de serviços à Reitoria da UTL, nomeadamente os referentes ao alojamento do sistema POC e os serviços de manutenção da firewall e gestão do tráfego da UTL.

Apoio à realização de conferências e eventos, com especial ênfase para a instalação e gestão do parque informático de apoio aos processos de avaliação de Bolsas da FCT.

SISTEMA FÉNIX: NOVAS FUNCIONALIDADES

- No âmbito do sistema Fénix, foram desenvolvidas as seguintes novas funcionalidades:
- Funções de Programa, Carga Horária, Requerimentos, Planos de Equivalências, Reingresso para a secretaria académica;
- Inscrições em Regime de Tempo Parcial e Unidades Curriculares Isoladas;
- Implementação dos novos inquéritos de alunos: submissão e importação de resultados;
- Implementação dos novos relatórios Docência;
- Implementação do projecto Alumni (portais públicos e privado; portal Operador; apoio ao GEP e criação de interface para extracção de informação);
- Reformulação do mecanismo de suporte do Fénix (formulário contextualizado);

- Implementação do IV inquérito ao Percurso Sócio-Profissional dos Diplomados: integração com projecto Alumni;
- Implementação de novas funcionalidades no portal de investigação;
- Criação dos portais Gabinete de Comunicação e Alojamentos;
- Evolução da plataforma de pagamentos (suporte para propinas de curriculares isoladas, propinas regime parcial, definição dinâmica e autónoma de planos de pagamento e possibilidade de realizar reembolsos);
- Produção de Documentos/Certidões;
- Interface para a biblioteca para validação e arquivo das teses;
- Arquivo de documentos gerados em DSpace;
- Submissão de fotografias pelos utilizadores com moderação pelo operador;
- Processo de candidaturas a estágios internacionais do GRI.

SISTEMA FÉNIX: MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO INTERNO

- Refatorização dos processos de candidatura usando o novo sistema de workflow (Majores de 23, 2º Ciclo, Mudança de Curso Interna/Externa, Transferência de Curso, Cursos Médios e Superiores);
- Continuação e conclusão da refatorização da estrutura de conteúdos;
- Configuração do sistema TRAC para gestão interna de projectos e tarefas;
- Conclusão da refatorização da estrutura de conteúdos;
- Múltiplas tarefas de optimização e limpeza de código;
- Múltiplas tarefas periódicas de manutenção do sistema;
- Múltiplas tarefas de exportação de informação a pedidos de serviços e utilizadores da escola;
- Refatorização do processo de dissertações para melhorar o serviço prestado face à experiência adquirida no primeiro ano da informatização desse processo;
- Actualização do sistema para o Java 1.6;
- Unificação e simplificação de interfaces de envio de emails (do CD, do CIIST, do CP, do CC e do GC);
- Migração do antigo servidor de *svn* para um novo servidor virtual;
- Extração da infra-estrutura da aplicação Fénix, de forma a poder autonomizar aplicações acessórias;
- Alterações à visibilidade dos contactos pessoais;
- Exportação de informação a pedido do GEP (informação *Alumni*; inquéritos resultados docência; RAIDES);
- Criação de interfaces de exportação de informação, em particular para os portais GEP e GCRI;
- Migração de dados do antigo sistema Aplica relativos a pagamentos;
- Refatorização de Períodos:
- 1ª Fase - compatibilização do portal do GOP;

- 2ª Fase - construção de currículos com outros tipos de períodos (em fase de testes);
- Desenvolvimento de scripts para Dimas, Rebides e Bolsas de estudos;
- Levantamento de requisitos e análise do sistema do Núcleo de Alojamento.

SISTEMA FÉNIX: NOVAS APLICAÇÕES

- Levantamento de requisitos para informatização do novo processo de aquisições;
- Desenvolvimento de um sistema de suporte de workflow de âmbito geral;
- Desenvolvimento da aplicação das compras e funções relacionadas;
- Acções de formação e apoio técnico aos utilizadores no âmbito do novo processo.

LIGAÇÃO ÀS APLICAÇÕES ADMINISTRATIVAS

- Gestão dos estados dos funcionários;
- Trabalho extraordinário;
- Cálculo dos limites de art. 17 e 18 a gozar durante o ano. Importação das férias do GIAF;
- Importação das isenções de serviço dos docentes do GIAF;

Relativamente à previsão feita no Plano de Actividades de 2008, é de destacar positivamente a introdução da nova plataforma de compras, não prevista inicialmente no plano, e a qual teve e terá um impacto significativo na desmaterialização de processos administrativos do IST. Esta plataforma, surgida na sequência do novo Código dos Contratos Públicos, obrigou a um esforço significativo da equipa de desenvolvimento de software para a sua implementação e sua adequação aos processos internos do IST.

A renovação das instalações da nova sala técnica foi um objectivo previsto no plano para 2008 e que foi cumprido parcialmente (70%). Este atraso deveu-se, em primeiro lugar, à mudança de solução para o piso da sala técnica, a qual ocorreu após uma primeira consulta de mercado mal sucedida relativa à solução originalmente planeada, que obrigou à realização de obras de adaptação de construção civil que, embora de dimensão e âmbito menor, obrigaram a um atraso não previsto no calendário inicial. Por outro lado, a adjudicação da instalação do novo sistema de ar condicionado, cujo concurso foi lançado no primeiro semestre de 2008, acabou por ser adiado para o início de 2009 por razões administrativas e financeiras. Apesar deste ligeiro atraso, é de destacar positivamente a conclusão das obras de sobre-elevação do piso, a instalação do novo sistema de UPS e a conclusão dos cadernos de encargos para todos os sub-sistemas da nova sala.

3.1.3.3 Gestão de Espaços

A principal preocupação neste ano de 2008 foi a de otimizar os procedimentos do ponto de vista dos recursos humanos, logística e equipamento audiovisual.

A gestão e marcação de salas foram como habitualmente efectuada em parceria com o CIIST, utilizando o programa Fénix através da interface “Marcação pontual de sala”, criada para o efeito. As marcações de salas para actividades lectivas e extra-curriculares, pedidas por Docentes/Alunos/Outros, foi efectuada através de email, telefone, ou directamente no programa Fénix. Relativamente ao processo de marcação de salas continuaram a produzir-se os mapas de ocupação de salas, no entanto adicionaram-se gráficos demonstrativos da ocupação consoante a capacidade e a localização das salas, bem como a elaboração de um mapa semestral relativo aos pedidos de marcação de salas para

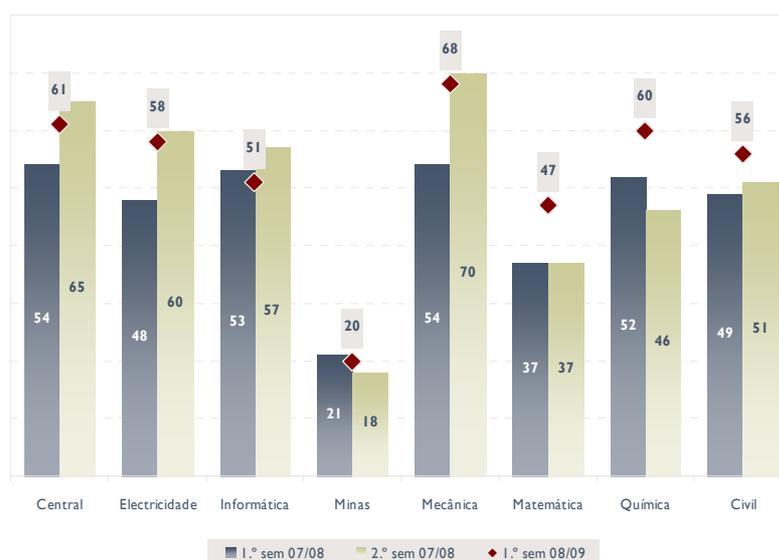
actividades extra-curriculares, audiovisuais portáteis, entre outros. Relativamente à 2ª fase da aplicação da plataforma de gestão de salas que pretendia estender o acesso a outros utentes da Escola e fazer a reserva pontual de equipamento móvel através do Fénix, não foi ainda possível a equipa Fénix desenvolver esta nova funcionalidade em 2008, tal como previsto.

Devido à integração dos Cursos no IST no Processo de Bolonha, observou-se um crescente aumento do número de regências teóricas partilhadas por vários cursos em simultâneo, daí resultando um número elevado de alunos neste tipo de aulas, e uma maior necessidade de salas de grande dimensão para comportar este mesmo número. Conforme estava previsto, este facto conduziu a que o GOP efectuasse um pequeno estudo relativamente à ocupação de anfiteatros para o 1.º e 2.º semestre 07/08, que foi entregue ao Conselho Directivo do IST.

Ainda em parceria com o CD e com os Gestores de edifício, efectuou-se um levantamento de algum equipamento audiovisual que se encontra obsoleto e do equipamento audiovisual que tem maior urgência em ser adquirido. No entanto, devido a restrições financeiras não foi possível fazer as aquisições pretendidas.

As provas de Dissertação de Mestrado aumentaram bastante no 1.º semestre 08/09, pelo que foi necessário redefinir regras e prazos para que se conseguisse efectuar uma boa gestão das salas atribuídas para o efeito.

GRÁFICO 65 – TAXA DE OCUPAÇÃO MÉDIA DE SALAS E ANFITEATROS (%)



3.1.3.4 Gestão de Meios Audiovisuais

Na área de Apoio Audiovisual o GOP focalizou a sua actividade em 2008 no seguinte:

- na requisição de equipamento e apoio audiovisual, através de e-mail, telefone ou pessoalmente. Na prestação de serviço de apoio a docentes, alunos, funcionários e órgãos de gestão, através da gestão da reserva de equipamento audiovisual e do apoio técnico.
- na elaboração de um pequeno relatório, entregue ao Conselho Directivo, com a actualização do equipamento audiovisual presente nos espaços lectivos do IST, que o GOP gere.
- na proposta de aquisição extraordinária, de algum equipamento cuja necessidade se denotou aquando da organização de conferências e seminários pelos Docentes/Departamentos do IST, mas que não foi ainda aprovada por motivos financeiros.

- na reparação e a manutenção dos equipamentos fixo e móvel, de forma a continuar a zelar pelo conveniente funcionamento dos aparelhos nas actividades lectivas, como previsto.

3.1.4 SERVIÇOS DE APOIO

3.1.4.1 Gabinetes

3.1.4.1.1 Planeamento e Prospectiva

No âmbito das suas incumbências, o Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP) continuou a desenvolver actividades de assessoria aos órgãos centrais do IST com o objectivo de facilitar o processo de tomada de decisão, promover a qualidade na escola, e contribuir para a optimização da sua gestão e desenvolvimento estratégico.

Neste sentido, e conforme os objectivos fixados para 2008, este gabinete desenvolveu um conjunto de actividades nas mais variadas áreas de actuação do IST⁷, através:

- da recolha/produção de indicadores de gestão;
- do desenvolvimento de estudos e projectos inovadores;
- da promoção e avaliação da qualidade das actividades do IST;
- da produção, tradução/retroversão de documentos de divulgação, planeamento e prospectiva das actividades do IST;
- e de actividades de suporte no âmbito da optimização dos sistemas de informação.

Alguns dos trabalhos previstos não foram realizados por ter havido outras prioridades e/ou por terem deixado de ser oportunos, tendo-se adiado para 2009 aqueles cujo desenvolvimento se considerou menos relevante. Contudo, foram desenvolvidos outros trabalhos não previstos no Plano de Actividades do GEP, sendo o balanço final francamente positivo, com a realização de 44 trabalhos, o que representa uma taxa de concretização de 98%, superior em cerca de 11% relativamente ao ano anterior.

TABELA 72 – TRABALHOS CONCLUÍDOS OU INICIADOS EM 2008

Trabalhos	
ESTATÍSTICAS E PROSPECTIVA	Contabilização das Prescrições Alunos
	Cálculo dos Alunos ETI
	Estatísticas Alunos Inscritos e Diplomados no IST (DIMAS/RAIDES)
	Fornecimento de indicadores aos vários serviços/unidades do IST
	Posicionamento do IST e outras escolas de engenharia em Rankings nacionais e internacionais

⁷ Trabalhos disponíveis na página da internet do GEP (<http://gep.ist.utl.pt/>), e divulgados em Fevereiro e Setembro de 2008 na sua Newsletter (<http://gep.ist.utl.pt/html/newsletter/>)

3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

Trabalhos	
	Quadro de professores do IST
	Distribuição das propinas de pós-graduação
ESTUDOS E PROJECTOS	Ingresso IST
	Caracterização Global da População Escolar 2008/2009
	Análise da Evolução da População Docente
	Avaliação impacto das mudanças estruturais planos curriculares
	Evolução da ID&I e Produção Científica no IST 2003-2007
	Estudo comparativo do desempenho dos alunos LEIC-AL vs LEIC-TP
	Estudo/Resultados do Inquérito aos Tutorandos – MSLQ (Motivated Strategies for Learning Questionnaire)
	Projecto Alumni: Perfil e Portal Fénix (https://fenix.ist.utl.pt/conteudos-publicos/registo-alumni)
	Projecto ETES (em colaboração com o ISCTE)
	(1) Construção do Observatório de Empregabilidade – OEIST (http://gpe.ist.utl.pt/html/oe/)
	Caracterização das empresas de base tecnológica com iniciadores IST (Start-up's – EBII)
	Planificação e Calendarização dos Processos de Gestão Académica
	(1) Construção de Sistema Integrado de Avaliação da Qualidade no IST (SIQULST): QUC – Qualidade das Unidades Curriculares
	Projectos do EIT sobre a colaboração entre a Universidade, os Centros de ID&I e a Indústria/Empresas (GAST; SUCCESS; TIC's)
	Prémio Alumni/Empresas (mérito científico no 3º ciclo – teses doutoramentos)
	Brochura/Relatório de divulgação das actividades do Programa IAESTE
	Desenvolvimento de sistema de "Alerta Precoce" alunos de risco (Tese de Mestrado)
Projecto Piloto: sistema de garantia da qualidade das unidades curriculares	
Projecto QAHECA (em colaboração com a EUA/UE)	
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE	Relatório de Concretização de Bolonha
	Processo de avaliação da qualidade das formações para selo EURACE (OE/UE)
	Inquérito aos alunos Erasmus
	Relatórios Anuais Auto Avaliação (RAAA)
	Aplicação do Inquérito de garantia da qualidade das Unidades Curriculares (QUC)
DIVULGAÇÃO E PLANEAMENTO	Newsletter - Estudos e Estatísticas
	Tradução/Retroversão de Documentos IST
	Plano de Actividades do IST (PA 2008)
	Plano de Actividades do IST (PA 2009)
	Relatório de Actividades do IST (RA 2007)
	Artigos (1), comunicações (8) e participações em Seminários e outros eventos nacionais e internacionais (http://gpe.ist.utl.pt/html/eventos/)
	Apresentações IST: divulgação de modelo institucional e conteúdos actualizados
	QUAR 2008 – Quadro de Avaliação e Responsabilização 2008*
	QUAR 2009 – Quadro de Avaliação e Responsabilização 2009*
PROCESSOS ADMINISTRATIVOS	Colaboração na estruturação e promoção do desenvolvimento FENIX (formulários inquéritos on-line e novas BD's: formação, protocolos, centros de ID&I, EBII)
	Desenvolvimento de Serviço de m-lists (Alumni IST)
	Acompanhamento específico Bolonha (Suplemento ao Diploma, Classificações ECTS)
	Levantamento de informação/Pesquisas temáticas Web

*NOTA: mais informação no ponto 3.1.1.3.5

3.1.4.1.2 Apoio Jurídico

O Gabinete de Apoio Jurídico do IST (GAJIST) assegura o apoio jurídico aos serviços do IST de acordo com a estratégia e diretrizes emanadas dos órgãos de gestão. Em 2008, as suas actividades foram as seguintes:

- efectuar estudos e pareceres relativos à consulta jurídica sobre assuntos relacionados com a actividade dos órgãos de gestão, unidades e serviços do Instituto Superior Técnico. Foram elaborados 580 pareceres;
- dar apoio no processo de alteração dos Estatutos do IST e dos Regulamentos das suas Unidades Orgânicas;
- assegurar o patrocínio judiciário em acções interpostas contra ou pelo Instituto Superior Técnico e supervisionar os processos de natureza jurídica a decorrer com patrocínio externo ao IST;
- apoiar a gestão de pessoal, em especial na aplicação da nova legislação sobre vínculos, carreiras e remunerações;
- apoiar os processos de aprovisionamento, em especial na aplicação do novo regime de contratos públicos;
- estudar e elaborar contratos de qualquer natureza, nomeadamente “*consortium agreements*” e contratos de consórcio em projectos apresentados ao QREN,
- estudar e elaborar protocolos, convénios, e instrumentos de cooperação;
- proceder à organização e instrução de inquéritos e processos de natureza disciplinar, ordenados pelos órgãos legalmente competentes, que ascenderem a 5 em 2008;
- dar apoio a processos eleitorais.

3.1.4.1.3 Qualidade e Auditoria Interna

Tendo em conta o Plano de Actividades de 2008 do IST, e os objectivos do Gabinete de Qualidade e Auditoria Interna (GQAI), de entre as principais actividades desenvolvidas ao longo do ano civil de 2008 salientam-se:

- a actualização do regulamento de despesa, do manual de IVA e manual de fundo de maneo;
- a conclusão, aprovação e publicação intranet do manual de procedimentos;
- o estudo e elaboração de um quadro resumo do código da contratação pública;
- a criação de novos formulários no âmbito do código da contratação pública e reestruturação de formulários no âmbito dos recursos humanos;
- a prestação de esclarecimentos nas matérias atribuídas ao Gabinete e encaminhamento (aquando o caso) de esclarecimentos para as demais sedes competentes.

Foi ainda delegado ao gabinete o acompanhamento na prossecução dos trabalhos a levar a cabo no âmbito do QUAR 2008 e 2009.

O balanço sintético que podemos fazer sobre o grau de realização dos projectos no GQAI, permite afirmar que as actividades planeadas foram executadas. Os regulamentos, manuais e formulários alterados e introduzidos permitem a expressão de uma situação mais clara e delimitada, bem como a melhoria do serviço prestado nesse âmbito, que se vê mais uniformizado e facilitado. Por outro lado, a prestação de esclarecimentos juntos dos diferentes serviços e unidades, permitiu elencar um vasto leque de recomendações ou sugestões, tendentes à correcção de anomalias detectadas ou obtenção de melhorias no desempenho da instituição.

O GQAI promove a melhoria no desempenho dos procedimentos em uso e a avaliação do sistema de controlo interno, conduzindo à sua eventual reformulação, quando necessário, tendo sempre em vista a melhoria da operacionalidade e desempenho, funcionando mesmo como mecanismo dissuasor.

3.1.4.2 Apoio Geral

3.1.4.2.1 Actividades de Arquivo

As actividades desenvolvidas pelo NARQ em 2008 conferiram uma dupla vertente de continuidade, face a actividades iniciadas em 2007, e de inovação, considerando novos projectos e áreas de actuação, das quais se destacam:

INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Os projectos de inovação e desenvolvimento mereceram especial investimento em 2008. Assim, promoveu-se o desenvolvimento do projecto de digitalização, a conclusão do estudo diagnóstico e, simultaneamente, do processo de organização prévio à tabela de selecção e dos instrumentos de recolha e análise de dados para o plano de classificação e aferição do *workflow* documental às estruturas de suporte do IST. Paralelamente registou-se a aquisição de aplicação para gestão de arquivo definitivo, bem como a definição de requisitos técnicos para a implementação de sistema de gestão de arquivo corrente.

TABELA 73 - ACTIVIDADES DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REALIZADAS PELO NARQ EM 2008

Projectos	Actividades	Produção	
		Quantidade	Data conclusão
Digitalização (plurianual): - Área académica - Coleções fotográficas	Definição de requisitos técnicos, estrutura de organização e nomeação multinível	-	Mai.
	Elaboração das disposições gerais e especificações técnicas do caderno de encargos e respectivos formulários electrónicos, no âmbito de concurso limitado para aquisição de serviços de digitalização insourcing	-	Mai.
	Avaliação de propostas de candidatura e realização de testes de qualidade	-	Set.
	Definição dos requisitos e acompanhamento do procedimento de aquisição de caixa de luz	-	Set.
	Concepção de instrumentos de recolha e base de dados para levantamento e tratamento de informação normalizada para registo e avaliação das coleções fotográficas	-	Nov.
	Desenvolvimento do processo de preparação preliminar e constituição de lotes para digitalizar	286.166 imagens	Dez.
Estudo Diagnóstico	Apresentação do relatório de resultados do estudo diagnóstico da DGARQ, elaboração e apresentação de proposta de intervenção	-	Ago.
Tabela de selecção das séries documentais / Plano de Classificação / Workflow Documental	Concepção de instrumentos de recolha para levantamento de dados normalizados às unidades administrativas e de gestão do IST/TagusPark	-	Jun.
	Aferição e registo de legislação associada às séries documentais da área funcional da Gestão Académica	-	Dez.
	Análise dos diplomas orgânicos e identificação de séries documentais produzidas no âmbito das áreas funcionais: Obras, Gestão de Estruturas Físicas e Tecnológicas, Manutenção, Segurança, Higiene e Segurança, Informações e Relações Públicas	-	Dez.
Aplicação para gestão de arquivo definitivo	Definição dos requisitos técnicos para a implementação : de aplicação para gestão de arquivo definitivo	-	Jan.
	Elaboração de relatório e análise comparativa de aplicações para gestão de arquivo definitivo aferidos e respectiva proposta de aquisição	-	Fev.
	Aquisição da aplicação DigitArq através de Protocolo assinado com o ADPORTO e DGARQ	-	Jun.
Sistema electrónico de gestão de arquivo	Definição de requisitos técnicos para a implementação de sistema de gestão de arquivo corrente	-	Dez.

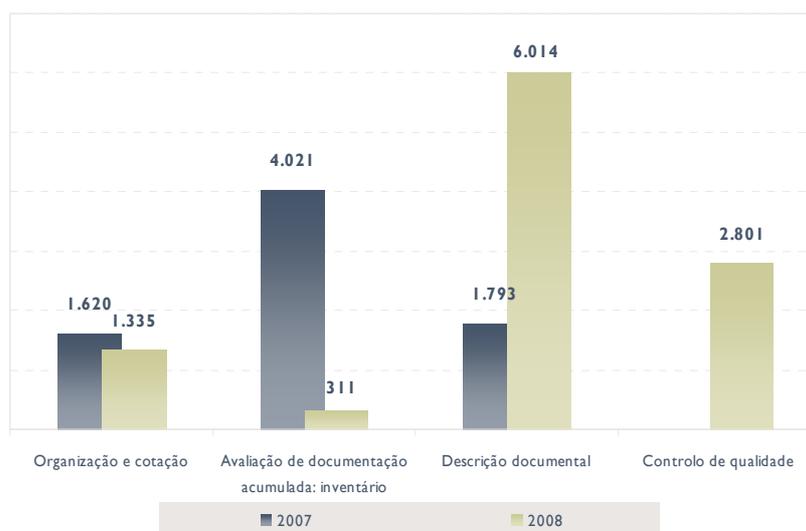
PROCEDIMENTOS TÉCNICOS ARQUIVÍSTICOS

Durante o ano de 2008 o NArQ promoveu a continuidade dos procedimentos técnico-arquivísticos a que respeitou um maior investimento nas actividades decorrentes da fase de arquivo definitivo e uma diminuição das actividades de arquivo intermédio, a que correspondeu um aumento de produção global de 379% unidades, comparativamente ao ano anterior.

TABELA 74 - ACTIVIDADES TÉCNICO - ARQUIVÍSTICAS DESENVOLVIDAS EM 2008

Fase do Arquivo	Actividades	Nível	Produção
Intermédio	Organização e cotação	unid. Acondicionamento	1.335
	Avaliação de documentação acumulada: inventário	unid. Instalação	311
Definitivo	Limpeza, estabilização e identificação	doc. Simples / peça	223.655
	Descrição documental	unid. Arquivística	6.014
	Controlo de qualidade		2.801
Total			234.116

GRÁFICO 66 - EVOLUÇÃO DAS ACTIVIDADES TÉCNICO - ARQUIVÍSTICAS ACUMULADAS – 2007 A 2008



Na análise das actividades técnico-arquivísticas, a descrição documental contabilizou um aumento significativo face ao período anterior, reflexo de uma actividade prioritária, mais amadurecida e de produção extensiva a todo o ano. De forma complementar, em setembro, verificou-se o arranque do controlo de qualidade, na qualidade de fase prévia à publicação de instrumentos de descrição. As actividades de organização e cotação e de avaliação de documentação acumulada registaram um decréscimo de 18% e 92%, respectivamente, a que respeitaram actividades não prioritárias, dependentes de uma necessidade crescente de distinção entre as áreas de trabalho e atendimento e, simultaneamente, de uma área congénere para armazenamento e tratamento de documentação.

SERVIÇOS

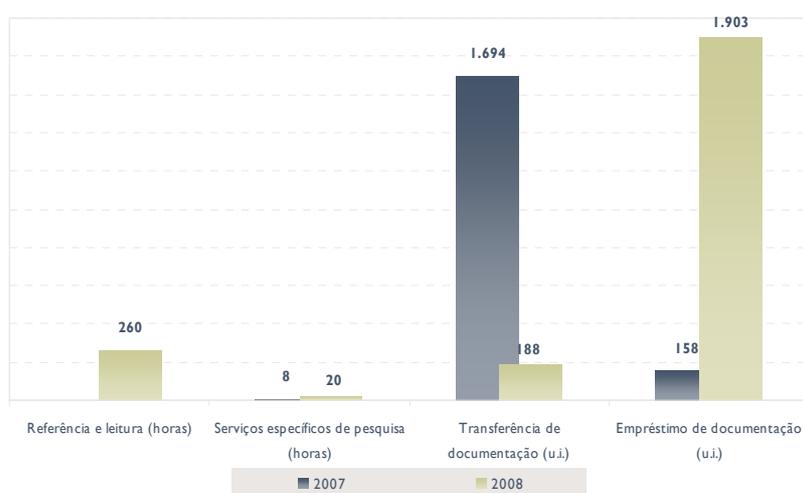
Em 2008 o NArQ promoveu a continuidade dos serviços iniciados em 2007, dos quais se destaca o serviço de empréstimo de documentação de depósito aos respectivos serviços produtores com um aumento de 1.104%

relativamente ao ano de 2007 e a transferência de documentação para depósito que regista um decréscimo de 89% face ao ano anterior.

TABELA 75 – SERVIÇOS PRESTADOS PELO NARQ EM 2008

Serviços	Unidade	Produção
Referência e Leitura	hora	260
Serviços específicos de pesquisa		20
Transferência de documentação	unidade instalação	188
Empréstimo de documentação		1.903

GRÁFICO 67 – EVOLUÇÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELO NARQ - 2007 A 2008



A análise da evolução dos serviços prestados evidencia um aumento da procura nos serviços de referência e leitura, serviços específicos de pesquisa e solicitações de empréstimo de documentação em fase intermédia. O empréstimo de documentação regista a maior afectação com 91% de movimentação de unidades arquivísticas comparativamente à transferência de documentação, que corresponde a uma taxa de 9%. O decréscimo de transferência de documentação para depósito reflecte a necessidade crescente de obras de adaptação e reforma e instalação de equipamentos compactos que viabilizem a recepção e organização de documentação adicional.

TABELA 76 – TIPIFICAÇÃO DA ORIGEM DOS PEDIDOS REMETIDOS AO NARQ EM 2007 E 2008

Pedidos	Produção		Afectação
	2007	2008	
Internos	79	129	96%
Externos	2	5	4%
Total	81	134	100%

Na análise à origem dos pedidos remetidos ao NARQ destaca-se os pedidos internos que registaram a maior afectação e um aumento de 63% face ao ano anterior, comparativamente aos pedidos externos que corresponderam a um valor ainda residual. Os resultados apurados determinam um serviço tendencialmente vocacionado para o apoio interno às unidades administrativas e de gestão do IST.

INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

A área de infraestruturas e equipamentos registou o desenvolvimento de actividades direccionadas à aquisição de equipamentos, procedimentos de limpeza, acesso e cotação, a que respeita a área localizada no piso 01, Pavilhão de Matemática. Simultaneamente promoveu-se a apresentação de projecto de implantação de áreas de depósito, para o piso 03, Pavilhão de Matemática, que se pretende de investimento faseado. Promoveu-se ainda a definição dos requisitos técnicos de obras de adaptação e reforma para o desenvolvimento do projecto de digitalização, a que se encontra afecta uma área de trabalho, localizada no piso 01, Pavilhão Central.

TABELA 77 – ACTIVIDADES DE INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS DESENVOLVIDAS PELO NARQ EM 2008

Localização	Actividades	Produção	
		Quantidade*	Data conclusão
Piso 01 (Pav. Matemática)	Definição dos requisitos e acompanhamento do procedimento de aquisição de termo-higrómetro	-	Mai.
	Definição dos requisitos e acompanhamento do procedimento de aquisição de módulos de estantes móveis compactas	72 m.l.	Jun.
	Elaboração de especificações técnicas de limpeza para as áreas de depósito	-	Out.
	Desenvolvimento e aplicação de esquema de cotação das estantes móveis compactas	1.005 m.l.	Out.
Piso 03 (Pav. Matemática)	Definição dos requisitos e consulta de mercado para aquisição de estantes compactas móveis e mapotecas	-	Mai.
	Apresentação de proposta de implementação de áreas de depósito para documentos textuais e iconográficos	3.337 m.l.	Jun.
	Elaboração de especificações técnicas de limpeza para as áreas de depósito	-	Out.
Piso 01 (Pav. Central)	Definição dos requisitos técnicos de obras de adaptação e reforma para a implementação de área de digitalização	-	Ago.

* A quantidade é medida em metros lineares (m.l.) que é a unidade de medida utilizada pelos profissionais de arquivo para definir o espaço ocupado pela documentação nas prateleiras/estantes.

3.1.4.2.2 Actividades de Gestão e Acompanhamento de Contratos

No cumprimento dos objectivos do Núcleo de Gestão e Acompanhamento de Contratos, realizaram-se em 2008, em ordem a novas contratações, diversos procedimentos administrativos, nomeadamente concursos públicos, limitados, consultas prévias e ajustes directos, desde o pedido de abertura de procedimento até à celebração do contrato, incluindo a preparação dos respectivos cadernos de encargos (inclui três partes: documental, jurídica e técnica). Estes procedimentos levaram à elaboração de 12 novos contratos, sendo 11 referentes à aquisição de serviços e 1 à concessão de espaços. Para além destes, transitou para o ano seguinte um processos de aquisição de prestação de serviços, designadamente, o processo de aquisição de serviços de digitalização dos processos individuais de alunos de graduação e pós-graduação do IST.

Na área de telecomunicações, o Núcleo de Gestão e Acompanhamento de Contratos procedeu durante o ano de 2008, após o início de vigência dos contratos, ao controlo de todos os pedidos de equipamentos institucionais, adquiridos ao abrigo do Protocolo existente entre o IST e a TMN, elaborando para o efeito, todo um processo que se inicia com um pedido de adesão, por parte do utilizador, até à entrega do equipamento e posterior acompanhamento da respectiva facturação. Este Núcleo instituiu, também, um procedimento análogo em relação às facturas emitidas ao abrigo do contrato celebrado entre o IST e a PT PRIME.

O Núcleo manteve ao longo de todo o ano de 2008 um sistema de articulação permanente e continuado com todos os gestores dos edifícios do IST, Campus da Alameda e Taguspark e com o Núcleo de Contabilidade Central no sentido de,

em conjunto, se proceder à correcta e integral verificação e acompanhamento dos serviços prestados ao abrigo dos cerca de 50 contratos de Outsourcing celebrados pelo IST. Neste contexto, este Núcleo procedeu à verificação de toda a facturação inerente aos contratos bem como ao acompanhamento das respectivas cláusulas contratuais e manteve actualizados os respectivos mapas de despesa e receita. Na vertente de receitas, o Núcleo de Gestão e Acompanhamento de Contratos, em articulação com o Núcleo de Tesouraria, procedeu ao controle dos recebimentos referentes aos respectivos contratos de concessão de espaços.

O montante envolvido no cumprimento dos contratos supracitados, exceptuando-se os 6 contratos de telecomunicações celebrados entre o IST e a TMN, PT PRIME, Vodafone e Nortetel, respectivamente, é de cerca de um milhão e setecentos e quarenta mil euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, para os contratos de prestação de serviços de limpeza, segurança e vigilância humana e manutenção de espaços verdes, entre outros. No que se refere aos contratos de concessão de espaços (bares/restaurantes, refeitório, papelarias, etc.) o valor da receita está na ordem dos trezentos e setenta e cinco mil euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

Para além dos pontos apresentados, no âmbito da sua actuação, o Núcleo procedeu ao levantamento de todos os contratos vigentes, com especial incidência para aqueles que vigoram há mais tempo, com vista à sua regularização de uma forma faseada e de acordo com os recursos humanos e materiais afectos a este Núcleo.

3.1.4.2.3 Actividades de Reprografia

Durante o ano de 2008, o Núcleo de Reprografia, no âmbito das suas competências, prosseguiu com a promoção e realização de trabalhos de edição de folhas, textos de apoio e didácticos, bem como a venda de edições científicas, técnicas e de textos didácticos, numa perspectiva de uma cada vez melhor correlação entre a qualidade dos serviços prestados e os respectivos custos.

Destaca-se ainda o facto de, no âmbito da sua actividade corrente, o Núcleo de Reprografia ter efectuado ao longo do ano de 2008, a reprodução de 2798 335 fotocópias a preto e branco, salientando-se ainda a encadernação de 4683 documentos com capas térmicas e de 1365 documentos com argolas.

3.1.4.2.4 Serviços Gerais

Durante o ano de 2008 os Serviços Gerais, no âmbito da sua actividade, desenvolveram todo um conjunto de tarefas das quais podemos destacar:

- Asseguraram todo o acompanhamento e controlo operacional do contrato de prestação de serviços de limpeza e higiene para o Pavilhão Central, Jardim Norte e Arruamentos, celebrado entre o IST e a empresa AVEICLEAN, quer através do prosseguimento de alterações funcionais no controlo deste tipo de serviços, iniciadas no ano anterior, tais como, novas formas de organização do trabalho diário, utilização de novos produtos de limpeza, novas formas de controlo diário da assiduidade das funcionárias de limpeza, criação de inquéritos de avaliação do desempenho dos serviços prestados pela AVEICLEAN (Em 2008, a média continuou com bons resultados: Bom, MT Bom), pela maior exigência e rigor na actividade de reposição dos consumíveis nos sanitários, e outros, no sentido de se obter ainda um melhor desempenho e performance na realização deste tipo de serviços em relação aos anos anteriores por parte da entidade contratada;
- Promoveu a realização, com uma periodicidade quinzenal, de reuniões de coordenação com todos os supervisores das empresas contratadas pelo IST, em regime de outsourcing, nas áreas da prestação de serviços

de limpeza e higiene e de manutenção dos espaços verdes do Pavilhão Central e Arruamentos, no sentido de se obter uma maior eficiência e eficácia na prestação deste tipo de serviços;

- Deu continuidade a uma política de higiene e embelezamento do Pavilhão Central como um todo, nomeadamente; na vitrificação e lavagem de mármore, interiores e exteriores, lavagem dos vidros do exteriores (salienta-se a necessidade da presença de uma grua) e interiores, limpeza de candeeiros, enceramentos, lavagem de escadarias, lavagem de pavimento à pressão, lavagem de paredes, lavagem profunda das cadeiras afectas ao Salão Nobre com a intervenção de uma máquina de pressão;
- Garantiu a realização de uma limpeza profunda após o término das obras, de renovação das portadas e instalação do elevador no Pavilhão Central, onde houve a necessidade de intervenção extraordinária de uma limpeza geral de vários tipos de lixos, espalhados por todo o Pavilhão;
- Em estreita colaboração com o Núcleo de Manutenção procedeu ao isolamento das janelas do Pavilhão Central, com especial incidência nas localizadas nos corredores do referido pavilhão;
- Em estreita colaboração com o Núcleo de Manutenção procedeu à limpeza de diversas paredes exteriores onde existiam grafittis e à requalificação dos bancos dos jardins norte e sul;
- Procedeu à elaboração de várias normas de utilização do salão nobre, átrios e espaços comuns do pavilhão central, no sentido de serem integradas e divulgadas no regulamento geral de espaços do IST;
- Assegurou uma melhoria significativa na qualidade de gestão, optimização e harmonização dos espaços comuns, quer pela aquisição de novos armários de arquivo para utilização do Núcleo de Apoio ao Estudante, quer pela optimização e afectação, que foi efectuada através de uma nova redistribuição nas vitrinas interiores do pavilhão central, aos seguintes núcleos e unidades do IST: Núcleo de Apoio ao Estudante, Gabinete de Estudos e Planeamento, Gabinete de Comunicação e Relações Públicas, IST Press, Departamento de Engenharia e Gestão, Núcleo de Pós-Graduação e Formação Contínua e Núcleo de Gestão de Projectos;
- Garantiu a requalificação do refeitório de funcionários do IST, sito na cave do Pavilhão Central, com a aquisição e instalação de um termoacumulador;

Nos arruamentos do Campus Alameda, deu continuidade às limpezas diárias;

Prosseguiu em estreita articulação com a empresa “Horto do Campo Grande”, no sentido da melhoria e manutenção dos jardins interiores e exteriores dos campus da Alameda do IST,

- assegurou uma melhoria significativa na qualidade de gestão dos espaços comuns do IST, tendo garantido a execução das solicitações do CD num prazo médio inferior a 48 horas;
- promoveu a realização, em estreita colaboração com o Núcleo de Segurança, Higiene e Saúde, de desbaratizações e desratizações no Pavilhão Central e Arruamentos do Campus da Alameda do IST;
- assegurou que todas as actividades relacionadas com mudanças e transporte de material diverso e/ou lixos e resíduos fossem realizadas e executadas dentro dos prazos solicitados, e ainda assegurou a racionalização e optimização na gestão operacional de espaços, no âmbito de eventos realizados no IST, tais como os realizados no Salão Nobre e no átrio do Pavilhão Central;
- Continuou-se a desenvolver a implementação de diversos procedimentos, já iniciados no ano de 2007, de forma a optimizar e racionalizar os recursos humanos e materiais afectos a este núcleo, tais como:
- recebeu, registou e assegurou a distribuição do correio para o exterior, em mão própria;

- recebeu e expediu correspondência com uma periodicidade diária;
- implementou um novo serviço de correio expresso, DHL Terrestre, em condições economicamente mais vantajosas para o IST;
- renegociou de forma economicamente mais vantajosa o contrato existente com os CTT no que concerne ao correio expresso terrestre e aéreo;
- implementou um registo estatístico de todo o correio expedido com o objectivo de uma avaliação rigorosa e sistemática dos custos mensais e anuais;
- implementou um mini-inquérito de satisfação do “cliente interno”, tendo em vista a adaptação dos serviços com vista à melhoria contínua; apesar de salientar-se que apenas se obteve feed-back dos seguintes departamentos: DEEC e DEM;
- assegurou que as salas de aulas se mantivessem nas melhores condições de higiene, conforto e operacionalidade;
- coordenou e articulou todo o sistema de marcações e reservas da utilização de viaturas, nomeadamente do autocarro, com os diversos serviços do IST;
- assegurou a manutenção e conservação das viaturas, pela realização de revisões e inspecções periódicas;
- assegurou a imputação de custos e respectiva facturação junto de outros serviços internos do IST, que solicitaram a utilização dos vários serviços coordenados por este núcleo, tais como, os alugueres do autocarro e carrinha, salão nobre, átrio central e serviços de envelopagem;
- em 2008, o Núcleo de Serviços Gerais continuou a assegurar de uma forma continuada e sistemática os serviços de envelopagem dos vencimentos e propinas;
- acompanhou e geriu a ocupação e o apoio a provas de mestrado e doutoramento solicitadas pelo Núcleo de Pós-Graduação e Formação Contínua;
- coordenou, em articulação com o Núcleo de Gestão e Acompanhamento de Contratos, todos os contratos de outsourcing celebrados entre o IST e entidades externas nas áreas de prestação de serviços de limpeza e higiene, consumíveis de higiene e de espaços verdes do Pavilhão Central, Jardim Norte e Arruamentos do Campus da Alameda do IST;
- efectuou autos de abate de mobiliário já obsoleto;
- actualizou e fez a manutenção do chaveiro de reserva.

3.1.4.3 Apoios Sociais

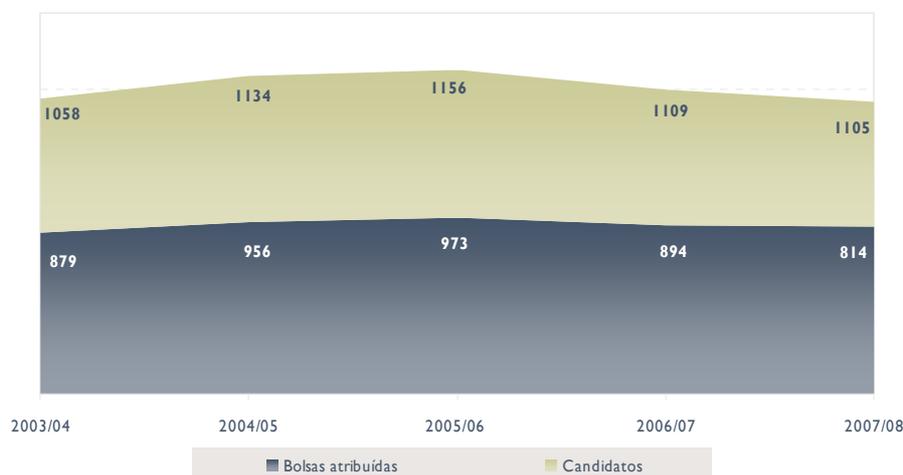
3.1.4.3.1 Apoios Directos

Os dados referidos no quadro seguinte referem-se aos apoios disponibilizados aos alunos do IST, no âmbito dos Serviços de Acção Social da UTL (SAS-UTL), em 2007/08. A sua evolução nos últimos 4 anos lectivos é apresentada no Gráfico 68.

TABELA 78: ATRIBUIÇÕES DE BOLSA EM 2007/08

Fases	2007/08
Candidatos	1105
Bolsas atribuídas	814
Apoios de emergência	-

GRÁFICO 68 - EVOLUÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DE BOLSA – 2004/05 A 2007/08



3.1.4.3.2 Apoios Indirectos

ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Durante o ano de 2008, entre outras actividades, o Núcleo de Apoio ao Estudante acompanhou 15 alunos com necessidades educativas específicas derivadas da sua condição de saúde, temporária ou permanente. De entre os novos alunos com necessidades educativas especiais, acompanhados pelo NAPE, destacam-se quatro alunos, portadores de deficiências mais graves. Dois foram colocados na 1ª fase através do concurso nacional de acesso ao ensino superior relativo ao ano lectivo de 2008/2009, ao abrigo do contingente especial: um aluno do curso de LEIC-A, portador da deficiência Distrofia Muscular Congénita e outro no curso de MEBiol é portador da deficiência Distrofia Muscular Progressiva fazendo ambos as suas deslocações em cadeira de rodas eléctrica.

Ingressaram através do concurso nacional de acesso ao ensino superior ao abrigo do regime especial, por ser atleta de alta competição no MA, uma aluna portadora da deficiência sensorial, (sofre de surdez total) e um aluno PALOP na LEIC-A também portador de deficiência física fazendo as suas deslocações em cadeira de rodas.

Após o ingresso os alunos contactaram o NAPE, no sentido de lhe serem concedidos os apoios necessários ao prosseguimento dos seus estudos no IST, nomeadamente os que se prendem com o apoio pedagógico e com a sua acessibilidade e mobilidade dentro do campus da Alameda. Nesse sentido, fizeram-se vários contactos internos e externos ao IST. Destacam-se os contactos estabelecidos com a Direcção-Geral do Ensino Superior e o Serviço de Apoio ao Aluno – Estudantes com Deficiência da Universidade de Lisboa, pelas directrizes e sugestões fornecidas. Internamente salienta-se as reuniões com o Núcleo de Obras, GOP e Núcleo de Segurança, Higiene e Saúde.

Foi adquirida uma cadeira de rodas para o aluno de LEIC-A, portador de deficiência congénita que afecta os membros inferiores e mobilidade.

Para melhor descrever o perfil dos alunos com necessidades educativas especiais (ANE) de acompanhamento permanente, apresenta-se os seguintes quadros, que têm por base os alunos do ano lectivo de 2007/2008 e 2008/2009.

TABELA 79 – PERFIL DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS, POR CURSO, NOS ANOS LECTIVOS DE 2007/2008 E 2008/2009

Curso	Dislexia	Deficiência visual	Deficiência Auditiva	Deficiência motora	Doença Psicológicas	Outras: Paralisia Cerebral
LEIC-AL		1	1	3		
MEC	2	1			1	1
MEAer	1					
MEEC		1				
MEM	1					
MA			1			
MEBiol				1		

RESIDÊNCIAS

O Núcleo de Alojamentos (NA) é o serviço responsável por assegurar o cumprimento das normas e orientações estabelecidas para o funcionamento e utilização das duas unidades de alojamento do IST: a Residência de Estudantes Eng.º Duarte Pacheco (RDP) e a Residência Universitária Baldaques (RDB).

TABELA 80 – TIPOLOGIA DE ALOJAMENTO NAS RESIDÊNCIAS DO IST

Residência	Camas	Nº de quartos		Nº de Edifícios	Pisos	Nº cozinhas	Bar-Restaurante	Sala - Convívio	Sala Estudo
		Indiv.	Duplos						
RDP	225 (estudantes)	153	36	3	4	9	1	2	1
RBD	-	12	8	1	5	4	-	1	1

Residência de Estudantes Eng.º Duarte Pacheco

A Residência de Estudantes Engenheiro Duarte Pacheco (RDP) tem como público-alvo preferencial os estudantes do IST ao nível da formação de 1.º e 2.º Ciclos ou Ciclo Integrado, localizando-se no Parque das Nações, em Lisboa.

Durante o ano de 2008, registou-se uma taxa média de ocupação de 98%.

Estando as actividades a implementar e desenvolver no âmbito das competências deste Núcleo, condicionadas ao facto de terem ocorrido grandes restrições orçamentais durante o ano de 2008, houve a necessidade de reprogramar as actividades inicialmente previstas face aos recursos financeiros disponíveis. Deste modo, durante o ano de 2008 apostou-se ainda mais numa política que visou a óptica da manutenção/reparação/beneficiação preventiva, em detrimento de acções de manutenção/reparação/beneficiação de carácter curativo, que apenas foram executadas em casos de urgência excepcional, tendo por objectivo último a criação de melhores condições para satisfação dos respectivos utentes. Neste sentido, foram desenvolvidas as seguintes actividades:

- fornecimento e instalação de seis computadores no LTI da RDP.
- instalação nas áreas comuns da RDP do acesso à Internet e intranet do IST, *campi* Alameda e Taguspark, através da rede sem fios *EduRoam*, com a colaboração do CIIST.

- Requalificação, através de upgrade, da ligação já existente entre a RDP e o *campus* Alameda, representando cinco vezes mais capacidade de tráfego, de 10 para 50Mbps *full-duplex*, e oferecendo mais elasticidade, flexibilidade e novos serviços.
- fornecimento e instalação de uma rede estruturada com o apoio e intervenção do CIIST no espaço da Direcção/Secretariado da RDP.
- reparação/substituição de calhas e cortinados nos 225 quartos com vista à recepção dos alunos na abertura da RDP em Setembro de 2008.
- inspecção e reparação ao nível da manutenção preventiva (carpintaria, canalização e electricidade) nos 225 quartos com vista à recepção dos alunos na abertura da RDP em Setembro de 2008
- reequipamento parcial ao nível de electrodomésticos afectos às cozinhas (em especial no Bloco A).
- concluíram-se as novas intervenções ao nível de reparação dos logradouros, incluindo arranjo de vedações e capeamento danificado.

A nível da segurança concluiu-se o estudo de um sistema de videovigilância a implementar na RDP, com a colaboração do Núcleo de Segurança, Higiene e Saúde (NSHS).

Renegociou-se o contrato obrigatório referente às tarifas de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) com a empresa “Parque EXPO”, com a colaboração do NSHS, tendo-se traduzido numa redução de 25%.

Disponibilizou-se a todos os alunos da RDP o pagamento das mensalidades através de um sistema de referência Multibanco, com a colaboração do CIIST

Residência Universitária Baldaques

A Residência Universitária Baldaques (RBD) tem como público-alvo preferencial docentes convidados e investigadores deslocados, com vínculo ao IST, assim como de estudantes deslocados de pós-graduação. A RBD está localizada próximo do IST, situando-se na Rua dos Baldaques, n.º 43, no centro de Lisboa.

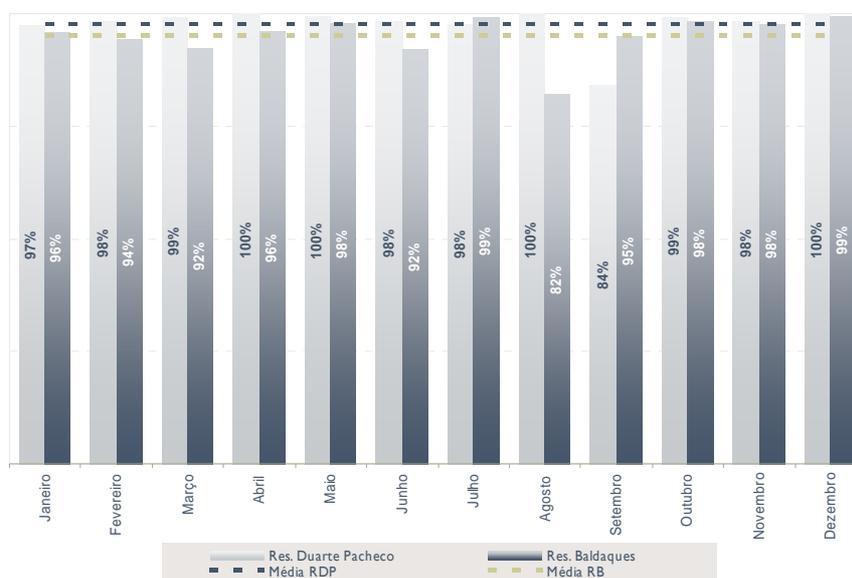
Durante o ano de 2008, registou-se uma taxa média de ocupação de 95%.

Estando as actividades a desenvolver condicionadas à disponibilidade orçamental, e dado que esta esteve condicionada à conjuntura do IST, durante o ano de 2008 houve a necessidade de adaptar as actividades inicialmente propostas face aos recursos disponíveis. Deste modo, durante o ano de 2008 apostou-se ainda mais numa política que visou a óptica da manutenção/reparação/beneficiação preventiva, em detrimento de acções de manutenção/reparação/beneficiação de carácter curativo, que apenas foram executadas em casos de urgência excepcional, tendo por objectivo último a criação de melhores condições para satisfação dos respectivos utentes. Neste sentido, foram desenvolvidas as seguintes actividades:

- reequipamento parcial ao nível de electrodomésticos afectos às cozinhas dos 3º e 4º pisos.
- reequipamento parcial ao nível dos utensílios de cozinha;
- inspecção e reparação ao nível da manutenção preventiva (carpintaria, canalização e electricidade) nos 20 quartos e espaços comuns.
- concluíram-se as novas intervenções ao nível de reparação nos logradouros, incluindo estruturação da rede eléctrica e escoamento de águas.
- conclusão da criação de um espaço para armazenamento de materiais afectos à RB.

O Gráfico seguinte mostra-nos a evolução mensal da taxa de ocupação das duas residências atrás mencionadas:

GRÁFICO 69: EVOLUÇÃO MENSAL DA TAXA DE OCUPAÇÃO DAS RESIDÊNCIAS – 2008



Deste modo, constata-se que no ano de 2008 deu-se continuidade a uma política de realização de diversas intervenções de reparação e manutenção/beneficiação nas duas residências e de aquisição de diversos equipamentos novos, com o objectivo de alcançar uma maior eficiência, qualidade e eficácia nos serviços prestados e assim ter contribuído para o aumento da satisfação dos respectivos utentes.

Salienta-se que, um dos principais resultados obtidos durante o ano de 2008, foi o de se ter garantido uma taxa média de ocupação de cerca de 98% na Residência RDP e de cerca de 95% na Residência RBD, e ainda o facto de ter assegurado que ambas as residências foram auto-sustentáveis do ponto de vista financeiro.

3.1.4.4 Bares e Espaços de Refeição

Neste ponto referem-se apenas os refeitórios e bares que estão mais direccionados para os alunos dos campi Alameda e Taguspark, e que estiveram em funcionamento em 2008.

TABELA 81: REFEITÓRIOS DO IST

	2008		
	Capacidade	Refeições/Dia	Preço / Refeição
Cantina dos Serviços de Acção Social da UTL	540	1600	2,10€*
Refeitório do Pavilhão de Civil	200	300	4,30€
Refeitório do Pessoal do IST	120	350	4,05€
Refeitório – Taguspark	179	400	2,10€/2,20€**

* Valor para alunos; 2,85€ para funcionários; 3,80€ para docentes.

** 1ª Semestre 2,10€ e 2ª Semestre 2,20€ para alunos; 4,30€ para outros utentes.

Bares - Alameda

- Localização: Pavilhão da AEIST
- Localização: Pavilhão Central (t/c)

- Localização: Pavilhão de Civil
- Localização: Pavilhão de Mecânica II
- Localização: Torre Norte
- Localização: Torre Sul
- Localização: Pavilhão de Matemática (piso 0)
- Localização: Complexo Interdisciplinar

Bares - Taguspark

- Localização: Campus do Taguspark

3.1.4.5 Serviços de Apoio Médico e Psicológico

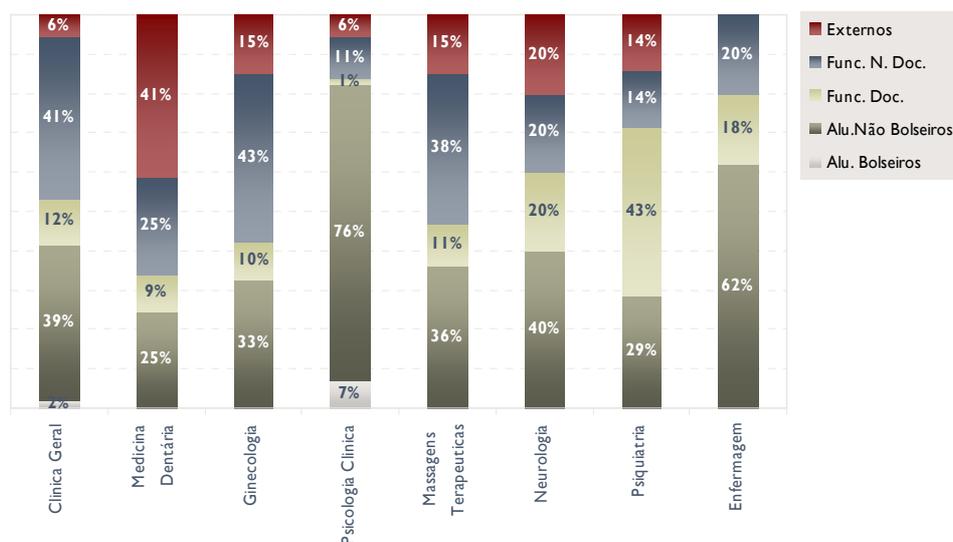
O Núcleo de Apoio Médico e Psicológico continuou a promover durante o ano de 2008, no Campus da Alameda do IST, a prestação de serviços de apoio médico e psicológico nas seguintes especialidades: enfermagem, clínica geral, análises clínicas e anatomia patológica, medicina dentária, ginecologia, neurologia, endocrinologia, psiquiatria e massagens terapêuticas. Nesta estrutura está ainda contemplada a vertente da psicologia clínica, desenvolvida através do aconselhamento e da psicoterapia, com consultas de psicologia infantil e adolescente.

No Campus do Taguspark, foi consolidada durante o ano de 2008, a prestação de consultas de clínica geral e de medicina dentária, bem como de psicologia clínica. Assim, no âmbito das várias especialidades disponibilizadas pelo Núcleo de Apoio Médico e Psicológico em ambos os Campi do IST, da Alameda e do Taguspark, foi registado um total de 10.260 consultas (actos médicos, diagnóstico, decisão terapêutica e tratamento e outros).

SERVIÇOS PRESTADOS PELO NAMP EM 2008 (NOS DOIS CAMPIS)

Especialidade	Total p/ Especialidade Alameda	Total p/ Especialidade Taguspark
	2008	2008
Análises Clínicas e Anatomia Patológica	401	-
Clínica Geral	2 345	114
Enfermagem	950	-
Ginecologia	88	-
Massagens Terapêuticas	104	-
Medicina Dentária	2 031	553
Neurologia	14	-
Psicologia Clínica	3 598	53
Psicologia (Infantil e do Adolescente)	0	-
Psiquiatria	9	-
Total	9 540	720

GRÁFICO 70 – DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES POR ESPECIALIDADE - NAMP 2008



3.1.4.6 Actividades Culturais e Associativas

3.1.4.6.1 Actividades Extra – Curriculares

Em simultâneo com o Programa de Mentorado, foi organizado um conjunto de actividades extracurriculares, de âmbito cultural e desportivo como complemento da função de integração, com o objectivo de fomentar o convívio entre os novos alunos e todos os outros elementos da escola, incluindo funcionários docentes e não docentes.

Durante o ano de 2008, destacou-se a organização das seguintes actividades:

TABELA 82: ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES ORGANIZADAS PELO NAPE – 2008

Data	Evento	Local	Tipo
3 a 7 de Março	Feira do Livro Usado	Átrio Pavilhão Central, IST	Cultural
5 de Março	Welcome Session aos Alunos Erasmus, 2º semestre 2007/08	IST	Cerimónia
5 - 31 de Março	International Café, 2º semestre 2007/08	Residência Engº Duarte Pacheco	Convívio/Intercâmbio
8 e 9 de Março	Programa Athens "European Dimension Activities"	Lisboa	Intercâmbio/Cultural
5 de Abril	VIII MOC	Monsanto/Lisboa	Desportiva
10 de Maio	V Caminhada do IST	Serra de Montejuento/Cadaval	Desportiva
23 de Setembro	Welcome Session aos Alunos Erasmus, 1º semestre 2008/09	IST	Cerimónia
23 de Setembro	Sessão de Boas Vindas aos novos alunos	Bar AEIST (esplanada) e Jardim Sul, IST	Convívio
23 de Setembro a 25 de Outubro	International Café, 1º semestre 2008/09	Residência Engº Duarte Pacheco	Convívio/Intercâmbio
13 a 17 de Outubro	Feira do Livro, CD e DVD - Alameda	Átrio Pavilhão Central Central, IST	Cultural

Data	Evento	Local	Tipo
21,22 e 23 de Outubro	FutebolMent'08	TagusPark, IST	Desportiva
2 de Novembro	VI Caminhada do IST	Cabo Espichel/Sesimbra	Desportiva
15 e 16 de Novembro	Programa Athens "European Dimension Activities"	Lisboa e Sintra	Intercâmbio/Cultural

3.1.4.6.2 Protocolos de Âmbito Cultural

No âmbito das áreas de interesse que o Núcleo de Apoio ao Estudante tem promovido e dinamizado, foram estabelecidos diversos protocolos, tendo por objectivo a promoção e facilitação de uma maior participação e integração dos estudantes em actividades culturais, para além das respectivas actividades académicas. Alguns destes protocolos abrangem não só os alunos, mas também os funcionários do IST.

TABELA 83: PROTOCOLOS ESTABELECIDOS PELO NAPE COM ENTIDADES EXTERNAS PARA PROMOÇÃO DAS ACTIVIDADES CULTURAIS – 2008

Entidade	Descontos / Termos e Condições*
A Barraca – Companhia de Teatro	Todos os alunos (1.º, 2.º e 3.º ciclos, e outros) e funcionários docentes e não docentes beneficiam de um desconto de 50% por bilhete.
Comuna - Teatro de Pesquisa	Todos os alunos (1.º, 2.º e 3.º ciclos, e outros) e funcionários docentes e não docentes beneficiam de um preço fixo de 5€ por bilhete (50% de desconto).
EGEAC (Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural – Cidade de Lisboa)	Todos os alunos (1.º, 2.º e 3.º ciclos, e outros) e funcionários docentes e não docentes beneficiam de desconto no Bilhete individual de 50% no acesso a: Castelo de São Jorge, Padrão dos Descobrimentos, Museu do Fado e Museu da Marioneta e 30% nos espectáculos do Teatro Municipal de São Luiz.
Escola das 1001 Danças - Ateneu	Todos os alunos (1.º, 2.º e 3.º ciclos, e outros) e funcionários docentes e não docentes beneficiam de um desconto de 5 a 15% nas mensalidades das aulas e nos workshops.
Fundação Calouste Gulbenkian	Todos os alunos de 1.º e 2.º ciclo podem candidatar-se a 6 bilhetes grátis (2 por aluno) para alguns dos espectáculos da Temporada Gulbenkian de Música (vide condições estabelecidas). O registo através do endereço " http://nape.ist.utl.pt/protocolos " é indispensável para que possam requisitar estes bilhetes (por espectáculo no máximo 6).
Teatro Aberto	Todos os alunos (1.º, 2.º e 3.º ciclos, e outros) e funcionários docentes e não docentes beneficiam de desconto no Bilhete individual - (30% de desconto) e Grupos iguais ou superiores a 20 pessoas – (50% desconto).
Teatro da Cornucópia - Teatro do Bairro Alto	Todos os alunos (1.º, 2.º e 3.º ciclos, e outros) e funcionários docentes e não docentes beneficiam de um preço fixo de 7,5€ por bilhete e o preço reduzido de 6€ para reservas de grupo com um mínimo de 10 elementos.
Teatro da Trindade/INATEL	Todos os alunos (1.º, 2.º e 3.º ciclos, e outros) e funcionários docentes e não docentes beneficiam de um desconto de 30% por bilhete.
Teatro Extremo	Todos os alunos (1.º, 2.º e 3.º ciclos, e outros) e funcionários docentes e não docentes beneficiam de um preço fixo de 5€ por bilhete (aprox. 30% de desconto).
Teatro Ibérico	Todos os alunos de 1.º e 2.º ciclo beneficiam de um preço fixo de 5€ a ser praticado para reservas de um grupo com um mínimo de 10 pessoas.
Teatro Municipal de S. Luiz	Todos os alunos (1.º, 2.º e 3.º ciclos, e outros) e funcionários docentes e não docentes beneficiam de um desconto de 30% por bilhete.
Teatro Nacional D. Maria II	Condições a definir para cada espectáculo.
Teatro Politeama	Condições a definir para cada espectáculo.
Teatro O Bando	Condições a definir para cada espectáculo.

* Estes descontos só são válidos mediante a apresentação de cartão de identificação do IST, devidamente actualizado (Os estudantes deverão estar regularmente inscritos no IST no ano lectivo correspondente à data em que desejam usufruir das condições especiais, podendo ser portadores de uma declaração da Secretaria do Núcleo de Graduação ou do Núcleo de Pós-graduação, conforme o ciclo de estudos que frequentam.)

O NAPE tem colaborado ainda com as entidades com quem estabelece os protocolos, na organização e promoção de actividades extra-curriculares, tendo sido responsável pela divulgação e/ou reserva de bilhetes.

Neste âmbito, em 2008 o NAPE esteve directamente envolvido na logística de reservas para sessões especiais requeridas por cerca de 500 estudantes ou funcionários, docentes e não docentes, ou ainda outros colaboradores com vínculo ao IST

TABELA 84 – DIVULGAÇÃO E/OU RESERVA DE BILHETES PELO NAPE EM 2008

Data	Entidade	Descrição da actividade	Observações
Jan-Jun	Teatro Politeama	Reservas especiais para o IST nas sessões de 3ª, 4ª e 5ª feiras para o musical "Jesus Cristo Super Star".	Custo médio de 7,50 a 15,00 euros - 149 reservas / 298 acessos
14 Março	Teatro da Trindade/INATEL	Sessão especial para o IST para assistir à peça "Dia das Mentiras".	Custo único por pessoa de 5,00 Euros (2 ingressos por pessoa) - 69 reservas / 138 acessos
27 e 28 Março	Teatro Extremo	Passatempo para a peça "Marie Curie"	Oferta de 5 bilhetes duplos / 10 acessos
Jan a Dez	Fundação Calouste Gulbenkian	Temporada Gulbenkian de Música 2007/2008 e 2008/2009 [exclusivamente para estudantes]	Bilhetes grátis, 270 reservas efectuadas / 540 acessos

Tem-se verificado uma crescente procura e participação nos protocolos estabelecidos. De salientar o caso da parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian que teve um aumento de 50 reservas face ao ano 2007.

Deu-se continuidade à recepção periódica das agendas de programação de várias entidades promotoras e divulgadoras de actividades culturais (Centro Cultural de Belém, Culturgest, Instituto Cervantes, Cinemateca, etc.) e de vários municípios da área metropolitana de Lisboa. A acrescentar ainda as várias *Newsletters* e e-mails que estas entidades vão enviando com informações ao longo do ano, das quais são feitos reenvios para a *mailing list* do NAPE.

3.1.5 RECURSOS FINANCEIROS

O presente ponto contempla a realização das receitas e despesas do Instituto Superior Técnico do ano económico de 2008, sendo que na sua elaboração foram considerados:

- As verbas públicas atribuídas ao IST pelo Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), correspondentes às dotações do Orçamento de Estado (OE);
- A ausência de verbas inscritas no Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC), pelo que se canalizou parte das Receitas Próprias (propinas) para o pagamento destas despesas;
- As verbas relativas aos contratos de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico e/ou de prestação de serviços;
- As verbas de outras Receitas Próprias (RP) dos Serviços Centrais e das outras Unidades do IST.

Em linhas gerais, as receitas da Escola, no ano 2008, ascenderam a 126.506.796€, dos quais 17.843.115 € correspondem a saldos transitados de gerências anteriores, evidenciando-se os seguintes aspectos:

- Neste valor incluem-se as receitas provenientes de financiamento público e de receitas próprias;
- O financiamento público proveniente do OE representa 37,7% (47.536.104€) da receita total (a ausência de dotação do PIDDAC faz com que esta seja a dotação mais baixa dos últimos 9 anos, como se verifica no quadro seguinte (Tabela));
- As propinas de graduação e pós-graduação constituem uma receita relevante, representando cerca de 8,1% da receita total.

Todas as verbas mencionadas ao longo do presente documento são expressas em euros e arredondadas à unidade.

TABLEA 85: EVOLUÇÃO DAS TRANSFERÊNCIAS DO ORÇAMENTO DE ESTADO PARA O IST NO PERÍODO 2000-2008 E DOTAÇÃO INSCRITA NA LEI DO ORÇAMENTO PARA 2008

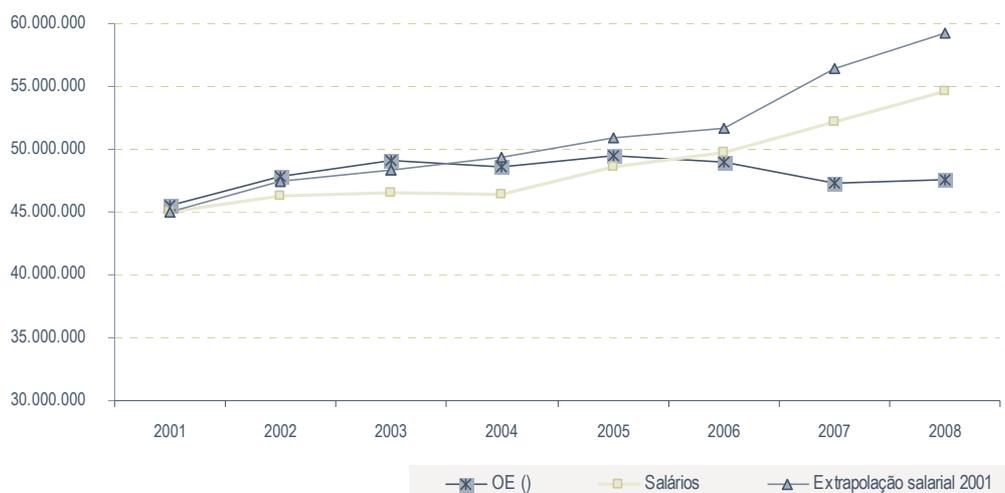
Ano	OE (€)	PIDDAC (€)	Total (€)
2000	45.900.809	8.781.566	54.682.375
2001	45.540.637	4.514.091	50.054.728
2002	47.775.201	1.746.829	49.522.030
2003	49.095.979	660.560	49.756.539
2004	48.620.174	619.152	49.239.326
2005	49.459.677	2.265.200	51.724.877
2006	49.035.030	832.500	49.867.530
2007	47.317.707	370.000	47.687.707
2008	47.536.104	-	47.536.104

Em 2008 deparámo-nos com algumas dificuldades neste contexto, nomeadamente as relacionadas com:

- A Lei do Orçamento de Estado para 2008, onde é estabelecida a obrigatoriedade das Instituições do Ensino Superior continuarem a descontar 11% dos salários dos trabalhadores do quadro e além-quadro para a Caixa Geral de Aposentações (CGA);
- A descida da dotação do Orçamento de Estado em relação à execução orçamental de 2005 de cerca de 3,9%, o que somado ao aumento de despesa com a CGA e ao aumento dos salários dos funcionários públicos, se traduz numa descida equivalente da dotação orçamental de cerca de 18% em relação a 2005;
- A falta de cumprimento pelo Governo, desde 2006, do Contrato de Desenvolvimento assinado em 2004 entre o MCTES e esta instituição. Este contrato previa o financiamento da conclusão do bloco E, a construção da residência e a cantina do IST, todos no campus do Taguspark, e a reabilitação dos pavilhões de Química e de Minas do campus da Alameda. Não tendo as verbas contratadas sido transferidas para o IST, houve a necessidade de continuar a construção do bloco E do edifício do Taguspark, suportado por receitas próprias. Quanto à residência, o IST irá suportar parte do custo do projecto, através do orçamento de receitas próprias, prevendo-se que a obra possa ser iniciada com financiamento da Tagusparque SA, como contrapartida da cedência de instalações da UTL. A construção da cantina e a reabilitação dos pavilhões de Química e de Minas tiveram que continuar a ser adiados;
- Pela segunda vez, a dotação do Orçamento de Estado não foi suficiente para efectuar o pagamento das remunerações base do pessoal do quadro e além-quadro, sendo esta diferença (entre a dotação e a despesa) integralmente suportada por receitas próprias do IST. A figura seguinte (

Gráfico 71) ilustra a evolução da dotação do OE e das despesas com a remuneração base do pessoal do quadro e além-quadro do IST, assim como aquilo que seriam hoje estas remunerações se fossem extrapolados dos valores de 2001 tendo em atenção os aumentos salariais da Função Pública e os descontos do trabalhador para a CGA (não considerando os encargos com a CGA a cargo do IST).

GRÁFICO 71: EVOLUÇÃO DA DOTAÇÃO DO OE E DAS DESPESAS COM A REMUNERAÇÃO BASE DO PESSOAL DO QUADRO E ALÉM-QUADRO.



A diminuição da dotação teve como consequência uma contracção importante das despesas de funcionamento e investimento do IST, das quais se destacam a redução em mais de 50% do valor de 2007 para as obras de reabilitação do campus da Alameda e a continuação do adiamento da execução dos Projectos de Melhoria da Qualidade de Ensino.

Aos elementos expostos acrescem ainda os seguintes:

- A dívida da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) ao IST relativa ao projectos de reequipamento (cerca de 1.500.000 €) e relativa a custos de formação dos bolsiros de Doutoramento da FCT em 2007 (cerca de 1.000.000 €) e em 2008 (cerca de 1.300.000 €);
- O pagamento das despesas de saúde dos funcionários do IST, sendo que o valor suportado em 2008 ascendeu a um total de 1.100.000 € com despesas de internamento hospitalar, recurso a serviços de urgência, consultas no Serviço Nacional de Saúde, ou fora dele, realização de análise e outros exames clínicos. A única parcela suportada pela ADSE foi a despesa com a comparticipação na compra de medicamentos.

Nos próximos dois pontos serão apresentadas sínteses das vertentes de receita e despesa do Orçamento do IST para o ano 2008, que está estruturado de acordo com a Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro, que institui o Plano Oficial de Contabilidade para o sector da Educação. A Circular série A n.º 1295, de 25 de Julho de 2002, da Direcção Geral do Orçamento obriga a elaboração do Orçamento por fontes de financiamento, baseando-se a sua classificação na proveniência da receita.

As fontes de financiamento, para os “Serviços e Fundos Autónomos”, como o IST, para o ano de 2008 são:

- 3. – Esforço Financeiro Nacional - Orçamento de Estado
 - 3.1 – Estado - Receitas Gerais
 - 3.1.1 – Estado - Receitas Gerais não afectas a projectos co-financiados
 - 3.1.2 – Estado - Receitas Gerais afectas a projectos co-financiados
- 4. – Financiamento da União Europeia
 - 4.1 – Feder
 - 4.3 – Fundo Social Europeu

- 4.6 – Outros
- 5. – Auto financiamento
- 5.1 – Auto financiamento (RP)

3.1.5.1 Receita

O quadro seguinte (Tabela) apresenta a receita global do Orçamento do IST para 2008, receita essa que inclui o financiamento do MCTES, no valor de 47.536.104€, incluído na lei 67-A/2007, “Orçamento de Estado para 2008”, de 31/12/2007.

Não está incluída no OE de 2008, para o IST, qualquer verba para “Investimentos do Plano”. Não obstante, e para satisfazer os encargos decorrentes da conclusão do bloco E no Taguspark, foi necessário transferir para aquele orçamento 3.919.664 € relativos à cobrança de propinas.

As receitas próprias incluem 57.207.912 € provenientes dos núcleos de graduação e pós-graduação e formação contínua, juros de depósitos à ordem, transferências de diversas entidades, vendas de bens e prestação de serviços no âmbito de projectos de investigação e desenvolvimento. Às receitas próprias já referidas acresce ainda o saldo de gerência anterior no valor de 17.843.115 €.

TABELA 86: RECEITA DO ORÇAMENTO PRIVATIVO DO IST PARA 2008

Class. Econ.	Designação da receita	Total Rubricas (Euros)
	Fonte Financiamento 3.11	
06.03.01A	MCTES	47.536.104
06.03.07A	FCT	10.641.667
06.03.07	Outros S.F.A.	496.601
16.01.01	Saldos de gerência anterior	9.658.851
	Fonte Financiamento 3.12	
06.03.10A	FCT	10.134.221
06.03.10	Outros S.F.A.	282.841
16.01.01	Saldos de gerência anterior	813.267
	Fonte Financiamento 4.1	
06.03.11A	FCT	2.104.146
06.03.11	Outros S.F.A.	1.157.324
16.01.01	Saldos de gerência anterior	894.759
	Fonte Financiamento 4.3	
10.06.03	Fin. Com. Em Proj. Co-Fin.	75.188
16.01.01	Saldos de gerência anterior	442.572
	Fonte Financiamento 4.6	
06.03.11	Outros S.F.A.	113.118
06.09.01	UE - Instituições	6.981.668
06.09.04	UE - Países Membros	3.680.074
15.01.01	Rep. não abatidas nos pag.	5.532
16.01.01	Saldos de gerência anterior	5.657.603
	Fonte Financiamento 5.1	
04.01.22	Propinas	5.585.355
04.01.99	Taxas diversas	754.272

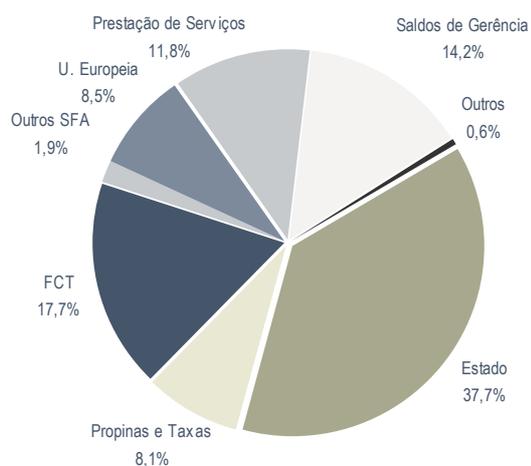
3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

Class. Econ.	Designação da receita	Total Rubricas (Euros)
05.02.01	Juros	897.146
05.07.00	Div. e part. lucros	60.690
06.01.01	Públicas	2.500
06.01.02	Privadas	322.132
06.02.01	Bancos e outras inst. fin.	768.000
06.03.01	Estado	4.734
06.03.07	Outros S.F.A.	165.664
06.07.01	Inst. s/ fins lucrativos	47.532
06.09.05	Países terc. e org. internacionais	219.825
07.00.00	Venda de bens e serviços	12.597.926
08.00.00	Outras receitas correntes	74.315
13.01.01	Indemnizações	4.119
15.00.00	Rep. não abatidas nos pag.	31.324
16.01.01	Saldos de gerência anterior	96.510
	Investimentos do Plano	
04.01.22	Propinas	3.919.664
16.01.01	Saldos de gerência anterior	279.552
	Total de receita	126.506.796

A figura seguinte (Gráfico 72) apresenta a distribuição da origem da receita pelas suas diversas componentes. Como se verifica, a contribuição do Orçamento de Estado, não ultrapassa 37,7% do total da receita do IST em 2008.

O saldo de gerência do ano anterior tem origem em receitas próprias e compreende verbas consignadas a projectos com dotação plurianual.

GRÁFICO 72: DISTRIBUIÇÃO DA ORIGEM DA RECEITA.



O quadro seguinte apresenta a receita distribuída por Unidades de Exploração com contabilidade própria. Os valores contidos na tabela para cada Unidade resultam da execução que é da responsabilidade da respectiva direcção.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2008

TABELA 87: DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA POR UNIDADE DE EXPLORAÇÃO

Class. Econ.	Designação da receita	UE10 Cont. Central	UE20 CGP	UE30 IN +	UE31 DEI	UE36 Taguspark	UE60 Complexo	UE62 Lab. Analises	UE64 IDMEC	UE66 ISR	UE70 CFN	UE71 DEEC	UE40 DECivil	Total
	Fonte Financiamento 3.11													
06.03.01A	MCTES	47.536.104												47.536.104
06.03.07A	FCT	9.000	4.456.086				1.059.028		980.525	1.887.472	1.416.801		832.755	10.641.667
06.03.07	Outros S.F.A.	3.797	365.921				87.139		24.903	2.500			12.341	496.601
16.01.01	SalDOS de gerência anterior	881.000	1.059.675				389.000	1.750.000	294.973	356.000	762.000	500.000	3.666.203	9.658.851
	Fonte Financiamento 3.12													
06.03.10A	FCT	69.750	8.439.682				610.536		4.500	64.862	837.306		107.586	10.134.221
06.03.10	Outros S.F.A.	9.244	177.601				39.216		4.004	17.100			35.675	282.841
16.01.01	SalDOS de gerência anterior	70.500	630.940	1.800			18.000		8.027	18.000	13.000		53.000	813.267
	Fonte Financiamento 4.1													
06.03.11A	FCT		951.828	24.600			339.496		275.391	3.012	97.196		412.624	2.104.146
06.03.11	Outros S.F.A.	159.395	948.735				20.277		12.000				16.916	1.157.324
16.01.01	SalDOS de gerência anterior		827.579	57.180							10.000			894.759
	Fonte Financiamento 4.3													
10.06.03	Fin. Com. Em Proj. Co-Fin.		75.188											75.188
16.01.01	SalDOS de gerência anterior		442.572											442.572
	Fonte Financiamento 4.6													
06.03.11	Outros S.F.A.		105.833	7.285										113.118
06.09.01	UE - Instituições		3.921.607				2.719				3.057.341			6.981.668

3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

Class. Econ.	Designação da receita	UE10 Cont. Central	UE20 CGP	UE30 IN +	UE31 DEI	UE36 Taguspark	UE60 Complexo	UE62 Lab. Analises	UE64 IDMEC	UE66 ISR	UE70 CFN	UE71 DEEC	UE40 DECivil	Total
06.09.04	UE - Países Membros		3.622.624								57.450			3.680.074
15.01.01	Rep. não abatidas nos pag.		5.406								126			5.532
16.01.01	Saldos de gerência anterior	2.358.000	507.000	29.020	383.532	19.427	350.000				500.000	7.942	1.502.682	5.657.603
	Fonte Financiamento 5.1													
04.01.22	Propinas	5.585.355												5.585.355
04.01.99	Taxas diversas	754.272												754.272
05.02.01	Juros	93.856	167.129		31.770	4.033	37.744	159.929	22.242	61.976	105.012	3.523	209.932	897.146
05.07.00	Div. e part. lucros	60.690												60.690
06.01.01	Públicas		2.500											2.500
06.01.02	Privadas	25.790	216.041		3.700		14.700	7.250		2.000	10.000	21.000	21.650	322.132
06.02.01	Bancos e outras inst. fin.	768.000												768.000
06.03.01	Estado		4.734											4.734
06.03.07	Outros S.F.A.		163.654						2.010					165.664
06.07.01	Inst. s/ fins lucrativos	1.500	4.869			39.144					19		2.000	47.532
06.09.05	Países terc. e org. internacionais		219.371							454				219.825
07.00.00	Venda de bens e serviços	2.360.185	3.738.114	9.889	477.470	97.059	402.900	1.983.766		11.200	409.879	10.707	3.096.758	12.597.926
08.00.00	Outras receitas correntes	25.301	8.269					11.863			28.691		191	74.315
13.01.01	Indemnizações		4.119											4.119
15.00.00	Rep. não abatidas nos pag.	28.492	2.832											31.324
16.01.01	Saldos de gerência anterior		9.412		79.468	1.573						6.058		96.510

3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

Class. Econ.	Designação da receita	UE10 Cont. Central	UE20 CGP	UE30 IN +	UE31 DEI	UE36 Taguspark	UE60 Complexo	UE62 Lab. Analises	UE64 IDMEC	UE66 ISR	UE70 CFN	UE71 DEEC	UE40 DECivil	Total
	Investimentos do Plano													
04.01.22	Propinas	3.919.664												3.919.664
16.01.01	Saldos de gerência anterior	279.552												279.552
	Receita Cobrada com Saldos	64.999.446	31.079.321	129.774	975.941	161.235	3.370.756	3.912.809	1.628.574	2.424.577	7.304.822	549.230	9.970.313	126.506.796

3.1.5.2 Despesa

A tabela seguinte apresenta a despesa global do Orçamento do IST para 2008.

TABELA 88: DESPESA DO ORÇAMENTO PRIVATIVO DO IST PARA 2008.

Class. Econ.	Designação da despesa	Total Rubricas (Euros)
	Fonte Financiamento 3.11	
02.00.00	Despesas com o pessoal	54.051.423
04.00.00	Aquisição de bens e serviços	4.846.835
06.00.00	Transferências correntes	3.197.260
07.00.00	Outras despesas correntes	84.349
08.00.00	Aquisição de bens de capital	2.522.884
	Fonte Financiamento 3.12	
01.00.00	Despesas com o pessoal	1.254.342
02.00.00	Aquisição de bens e serviços	998.891
04.00.00	Transferências correntes	416.719
06.00.00	Outras despesas correntes	5.703
07.00.00	Aquisição de bens de capital	670.501
08.00.00	Transferências de Capital	63.185
	Fonte Financiamento 4.1	
01.00.00	Despesas com o pessoal	1.076.387
02.00.00	Aquisição de bens e serviços	983.493
04.00.00	Transferências correntes	445.285
06.00.00	Outras despesas correntes	25.871
07.00.00	Aquisição de bens de capital	443.729
08.00.00	Transferências de Capital	42.656
	Fonte Financiamento 4.3	
01.00.00	Despesas com o pessoal	0
02.00.00	Aquisição de bens e serviços	21.647
04.00.00	Transferências correntes	0
06.00.00	Outras despesas correntes	13.500
07.00.00	Aquisição de bens de capital	12.575
08.00.00	Transferências de Capital	0
	Fonte Financiamento 4.6	
01.00.00	Despesas com o pessoal	3.238.193
02.00.00	Aquisição de bens e serviços	1.780.713
04.00.00	Transferências correntes	3.942.318
06.00.00	Outras despesas correntes	84.815
07.00.00	Aquisição de bens de capital	274.257
08.00.00	Transferências de Capital	0
	Fonte Financiamento 5.1	
01.00.00	Despesas com o pessoal	7.237.496
02.00.00	Aquisição de bens e serviços	9.022.472
04.00.00	Transferências correntes	1.796.442
06.00.00	Outras despesas correntes	486.580
07.00.00	Aquisição de bens de capital	2.561.887

3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

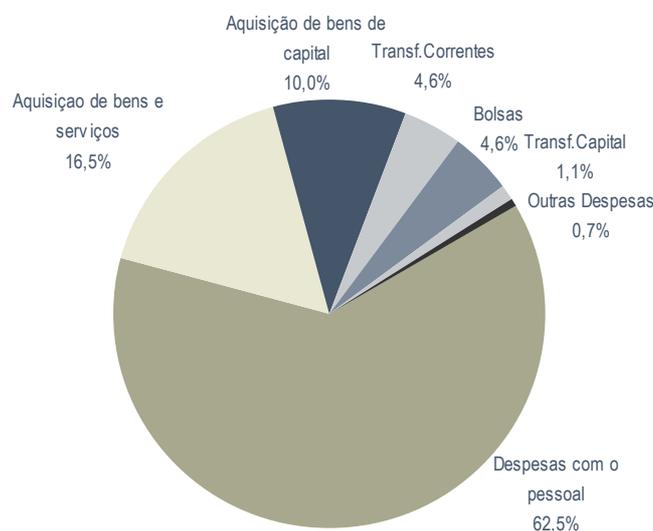
Class. Econ.	Designação da despesa	Total Rubricas (Euros)
08.00.00	Transferências de Capital	0
09.00.00		6.500
	Investimentos do Plano	
	Fonte Financiamento 3.11	
07.00.00	Aquisição de bens de capital	279.552
	Fonte Financiamento 5.1	
07.00.00	Aquisição de bens de capital	3.919.664
Total de despesa		107.056.624

A fonte de financiamento 3.11 - OE inclui apenas parte das despesas com pessoal docente, não docente e investigador do quadro e além-quadro. O pagamento da totalidade das despesas de subsídio de refeição, de saúde, da Caixa Geral de Aposentações, gratificação e segurança social dos monitores, abono de família, dos salários do pessoal contratado a termo, do consumo de energia eléctrica e de água, de telecomunicações, assim como a limpeza e a segurança, é totalmente assegurado por receitas próprias do IST.

As receitas próprias financiam despesa no valor de 55.321.304€ afectas à actividade de Ensino, Investigação e Desenvolvimento.

A figura seguinte (Gráfico 73) apresenta a distribuição da aplicação da receita, constatando-se, por comparação com a figura anterior (Gráfico 72), que as despesas com pessoal ultrapassam largamente a dotação do OE.

GRÁFICO 73: DISTRIBUIÇÃO DA APLICAÇÃO DA RECEITA.



3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

O quadro seguinte apresenta a despesa distribuída por Unidade de Exploração. Os valores contidos na tabela para cada Unidade resultam da execução que é da responsabilidade da respectiva direcção.

TABELA 89: DESPESA POR UNIDADE DE EXPLORAÇÃO

Class. Econ.	Designação da despesa	UE10 Cont. Central	UE20 CGP	UE30 IN +	UE31 DEI	UE36 Taguspark	UE60 Complexo	UE62 Lab. Analises	UE64 IDMEC	UE66 ISR	UE70 CFN	UE71 DEEC	UE40 DECivil	Total
	Fonte Financiamento 3.11													
01.00.00	Despesas com o pessoal	53.418.357	298.506				64.589		16.847	29.155	106.910		117.059	54.051.423
02.00.00	Aquisição de bens e serviços	2.275.232	1.228.054				273.272		99.112	207.437	459.289		304.440	4.846.835
04.00.00	Transferências correntes	164.236	1.331.641				134.758		94.680	746.662	627.042		98.242	3.197.260
06.00.00	Outras despesas correntes	24.566	35.292				1.833		13.180	358	7.731		1.389	84.349
07.00.00	Aquisição de bens de capital	274.478	1.695.600				150.634		17.682	115.943	200.164		68.383	2.522.884
08.00.00	Transferências de Capital		702.334				48.772		338.449				27.198	1.116.753
	Fonte Financiamento 3.12													
01.00.00	Despesas com o pessoal	1.131.471	68.652				36.630				2.843		14.746	1.254.342
02.00.00	Aquisição de bens e serviços	154.392	648.913				111.615		969	15.013	13.358		54.631	998.891
04.00.00	Transferências correntes		335.773				24.325				6.842		49.779	416.719
06.00.00	Outras despesas correntes		1.241				2.474				96		1.892	5.703
07.00.00	Aquisição de bens de capital	225.512	291.686				56.908		133	7.932	81.537		6.793	670.501
08.00.00	Transferências de Capital		60.333				2.852							63.185
	Fonte Financiamento 4.1													
01.00.00	Despesas com o pessoal	920.702	118.786				5.944		22.652	1.515	3.399		3.389	1.076.387
02.00.00	Aquisição de bens e serviços	417.514	293.399	20.053			71.160		106.900	41.316	13.078		20.074	983.493
04.00.00	Transferências correntes	2.870	333.584				26.678		3.120	29.013	11.064		38.955	445.285
06.00.00	Outras despesas correntes		4.084						18.888	1.020	149		1.730	25.871
07.00.00	Aquisição de bens de capital		292.308				46.865		71.021	8.145	23.908		1.482	443.729
08.00.00	Transferências de Capital		17.875				20.299						4.482	42.656

3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

Class. Econ.	Designação da despesa	UE10 Cont. Central	UE20 CGP	UE30 IN +	UE31 DEI	UE36 Taguspark	UE60 Complexo	UE62 Lab. Analises	UE64 IDMEC	UE66 ISR	UE70 CFN	UE71 DEEC	UE40 DECivil	Total
	Fonte Financiamento 4.3													
01.00.00	Despesas com o pessoal													
02.00.00	Aquisição de bens e serviços	19.929	1.719											21.647
04.00.00	Transferências correntes													
06.00.00	Outras despesas correntes		13.500											13.500
07.00.00	Aquisição de bens de capital	12.575												12.575
08.00.00	Transferências de Capital													
	Fonte Financiamento 4.6													
01.00.00	Despesas com o pessoal	2.660.151	222.276								344.333			3.226.760
02.00.00	Aquisição de bens e serviços	639.519	949.260								186.635		5.300	1.780.713
04.00.00	Transferências correntes	3.000	3.871.056				745				66.633			3.941.434
06.00.00	Outras despesas correntes	19.511	60.143	3.398							1.763			84.815
07.00.00	Aquisição de bens de capital	44.080	180.570	1.613							47.993			274.256
08.00.00	Transferências de Capital													
	Fonte Financiamento 5.1													
01.00.00	Despesas com o pessoal	4.793.199	1.356.073		95.897	13.512	66.531	40.064	30.700		13.959	5.463	822.098	7.237.496
02.00.00	Aquisição de bens e serviços	5.417.622	1.242.467	21.170	315.985	12.160	310.249	670.771	5.113	1.720	224.381	10.765	816.356	9.048.759
04.00.00	Transferências correntes	611.251	847.415	106.567	11.320	11.980	46.633			9.000	820	18.200	251.034	1.914.220
06.00.00	Outras despesas correntes	164.013	68.307	34.542	7.744	1.568	4.476	90.538	5.315	14.091	36.294	836	58.857	486.591
07.00.00	Aquisição de bens de capital	2.246.437	159.912		17.020	2.286	24.845	13.923			971		96.494	2.561.887
08.00.00	Transferências de Capital													0
09.00.00		6.500												6.500
	Investimentos do Plano													
	Fonte Financiamento 3.11													
07.00.00	Aquisição de bens de capital	279.552												279.552

3. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

Class. Econ.	Designação da despesa	UE10 Cont. Central	UE20 CGP	UE30 IN +	UE31 DEI	UE36 Taguspark	UE60 Complexo	UE62 Lab. Analises	UE64 IDMEC	UE66 ISR	UE70 CFN	UE71 DEEC	UE40 DECivil	Total
	Fonte Financiamento 5.1													
07.00.00	Aquisição de bens de capital	3.919.664												3.919.664
	Despesa Paga	79.846.331	16.730.758	187.343	447.966	41.506	1.533.087	815.295	844.761	1.228.320	2.481.188	35.264	2.864.803	107.056.624

3.1.5.3 Conclusão

- O valor total da despesa efectivamente paga em 2008 foi de 107.056.624 €, enquanto que o valor previsto era de 124.178.633 €.
- A diferença entre estes dois valores deve-se a que o valor da receita efectivamente cobrada foi de 108.663.680 €, inferior ao valor previsto de 124.178.633 € e que incluía saldos transitados previstos no valor de 19.021.817 €. Refira-se que o saldo efectivamente transitado de 2007 foi de 17.843.115 €. Significa isto que a receita efectivamente cobrada superou em 3.057.468 € o valor previsto.
- Tendo em atenção o encargo de 11% com a CGA, no valor de 4.971.409 €, a despesa poderia ter sido de 113.185.693 €, deduzindo-se o valor pago à CGA no saldo transitado de 2007. Tal não aconteceu por três motivos:
 - A impossibilidade de processar todos os documentos de despesa de 2008, nomeadamente a nível das Unidades de Exploração¹⁰ (Órgãos Centrais) e 20 (Núcleo de Gestão de Projectos);
 - A falta de disponibilidade da tesouraria das Unidades 10 e 20 para pagar mais despesa realizada sem comprometer o início do exercício de 2009;
 - Incapacidade da generalidade das restantes Unidades de executar a despesa em 2008 e o facto de terem tido receita superior à despesa.
- No que respeita ainda à despesa, salienta-se a diminuição das despesas com pessoal (66.846.407 €), inferior em cerca de 767.000 € relativamente ao previsto (67.613.197 €) fruto, também, da não distribuição de prémios de desempenho nos dois últimos quadrimestres de 2008.
- Ainda relativamente a despesas com pessoal, salienta-se a boa aproximação entre o valor estimado e o valor real das remunerações base do pessoal do quadro e além-quadro, 54.638.685 € e 54.834.400 €, respectivamente.
- O saldo transitado em 2008 aumentou para 19.450.171 €. Este valor é por um lado preocupante, uma vez que condiciona o valor do saldo a transitar em 2009 a um mínimo da ordem dos 14.000.000 €, mas deveria permitir, por outro lado, um início de ano fiscal, tipicamente caracterizado pela escassez de receitas, de algum desafogo. Tal no entanto não acontecerá devido à assimetria do valor do saldo transitado por Unidade de Exploração e as respectivas despesas. Também por este motivo, os Conselho Directivo e Administrativo do IST reforçam a sua opinião, por diversas vezes manifestada, de que é essencial, no futuro imediato, retirar a autonomia contabilística às Unidades de Exploração e centralização das respectivas actividades nos Serviços Centrais.
- O valor da despesa de 2008 transitada para 2009 é de cerca de 2.000.000 €. Note-se que, se tivesse sido liquidada em 2008, tal teria implicado um saldo transitado de cerca de 17.000.000 €, mais consentâneo com a realidade da execução do exercício de 2008.
- No ano económico em apreço, concluiu-se a construção do Bloco E no Taguspark. Face à ausência de verbas inscritas em Investimentos do Plano, foi necessário transferir para esse orçamento 3.919.664 € de propinas para satisfazer os encargos assumidos com a obra.
- Analisando a receita, constata-se que os valores arrecadados com propinas e taxas (10.259.291 €) e com verbas transferidas da FTC (22.880.034 €) foram superiores aos respectivos valores previstos (8.056.028 € e 17.662.168

€). Significativamente abaixo do valor estimado (16.137.469 €) ficou a receita resultante da venda de bens e serviços (12.597.926 €).

ANEXOS

ANEXO 1: RESPONSABILIDADES/COORDENAÇÃO DE SERVIÇOS

Serviço	Coordenação
Supervisão dos Serviços Académicos	Miguel Ayala Botto
Núcleo de Graduação	Cristina David
Núcleo de Pós-Graduação e Formação Contínua	Nuno Riscado
Núcleo Académico do Taguspark	Paula Silva
Supervisão dos Serviços de Gestão de Recursos Pedagógicos e Científicos da Alameda/ Supervisão dos Serviços de Gestão de Recursos Pedagógicos e Científicos do Taguspark	
Biblioteca IST Alameda/Biblioteca IST Taguspark	Clara Cristo/Helena Galhardas
Centro de informática do IST Alameda/ Centro de informática do IST Taguspark	Fernando Mira da Silva/Carlos Sêro*
Editora IST Press	Joaquim Moura Ramos
Gabinete de Organização Pedagógica	Natacha Moniz
Gabinete de Apoio à Produção de Conteúdos Multimédia e e-Learning	Bruno Monteiro
Serviços de Relações com o Exterior	
Gabinete de Apoio ao Licenciamento de Tecnologia	Aldina Carvalho
Gabinete de Comunicações e Relações Públicas	Helena Rico
Gabinete de Gestão do Museu e Centro de Congressos	Fátima Rodrigues
Gabinete de Relações Internacionais	Sílvia Santos
Direcção Executiva	Nuno Pedroso
Direcção de Recursos Humanos	Nuno Rolo
Área de Pessoal	Carmo Semedo
Núcleo de Gestão de Pessoal	José Cardoso
Núcleo de Processos de Pessoal	Rosa Carneiro
Núcleo de Abono e Protecção Social	Maria de Fátima Novais
Direcção Financeira	
Área Contabilística	Cristina Cotrim
Núcleo de Contabilidade Central	Joana Correia
Núcleo de Contabilidade de Projectos	Carla Duarte
Núcleo de Tesouraria	Maria João Pacheco
Área Orçamental e Patrimonial	Filipa Trindade
Núcleo de Economato	Iria Fernandes
Núcleo de Património	Julieta Mesquita
Área de Projectos	Anabela Barros
Núcleo de Apoio a Contratos e Auditoria de Projectos	Sandra Cordeiro
Núcleo de Gestão de Projectos	Filipa Ferrão
Núcleo de Execução de Relatórios	Teresa Malhoa
Direcção Técnica	José Manuel Riscado
Área de Apoio Geral	João Oliveira
Núcleo de Arquivo	Ana Rigueiro
Núcleo de Gestão e Acompanhamento de Contratos	Paula Sequeira
Núcleo de Reprografia	José Nobre
Núcleo de Serviços Gerais	Sandra Borralho

Área de Apoio Social	Maria José Ferrão
Núcleo de Alojamentos	Maria Salomé Louro
Núcleo de Apoio ao Estudante	Maria José Ferrão
Núcleo de Apoio Médico e Psicológico	Rui Santos
Área de Instalações e Equipamentos	Paulo Ferreira
Núcleo de Obras	Paulo Ferreira
Núcleo de Manutenção	Gilberto Lopes
Núcleo de Segurança, Higiene e Saúde	João Ferreira
Núcleo de Telecomunicações	Victor Córias
Áreas no Taguspark	
Área Técnica	João Guerreiro
Área Académica e de Pessoal	Paula Silva
Área Financeira	Ana Guimarães

* Foi até Maio de 2008, a partir dessa data ficou o Prof. Mira da Silva responsável pelos dois campi

ANEXO 2: DOCENTES ETI E Nº DE DOCENTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008, SEGUNDO A SECÇÃO/ÁREA CIENTÍFICA

Nº TOTAL DE DOCENTES

Dep.	Secção / Área Científica	MNT	ASG	ASC	AST	PXC	PAX	PSC	PAS	PCC	PCA	Total
DECA	Sec. Hidráulica/Rec.Hídricos Ambientais	1		1		4	11	1	6		3	27
	Sec.Urbanismo, Transportes, Vias e Sistema		2		10	2	10		4		2	30
	Sec. Geotecnia				2	1			2	1		6
	Sec.Sistemas de Apoio ao Projecto	1			5		5		1	2		14
	Sec. Arquitectura	3		3	4	5	4	3	2	2		26
	Sec. Mecânica Estrutural e Estruturas		1		1	1	19		12	1	6	41
	Sec. Construção	2			10	2	6		5	1	1	27
DEEC	Área Científica de Computadores	2			2		11		7		3	25
	Área Científica de Electrónica	1					20		8		3	32
	Área Científica de Energia					1	10		7		5	23
	Área Científica Sistemas Decis. Controlo					2	17		7		4	30
	Área Científica de Telecomunicações	1					18		10		5	34
DEM	Ambiente e Energia					3	7	1	3		1	15
	Controlo, Automação e Informática Industrial				1	1	8		5		1	16
	Mecânica Aplicada e Aeroespacial	1				2	7		1		1	12
	Mecânica Estrutural e Computacional					1	8		8		2	19
	Projecto Mecânico e Materiais Estruturais					5	6	1	1		3	16
	Tecnologia Mecânica e Gestão Industrial	1			1	1	10		3		1	17
	Termofluidos e Tecnologias de Conversão de Energia	1					8		5		3	17
DEQB	DEQB - Presidência					1	62	2	32	5	10	112
DF	DEP. Física-Presidência					10	41	4	16	4	10	85
DM	Secção Álgebra e Análise	5	1		1		48	1	16	1	5	78
	Sec.Estatística e Aplicações	2			1		9		3		1	16
	Sec.Mat. Aplic./Anal. Numérica						6		3		1	10
	Secção de Lógica e Computação	3				1	7		1		2	14
DEMG	Lab. Mineralogia e Petrologia						4		1			5
	Secção de Exploração						3		1		1	5
	Lab.Mineralogia/Plan. Mineiro				1	3		2			2	8
	Laboratório Geologia Aplicada						2		1			3
DEMat	DEP. Engª Materiais-Presidência					1	9	2	5	1	2	20
DEI	DEI - Presidência	12	1		15	3	40	6	10		6	93
DEG	Dep. Eng.e Gestão - Presidência				1	4	13		6	3	2	29
SAEN	Sec. Autonoma Engenharia Naval				1	6	5	1			1	14
Total		36	5	4	55	58	437	22	194	21	87	919

DOCENTES ETI

Dep.	Secção / Área Científica	MNT	ASG	ASC	AST	PXC	PAX	PSC	PAS	PCC	PCA	Total
DECA	Sec. Hidráulica/Rec.Hídricos Ambientais	0,3		0,5		0,8	11	0,2	6		3	21,8
	Sec.Urbanismo, Transportes, Vias e Sistema				8	2	10		4		2	26
	Sec. Geotecnia				2	0,6			2	0,3		4,9
	Sec.Sistemas de Apoio ao Projecto	0,3			5		5		1	0		11,3
	Sec. Arquitectura	0,9		2	4	2,8	4	2,1	2	0,6		18,4
	Sec. Mecânica Estrutural e Estruturas				1	0,5	19		12	0,3	6	38,8
DEEC	Sec. Construção	0,6			10	0,7	6		5	0	1	23,3
	Área Científica de Computadores	0,6			2		11		7		3	23,6
	Área Científica de Electrónica	0,3					20		8		3	31,3
	Área Científica de Energia					0,5	10		7		5	22,5
	Área Científica Sistemas Decis. Controlo				2		17		7		4	30
	Área Científica de Telecomunicações	0,3					17,5		10		5	32,8
DEM	Ambiente e Energia					2,4	7	0,6	3		1	14
	Controlo, Automação e Informática Industrial				1	0,2	8		5		1	15,2
	Mecânica Aplicada e Aeroespacial	0,3				0,2	7		1		1	9,5
	Mecânica Estrutural e Computacional					0,3	8		8		2	18,3
	Projecto Mecânico e Materiais Estruturais				2	6	0,2	1			2,2	11,4
	Tecnologia Mecânica e Gestão Industrial	0,3			1	0,3	10		3		1	15,6
	Termofluidos e Tecnologias de Conversão de Energia	0,3					8		5		3	16,3
DEQB	DEQB - Presidência					0,2	62	0,4	32	1,2	10	105,8
DF	DEP. Física-Presidência					0	41	0	16	1,3	10	68,3
DM	Secção Álgebra e Análise	1,5			1		48	1	16	1	5	73,5
	Sec.Estatística e Aplicações	0,6			1		9		3		1	14,6
	Sec.Mat. Aplic./Anal. Numérica						6		3		1	10
	Secção de Lógica e Computação	0,9					7		1		2	10,9
DEMG	Lab. Mineralogia e Petrologia						4		1			5
	Secção de Exploração						3		1		1	5
	Lab.Mineralogia/Plan. Mineiro				0	3		2			2	7
	Laboratório Geologia Aplicada						2		1			3
DEMat	DEP. Eng ^a Materiais-Presidência					0	9	0	5	0	2	16
DEI	DEI - Presidência	3,6	1		15	1	40	1,5	10		6	78,1
DEG	Dep. Eng.e Gestão - Presidência				1	3	13		6	0,2	2	25,2
SAEN	Sec. Autonomia Engenharia Naval				1	1	5	0			1	8
Total		10,8	1	2,5	53	20,5	436,5	6	194	4,9	86,2	815,4

ANEXO 3: COORDENADORES DE CURSO NO ANO LECTIVO 2007/08

LICENCIATURA - 1º CICLO	COORDENADOR
Alameda	
Licenciatura em Ciências da Engenharia - Engenharia de Materiais	PROF. ROGÉRIO COLAÇO
Licenciatura em Ciências da Engenharia - Engenharia do Ambiente	PROF. JOSÉ SALDANHA DE MATOS
Licenciatura em Ciências da Engenharia - Engenharia do Território	PROF. ANTUNES FERREIRA
Licenciatura em Ciências da Engenharia - Engenharia e Arquitectura Naval	PROF. FALCÃO DE CAMPOS
Licenciatura em Ciências da Engenharia - Engenharia Geológica e de Minas	PROF. CARLOS DINIS DA GAMA
Licenciatura em Ciências da Engenharia - Engenharia Informática e de Computadores (Alameda)	PROF. PAVÃO MARTINS
Licenciatura em Matemática Aplicada e Computação	PROF. MIGUEL ABREU
Licenciatura em Química	PROFª. MATILDE MARQUES
Taguspark	
Licenciatura em Ciências da Engenharia - Engenharia de Redes de Comunicações	PROF. JOSÉ BRÁZIO
Licenciatura em Ciências da Engenharia - Engenharia e Gestão Industrial	PROF. PAULO CORREIA
Licenciatura em Ciências da Engenharia - Engenharia Electrónica	PROF. MOISÉS PIEDADE
Licenciatura em Ciências da Engenharia - Engenharia Informática e de Computadores (Tagus Park)	PROF. JOSÉ DELGADO
MESTRADOS INTEGRADOS (CICLO INTEGRADO)	COORDENADOR
Mestrado em Arquitectura	PROFª. ANA CRISTINA TOSTÕES
Mestrado em Engenharia Aeroespacial	PROF. LUIS BRAGA CAMPOS
Mestrado em Engenharia Biológica	PROFª. ISABEL SÁ CORREIA
Mestrado em Engenharia Biomédica	PROF. TERESA PEÑA
Mestrado em Engenharia Civil	PROF. EDUARDO BORGES PIRES
Mestrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores	PROFª ISABEL TEIXEIRA
Mestrado em Engenharia Física Tecnológica	PROF. PAULO FREITAS
Mestrado em Engenharia Mecânica	PROF. PEDRO COELHO
Mestrado em Engenharia Química	PROF. SEBASTIÃO ALVES
MESTRADO - 2º CICLO	COORDENADOR
Alameda	
Mestrado em Engenharia de Materiais	PROF. ROGÉRIO COLAÇO
Mestrado em Engenharia do Ambiente	PROF. JOSÉ SALDANHA DE MATOS
Mestrado em Engenharia do Território	PROF. ANTUNES FERREIRA
Mestrado em Engenharia e Arquitectura Naval	PROF. CARLOS GUEDES SOARES
Mestrado em Engenharia Geológica e de Minas	PROF. CARLOS DINIS DA GAMA
Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores (Alameda)	PROF. PAULO FERREIRA
Mestrado em Matemática e Aplicações	PROF. MIGUEL ABREU
Mestrado em Química	PROFª MATILDE MARQUES
Taguspark	
Mestrado em Engenharia de Redes de Comunicação e Informação	PROF. LUIS TEIXEIRA RODRIGUES
Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial	PROF. PAULO CORREIA
Mestrado em Engenharia Electrónica	PROF. MOISÉS PIEDADE
Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores (Tagus Park)	PROFª ANA PAIVA

ANEXO 4 - SIADAP / QUAR 2008

LEGISLAÇÃO

A Lei n.º 66-B/2007 de 28 de Dezembro estabelece o Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP), e prevê que a avaliação do desempenho seja feita com base em parâmetros de resultados e de competências. Neste sentido, foram aprovados, em Portaria n.º 1633/2007 de 31 de Dezembro, os modelos de fichas de avaliação do desempenho de dirigentes intermédios e trabalhadores da Administração Pública, bem como as listas de competências e demais actos necessários à aplicação desta Lei.

OBJECTIVOS

O SIADAP visa contribuir para a melhoria do desempenho e qualidade de serviço da Administração Pública, para a coerência e harmonia da acção dos serviços, dirigentes e demais trabalhadores e para a promoção da sua motivação profissional e desenvolvimento de competências.

Constituem objectivos globais do SIADAP:

- Contribuir para a melhoria da gestão da Administração Pública em razão das necessidades dos utilizadores e alinhar a actividade dos serviços com os objectivos das políticas públicas;
- Desenvolver e consolidar práticas de avaliação e auto -regulação da Administração Pública;
- Identificar as necessidades de formação e desenvolvimento profissional adequadas à melhoria do desempenho dos serviços, dos dirigentes e dos trabalhadores;
- Promover a motivação e o desenvolvimento das competências e qualificações dos dirigentes e trabalhadores, favorecendo a formação ao longo da vida;
- Reconhecer e distinguir serviços, dirigentes e trabalhadores pelo seu desempenho e pelos resultados obtidos e estimulando o desenvolvimento de uma cultura de excelência e qualidade;
- Melhorar a arquitectura de processos, gerando valor acrescentado para os utilizadores, numa óptica de tempo, custo e qualidade;
- Melhorar a prestação de informação e a transparência da acção dos serviços da Administração Pública;
- Apoiar o processo de decisões estratégicas através de informação relativa a resultados e custos, designadamente em matéria de pertinência da existência de serviços, das suas atribuições, organização e actividades.

ESTRUTURA

O SIADAP integra os seguintes subsistemas:

- O Subsistema de Avaliação do Desempenho dos Serviços da Administração Pública (SIADAP 1);
- O Subsistema de Avaliação do Desempenho dos Dirigentes da Administração Pública (SIADAP 2);
- O Subsistema de Avaliação do Desempenho dos Trabalhadores da Administração Pública (SIADAP 3).

O Conselho Coordenador da Avaliação (CCA), previsto na legislação sobre o SIADAP, assegura a coordenação entre os 3 subsistemas e tem como funções:

- Estabelecer directrizes para uma aplicação objectiva e harmónica do SIADAP 2 e do SIADAP 3, tendo em consideração os documentos que integram o ciclo de gestão;
- Estabelecer orientações gerais em matéria de fixação de objectivos, de escolha de competências e de indicadores de medida, em especial os relativos à caracterização da situação de superação de objectivos;
- Estabelecer o número de objectivos e de competências a que se deve subordinar a avaliação de desempenho, podendo fazê-lo para todos os trabalhadores do serviço ou, quando se justifique, por unidade orgânica ou por carreira;
- Garantir o rigor e a diferenciação de desempenhos do SIADAP 2 e do SIADAP 3, cabendo-lhe validar as avaliações de Desempenho relevante e Desempenho inadequado bem como proceder ao reconhecimento do Desempenho excelente;
- Emitir parecer sobre os pedidos de apreciação das propostas de avaliação dos dirigentes intermédios avaliados;
- Exercer as demais competências que, por lei ou regulamento, lhe são cometidas.

Este Conselho integra os seguintes membros:

- Prof. Doutor Carlos Matos Ferreira (Presidente);
- Prof. Pedro Girão;
- Prof. Jorge Morgado;
- Dr. Nuno de Brito Pedroso;
- Dr. Nuno Cunha Rolo;
- Dra. Ana Rigueiro.

SIADAP 1 – SUB-SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS SERVIÇOS

A avaliação de desempenho de cada serviço assenta num quadro de avaliação e responsabilização (QUAR), sujeito a avaliação permanente e actualizado a partir dos sistemas de informação do serviço, onde se evidenciam:

- A missão do serviço;
- Os objectivos estratégicos plurianuais determinados superiormente;
- Os objectivos anualmente fixados e, em regra, hierarquizados;
- Os indicadores de desempenho e respectivas fontes de verificação;
- Os meios disponíveis, sinteticamente referidos;
- O grau de realização de resultados obtidos na prossecução de objectivos;
- A identificação dos desvios e, sinteticamente, as respectivas causas;
- A avaliação final do desempenho do serviço.

QUAR IST 2008

Elaborado com o apoio da Direcção de Recursos Humanos e o Gabinete de Estudos e Planeamento, o QUAR 2008 foi aprovado em reunião do Conselho Directivo a 3 de Setembro de 2008 (depois de aprovado pelo CCA), resumindo-se em seguida os principais objectivos e indicadores.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS (OE)

OE1 ► INTERNACIONALIZAÇÃO

☉ Afirmar o IST como uma escola de referência europeia e internacional

OE2 ► PROMOÇÃO DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

☉ Aprofundar a ligação IST/sociedade

OE3 ► PROMOÇÃO DA QUALIDADE NO IST

☉ Promover a Qualidade do Ensino e Formação

OBJECTIVOS OPERACIONAIS (OO)

OO1 ► Projectar o IST a nível internacional (OE1)

IND 1 ☉ % de publicações internacionais

IND 2 ☉ N^o de acordos de duplos graus em parceria internacional

OO2 ► Aumentar a actividade de investigação e desenvolvimento (OE1)

IND 3 ☉ N^o de Investigadores

IND 4 ☉ N^o de Bolseiros

OO3 ► Promover a interacção entre o mundo académico e a realidade económica (OE2)

IND 5 ☉ N^o de dissertações desenvolvidas no 2^o ciclo em colaboração com o exterior

OO4 ► Promover o sucesso escolar reforçando os instrumentos de apoio pedagógico (OE3)

IND 6 ☉ N^o de tutores nos cursos do 1^o ciclo

IND 7 ☉ N^o de mentores nos cursos do 1^o ciclo

IND 8 ☉ N^o de cursos de formação de apoio à docência

IND 9 ☉ N^o de cursos de formação de apoio ao processo de ensino – aprendizagem

OO5 ► Garantir a Qualidade do Processo de Ensino - Aprendizagem (OE3)

IND 10 ☉ Conclusão das fases do Projecto “Sub-sistema de Garantia da Qualidade das Unidades Curriculares – QUC”

OO6 ► Reforçar as infra – estruturas do IST (OE3)

IND 11 ☉ % de área construída do Bloco E no Taguspark

IND 12 ☉ % de área construída da nova sala técnica do CIIST

Mais informação pode ser consultada no sitio na internet oficial do IST (<http://www.ist.utl.pt/pt/sobre-IST/documentos-oficiais/>).

AUTO-AVALIAÇÃO QUAR 2008

Tendo a auto-avaliação do QUAR um carácter obrigatório, foi nomeada nesse ano (6 de Novembro) uma Comissão de apoio à monitorização do QUAR 2008, cujos trabalhos tiverem início ainda nesse mês.

Essa comissão conta com os seguintes elementos:

- Dr^a Marta Pile, Responsável pelo GEP (Coordenadora)
- Dr^a Cecília Moreira, Responsável pelo GQAI
- Dr. Nuno Rolo, Director dos Recursos Humanos

No relatório de auto-avaliação, deve-se evidenciar os resultados alcançados e os desvios verificados, em particular face aos objectivos fixados, sendo parte integrante do relatório anual de actividades e devendo ser acompanhada de informação relativa:

- à apreciação, por parte dos utilizadores, da quantidade e qualidade dos serviços prestados, com especial relevo quando se trate de unidades prestadoras de serviços a utilizadores externos;
- à avaliação do sistema de controlo interno;
- às causas de incumprimento de acções ou projectos não executados ou com resultados insuficientes;
- às medidas que devem ser tomadas para um reforço positivo do seu desempenho, evidenciando as condicionantes que afectem os resultados a atingir;
- à comparação com o desempenho de serviços idênticos, no plano nacional e internacional, que possam constituir padrão de comparação;
- à audição de dirigentes intermédios e dos demais trabalhadores na auto-avaliação do serviço.

3.1.5.4 AVALIAÇÃO GLOBAL DO GRAU DE CUMPRIMENTO DOS OBJECTIVOS

Neste sentido, e para responder a parte das solicitações atrás enunciadas, foi desenvolvido um inquérito “on-line” e aplicado a todos os serviços responsáveis pelo fornecimento de dados para os vários indicadores de medida do QUAR, tendo sido recolhida desta forma informação sobre os resultados de cada um, eventuais desvios (positivos ou negativos), bem como a identificação das principais causas de incumprimento e medidas a tomar para futuras melhorias do desempenho.

Os resultados dos indicadores são apresentados em pormenor no documento - "Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR)" (disponível em <http://www.ist.utl.pt/pt/sobre-IST/documentos-oficiais/>), apresentando-se de seguida um resumo dos mesmos:

Ponderação Parâmetros	Objectivos	Indicadores	Meta 2008	Result. 2008	Taxa de Concretizaçã o Indicadores	Desvios		Ponderação Indicadores	Ponderação Objectivos	Taxa de Concretizaçã o Parâmetros	Desvios aos Parâmetros
EFICÁCIA 40%	OO 1	Ind 1	1471	1427	97,0%	-3,0%	▼	60%	40%	46%	6%
		Ind 2	9	10	111,1%	11,1%	▲	40%			
	OO 2	Ind 3	110	119	108,2%	8,2%	▲	60%	40%		
		Ind 4	400	671	167,8%	67,8%	▲	40%			
		Ind 5	175	193	110,3%	10,3%	▲	100%	20%		
EFICIÊNCIA 20%	OO 4	Ind 6	120	123	102,5%	2,5%	▲	30%	100%	45%	25%
		Ind 7	105	129	122,9%	22,9%	▲	15%			
		Ind 8	7	7	100,0%	0,0%	=	25%			
		Ind 9	6	30	500,0%	400,0%	▲	30%			
QUALIDADE 40%	OO 5	Ind 10	2	3	150,0%	50,0%	▲	100%	50%	52%	12%
		Ind 11	0,85	1	117,6%	17,6%	▲	50%			
	OO 6	Ind 12	0,7	0,7	100,0%	0,0%	=	50%			

Em suma, e considerando os objectivos de EFICÁCIA,

OO1 ► Projectar o IST a nível internacional

OO2► Aumentar a actividade de investigação e desenvolvimento**OO3► Promover a interacção entre o mundo académico e a realidade económica**

verifica-se que dos 5 indicadores escolhidos para medir a sua concretização, apenas 1 não atingiu a meta definida (Ind.1), tendo sido superadas as metas de todos os outros. Este indicador (% de publicações internacionais), para o qual se previa um aumento de 9 a 10% (1511 publicações) relativamente ao ano anterior, apenas atingiu uma taxa de concretização de 97% correspondente a um aumento de apenas 6,7% de artigos publicados em revistas internacionais por parte das equipas de investigação das unidades de ID&I do IST. Apesar da previsão ter sido estimada por defeito (9-10% de aumento em vez dos 13% previstos no Plano de Actividades do IST, com base na informação fornecida pelas próprias unidades de ID&I), o que é certo é que os resultados ficaram muito abaixo do esperado. Esta situação poderá ser talvez explicada por eventuais constrangimentos financeiros, a avaliar pela redução verificada no número de elementos que compõem as equipas de investigação das várias unidades em cerca de 11% relativamente ao valor previsto (2337 elementos em vez dos 2589 previstos), e pela redução nas deslocações a conferências e outros eventos patente na redução do número de comunicações internacionais (-23%).

No entanto, e tendo em conta os pesos de todos os indicadores dos objectivos englobados no parâmetro de EFICÁCIA, obteve-se uma taxa de concretização de 46%, ligeiramente acima dos 40% previstos. Para tal superação contribuiu sobretudo:

- a implementação de novos acordos no âmbito do CLUSTER e com a Universidade de Delft (Ind. 2);
- o esforço desenvolvido pelo IST e os apoios financeiros da FCT na contratação de investigadores e bolseiros de apoio às actividades de ID&I (Ind. 3 e 4);
- e o empenho que os docentes do IST demonstraram no sentido de dinamizar as relações da escola com o meio empresarial ao proporem cada vez mais a realização de dissertações dos seus estudantes em colaboração com entidades exteriores.

No que diz respeito ao único objectivo previsto no parâmetro de EFICIÊNCIA,

OO4► Promover o sucesso escolar reforçando os instrumentos de apoio pedagógico

verifica-se que 3 dos 4 indicadores foram superados, havendo apenas um que se ficou pelos valores previstos na meta para 2008 (Ind. 8). Contudo, e tendo em conta os pesos de todos os indicadores deste objectivo no âmbito da promoção da EFICIÊNCIA, obteve-se uma taxa de concretização de 45%, mais uma vez bastante acima dos 20% previstos. Tal facto deve-se a em grande parte ao desenvolvimento sustentado do Programa de Tutorado, com uma aposta forte quer na vertente 'formação para Tutores', quer na vertente 'formação para Tutorandos', quer na interface entre uns e outros. Por outro lado, as avaliações positivas das actividades de formação (mais até do que as actividades de divulgação das mesmas) por parte dos formandos, parecem ser um factor positivo responsável pela aceitação das mesmas. Adicionalmente, os responsáveis constatarem cada vez mais que o programa responde a uma necessidade real do IST.

Resumindo de alguma forma as justificações para a superação geral das metas deste objectivo, refere-se:

- a institucionalização do programa de Tutorado, com o alargamento a novos Cursos acompanhado de acções de motivação e angariação de Tutores junto das respectivas Coordenações (Ind.6);
- a divulgação mais assertiva/apelativa do projecto de Mentorado e a uma maior procura de apoios junto do NAPE (para esclarecimentos sobre o processo de Bolonha, entre outros) o que permitiu alargar a base de recrutamento de Mentores (Ind.7);

- e a elaboração de novas actividades de formação para Tutorandos, nomeadamente os do 1º ano, e a actividades de divulgação junto dos mesmos e dos respectivos Tutores, não esquecendo ainda as avaliações positivas dos próprios participantes nas acções de formação (Ind.9).

Por último, e revendo os resultados dos objectivos no âmbito da promoção da QUALIDADE,

OO5 ► Garantir a Qualidade do Processo de Ensino - Aprendizagem

OO6 ► Reforçar as infra – estruturas do IST

verifica-se que os resultados de 2 dos 3 indicadores previstos foram superados, havendo apenas 1 que se ficou pela meta prevista. Contudo, e mais uma vez tendo em conta os pesos dos 3 indicadores no âmbito da promoção da QUALIDADE, obteve-se uma taxa de concretização de 52%, mais uma vez acima dos 40% previstos. Tal situação deve-se essencialmente:

- ao empenho de toda a equipa envolvida no desenvolvimento do projecto de implementação do QUC, que conta com membros do GEP/NEP e do CIIST, tendo-se concluído não apenas a fase de teste de todo este sub-sistema de garantia da qualidade das Unidades Curriculares, mas também a sua integração global no sistema Fénix com a informatização de 80% do processo e que incluiu o desenvolvimento de formulários/interfaces, tratamento de respostas e divulgação dos resultados on-line no que diz respeito ao Inquérito de Percepções do Estudante, ao relatório de Docência e ao Relatório Semestral da Coordenação do Curso (Ind.10);
- e ainda ao empenho de toda a equipa envolvida na construção do Bloco E do Taguspark (Ind.11).

3.1.5.5 NOTA FINAL

Finalmente, e sabendo que a avaliação final do desempenho é expressa qualitativamente pelas menções

- Desempenho bom, atingiu todos os objectivos, superando alguns;
- Desempenho satisfatório, atingiu todos os objectivos ou os mais relevantes;
- Desempenho insuficiente, não atingiu os objectivos mais relevantes,

considera-se que o IST teve um BOM desempenho, já que atingiu praticamente todas as metas (92%) dos indicadores dos objectivos operacionais definidos para o ano de 2008, tendo superado uma larga maioria (75%).